

Desmistificando o Islam

Seu Guia para a Mais Incompreendida
Religião do Século XXI

1ª Edição

Dr. Ali Shehata

Editado por
Julie Samia Mair, JDMPH

Desmistificando o Islam

*Seu Guia para a Mais Incompreendida
Religião do Século XXI*

Autoria

Dr. Ali Shehata

Editado por

Julie Samia Mair, JD MPH

Tradução:

Juma M. Anli

الله

Dedicatórias

*Dedico esta obra à minha amada mãe e ao meu querido pai,
cujo amor contínuo, disciplina e cuidado gentil,
que a misericórdia e as bênçãos de Allah estejam convosco,
Que Allah me guie sempre para amar e honrar a vocês dois e,
que Ele nos une em seu bel-prazer nesta vida e na vida derradeira.
Conduzi-me ao caminho do sucesso no futuro na companhia daqueles que
não prestarão contas
e sem me esquecer dos meus amados professores
e seus excelentes exemplos que me tornaram um ser humano melhor.
Sua paciência infinita comigo gerou frutos pela misericórdia e permissão de
Allah,
então que Allah nos reúna novamente na companhia dos Profetas, Verazes,
Mártires e Virtuosos.
E na Companhia daqueles que não prestarão contas
sem me esquecer da minha amada família
que Allah considere sua paciência comigo como justiça,
que Ele faça com que esse esforço seja uma bênção para vocês que compartilham
e se beneficiam desta obra para sempre.
Que Ele nos oriente a Seu prazer e para o sucesso permanente,
que Ele nos una no amor nesta vida e em Sua recompensa na vida futura.*

Conteúdo

Introdução do autor

Termos Importantes

Evidências sobre Deus (Allah)

Allah - Seu Próprio Nome Significa Amor

Monoteísmo - a Base do Islam

O Alcorão - a Palavra Proferida por Allah

Ciência Moderna e o Alcorão

A Preservação do Alcorão

Hadith e a Sunnah (Tradição) de Muhammad - A Segunda Fonte da Revelação Divina

Hadith Pode ser Confiável como Autêntico?

Uma Amostra de Hadith do Profeta Muhammad ﷺ

Muhammad - O Mensageiro de Allah

O Caráter e os Ensinamentos do Profeta Muhammad

Será que o Muhammad foi Profetizado em Outras Escrituras?

Profeta ou Mentiroso? Examinando a Questão de Profecia

A Relevância do Profeta Muhammad Hoje em Dia

Jesus Cristo - O Reverenciado Rêlho de Maria nas Escrituras Islâmicas

Por que os Muçulmanos Não Acreditam que Jesus é Deus?

Por que os Muçulmanos Não Acreditam que Jesus é o Filho de Deus?

Como os Muçulmanos Veem a Salvação?

Fé Cega?

Jesus no Islam

A Shari'ah (Lei) do Islam - Um Modo de Vida Frequentemente Incompreendido

Características Distintivas da Lei Islâmica

O Sistema Islâmico de Punição Criminal

A Questão de “Assassinatos de Honra”

Estado Islâmico ou País Muçulmano – Será que Existe uma Diferença?

A Posição Islâmica Sobre o Terrorismo e a Guerra - Diretamente das Fontes

Quais São os Versículos do Alcorão que Mencionam Violência e Guerra?

O Islam é a Única Religião que Sanciona Guerra e Combate?

O Islam Condena o Terrorismo nas Escrituras?

O Islam é uma Religião de Tolerância?

Mulher no Islam: Passado Oculto e Glorioso, Presente Incerto

Mulher nas Sociedades Seculares Modernas

A Visão Negativa Predominantemente Sobre a Mulher no Judaísmo e no Cristianismo

A Visão Islâmica Sobre Mulher - Direto das Fontes

Problemas Específicos de Mulher: Comparações Aprofundadas

Educação

Poligamia

Bater na esposa

Divórcio

Uso de Véu e Cobertura de Cabeça - Apenas é Para Mulheres Muçulmanas?

Questões Polêmicas Sobre Mulheres Hoje em Dia - Q&A

Por que as Mulheres Americanas Escolhem o Islam

A Crença Islâmicas Sobre a Vida Após a Morte

Excelentes Maneiras - o Caminho para o Paraíso

Biografias de autor

Introdução do Autor

Medo

É uma maneira incomum de apresentar um livro sobre religião Islâmica, mas é de fato, um dos principais fatores que me motivaram a escrever este livro. É um fato bem conhecido que as pessoas temam o que elas não entendem. Esse medo pode então levar a uma série de respostas negativas que podem ser extremamente destrutivas e levar, em alguns casos, a hostilidade permanente. Esse é o tipo de medo que parece estar agarrando muitas pessoas agora no Ocidente, enquanto tentam chegar a um acordo com os terríveis atos de terror cometidos contra suas nações por pessoas que reivindicam o Islam como sua religião, e que vão ainda mais longe ao afirmar que o Islam incentiva suas más ações! Nada poderia estar mais longe da verdade. E isso é por esse motivo que este livro é tão importante para explicar sobre o assunto.

Hoje em dia, existem pessoas no mundo que adorariam ver ainda mais ódio criado entre Muçulmanos e o Ocidente, levando-os a um confronto onde ninguém poderia ser vencedor. Pode reconhecê-los através de fala e escritos enquanto trabalham incansavelmente para dar a seus ouvintes e leitores razões para ter medo e odiar. Pode encontrar esses causadores de ódio em todos os lugares - tanto em países Muçulmanos quanto nos países ocidentais.

É um grupo de oportunidades iguais onde encontrará todas as línguas, todas as etnias e todas as nacionalidades; os educados e sem educação, homens e mulheres, jovem e velho. Sua ideologia de ódio é o que os une, como eles trabalham em direção ao seu objetivo de pesadelo de guerra permanente e divisão neste mundo.

A única arma que o mundo tem contra esse veneno é o conhecimento. Somente o conhecimento verdadeiro pode levar a compreensão e tolerância entre nossos mundos e culturas, até chegarmos a um estado

de apreciação mútua - sabendo que o que nos une é muito mais do que o que nos separa. Este livro foi compilado e escrito para ajudar você a entender mais sobre o Islam a partir dos textos - do Alcorão Sagrado e das declarações, ou seja, dos Hadith do Profeta Muhammad ﷺ¹ - que os Muçulmanos acreditam que são as escritas e registros das palavras de Allah e Seu Mensageiro. Este livro foi escrito com a certeza de que podemos conhecer uns aos outros, por isso, supere as forças de ódio e do medo para realizar um belo mundo repleto de paz e amizade.

Paz universal

Não, não é apenas um slogan vazio

A paz universal é a nossa luta

Uma luta para superar nosso medo e preconceito dos outros

Ao procurar aprender, entender e apreciar

Para descobrir novas amizades e formas antigas

Só então

Podemos mudar...

De terror em Segurança

De ódio em Amor

E de guerra à Paz.

1 - ﷺ : que a Paz e as Bençãos de Allah estejam sobre ele.

Por que Este Livro?

Procurando pelas prateleiras da sua biblioteca ou livraria local, você encontrará vários livros sobre o Islam, repletos de todas as perspectivas e opiniões em todo o espectro Islâmico. No entanto, a grande maioria desses livros compartilha uma série de falhas para a pessoa que procura entender o mundo Islâmico e dos Muçulmanos. Muitos são de autoria de não muçulmanos ou Muçulmanos não praticantes, defendendo ou representando opiniões minoritárias que não são representativos da religião Islâmica convencional, e mais frequentemente quando não, argumentando itens do ponto de vista do autor, ao invés dos textos religiosos do Islam. Qualquer Muçulmano ou não muçulmano que afirma ser um “erudito” deve apoiar suas declarações e explicações aos princípios Islâmicos através de referências das revelações Islâmicas autênticas, mas em muitos outros livros tais referências são muitas vezes ausentes ou esparsas. Então isso vem apresentado um dilema para muitos novos Muçulmanos que procuram entender melhor sobre o Islam - “O que eu leio?” Esse dilema tem sido resolvido parcialmente por alguns líderes de mesquitas que oferecem uma coleção de livros, cada um cobrindo um assunto específico, àquele que procura entender o Islam da melhor maneira possível. Claro, essa ideia é ótima se você possui uma livraria, mas é sobrecarregado para uma pessoa que só quer entender algumas das crenças centrais do Islam.

Além disso, muitos revertidos ao Islam muitas vezes reclamam que os livros que encontram sobre questões e crenças Islâmicas básicas são frequentemente escritos por imigrantes ou por pessoas que vivem fora do Ocidente. Portanto, o praticante ocidental do Islam às vezes é confuso ou incapaz de entender como certos princípios podem se aplicar a eles. Isso é lamentável devido ao grande número de Muçulmanos que vivem no Ocidente onde o Islam, atualmente, representa a segunda maior religião em grande parte da Europa²,

2 - <https://berkeleycenter.georgetown.edu/essays/demographics-of-islam>.

com um número considerável de adeptos em outras nações como os Estados Unidos³ e o Reino Unido. Os Muçulmanos nesses países são um grupo muito heterogêneo e compreendem um grande número de conversos, principalmente nos EUA e Europa, bem como imigrantes, e o crescente número de primeiros cidadãos Muçulmanos de gerações dessas nações ocidentais.

Na verdade, o Islam oferece muito ao mundo, mas não pense que este livro pretende “disfarçar a você”. No Islam, a escolha da religião pertence ao indivíduo e ninguém pode obrigar o outro a tomar uma religião sobre outra; pois a orientação vem somente de Allah. Em vez disso, este livro é disponibilizado para ajudar você a entender mais sobre esta religião a partir de seus textos mais sagrados e escrito a partir da perspectiva daqueles que não apenas viveram a vida inteira no Ocidente, mas que também professam e praticam o Islam. Foram feitas todas as tentativas de apoiar qualquer reivindicação com as referências autênticas, em oposição à troca de opiniões pessoais. É essa combinação de recursos que torna este livro diferente da grande maioria dos outros livros sobre o Islam que você pode aparecer na sua busca por compreensão. Que Allah guie-nos todos à verdade e ajude-nos a nos unir em Sua Misericórdia, Graça, em paz e segurança - Amin.

Dr. Ali Shehata

Central Florida 4/2007.

3 - Willingham, AJ. (2018, Jan 11). By 2040, Islam could be the second-largest religion in the US. Retrieved from: <https://edition.cnn.com/2018/01/10/politics/muslim-population-growthsecond-religious-group-trnd/index.htm>.

Terminologias Importantes

Usadas neste Livro

Para entender melhor o modo de vida conhecido como Islam, é útil entender um pouco da linguagem dele. Ao longo deste livro, um número seletivo de terminologias essenciais será usado para facilitar uma melhor compreensão dos assuntos discutidos. Abaixo, você encontra tais termos definidos brevemente e depois no livro, alguns deles serão explicados mais adiante.

Allah – é uma palavra na língua árabe atribuída para Um Deus Verdadeiro (um dos principais atributos de Deus), encontrada nas Bíblias árabes e no Alcorão Sagrado. A palavra Allah é a única que não oferece opções para variação de gêneros nem possui o plural. É totalmente intercambiável com a palavra “Deus”, tanto neste livro quanto em geral.

Quran (Alcorão) – o Livro divino e a revelação de Allah ao Profeta Muhammad ﷺ e representa a palavra e o discurso de Allah na língua árabe, em que foi revelado sem adições; também soletrado de Koran. Ao citar Alcorão neste livro, a tradução dos significados será apresentada no idioma português seguido de sua localização no livro original no seguinte formato {Capítulo: Versículo}.

Hadith - a segunda forma de revelação de Allah revelado ao Profeta Muhammad ﷺ que representa os ditos, aprovações e ações do Profeta Muhammad ﷺ. Quando citado neste livro, a tradução de seus significados será seguida pela localização na coleção original no seguinte formato: [estudioso que compilou uma coleção particular de Hadith]. Alguns dos compiladores mais citados neste livro são: Bukhari, Muslim, Abu Daud, Ibn Majah, Annasai, Al-Tirmizhi e Ahmad.

Sunnah - frequentemente intercambiável com a palavra Hadith; isto é, geralmente significa a tradição do Profeta Muhammad ﷺ e seus ensinamentos.

Islam - o nome da religião. Seu nome compartilha a mesma raiz como a palavra árabe paz (salam), e literalmente significa submissão à vontade de Deus (Allah), obedecendo-O e vivendo a vida de acordo com Seus Mandamentos.

Muslim (Muçulmano) - um seguidor da religião Islâmica, semelhante à maneira como um seguidor do Cristianismo é um Cristão, ou um seguidor do Judaísmo um Judeu, e assim por diante.

Khalifah - o nome do líder do Império Islâmico ou Califado Muçulmanos. O termo Khalifah deriva da palavra árabe, khilafah, que significa sucessão, portanto os Khalifahs eram líderes que sucederam ao Profeta Muhammad ﷺ para cuidar e administrar assuntos dos Muçulmanos em todo o mundo. Então não teve Khalifah nos últimos 100 anos.

Companheiro – termo usado para descrever os discípulos do Profeta Muhammad ﷺ que aprenderam com ele e muitos dos quais, mais tarde, passaram a levar seus ensinamentos para outras nações e outros povos pelo mundo fora.

Hijab - geralmente usado para significar o lenço de cabeça usado pelas mulheres Muçulmanas, mas na verdade se refere ao completo vestuário externo modesto de uma mulher Muçulmanas que esconde sua forma e seus encantos corporais.

Evidências sobre a Existência de Deus

Sem dúvida, a prova da existência de Deus é uma das grandes questões que surgem na discussão religiosa. Além disso, alguns que professam acreditar na existência de Deus como um poder superior que criou o Universo por outro lado, sustentam que Ele não tem envolvimento em Sua criação - apenas Ele criou e depois a deixou sozinha destino.

Neste capítulo, apresentarei algumas das evidências que demonstram a existência e o envolvimento de Deus, como Ele claramente ilustra em Sua Mensagem para a humanidade, o Alcorão Sagrado. Hoje em dia, algumas pessoas acreditam que este mundo é o produto do acaso, essa seleção aleatória nos levou a esse ponto sobre a existência de Deus. A parte verdadeiramente triste deste argumento é que não é a crença de alguns pobres, cegos, habitantes de cavernas sem instrução que não sabem melhor e não podem compreender a grandeza do Universo.

Não, ao contrário, é a crença de algumas das mentes dotadas da ciência dos dias atuais que rejeitam a grandeza e a finalidade inteligente do propósito desse mesmo elemento que estudam - desviando-se apenas aqui da lógica que usam para mostrar aos outros a beleza da criação.

Vamos pegar, por exemplo, uma página do campo de arqueologia. Quando os arqueólogos estão cavando através do solo e eles descobrem um artefato, um pedaço de cerâmica ou a ponta de uma arma antiga é incrível como muitas vezes eles podem chegar às conclusões muito detalhadas, não apenas sobre as dimensões e características originais do artefato, mas também sobre as pessoas que o usaram: sua época, sua cultura, suas crenças e sua sociedade. Tudo isso, baseado em uma compreensão através de um fragmento de argila ou metal desbotado!

A mesma lógica se aplica a respeito de Deus também - como pode renegar n'Ele quando os "artefatos" de Sua obra jaziam em toda parte ao seu redor - as estrelas e o cosmos, os oceanos, as plantas, os animais, a diversidade e a beleza das diferentes raças que compõem a humanidade.

De fato, Allah Todo-Poderoso menciona isso no Alcorão:

(Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras da vossa mesma espécie, para que com elas convívais; e colocou amor e piedade entre vós. Por certo que nisto há sinais para os sensatos).

(E entre os Seus sinais está a criação dos céus e da terra, as variedades dos vossos idiomas e das vossas cores. Em verdade, nisto há sinais para os que discernem).

(E entre os Seus sinais está o do vosso dormir durante a noite e, durante o dia, e de procurardes a Sua graça. Certamente, nisto há sinais para os que escutam).

(E entre os Seus sinais está o de mostrar-vos o relâmpago, provocando temos e esperança, e o de fazer descer a água dos céus, com a qual vivifica a terra depois de haver sido árida. Sabei que nisto há sinais para os sensatos). {Alcorão Sagrado 30:21-24}

Nesses versículos, Allah (Deus) instruiu aqueles que possuem sabedoria e inteligência para refletir sobre todas as criações - a prova definitiva de Sua existência. Além disso, o homem foi convidado a considerar sua própria criação.

Allah Todo-Poderoso diz: (Porventura, não foram eles criados do nada, ou são eles os criadores? Ou criaram, acaso, os céus e a terra? Qual! Não se persuadirão)! {Alcorão Sagrado 52:35}

Em outras palavras, é a complexidade da estrutura e função que define o corpo e o intelecto humano é tudo resultado do acaso ou de um acidente, como algumas pessoas querem que acreditemos? Essa ideia é realmente consistente com inteligência ou razão?

De modo algum! Mas aqueles que acreditam em algo assim deveriam realizar um experimento simples. Pegue um copo de tinta e salpique-o sobre um pedaço de papel ou tela. A tinta no papel forma uma imagem aleatória. Se derrarmos outro copo de tinta em outro papel sobreposto, a nova forma será completamente diferente.

Mesmo se repetirmos este experimento mil vezes, não haverá duas formas idênticas. Isso ocorre porque essas formas se desenvolveram acidentalmente e não pode ser idêntico. Uma coisa semelhante acontece quando consideramos flocos de neve e como cada um é único e diferente.

Da mesma maneira, se cada ser humano tivesse entrado na existência acidentalmente, duas pessoas não teriam semelhança na forma ou nas características. Todo mundo seria totalmente diferente - alguns com três olhos, outros com um; alguns com narizes como vacas e outros com trombas como os de elefantes; alguns se deslizariam de barriga como cobras e outros que voam com asas. Mas, em vez disso, o que vemos é uma semelhança esmagadora entre a vasta maioria de todos os humanos. E ainda, em meio a toda essa semelhança, o Criador fez nossas características diferentes o suficiente umas das outras para que pudéssemos nos reconhecer e apreciar um ao outro como único. De fato, se a criação do homem tivesse sido apenas um acidente, não teria sido variado de sexo masculino e feminino, mas em vez disso, todos os humanos teriam o mesmo sexo ou seriam gêneros incompatíveis. Mas Deus fez dois gêneros compatíveis e complementares e, além disso, Ele implantou um amor programado entre si, sem os quais, a raça humana não teria florescido.

Quem acredita que a vida não passa de um acidente nunca pode explicar o instinto natural de um bebê recém-nascido quando começa a mamar no seio da mãe. Como é possível que todos os bebês saibam como sugar e se voltar para o seio reflexivamente para se alimentar? Ou, também é possível que o peito de mãe comece a produzir leite logo após o nascimento da criança? Esses exemplos são apenas uma pequena amostra das muitas provas claras que naturalmente levam as pessoas que observam a possuir sabedoria e intelecto para concluir que a toda a criação não surgiu acidentalmente. Em vez disso, o Universo tem um Criador, que não apenas o criou para eles verem Seus sinais, mas que participem ativamente em sua manutenção.

Então, observamos como toda a criação é perfeita do começo ao fim. Não importa para onde olhamos, estamos oprimidos pela beleza

e majestade de todo espectro de criação. Mas, por outro lado, as invenções feitas pelos humanos são baseadas em pesquisas e estão sujeitos a fases contínuas de melhoria e são às vezes redesenhados completamente. Devido a isso, não há invenção feita pelos seres humanos que pode sempre ser referida tão perfeita. A respeito da perfeição e plenitude de Sua criação, Allah Todo-Poderoso diz:

(Aquele que criou sete céus sobrepostos; tu não acharás imperfeição alguma na criação do Clemente! Volta, pois, a olhar! Vês, acaso, alguma fenda? Novamente, olha e torna a fazê-lo, e o teu olhar voltará a ti, confuso e fatigado). {Alcorão Sagrado 67:03-04}

Em outras palavras, não podemos ver nenhum defeito na obra e na criação de Allah.

De fato, em todo o Alcorão Sagrado, Allah convida os cééticos a considerem Seus sinais no Universo. No seguinte versículo, Allah Todo-Poderoso diz:

(Não veem, acaso, os incrédulos, que os céus e a terra eram uma só massa, que desagregamos, e que criamos todos os seres vivos da água? Não creem ainda)? {Alcorão Sagrado 21:30}

Este versículo profundamente significativo e bonito do Alcorão Sagrado às vezes é chamado de versículo “Big Bang”, porque parece descrever claramente a teoria moderna do Big Bang. Essa teoria afirma que antes do universo surgir como o conhecemos hoje, foi uma grande massa de matéria que causou a explosão. A partir dessa explosão, os planetas, as estrelas e tudo o que está no Universo passou a existir.

Aqui, notamos como o Criador do Universo chama a atenção dos duvidosos ateus para refletir sobre este evento e, portanto, retornar à crença tanto na existência de Allah (Deus Único) quanto em Seu envolvimento na criação ao nosso redor.

Considere e pondere sobre essas perguntas simples – primeiro: quem criou a grande massa de matéria que existia antes da grande explosão? Em segundo lugar: quem foi o responsável por explodir e dar origem a galáxias lindamente ordenadas e sistemas solares? Por fim, como

um homem analfabeto no Deserto da Arábia que viveu mais de 1400 anos, isto é o Profeta Muhammad ﷺ descreve algo que apenas os cientistas com os mais avançados instrumentos tecnológicos e fórmulas matemáticas têm a capacidade de explicar?

A resposta clara e simples a estas perguntas intrigantes é que quem os criou também é Aquele que os separou entre si e assim formou o Universo. E de fato, Ele é também Aquele que revelou Seu design criativo ao Seu Mensageiro Muhammad ﷺ no Alcorão como um sinal e uma prova da existência de Deus - o Criador e o Senhor do Universo, bem como uma clara confirmação de Seu envolvimento em Sua criação. Por Sua misericórdia, Deus não deixa você se perguntar ou achar. O Alcorão diz diretamente o fato de que é Deus que fez tudo isso e depois revelou os detalhes ao Seu Mensageiro ﷺ. E então Ele (Allah) conclui com mais pergunta relevante e direta: “Eles não se submeterão ainda”?

Portanto, uma das características únicas e definidoras do Islam em comparação com outras religiões, é que é através da razão que a existência de Deus é compreendida. Não há tal chamado no Alcorão Sagrado para ter fé cega em questões de teologia [existência de Deus, Mensageiros e Revelações, etc.], mas é através das evidências racionais que Allah Todo-Poderoso leva toda a humanidade a chegar à conclusão de Sua existência e Sua preocupação por Sua criação. Como tal, o Islam distingue-se como a religião da razão e do intelecto isso leva à fé, com base em evidências.

Outra evidência convincente é o envio de Profetas (que a paz esteja com eles) com orientação para toda a humanidade. Allah o Altíssimo afirma repetidamente no Alcorão Sagrado que Ele não julgará nenhuma comunidade até eles receberem um Mensageiro. A evidência final a ser discutida é o sentimento inato de desamparo e recorrência a um Criador que todos os seres humanos fazem em momentos de grave sofrimento, como por exemplo, em desastres naturais ou quando estiver à deriva no mar. Esse fato levou Winston Churchill a dizer uma vez: “Não há ateus no campo de batalha”.

Allah Todo-Poderoso descreve esse sentimento no seguinte versículo do Alcorão Sagrado:

(E se o infortúnio açoitava o homem, ele Nos implora, quer esteja deitado, sentado ou em pé. Porém, quando o libertamos de seu infortúnio, ei-lo que caminha, como se não Nos tivesse implorado quando o infortúnio o açoitava. Assim foram abrilhantados os atos dos transgressores (por Satanás)).

{Alcorão Sagrado, 10:12}

Concluo este capítulo com uma história interessante que descreve um encontro muito comum entre um ateu que baseia sua negação de Deus em bases “científicas” e um aluno crente que dá a seu professor uma perspectiva necessária sobre a fé em Deus.

Um professor ateu de filosofia fala à sua turma sobre o problema que a ciência tem com Deus.

Ele pede que um dos seus estudantes Muçulmanos se levante.

Professor: “Você é Muçulmanos, não é, jovem”?

Aluno: “Sim, senhor, sou Muçulmanos”.

Professor: “Então você acredita em Deus, ou como você o chama, de Allah”?

Aluno: “Absolutamente, senhor”.

Professor: “Deus é bom”?

Aluno: “Claro”.

Professor: “Deus é Todo-Poderoso”?

Aluno: “Sim, é”.

Professor: “Bem, devo lhe dizer que minha mãe morreu de câncer, embora ela tenha orado a Deus para curá-la. A maioria de nós tentaria ajudar outras pessoas doentes ou necessitadas. Mas Deus não. Como esse Deus é bom então? Hmm”?

(O aluno ficou em silêncio.)

Professor: “Você não pode responder, pode? Vamos começar novamente, ó jovem. Deus é bom”?

Aluno: “Sim”.

Professor: “Satanás é bom”?

Aluno: “Não”.

Professor: “De onde vem o Satanás”?

Aluno: “De ... Deus”?

Professor: *"Isso mesmo. Diga-me, filho, existe mal nesse mundo?"*

Aluno: *"Sim".*

Professor: *"O mal está em toda parte, não é? E Deus fez tudo. Corrigir?"*

Aluno: *"Sim".*

Professor: *"Então quem criou o mal?"*

(O aluno não responde.)

Professor: *"Há doença? Imoralidade? Ódio?" Feiúra? Todas essas coisas terríveis existem no mundo, não é?"*

Aluno: *"Sim, senhor".*

Professor: *"Então, quem os criou?"*

(O aluno ficou em silêncio.)

Professor: *"A ciência diz que você tem cinco sentidos que usa para que identifique e observe o mundo ao seu redor". Diga-me... você já viu seu Deus?*

Aluno: *"Não, senhor".*

Professor: *"Diga-nos se você já ouviu seu Deus?"*

Aluno: *"Não, senhor".*

Professor: *"Você já sentiu seu Deus, provou seu Deus, cheirou seu Deus? Você já teve alguma percepção sensorial de Deus para esse assunto?"*

Aluno: *"Não senhor. Receio que não".*

Professor: *"Sim, receio que ninguém tenha. No entanto, você ainda acredita em Ele?"*

Aluno: *"Sim".*

Professor: *"De acordo com dados empíricos, testáveis, demonstráveis metodologia, a ciência diz que seu Deus não existe. Fazer o que você diz isso?"*

Aluno: *"Nada. Tenho apenas a minha fé".*

Professor: *"Sim, Fé". E esse é o problema que a ciência tem. Por que você não se sente então, como acho que já disse o suficiente. Após essa troca, outro aluno se levanta inesperadamente e corajosamente se dirige ao professor.*

Aluno #2: *"Professor, existe calor?"*

Professor: *"Porque sim, é claro".*

Aluno # 2: *"E existe frio?"*

Professor: “Sim...”.

Aluno # 2: “Não senhor. Não tem”.

(A sala de aula fica muito quieta com essa mudança de eventos).

Aluno # 2: “Senhor, você pode ter muito calor, mais calor, superaquecer, calor branco, um pouco de calor ou nenhum calor. Mas nós não temos algo chamado frio. Podemos atingir 458 graus abaixo de zero que não é calor, mas não podemos ir mais longe depois disso. Lá não existe frio. Frio é apenas uma palavra que usamos para descrever a ausência de calor. Não podemos medir o frio. O calor é energia. Frio não é o oposto de calor, senhor, apenas a ausência disso”.

(Houve um silêncio total na sala de aula).

Aluno # 2: “E a escuridão, professor? Existe tal coisa como escuridão?”

Professor, cautelosamente: “Sim. O que é à noite se não houver Trevas?”

Aluno # 2: “Isso não está correto, senhor. Escuridão é a ausência de alguma coisa. Você pode ter pouca luz, luz normal e luz brilhante... mas se você não tem luz constantemente, é chamado escuridão, não é? Na realidade, a escuridão não é algo distinto. Se fosse isso, você seria capaz de fazer a escuridão mais escura, não é?”

Professor: “Então, qual é o seu argumento, jovem aluno?”

Aluno # 2: “Senhor, meu argumento é que sua premissa filosófica é carente”.

Professor: “Defeito! Você gostaria de me explicar apenas como é isso?”

Aluno # 2: “Sim. Você está trabalhando na premissa da dualidade. Argumenta que há vida e depois há morte, um bom Deus e outro Deus ruim. Você está vendo o conceito de Deus como algo finito, algo que pode ser medido. Senhor, a ciência não pode nem explicar um pensamento ou uma ideia. Ele usa eletricidade e magnetismo, mas nunca os viu, muito menos completamente compreendido qualquer um deles. Ver a morte como o oposto da vida é ser ignorante do fato de que a morte não pode existir como um elemento separado da entidade. A morte não é o oposto da vida, apenas a ausência dela. Agora me diga, professor. Você ensina a seus alunos que eles evoluíram de um macaco?”

Professor: “Se você está se referindo à evolução natural processo, sim, claro que sim”.

Aluno # 2: *“Você já observou a evolução com seus olhos próprios, senhor”?*

(O professor balança a cabeça com um sorriso malicioso, começando a ver para que rumo o argumento estava tomando).

Aluno # 2: *“Como ninguém jamais observou o processo de evolução no trabalho e não pode sequer provar que é um constante processo! Então, não está ensinando sua opinião, senhor? Tu não és então um cientista, mas um pregador”?*

(A turma ficou em alvoroço).

Aluno # 2: *“Existe alguém da turma que já viu o cérebro do professor”?*
(A classe começa a rir).

Aluno # 2: *“Existe alguém aqui que já ouviu o cérebro do professor, sentiu, tocou ou cheirou? Ninguém parece ter feito isso. Então, de acordo com as regras estabelecidas de metodologia empírica e demonstrável, a ciência diz que seu cérebro não existe, senhor. Com todo o respeito, senhor, como confiamos em suas palestras”?*

(A sala ficou em silêncio total. O professor olha friamente para Aluno # 2, com o rosto inexpressivo.)

Professor: *“Eu acho que você terá que acreditar neles, filho”.*



Allah *Seu Próprio Nome Significa Amor*

Uma rápida pesquisa na Internet sobre as origens do nome Allah produziu resultados muito interessantes. Existem pessoas que acreditam que Allah é o nome pagão para o Deus da lua adorado por árabes pré-históricos - e eles tem até uma boa apresentação do material em quadrinhos para ensinar crianças pequenas, como “Mozlems” adoravam esse ídolo da lua. Árabes Cristãos, porém, ficariam mais insultados por essa falsa representação, já que a palavra Allah é usada para Deus na Bíblia Árabe (que precede a Bíblia em inglês por vários séculos). No entanto, para entender melhor o nome Allah, é necessário que nos aprofundemos um pouco na gramática e linguística do árabe para chegar ao significado mais preciso.

A palavra Allah é uma palavra árabe que une duas Palavras em árabe: Al e Ilaah, que significam “Deus” respectivamente. O “Al” na gramática árabe serve como um **artigo definido** que significa:

Um membro da classe de determinantes que restringe ou particulariza um substantivo. Em inglês, **o** é o artigo definido.

Portanto, quando usado como acima, não significa apenas “O Deus”, mas também outros meios: o Deus é Único e Único Deus. Quebrando-o ainda mais, é necessário entender o significado de Ilaah, que é mais frequentemente traduzido de forma livre e generalizada como Deus / deus. No Árabe, porém, todos os substantivos são derivados de raízes verbais de três letras que ajudam a elucidar seu significado principal. Assim, o substantivo Ilaah é derivado do verbo árabe de três letras Aliha. Procurando por esses dois termos no léxico da língua árabe de Lane – o principal dicionário para entender o idioma árabe, especialmente como falado durante a era do nascimento do Islam – encontramos os seguintes significados:

Aliha - [aquilo que é] servido, adorado e adorado.

Ilaah - um objeto de adoração ou veneração.

Então, ao combinar essa definição profunda e básica de Ilaah com o artigo definido, que na verdade a limita e a restringe a uma entidade, chegamos ao significado de Allah como é entendido por Muçulmanos - **O único Deus merecedor de adoração, Aquele que é servido com submissão completa e Aquele que é adorado acima de todos outros.** E esta definição abrangente também resume a Abordagem Islâmica ao culto.

No Islam, adoração não é simplesmente uma obrigação de uma vez por semana ou uma tarefa, mas sim, é uma expressão contínua de adoração ou imenso amor, por Nosso Criador e Sustentador. É para adorá-Lo, não apenas curvando nossos rostos para Ele em honra e reverência, mas também obedecendo a Seus mandamentos.

Em outras religiões, tais comandos são frequentemente vistos como um conjunto pesado e rígido de regras, mas elas não são vistas desta maneira por devotos Muçulmanos! Em vez disso, eles são vistos mais como orientações amorosas, dadas para nós por Aquele a quem amamos, e de fato Aquele que nos ama, a fim de sermos guiados ao sucesso, honra e felicidade, e não cair em desespero, desastre ou desorientação.

O mesmo acontece com os pais que estabelecem regras cuidadosas e limitações para seus filhos, não para oprimir ou causando-lhes dificuldade, mas exatamente pela razão contrária - para protegê-los, cuidá-los e levá-los ao sucesso.

Além disso, isso impacta a comunicação de um Muçulmano com seu Senhor, quando estendem as mãos em oração. Eles estão conversando, não com um Deus distante e obscuro, mas com um Deus que cuida deles e os ouve com ternura. Quando os Companheiros (discípulos) do Profeta Muhammad ﷺ perguntaram sobre Deus, o próprio Deus respondeu-lhes com as seguintes belas palavras imortalizadas no Alcorão Sagrado:

Allah Todo-Poderoso diz: (Quando Meus servos te perguntarem de Mim, dize-lhes que estou próximo e ouvirei o rogo do suplicante quando a Mim se dirigir. Que atendam o Meu apelo e que creiam em Mim, a fim de que se encaminhem). {Alcorão Sagrado, 02:186}

Um Muçulmano sabe que está lidando com um Deus que lhes ama e ama o que é bom para eles. De fato, a mais alta expressão do amor é a misericórdia e perdão que Deus tem prometido àqueles que acreditam n'Ele e agem com retidão. Isto é certamente estranho que os Muçulmanos sejam acusados de seguir um Deus de vingança e raiva quando o próprio Deus declarou sobre si mesmo:

Quando Allah decretou a Criação, prometeu a si Mesmo escrevendo em seu livro estabelecido diante d'Ele: *"A misericórdia prevalece sobre a Minha ira"*. (Relatado por Muslim)

Ele não apenas prometeu a Seus devotos e adoradores Seu perdão expansivo, como também prometeu encher seus corações com amor, como nas seguintes palavras do Alcorão:

Allah Todo-Poderoso diz: (Quanto aos crentes que praticarem o bem, o Clemente lhes concederá afeto perene). {Alcorão Sagrado, 19:96}

Surpreendentemente, uma busca no Alcorão pela frase **"Deus ama"** produz dezessete resultados, separados das duas vezes que Allah se refere para Si mesmo pelo nome **"Al-Wadood"**, que significa o Amoroso. Além disso, existem cerca de quatro ou cinco outras menções sobre o amor de Allah por Seus servos, trazendo o total para cerca de vinte e cinco referências específicas ao Seu amor apenas no Alcorão. Além disso, há vários Hadiths (declarações do Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele,) que também mencionam e discutem o amor de Allah pelos crentes. Entre esses Hadiths, existem dois que são especialmente cativantes:

Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: o Mensageiro de Allah ﷺ disse: *"Quando Allah ama um*

servo, anuncia ao Jibril (anjo Gabriel) e diz: “Na verdade, Eu amo fulano, então você também deve amá-lo”. Então Gabriel o ama e faz um anúncio nos céus, dizendo: “Allah ama essa pessoa e vocês devem amá-lo também. Assim, os moradores dos céus começam a amá-la e tal pessoa é honrado na face da terra”. (Bukhar e Muslim)

Também...

Segundo Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) disse: o Mensageiro de Allah ﷺ uma vez nomeou um homem encarregado de uma expedição que liderou outras pessoas em oração. Logo eles perceberam que ele tinha um hábito de sempre concluir sua recitação de oração com um “capítulo” particular do Alcorão, descrevendo a natureza de Allah (Surata 112), como segue:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Dize: Ele é Allah, o Único! Allah! O Absoluto! Jamais gerou ou foi gerado! E ninguém é comparável a Ele)*** {Alcorão Sagrado, Capítulo 112}

Ao retornar à cidade de Madinah, eles mencionaram isso ao Mensageiro de Allah ﷺ, que respondeu: *“Pergunte a ele por quê fez isso”.* Foi perguntado e o homem respondeu: *“Esta surata (capítulo) contém as qualidades e atributos de Allah, o Gracioso, e por esse motivo, gosto de recitá-lo com frequência.”* O Mensageiro de Allah ﷺ então lhes disse: *“Devido ao amor daquele homem por esta surata do Alcorão, digam-lhe que Allah o ama também”.* (Relatado por Bukhari e Muslim)

Assim, o amor é uma palavra e um conceito comumente mencionado, tanto no Alcorão Sagrado e nas declarações do Profeta de Allah ﷺ, ilustrando como Allah está interessado em guiar Seus servos para aquilo que trará seu sucesso e felicidade, também levar a que Ele os ame ainda mais. Um último exemplo da menção ao amor de Allah por Seus servos vem a seguir no Hadith, em que Allah é citado pelo Profeta Muhammad ﷺ como segue:

Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos estejam com ele) disse: Allah Todo-Poderoso disse: *“Quem mostra hostilidade a um amigo meu, então declarei guerra contra ele. Meu servo não se aproxima de mim com mais nada amado para Mim do que os deveres que lhe tenho obrigado. Meu servo continua a se aproximar de Mim com ações facultativas até Eu o amar. Quando Eu o amo, serei sua audição com que ele ouve, sua visão com a qual vê, sua mão com a qual ele agarra e seu pé com o qual ele anda. Se ele Me pedir algo, Eu certamente darei. Se ele Me pedir refúgio, certamente concederei a ele. Eu não hesito em fazer qualquer coisa como hesito em tirar alma de um crente, porque ele odeia a morte e odeio desagradá-lo”*. (Relatado por Bukhari)

O amor é uma emoção grande e abrangente que é expresso de muitas maneiras distintas, através de palavras diferentes. De fato, uma das maiores manifestações de amor é misericórdia, como também expresso na Bíblia, *“... e mostre-me misericórdia de acordo com seu grande amor.”* [Neemias 13:22].

Além disso, quando alguém considera o maior vínculo de amor que existe entre os seres humanos, a maioria concorda que é o vínculo que existe entre uma mãe e seus filhos. O Profeta Muhammad ﷺ comentou uma vez sobre isso ilustrando a seus Companheiros a grandeza de Misericórdia de Allah para aqueles que se submetem a Ele e O adoram:

“Alguns prisioneiros foram levados ao Mensageiro da Allah ﷺ, e havia uma mulher entre eles que estava procurando por seu filho. Quando ela encontrou seu filho, o abraçou e o colocou no peito. Então o Mensageiro de Allah ﷺ nos disse: Vocês acham que essa mulher jogaria seu filho no fogo? Responderam: “Não, por Allah, não se ela puder resistir”. O Mensageiro de Allah ﷺ disse: “Allah é mais misericordioso para com Seus servos do que esta mulher é para o filho dela”. (Relatado por Al-Bukhar e Muslim)

Assim, no Islam, Allah se chama por noventa e nove nomes diferentes de acordo com Suas diferentes qualidades e atributos. É interessante ver que os dois nomes que Allah mais frequentemente gosta de ser lembrado, depois do nome Allah, são Seus dois nomes, Al-Rahmaan e Al-Rahim. “Portanto, o primeiro versículo do Alcorão Sagrado - a linha de abertura do Alcorão - é: Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso”. Os estudiosos discutiram esses dois nomes, mas o que a maioria concordou é que não há diferença entre esses dois nomes, pois ambos envolvem misericórdia. O que é especial, porém, é que Allah geralmente nunca usa mais de um nome para descrever Seus atributos - exceto aqui. Isto não é apenas uma ênfase em Sua Misericórdia, mas também uma maneira de mostrar que a Sua misericórdia para com toda a Sua criação é tão expansiva que um nome simplesmente não faz justiça.

Portanto, a Misericórdia de Allah deve ser frequentemente mencionada no Alcorão, e de fato é. O número de vezes em que Allah se refere a si Mesmo como o Clemente (**Al-Rahmaan**) tem mais de cinquenta vezes, e o número de vezes que Ele menciona Sua Misericórdia são outras quarenta vezes. O número de casos em que Ele se refere a si Mesmo como o mais Misericordioso (**Al-Rahim**) também é significativo, cerca de cinquenta e cinco vezes. Assim, a questão da Misericórdia de Allah é relatada em mais de 150 lugares no Alcorão!

Compare isso com as únicas dezenove vezes em que Allah menciona Sua ira ou fúria no Alcorão, e o fato de que Deus nunca se chama com qualquer nome que contém qualquer atributo de ira ou fúria. Além disso, Deus também se refere a si mesmo como o Perdoador quase cem vezes no Alcorão Sagrado também!

Compare isso com uma pesquisa em toda a Bíblia⁴ onde foi mencionado o amor de Deus por Seus seguidores, que todos juntos produz *apenas* cerca de sessenta resultados (curiosamente, a maioria está no Antigo Testamento). Frequentemente e,

4 - New International Version (NIV Bible) is used for all quotes in this book.

especialmente no Novo Testamento, a menção do amor de Deus não é uma afirmação nova, mas sim, uma repetição ou citação de outro verso, com mais frequência originário do Antigo Testamento (entendido como maneira de cumprir a Profecia). Procurar por Referências à misericórdia de Deus na Bíblia gera apenas outros quarenta e cinco resultados, novamente com vários sendo repetições ou citações de outro material encontrado em outros lugares da Bíblia. Assim, o número total de momentos em que o amor e a misericórdia de Deus são mencionados na Bíblia, sem as repetições, é menos de uma centena de vezes.

Por outro lado, uma pesquisa básica para as frases ***“ira de Deus”, “fúria de Deus”, “ira do Senhor”, “fúria do Senhor”*** e frases semelhantes, substituindo raiva pela ira, resulta em cerca de setenta resultados sozinhos, além de mencionar a ira de Deus e raiva encontrada em outras formas e combinações por toda a Bíblia.

Para encerrar, os Muçulmanos começam todas as suas ações com a declaração, *“Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso”*, como um lembrete de como a misericórdia, o amor e a graça de Deus abrange e infunde todas as coisas. Diz-se também, a fim de santificar e abençoar suas ações, e como uma indicação da sinceridade da ação somente por Deus. Muçulmanos são ordenados a retribuírem esse amor e misericórdia em todas as suas relações, não apenas com os semelhantes, mas também com animais e meio ambiente.

Amor e misericórdia são como ilustrados acima, temas comuns nas duas Escrituras Sagradas do Islam: o Alcorão Sagrado e os Hadiths (ensinamentos) do Profeta Muhammad ﷺ. Assim, em conclusão, não é justo caracterizar o Islam como a religião de ódio, nem caracterizar Allah como o Deus da vingança e ira, quando mesmo em Suas Palavras, Sua Misericórdia e Seu Amor sem esforço e claramente prevalecem sobre Sua ira - tanto em número quanto em prática.

Monoteísmo

A Base da Crença Islâmica

Com base nas evidências e argumentos apresentados no capítulo anterior, passaremos agora para o final do fundamento da fé Islâmica, isto é, o Monoteísmo. A melhor definição do monoteísmo na perspectiva Islâmica é a prática de dedicar toda a sua adoração ao Único Deus, Allah. É saber que Deus é Uno, sem parceiro em Seu domínio e Suas decisões; Aquele que não tem comparação a respeito da Sua essência e traços; e Um sem igual em Sua divindade e na adoração. Abraão resumiu esses pontos da melhor forma quando ele disse (como Allah registrou no Alcorão):

(Dize: Minhas orações, minhas devoções, minha vida e minha morte pertencem a Allah, Senhor do Universo. Que não possui parceiro algum, Tal me tem sido ordenado e eu sou o primeiro dos Muçulmanos). {Alcorão Sagrado, 06:162-163}

Embora muitas pessoas possam pensar em si mesmas como seguidoras do monoteísmo, a adoração a Deus como Um tem muitas dimensões que a maioria dos não-muçulmanos nunca considerou em suas cotidianas vidas. A principal fonte desse problema é que, embora a maioria das pessoas realmente acredite que Deus é o Criador, elas ainda dirigem suas adorações, parcial ou totalmente, a outros seres *criados*. Um estudo cuidadoso do Alcorão, porém, explica e chama claramente a atenção do leitor para muitas dessas dimensões.

O primeiro conceito fundamental em relação à Sua Unicidade é que Ele é o Mestre e Sustentador de toda a criação. Só Allah fez com que todas as coisas passassem a existir. Ele mantém e provê Sua criação, embora Ele não precise deles, ou para eles. Ele é o Mestre do Universo e tudo o que há nele, ninguém é capaz de contender com Ele em Sua autoridade e supremacia. Nada pode acontecer, exceto o que Ele

permite. Quando confrontados com dificuldades, muitos Muçulmanos (seguindo a prática do amado Mensageiro de Allah, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) lembram-se frequentemente essa realidade dizendo: *“La hawla wa laa quwwata ilaa billaah”*, o que significa: “Não há habilidade e nem poder, exceto pela vontade de Allah”. Os seguintes versículos do Alcorão confirmam essa dimensão da Unicidade de Allah:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Allah é o Criador de tudo e é de tudo o Guardião. Suas são as chaves dos céus e da terra; quanto àqueles que negam os versículos de Allah, serão os desventurados).*** {Alcorão Sagrado, 39:62-63}

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Jamais acontecerá calamidade alguma, senão com a ordem de Allah. Mas, a quem crer em Allah, Ele lhe iluminará o coração, porque Allah é Onisciente).*** {Alcorão Sagrado, 64:11}

No Hadith do Mensageiro de Allah ﷺ, também vemos uma base para esse conceito. Por exemplo, o Profeta Muhammad ﷺ ensinou aos seus seguidores:

“Saiba com certeza que se o mundo inteiro se unisse para fazer algo para ajudá-lo, eles só poderiam ajudá-lo com aquilo que Allah já havia determinado por você. Da mesma forma, se todo mundo se unisse para prejudicá-lo, eles só seriam capazes de prejudicá-lo com aquilo que Allah já havia determinado acontecer contigo”. (Relatado por A-I-Tirmithi e Ahmad)

Traduzindo esses pontos em entendimento prático, começamos a ver que nossa capacidade de dirigir nossas próprias vidas ou as vidas dos outros ao nosso redor são limitadas, pois tudo o que podemos fazer é aproveitar ao *máximo do que nos é dado*. Mesmo nessa tentativa, os resultados ainda são dependentes da vontade e permissão de Deus (Allah) para permitir nossos esforços a ter sucesso ou impedir que eles atinjam seu efeito pretendido. O que de outra forma pode parecer “boa sorte” e “azar” é de fato a vontade de Deus (Allah

Todo-Poderoso) e não é de forma alguma influenciada por supostos “amuletos da boa sorte”, como ferraduras, coelhos pés, trevos de quatro folhas ou números da sorte.

Da mesma forma, superstições de má-sorte / azar, como quebrar um espelho, ver um gato preto ou passar por baixo de uma escada é igualmente ineficaz. De fato, no Islam, a crença de que encantos ou presságios têm algum poder em si, é considerado uma maneira de associar parceiros a Allah em Seu domínio, e este é o único pecado imperdoável no Islam, uma vez que implica uma negação da Unicidade de Allah Todo-Poderoso.

Além disso, a Unicidade de Allah pode ser vista em Seus traços e nomes como mencionado no Alcorão Sagrado e no Hadith do Profeta Muhammad ﷺ. Entre os numerosos versículos do Alcorão Sagrado sobre Seus atributos, lemos o seguinte:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Os mais sublimes atributos pertencem a Allah; invocai-O, pois, e evitai aqueles que profanam os Seus atributos, porque serão castigados pelo que tiverem cometido).*** {Alcorão Sagrado, 07:180}

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Allah! Não há mais divindade digna de adoração além d’Ele! Seus são os mais sublimes atributos).*** {Alcorão Sagrado, 20:08}

No entanto, com relação a Seus nomes e atributos, existem regras e parâmetros que o adorador deve tomar cuidado para não exceder. Em primeiro lugar, só podemos conhecer a Deus (Allah) na base daquilo que Ele e Seu Profeta ﷺ nos descreveram a respeito de Seus nomes e atributos e, além disso, não podemos obter nenhuma licença para explicar essas características, exceto por aquilo que Ele e Seu Mensageiro declarou a respeito deles. Por exemplo, quando Allah declara no Alcorão Sagrado:

Allah o Altíssimo diz: ***(Vosso Senhor é Allah, Que criou os céus e a terra em seis dias, assumindo, em seguida, o Trono. Ele***

encobre o dia com a noite, que o sucede incessantemente. O sol, a lua e as estrelas todos são submetidos ao Seu comando. Acaso, não Lhe pertencem a criação e o poder? Bendito seja Allah, Senhor do Universo. {Alcorão Sagrado, 07:54}

Muitos dos nobres estudiosos do passado comentaram sobre esta declaração de Allah, mas todos fizeram questão de evitar tentar explicar o significado de Sua afirmação de que Ele “se exaltou (ou estabeleceu) Ele mesmo sobre o Trono”, já que Allah não explicou mais nada sobre o assunto.

Quando solicitado a interpretar o significado dessa frase, um dos grandes estudiosos do Islam, o Imam Malik (que Allah tenha misericórdia por ele) inclinou a cabeça e foi silencioso até o suor cobrir sua testa, sobre a qual ele olhou para cima e disse: “*Al-Istiwa* (o conceito de estabelecer ou exaltar sobre algo) é linguisticamente entendido, o “*como*” disso é inconcebível na mente, mas a crença nela é obrigatória, e indagar sobre isso é uma inovação herética”. E assim paramos onde Allah e Seu Mensageiro ﷺ pararam quando trata de interpretar os atributos do Todo-Poderoso.

Agora, em outras partes do Alcorão Sagrado, Allah Todo-Poderoso se descreve com qualidades que são conhecidas e vistas em Suas criaturas como: Amor, Misericórdia, Generosidade, Raiva e Força. Embora essas características sejam realmente encontradas em Suas criaturas, a semelhança pára por aí. A regra é que qualquer similaridade percebida entre os atributos de Allah e os da humanidade são apenas em nome e não em grau ou perfeição. Quando Allah Todo-Poderoso refere a si Mesmo com esses atributos, eles devem ser tomados no sentido absoluto, livres de deficiências.

Além disso, existem certos atributos da criação que não podem ser atribuídos a Allah por causa da imperfeição, fraqueza e deficiência que eles implicam. Por exemplo, é reivindicado na Bíblia e no Torá que Deus passou seis dias criando o universo depois descansou no sétimo. Por esse motivo, Judeus e Cristãos tomam o sábado ou domingo, respectivamente, como um dia de descanso em que o trabalho é visto como pecaminoso. Tal afirmação atribui a Allah atributos de

Sua criação. No entanto, é o homem que se cansa depois de pesado trabalho e precisa dormir para se recuperar, não Allah Todo-Poderoso. E, além disso, em nossas sociedades modernas atuais, muitas pessoas trabalham regularmente duas, três e às vezes, quatro semanas seguidas sem tirar uma folga. Essas pessoas são superiores ao Senhor e Criador do universo? Exaltado seja Allah acima de toda imperfeição que eles procuram atribuí-Lo!

Em geral, a fórmula chave que é usada islamicamente ao lidar com os atributos de Allah Todo-Poderoso é o versículo do Alcorão Sagrado do seguinte capítulo:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(É o Criador dos céus e da terra, (foi) Quem vos criou esposas, de vossas espécies, assim como pares de todos os animais. Por esse meio vos multiplica. Nada se assemelha a Ele, e é o Oniouvinte, o Onividente).*** {Alcorão Sagrado, 42:11}

A partir deste versículo, concluímos que o homem só pode saber sobre o Criador o que Ele revelou através de Seus Profetas (que a paz esteja com eles) e livros revelados. Portanto, devemos permanecer dentro desses limites, pois se não o fizermos, somos capazes de cair em orientações errôneas e até possivelmente descrença e heresia, atribuindo a Allah os atributos limitados de Sua criação.

Embora as dimensões do monoteísmo mencionadas acima sejam essenciais à crença de um Muçulmano, eles são por si mesmos incompletos e inúteis sem a dimensão final do monoteísmo Islâmico - submissão à Unicidade de Allah em adoração e ato. Allah Todo-Poderoso afirma claramente esse ponto quando registra as respostas dos adoradores de ídolos da Arábia na época do Profeta ﷺ, quando foram feitas uma série de perguntas:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Dize: Quem vos agracia com os seus bens do céu e da terra? Quem possui poder sobre a audição e a visão? E quem rege todos os assuntos? Dirão: Allah! Dize, então: Por que não O temeis)?*** {Alcorão Sagrado, 10:31}

Todos os árabes pagãos sabiam que Allah era seu criador, provedor, Senhor e Mestre, mas esse conhecimento não era suficiente para qualificá-los como crentes segundo Allah. De fato, Allah disse:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E sua maioria não crê em Allah, sem atribuir-Lhe parceiros).*** {Alcorão Sagrado, 12:106}

Então, os adoradores de ídolos e pagãos daquela época sabiam e reconheceram que foi Deus quem os criou, provê para eles, e responde a eles em seu tempo de angústia. Mas este conhecimento não os impediu de dar elementos de sua adoração a outros ou invocar outros para suas necessidades. Na verdade, eles até tentaram encobrir a associação de parceiros com Deus, o pior pecado, dizendo:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Não deve, porventura, ser dirigida a Allah a devoção sincera? Quanto àqueles que adotam protetores, além d'Ele, dizendo: Nós só os adoramos para nos aproximarem de Allah. Ele os julgará, a respeito de tal divergência. Allah não encaminha o mendaz, ingrato).*** {Alcorão Sagrado, 39:03}

Assim, o elemento mais importante do monoteísmo Islâmico é direcionar toda a sua adoração somente a Allah. Ele sozinho é merecedor de adoração, e é somente Allah que pode se beneficiar como resultado de sua humildade e devoção a Ele. De fato, este é o propósito para o qual Ele criou a humanidade:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Não criei os gênios e os humanos, senão para Me adorarem).*** {Alcorão Sagrado, 51:56}

Além disso, todo Muçulmano recita em sua oração diária, várias vezes por dia, o versículo a seguir para lembrá-los desta compreensão e prática elementares da Unicidade de Allah Todo Poderoso:

Allah Todo-Poderoso diz: (Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda)! Alcorão Sagrado, 01:04.

Este versículo simples, porém profundo, demonstra claramente que todas as formas de adoração devem ser direcionadas somente a Allah,

o Único capaz de responder. E Allah também lembra Seus amados adoradores que Ele não é um Deus distante que não se preocupa com suas necessidades e preocupações, mas, ao contrário, Ele está perto deles e satisfeito quando se voltam para ele.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E quando Meus servos te perguntarem de Mim, Eu estou próximo e ouvirei o rogo do suplicante quando a Mim se dirigir. Que atendam o Meu apelo e que creiam em Mim, a fim de que se encaminhem).*** {Alcorão Sagrado, 02:186}

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Por outra, quem atende o necessitado, quando implora, e liberta do mal e vos designa sucessores na terra? Poderá haver outra divindade em parceria com Allah? Quão poucos meditam!)*** {Alcorão Sagrado, 26:62}

O Profeta Muhammad ﷺ estabeleceu ainda mais este entendimento do monoteísmo Islâmico quando ele ensinou seus Companheiros: “Se você pedir em súplica, peça apenas a Allah, e se procurar ajuda, procure somente de Allah”. (Relatado por Al-Tirmizhi)

E também foi narrado pelo Profeta ﷺ que disse: “Nada é mais nobre para o seu Senhor do que invocar Ele para suas necessidades”. (Relatado por Al-Tirmizhi.)

Voltando agora ao assunto de adoração, observamos que na visão Islâmica, esta palavra é muito abrangente e inclui mais do que apenas jejuar, pagar caridade e orar. Inclui emoções como amor, confiança e medo; tudo o que deve ser apenas direcionado a Allah nesse nível. Allah mencionou essas emoções e alertou contra excessos nelas, ou direcionamento incorreto delas, quando Ele afirmou:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Entre os humanos há aqueles que adotam, em vez de Allah, rivais (a Ele) aos quais professam igual amor que a Ele; mas os fiéis só amam fervorosamente a Allah. Ah, se os iníquos pudessem ver (a situação em que estarão) quando virem o castigo (que os espera!), concluirão que o poder pertence à Allah e Ele é Severíssimo no castigo).*** {Alcorão Sagrado, 02:165}

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E dois tementes, aos quais Allah havia agraciado, disseram: Entrai, de assalto, pelo pórtico; porque quando logardes transpô-lo, sereis, sem dúvida, vencedores; encomendai-vos a Allah, se sois fiéis).*** {Alcorão Sagrado, 05:23}

E, finalmente, o conceito de adoração no Islam também envolve total obediência aos mandamentos de Allah e considera Allah o legislador final. Assim, a rejeição de Suas leis divinamente reveladas e a implementação de leis legais (artificiais) - especialmente se alguém acredita que essas leis seculares são superiores à lei de Allah - pode ser visto como um ato de descrença. Isto também pode ser uma das formas de associar parceiros a Allah.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Revelamos a Tora, que encerra Orientação e Luz, com a qual os profetas, submetidos a Allah, julgam os Judeus, bem como os rabinos e os doutos, aos quais estavam recomendadas a observância e a custódia do Livro de Allah. Não temais, pois, os homens, e temei a Mim, e não negociéis as Minhas leis a vil preço. Aqueles que ao julgarem, conforme o que Allah tem revelado, serão incrédulos).*** {Alcorão Sagrado, 05:44}

Em uma ocasião, o Companheiro do Profeta de Allah ﷺ, Adiye Ibn Haatim, que era um convertido do cristianismo, ouviu o Profeta ﷺ recitar o seguinte versículo do Alcorão Sagrado:

(Tomaram por senhores (deuses) seus rabinos e seus monges em vez de Allah, assim como fizeram com o Messias, filho de Maria, quando não lhes foi ordenado adorar senão a um só Deus. Não há mais divindade além d'Ele! Glorificado seja pelos parceiros que Lhe atribuem)! {Alcorão Sagrado, 09:31}

Então ele disse: “Certamente não os adoramos”, o Profeta ﷺ então virou-se para ele e disse: “Eles não proibiram o que Allah tornou permissível, e como tal vocês os obedeceram e fizeram essas ações são proibidas? E eles não permitiram o que Allah proibiu e vocês novamente

os obedeceram e declararam essas ações permitidas?” Ele respondeu: “Nós certamente fizemos.” O Profeta de Allah ﷺ então disse: “Foi desta forma que vocês adoraram eles”. (Relatado por Al-Tirmizhi)

Então entendemos a partir dos versículos do Alcorão Sagrado acima mencionados e Hadith, que obedecer a uma criatura em desobediência ao Criador é igual à adoração e torná-los como deuses além do verdadeiro Deus Allah.

Esses conceitos multidimensionais devem fazer com que muito de nós paremos e reexaminemos nossas ações, crenças e emoções na luz da revelação Islâmica. Realmente faz sentido dizer que amamos e adoramos a Deus somente quando nos voltamos para os outros como intermediários? Ou quando deixamos de lado Suas injunções divinas para constituições e leis que representam as opiniões e desejos de homens que estão sujeitos a desorientação, tentação e corrupção?

Em resumo, precisamos voltar apenas às gloriosas palavras de Allah em Seu livro, o Alcorão Sagrado, para melhor entendê-Lo e os conceitos de monoteísmo Islâmico através de sua própria descrição de Ele mesmo:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Dize: Ele é Allah, o Único! Allah! O Absoluto! Jamais gerou ou foi gerado! E ninguém é comparável a Ele)!*** {Alcorão Sagrado, Capítulo 112}

O Alcorão Sagrado A Palavra Falada de Allah

Quando chegamos a aceitar a existência de Deus, a próxima questão mais importante a surgir na mente de muitas pessoas é: qual é o nosso lugar em Seu grande plano? Existe uma mensagem que Ele quer transmitir para nós? Ele se importa conosco ou com o mundo que criou para nós? Qual é o sentido da vida, as tragédias e infortúnios que vemos e experimentamos?

A boa notícia, porém, é que Allah realmente revelou uma mensagem a toda humanidade para responder a essas perguntas e outras perguntas além delas; e essa mensagem é o Alcorão Sagrado. Allah, dirigindo-se a Seu Profeta ﷺ, declara no Alcorão Sagrado:

Allah Todo-Poderoso diz: *(Inspiramos-te, assim como inspiramos Noé e os profetas que o sucederam; assim, também, inspiramos Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e as tribos, Jesus, Jó, Jonas, Aarão, Salomão, e concedemos os Salmos a Davi. E enviamos alguns mensageiros, que te mencionamos, e outros, que não te mencionamos; e Allah falou a Moisés diretamente. Foram mensageiros alvissareiros e admoestadores, para que os humanos não tivessem argumento algum ante Allah, depois do envio deles, pois Allah é Poderoso, Prudentíssimo)*. {Alcorão Sagrado, 04:163-165}

Mas o que é o Alcorão Sagrado?

O Alcorão Sagrado é o livro mais amplamente e frequentemente lido no mundo hoje⁵ e no último milênio. Sua recitação é lenta e rítmica, com reflexão simultânea sobre seus significados profundos, é considerada

5 - McAteer, O. (2015, July 15). The most popular book of all time isn't Harry Potter, it's the Koran. Retrieved from: <https://metro.co.uk/2015/07/15/themost-popular-book-of-all-time-isnt-harry-potter-5297319>.

um ato de adoração no Islam. É um livro que desde o início mudou os corações e mentes de muitos que ouviram seus magníficos versos que forçam a pensar, forçam a escolher. É um livro tão milagroso, tão venerado, que milhares de homens, mulheres e crianças aprendem o livro inteiro de cor - palavra por palavra, vogal pela vogal. Cada linha é chamada de “um sinal” (Ayah), em vez de um verso, pois toda linha é um milagre e cheia de orientação e admiração.

Além disso, o Alcorão Sagrado mantém a distinção de ser o livro mais autêntico no mundo⁶. No entanto, o Alcorão Sagrado também está entre os livros mais atacados da história. Desde sua revelação inicial ao Profeta Muhammad ﷺ, muitos tem procurado impedir que outras pessoas o ouça ou leia. Alguns governos⁷ até tentaram proibi-lo de circular em épocas mais recentes⁸. Por que embora invocou tal resposta, tão veemente oposição?

Embora um estudo completo ou aprofundado do Alcorão Sagrado seja bem além do escopo deste trabalho introdutório, respostas adequadas para essas perguntas serão fornecidas para dar ao leitor uma boa compreensão de onde eles podem buscar mais estudos.

O termo Alcorão Sagrado, ou mais apropriadamente, Al-Quran, é uma palavra árabe que significa “a recitação”. É a mensagem de Allah e Seu Código de vida prescrito para toda a humanidade desde a época de Muhammad ﷺ, até o fim do mundo. Sua característica mais marcante é a sua pureza; toda palavra é a palavra de Allah, o Exaltado seja.

Embora muitas pessoas pensem que foi escrito por Muhammad ﷺ, isso não poderia estar mais longe da verdade. O Alcorão Sagrado não

6 - Kamsin, Amirrudin, et al. (2015). Developing the novel Quran and Hadith authentication system. 10.1109/ICT4M.2014.7020640.

7 - Heffron, C. (2017, Sept 28). Chinese police order Muslims to hand in all copies of the Koran and prayer mats or face ‘harsh punishment’. Retrieved from: <https://www.dailymail.co.uk/news/china/article-4929064/Chinese-police-ask-Muslims-hand-copies-Koran.html>.

8 - arfitt, T. (2016, Aug 27). Favourite to be next Dutch PM vows to BAN the Koran and CLOSE all mosques. Retrieved from: <https://www.express.co.uk/news/world/704172/Geert-Wilders-Islam-religion-Muslim-Koran-PVV-Dutch-Freedom-Party>.

é um livro escrito por Muhammad, ou qualquer outro ser humano. Não, é uma coleção de revelações divinas - a palavra falada de Allah exatamente como foi revelada ao Profeta Muhammad ﷺ pelo Arcanjo Gabriel. De fato, Allah descreveu Seu Mensageiro Muhammad ﷺ como incapaz de ler ou escrever, na seguinte passagem:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E nunca recitaste livro algum antes deste, nem o transcreveste com a tua mão direita; caso contrário, os difamadores teriam duvidado).*** {Alcorão Sagrado, 29:48}

Allah Todo-Poderoso diz: ***(São aqueles que seguem o Mensageiro, o Profeta iletrado, o qual eles encontram mencionado em sua Tora e no Evangelho, o qual lhes recomenda o bem e que proíbe o ilícito, prescreve-lhes todo o bem e veda-lhes o imundo, alivia-os dos seus fardos e livra-os dos grilhões que o deprimem. Aqueles que nele creram, honraram-no, defenderam-no e seguiram a Luz que com ele foi enviada, são os bem-aventurados).*** {Alcorão Sagrado, 07:157}

Como tal, este foi um dos primeiros milagres do Alcorão Sagrado, além disso, um milagre dado ao Profeta Muhammad ﷺ, que embora ele fosse conhecido por ser incapaz de ler ou escrever, trouxe versículos de um livro cuja eloquência e majestade foram imediatamente reconhecida. Se tivesse sido um poeta ou escriba antes da revelação, as pessoas poderiam se perguntar que foi ele mesmo que escreveu.

O papel do Profeta Muhammad ﷺ, semelhante ao dos outros profetas de Allah diante dele, era para ser o “meio” pelo qual as palavras que eram transmitidas à humanidade. Ele também serviu como modelo para ilustrar seus significados e demonstrar suas aplicações - por toda a inspiração divina.

Como tal, o Alcorão Sagrado é conhecido por ser o milagre dado ao Profeta Muhammad ﷺ; um milagre que não era apenas destinado ao povo de sua era, mas para todas as gerações vindouras. De fato, é bem sabido pelos Judeus e pelos Cristãos que sempre que Allah enviava um

Mensageiro para o mundo no passado, Ele apoiava esse Mensageiro com vários milagres para validar ainda mais que a mensagem que ele carregava era de fato de Deus, o Mestre do Universo. Por exemplo, durante o tempo de Moisés, o povo do faraó estava mergulhado em magia e sentiu que havia alcançado o auge desta arte negra/ obscura.

Portanto, os milagres de Moisés - transformando seu cajado de madeira em uma cobra de verdade, transformando o rio Nilo em sangue e dividindo o Mar Vermelho (entre outros sinais) - foram feitos para humilhar o povo e lembrá-los de que o poder, controle e poder de Deus são verdadeiros e não apenas de artimanhas, truques de mãos ou ilusões de ótica.

Da mesma forma, Jesus foi enviado no momento em que os Filhos de Israel e os romanos sentiram que haviam descoberto tudo o que havia para saber sobre medicina. No entanto, quando confrontado com condições como lepra e cegueira, seu “conhecimento” era verdadeiramente impotente em comparação com o poder e habilidade de Allah. Foi Allah quem não apenas proporcionou a Jesus a capacidade de curar o leproso e dar vista para os cegos, mas também para ressuscitar os mortos! E novamente, todos esses milagres foram realizados apenas com a permissão de Allah. E então ficou claro para aqueles com mentes perspicazes e humildes corações que verdadeiramente, Allah é o Todo-Poderoso e o Onipotente; tudo e qualquer outra coisa só têm poder e habilidade por Sua permissão e não por si só.

Então, com esse entendimento, a vinda de Muhammad ﷺ confrontou pessoas com uma situação semelhante. No início de século VII da Era Comum (EC), os árabes da Península Arábica acreditavam ter alcançado o pico de eloquência em sua capacidade linguística, exemplificado principalmente em sua poesia. Um estudo da poesia árabe dessa época produz um tesouro de poesia magnífica demonstrando uma profunda compreensão e manipulação hábil da gramática árabe e linguística. E então o Alcorão foi revelado.

Incontáveis homens e mulheres, até crianças, ao ouvirem seus versos poderosos e grandiosos se tornaram Muçulmanos imediatamente. Eles perceberam que essas não eram as palavras de nenhum ser humano. Isso foi diferente, mais forte, mais magnífico, mais profundo e causou um enorme impacto em suas mentes e em seus corações. Falava com suas próprias almas, apelando a eles, desafiando-os e transformando-os. Mas o milagre não parou por aí.

Como o Islam se espalhou da Península Arábica nos territórios não-árabes, um milagre diferente logo se imprimiu nessas novas cidades e sociedades. O efeito dessas palavras sobre aqueles que aceitaram o Islam era único. Produziu lealdade e um nível de adesão que as pessoas não haviam observado em outras religiões ou ideologias. Também ofereceu provas e desafios que estavam ausentes em outros livros que alegavam ser do Deus Único. Isto raciocinou com seus corações, respondendo suas perguntas, ao contrário simplesmente de exigir a “fé cega”. Por exemplo, depois de uma longa passagem sobre a verdadeira natureza de Jesus (especificamente que ele é entre os nobres e honrados Mensageiros de Allah - que a paz esteja com ele - e que ele é de maneira alguma parte da essência de Deus), Deus declara:

Allah Todo-Poderoso diz: *(Esta é a verdade emanada do teu Senhor. Não sejas, pois, dos que (dela) duvidam. Porém, àqueles que discutem contigo a respeito dele, depois de te haver chegado o conhecimento, dize-lhes: Vinde! Convoquemos os nossos filhos e os vossos, e as nossas mulheres e as vossas, e nós mesmos; então, deprecaremos para que maldição de Allah caia sobre os mentirosos).* {Alcorão Sagrado, 03:60-61}

Esse mesmo desafio foi apresentado a uma delegação de Cristãos da cidade de Najran, no norte do Iêmen, pelo Profeta de Allah ﷺ conforme ordenado por Allah e eles recusaram depois de uma longa noite forjada com consideração. Mais uma vez, isso é um desafio - uma espécie de prova - sobre quem está em dúvida a respeito de sua crença. Se alguém realmente acredita que Jesus é Deus, ou o filho gerado de Deus, então certamente aceitaria este desafio e invocaria a maldição de Deus sobre si

mesmo e sua família ou pessoas se eles estivessem errados. Tais desafios são realmente únicos em livros de religião, e vários outros desafios e ultimatots também podem ser encontrados no Alcorão Sagrado. Mas o milagre não parou por aí.

Ciência Moderna e o Alcorão Sagrado

A fé do Islam continuou a crescer século após século, até finalmente chegar à era da ciência moderna, ou seja, século XX. Foi nessa época que um novo milagre do Alcorão Sagrado começou a brilhar quando descobertas científicas começaram a confirmar muitas das passagens científicas do Alcorão Sagrado.

Embora o Alcorão Sagrado tenha se destacado mais recentemente na arena do conhecimento científico, é preciso lembrar ainda que não é um livro de ciência - é um livro de orientação. Então a maneira única pela qual Allah, através de Seus versículos revelados no Alcorão Sagrado, usa fatos e conceitos científicos para chamar o leitor para a adoração ao Deus Único é bastante interessante. Por exemplo, ilustrando a garantia da ressurreição da humanidade no dia do julgamento, Allah declara:

Allah Todo-Poderoso diz: *(Ó humanos, se estais em dúvida sobre a ressurreição, reparaí em que vos criamos do pó, depois do esperma, e logo vos convertemos em algo que se agarra e, finalmente, em feto, com forma ou amorfo, para demonstrar-vos (a Nossa onipotência); e conservamos no útero o que queremos, até um período determinado, de onde vos retiraremos, crianças para que alcanceis a puberdade. Há, entre vós, aqueles que morrem (ainda jovens) e há os que chegam à senilidade, até ao ponto de não se recordarem do que sabiam. E observai que a terra é árida; não obstante, quando (Nós) fazemos descer a água sobre ela, move-se e se impregna de fertilidade, fazendo brotar todas as classes de pares de viçosos (frutos). Isto, porque Allah é Verdadeiro e vivifica os mortos, e porque é Onipotente. E a Hora chegará indubitavelmente, e Allah ressuscitará aqueles que estiverem nos sepulcros).* {Alcorão Sagrado, 22:05-07}

Então, nesses versículos, Allah usa o entendimento científico atual da embriologia⁹ em termos detalhados e descritivos que eram apenas descobertos no final do século XX com o advento da microscopia eletrônica e de alta amplificação. Allah relaciona estes estágios para nós, não para construirmos conhecimento científico, mas para em vez disso, confirmar para nós que a promessa do dia do julgamento é realmente uma realidade.

O único que poderia dizer isso com certeza não é outro senão o próprio Criador. Ele é o Único que poderia nos detalhar as etapas do desenvolvimento humano mais de mil anos antes que pudéssemos imaginar esses estágios com instrumentação científica moderna. Allah nos indica o espiritual valor dessas passagens cientificamente carregadas quando Ele diz:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(De pronto lhes mostraremos os Nossos sinais em todas as regiões (da terra), assim como em suas próprias pessoas, até que lhes seja esclarecido que ele (o Alcorão) é a verdade. Acaso não basta teu Senhor, Que é Testemunha de tudo)?*** {Alcorão Sagrado, 41:53}

Portanto, é claro como este livro repetidamente apela para que você: pense, raciocine e entenda o porquê acreditamos no que acreditamos. Além disso, proíbe que você acredite cegamente, sem reflexão e sem raciocínio. De fato, a palavra fé na língua árabe é Imaan, que vem da raiz amn, que significa segurança, proteção e confiança - essas mesmas coisas que só podem ser estabelecidas em um coração depois que algo se provou digno.

Por exemplo, se você conhecesse um estranho na rua e ele lhe pedisse para entrar no carro, você confiaria nele? Claro que não, porque ele não se provou confiável. Mas se seu melhor amigo te visse e perguntasse se você queria uma carona, seria uma história totalmente diferente, porque você conhece essa pessoa e confia nela.

9 - O estudo do desenvolvimento do ser humano do embrião ao feto no útero da mãe.

Assim, Allah fornece esses e outros exemplos no Alcorão Sagrado para que você possa vislumbrar seu infinito conhecimento e poder, dando-lhe uma boa e sólida razão para confiar n'Ele e confiar na Sua mensagem.

E quando você percebe como todas essas coisas são verdadeiras, então as coisas invisíveis, como: Paraíso, Inferno, o Dia da O julgamento etc. também devem ser verdadeiras. Agora, vamos dar uma olhada em mais alguns exemplos da incrível ciência encontrada no Alcorão Sagrado e veja como Allah usa esses versículos para chamar as pessoas para Sua adoração.

A Expansão Dinâmica do Universo

Até o início do século XX, o campo da astronomia ocupava a crença de que o universo era algo estático, ou fixo. Os cientistas teorizaram que quando o universo surgiu, ele não mudou significativamente suas dimensões depois. Essa teoria, porém, foi efetivamente comprovada falsa no início de 1900. Em 1925, Edwin Hubble (que dá nome ao telescópio espacial Hubble) forneceu a primeira evidência observacional para a expansão do Universo.

Isso significa que, desde a sua existência, os limites do universo estão se expandindo. O falecido Stephen Hawking (um dos principais astrofísicos dos últimos tempos e autor do livro, Uma Breve História do Tempo) afirma que: *“O universo não é estático, como se pensava anteriormente. Está em constante expansão”*.¹⁰

Então, o que Allah disse no Alcorão Sagrado, quase 1300 anos antes desta descoberta e quase 1400 anos antes do telescópio Hubble?

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E construímos o firmamento com poder e perícia, e Nós o estamos expandindo)***. {Alcorão Sagrado, 51:47}

10 - Hawking, S.W. (1988). Origin of the Universe. Retrieved from: <http://www.ralentz.com/old/astro/hawking-1.html>.

As Montanhas Constituem Estacas na Terra

Geologia é o estudo da Terra - suas propriedades, formação e comportamento visto através de terremotos, gêiseres e movimentos tectônicos da placa, entre outras coisas. Entre as mais recentes descobertas da geologia moderna, há um fenômeno chamado **isostasia**, que afirma essencialmente que as montanhas têm raízes profundas sob a crosta terrestre no manto.

O Sir George Biddell Airy, o astrônomo Real britânico, em 1855, foi o primeiro a propor a teoria da **isostasia**, que as montanhas possuíam estruturas radiculares de menor densidade, proporcional à sua altura, a fim de manter o equilíbrio isostático. A existência dessas estruturas radiculares foi confirmada por dados¹¹ sísmicos e gravitacionais.

O Alcorão Sagrado contém exatamente essa descrição no seguinte versículo, como Allah lembra a humanidade de Seus grandes favores e como eles deveriam ser gratos a Ele e adorá-lo unicamente em oposição à adoração dos falsos deuses que inventam:

Allah Todo-Poderoso diz: **(Acaso, não fizemos da terra um leito. E das montanhas, estacas)?** {Alcorão Sagrado, 78:06-07}

Mais uma vez, as descrições do Alcorão Sagrado estão em completo acordo com dados geológicos modernos e observação, com exceção que o Alcorão Sagrado continha essas declarações ao longo de um milênio antes dos geólogos de hoje serem capazes de teorizar o que eles atualmente descreverem. Você ainda não acredita nisso? Na mensagem poderosa e milagrosa?

Níveis de Escuridão dos Oceanos

Um dos versículos verdadeiramente fascinantes do Alcorão Sagrado descreve as camadas de escuridão nos oceanos, comparando-as a diferentes níveis de descrença em Allah Todo-Poderoso e no Islam.

11 - Tarbuck, E.J. and Lutgens, F.K. (1982). Earth Science. 3rd ed. Columbus: Charles E. Merrill Publishing Company.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Ou (estará) como nas trevas de um profundo oceano, coberto por ondas; ondas, cobertas por nuvens escuras, que se sobrepõem umas às outras; quando (o homem) estende a sua mão, mal pode divisá-la. Pois a quem Allah não fornece luz, jamais a terá luz).*** {Alcorão Sagrado, 24:40.}

Sabe-se agora que as escuridões nos mares e nos oceanos profundos estão em camadas. Entre a superfície da água e uma profundidade de cerca de 100- Separação gradual da luz de 200 metros (300-600 pés) ocorre a Separação gradual da luz, ou seja, uma cor de cada vez vai sendo eliminada até que a escuridão seja atingida¹². Para explicar melhor, a uma certa profundidade, o comprimento de onda vermelho é completamente bloqueado (absorvido) – abaixo dessa profundidade, a cor vermelha não pode mais ser apreciada. Em outra profundidade, o comprimento de onda verde é completamente bloqueado e o mesmo fenômeno acontece com as outras sete ondas de cor no espectro da luz visível.

Além disso, depois de 200 metros, dependendo da localização do corpo de água em questão, quase não há luz porque quase todos os comprimentos de onda de cor, com exceção do azul, têm sido totalmente bloqueados neste momento. Escuridão completa e absoluta, porém, ocorre somente após ultrapassar (uma profundidade de 1000 metros meio milha abaixo), conforme relatado pelo National Oceanic e Administração Atmosférica (NOAA)¹³.

Embora os registros continuem a serem quebrados, acredita-se que os seres humanos não sejam capazes de mergulhar mais de cerca de 250 metros (750 pés)¹⁴ sem o auxílio de submarinos ou equipamento especial de mergulho, devido aos enormes aumentos incrementais na pressão que trabalham para comprimir os pulmões e o suprimento de ar disponível.

12 - <https://manoa.hawaii.edu/exploringourfluidearth/physical/ocean-depths/light-ocean>.

13 - https://oceanservice.noaa.gov/facts/light_travel.html.

14 - On June 6, 2012, Herbert Nitsch, a free diver, descended 253 meters in Greece.

No entanto, o desenvolvimento de equipamentos especiais de mergulho e submarinos no século passado, finalmente, permitiu oceanólogos e outros cientistas mergulharem em profundidades¹⁵ nunca antes experimentadas pelo homem¹⁶. E só então, eles foram capazes de descrever este fenômeno de absorção de luz e escuridão gradual, após ter experimentado em primeira mão! Portanto, a descrição do Alcorão Sagrado de *“camada após camada de escuridão”* é mais uma vez perfeitamente sintonizada com os fatos observáveis acima mencionados de luz gradual -separação até o ponto em que quase não existe luz (a 200m profundidade), onde, como Allah o Sapiientíssimo mencionou, *“quando alguém estende a mão para a frente, mal pode vê-la”*; e depois para a escuridão absoluta, onde Deus menciona *“De fato, para aqueles a quem Deus não dá luz, não há luz alguma!”*

Ondas Internas nos Oceanos

Outro fenômeno recentemente descoberto no estudo dos oceanos é o das ondas internas nos oceanos, ou do fundo dos mares. Na meia parte da passagem acima mencionada do Alcorão Sagrado, *“Coberto por ondas; ondas, cobertas por nuvens escuras”*, as águas profundas dos mares e dos oceanos possuem ondas, e acima dessas ondas existem outras ondas. Parece que o segundo conjunto de ondas mencionado são as ondas de superfície que são comumente observados pelo olho humano, porque a passagem menciona que acima das segundas ondas, há nuvens. Então qual é o primeiro conjunto de ondas?

Curiosamente, estudos recentes sobre oceanos mostraram a presença de ondas internas que *“ocorrem em interfaces de densidade entre camadas de diferentes densidades”*¹⁷.

15 - A uma profundidade de 330 metros, a pressão no corpo humano é estimada em 485 libras / polegada quadrada (PSI).

16 - Em 2014, o mergulhador e cientista especialista Ahmed Gabr estabeleceu o recorde de mergulho profundo de 1082 pés (332 metros).

17 - Massel, S.R. (2015). Ondas de gravidade interna nos mares rasos. Obtido de: https://www.springer.com/cda/content/document/cda_downloaddocument/9783319189079-c2.

Em inglês, isso significa que essas ondas internas podem ser encontradas entre diferentes temperaturas e zonas de concentração de sal do oceano. A maioria de nós que já nadou no oceano antes, descobriu certas áreas onde a água é agradável e quente, mas surpreendentemente indo um pouco mais fundo, a água de repente se torna muito mais fria.

Esta é uma das interfaces mencionadas acima que possuem seu próprio conjunto de ondas cientificamente observadas. Ondas internas não podem ser vistas por olho nu, mas elas podem ser detectadas pelo estudo da temperatura ou a concentração de sal que muda em diferentes profundidades da água. Obviamente, os princípios científicos acima mencionados são sem dúvida intrigantes, mas como mencionado anteriormente, esta Mensagem para a humanidade não pretende ser uma lição de ciência. É para ser um meio de guiar as almas da humanidade à adoração do Único Deus. E nesses versículos, a mensagem não pode ser mais clara.

A escuridão dos oceanos é comparada à condição das almas daqueles que renegam e rejeitam este Alcorão. Claro, algumas pessoas estão mais afastadas do que outras e, portanto, as diferentes camadas ou profundidades de escuridão. Chega ao ponto em que algumas almas estão tão mergulhadas na escuridão da renegação, como se fossem cegas; não com os olhos, mas com as almas. Eles não podem mais distinguir entre certo e errado, verdade e falsidade. E conclui deixando claro que luz, ou seja, orientação que esclarece a diferença entre certo e errado, não é apenas singular (em oposição aos níveis de escuridões que são muitos), mas também vem somente de Deus. Você nunca será guiado corretamente se não voltar humildemente para Ele e buscar essa orientação. Como evidência, existem autores bem conhecidos na ciência que declararam publicamente que este Alcorão poderia ter vindo apenas de Deus (Allah), mas eles se recusaram a se submeter a Ele. Eles sabem que quem pensa que Muhammad ﷺ escreveu o Alcorão Sagrado esta apenas provando sua própria ignorância e tolice.

Tal idéia significa que Muhammad ﷺ teria que viajar de volta no tempo para testemunhar o Big Bang e descreve-lo para nós, depois observar a expansão do Universo a partir de seu ponto de vista intergaláctico e contar-nos sobre isso e depois viajar profundamente no derretido núcleo da terra para descrever as “raízes” das montanhas. Não terminado, este Super / Grande Profeta ﷺ seria então levado ao fundo dos oceanos para mergulhar onde nenhum humano poderia sobreviver sem ajuda e observar os princípios de luz e onda descritos acima, e ainda teria algum tempo sobrando para descrever para nós surpreendentes detalhes dos estágios formativos do desenvolvimento humano no útero com os olhos mais poderosos que um microscópio eletrônico moderno.

Quem acreditaria em tais histórias e ignoraria o poder e habilidade do Criador que é capaz de nos contar todas essas informações e muito mais, além D’Ele? Por mais tolo que possa parecer, há muitos entre a humanidade que enganaram suas próprias almas desta maneira. Assim, mais uma vez somos lembrados: “Pois a quem Allah não fornece luz, jamais a terá luz”.

Milagres Numéricos no Alcorão

Outro milagre fascinante do Alcorão Sagrado envolve seu código ou estrutura numérica. Esta área do estudo do Alcorão Sagrado é uma das mais recentes, pois depende muito da análise computacional dos versículos para detectar padrões, e há muitas descobertas interessantes nessa área de estudo, Glória a Allah.

Semelhante à discussão dos versículos científicos acima, há muitos milagres matemáticos para se discutir neste breve capítulo, então eu serei forçado a limitar a discussão em apenas um ponto incrível. Antes de começar a detalhar, quero alertar o leitor, porque há várias pessoas que se perderam por acreditarem que tudo se resume a números ou algum código. Um desses grupos, que se perdeu, segue um homem que popularizou a idéia do número dezenove ser a chave para alguns padrões no Alcorão Sagrado. Depois, porém, ele infelizmente

se declarou Profeta de Deus e começou a tentar mudar o Islam e o Alcorão Sagrado para combinar com suas ideias. Allah Todo-Poderoso sendo o Único protetor de Sua religião, esse homem e outros como ele no passado falharam e, de fato, quaisquer outros que tentarem tais táticas temerárias no futuro sem dúvida terão o mesmo resultado.

Mais uma vez, os milagres do Alcorão Sagrado não estão em fatos científicos, eloquência ou história - mas os milagres do Alcorão Sagrado são como sustentação para pessoas justas que adoram a Allah como deveria ser adorado, mantendo-se forte pela justiça e moralidade. De um lado, são pontos benéficos a serem considerados, mas não para cometer o erro tomando-o como a principal mensagem ou objetivo do Alcorão Sagrado.

Com isso em mente, o milagre matemático do Alcorão Sagrado aqui apresentado refere-se a Jesus. Como os milagres científicos não foram revelados para a ciência, mas para a orientação da humanidade, essas descobertas matemáticas no Alcorão Sagrado apresentam o mesmo objetivo: orientação.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(O exemplo de Jesus, ante Allah, é idêntico ao de Adão, que Ele criou do pó, então lhe disse: Seja! e foi).*** {Alcorão Sagrado, 03:59}

Então, olhando para esta passagem interessante em termos matemáticos, poderia afirmar que Jesus = Adão, no que diz respeito à Allah, porque ambos foram resultados da palavra criativa de Allah. Adão foi criado do pó, sem pai e sem mãe, quando Allah disse-lhe: “Seja”, e da mesma forma Jesus era imaculadamente concebido a partir de uma mulher sem qualquer envolvimento com um homem quando Allah disse “Seja”, e Jesus veio à existência. Se alguns argumentam que Jesus é Deus, ou o filho de Deus, por causa da Imaculada Conceição, então Deus os lembra de que Adão também nasceu milagrosamente. De fato, Adão nasceu sem um pai ou mãe. No que diz respeito ao nosso corpo físico, todos eles são apenas poeira. Aos olhos de Deus, então, Jesus era pó, apenas como Adão era. Estas são as principais lições religiosas que surgem desta passagem. Então, onde está o milagre?

Primeiro Ponto Matemático

Se alguém passasse por todo o Alcorão Sagrado, descobriria que o nome “Jesus” é encontrado em vinte e cinco lugares. Similarmente, ele também descobriria que o nome “Adão” também é encontrado em vinte e cinco lugares. Portanto, a semelhança de Adão e Jesus é não apenas em sua natureza, mas também matematicamente no número de vezes que cada um é mencionado.

Segundo Ponto Matemático

Indo para um passo adiante, a passagem acima mencionada (3:59) é o único lugar onde os dois nomes são mencionados juntos. Contando o número de vezes que o nome de cada Profeta foi mencionado desde o início do Alcorão Sagrado, surpreendentemente descobrimos que esta é a sétima vez que cada um é mencionado, e contando da parte de trás do Alcorão Sagrado, este versículo também representa a 19ª vez que cada Profeta é mencionado. Mais uma vez, eles são iguais em mais um aspecto.

Terceiro Ponto Matemático

A 19ª vez que “Adão” é mencionado, e a 19ª vez que “Jesus” é mencionado, ambos também ocorrem no Capítulo 19 (Surata), (capítulo da Maria). Em comparação com o segundo ponto matemático mencionado acima, podemos notar que também é a sétima ocasião da menção deles contando desde o final do Alcorão Sagrado.

Quarto Ponto Matemático

A 19ª vez que o nome “Jesus” é mencionado é encontrada em capítulo 19, versículo 34. Considerando que a 19ª vez em que “Adão” é mencionado é encontrado no capítulo 19, versículo 58. E do versículo

34 ao versículo 58, há 25 versículos (contando o versículo 34 como o primeiro versículo dos 25), e como sabemos o número 25 é o número de vezes que ambos são mencionados no Alcorão Sagrado.

Este é apenas um exemplo da matemática incompreensível encontrada no Alcorão Sagrado, e isso é apenas sobre uma passagem! Mas novamente, Allah nos mostra através do Alcorão Sagrado que não são apenas Jesus e Adão semelhantes em suas origens milagrosas da criação por palavra criativa de Allah, mas que essa semelhança também é verdadeira em todo o Alcorão Sagrado em termos matemáticos.

A Preservação do Alcorão Sagrado

Este último ponto de nossa introdução ao Alcorão Sagrado nos leva a uma das características praticamente mais importantes do Alcorão Sagrado, isto é, a sua preservação. Logicamente, se Allah quisesse enviar uma mensagem para toda a humanidade desde a época do Profeta Muhammad ﷺ até o Dia do Julgamento, razoavelmente teria que ser protegida de quaisquer alterações, sejam elas nas adições ou nas subtrações.

Curiosamente, um dos argumentos mais fortes contra o Cristianismo ser a mensagem final para a toda a humanidade é exatamente isso. Como isso é bem documentado, a linguagem em que Jesus pregava durante sua vida foi, principalmente, o aramaico¹⁸. Então, naturalmente, gostaríamos de ter em nossa posse uma cópia em aramaico do evangelho, sem a existência de outras cópias variantes. Mas o problema é que não há Evangelho ou Bíblia aramaica original – apenas traduções dos manuscritos gregos originais para o aramaico.

Os manuscritos mais antigos do Novo Testamento da Bíblia são em grego ou hebraico, mas nenhum no idioma original de Jesus. Além disso, existe uma grande lacuna entre os reais eventos e quando foram escritos, uma lacuna geralmente de gerações! De fato, a cópia mais antiga do texto do Novo Testamento descoberto até hoje é chamada Papyrus 52 (P⁵²), que contém um pequeno fragmento do evangelho de João, (18.31-33, 37-38). Isso foi descoberto em 1934 por C. H. Roberts, e acredita-se ter copiado do original (agora existente em 96 CE) mais tardar em 150 CE, mas não antes de 100 CE¹⁹. Então,

18 - Tharoor, I. (2014, May 27). Que língua Jesus falou? O papa e o primeiro-ministro de Israel discordam. Obtido de: <https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2014/05/27/whatlanguage-did-jesus-speak-the-pope-and-israels-prime-minister-disagree>.

19 - “Pesquisas recentes apontam para uma data próxima a 200 DC, mas ainda não há nenhuma evidência convincente de que quaisquer fragmentos anteriores do Novo Testamento tenham sobrevivido. A datação por carbono é um método destrutivo e não foi usado no Fragmento.” (Retrieved from: <http://www.library.manchester.ac.uk/searchresources/special-collections/guide-to-special-collections/st-johnfragment/what-is-the-significance/>).

as Bíblias atuais dependem de uma tradução (na verdade muitas versões diferentes da mesma história) para tentar juntar o que Jesus realmente disse e fez durante sua breve vida. Portanto, qualquer Bíblia em Inglês é realmente uma tradução de uma tradução! Como então poderia ser a mensagem final para a humanidade quando o original nem foi preservado, e, de fato, nem mesmo escrito, em muitos casos, somente décadas após Jesus deixar a terra? Certamente Deus a preservaria se fosse destinado ao resto do tempo.

Mas, essa é de fato uma das características do Alcorão Sagrado. Foi preservado não apenas por escrito desde a época do Profeta ﷺ, mas também no coração de milhares, até milhões, de devotos adoradores desde o tempo de sua revelação. Certamente, isso é algo para pessoas racionais refletirem.

De fato, Allah assumiu a responsabilidade de proteger esse Alcorão de corrupção e de quaisquer mudanças, ou até mesmo a sua perda.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Certamente que Nós revelamos a Mensagem (Alcorão Sagrado) e somos o Seu Preservador).***
{Alcorão Sagrado, 15:09}

Como o Alcorão Sagrado Foi Preservado: Memorização e Impressão

O Alcorão Sagrado, como foi revelado por Allah, chegou até nós hoje inalterado e puro através de duas maneiras que fornecem uma verificação e equilíbrio do sistema entre si, e não há outro sistema de religião que continua até hoje que possua uma forma segura de transmissão.

O próprio profeta Muhammad ﷺ foi o primeiro a começar com a memorização da revelação depois que o anjo Gabriel (que a paz esteja com ele) a trouxe para ele, como é evidenciado pela seguinte passagem:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Não movas a língua (ó Muhammad) com respeito (ao Alcorão) para te apressares (para sua revelação). Porque a Nós incumbe a sua compilação e a sua recitação. E quando te recitarmos, então segue a sua recitação. Logo, certamente, a Nós compete a sua elucidação).*** {Alcorão Sagrado, 75: 16-19}

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Um Mensageiro vindo de Allah, que lhes recitasse páginas purificadas. Que contém escrituras corretas).*** {Alcorão Sagrado, 98:02-03}

O Profeta ﷺ também instruiu seus Companheiros a memorizá-lo. Um exemplo proeminente é o do Companheiro do Profeta ﷺ, Abdullah Ibn Mass'ud (que Allah esteja satisfeito com ele), que foi o primeiro homem a recitar o Alcorão Sagrado publicamente em Makkah. Isso mostra que mesmo no início da propagação do Islam, a recitação do Alcorão Sagrado de memória foi praticada pelos Companheiros. O posterior Khalifah Abu Bakr (que Allah esteja satisfeito com ele) também foi conhecido por recitar o Alcorão Sagrado de memória na frente de sua casa em Makkah. De fato, o estudioso Islâmico Al-Suyyuti registra que vinte dos famosos Companheiros, além de centenas de Companheiros menos conhecidos, tinham todo o Alcorão Sagrado na memória e foram aprovados a ensiná-lo a outros devido à sua grande proficiência nele.

Está assim bem estabelecido na história Islâmica que o Alcorão Sagrado era memorizado durante a vida do Profeta ﷺ por seus Companheiros e, além disso, essa tradição continuou entre as gerações Muçulmanas subsequentes até hoje em dia. Hoje, estima-se que existam milhões de Muçulmanos que tenham memorizado todo o Alcorão Sagrado, com a grande maioria dos Muçulmanos memorizando pelo menos algumas partes dele.

Comentando a importância da memorização do Alcorão Sagrado para a sua preservação, o autor John Burton escreveu em seu livro *Uma Introdução ao Hadith*, "O método de transmitir o Alcorão de uma geração para a seguinte, fazendo com que os jovens memorizem a

recitação oral de seus antepassados havia mitigado um pouco desde o início os piores perigos de confiar apenas em registros escritos ... ”²⁰

Em segundo lugar, o Alcorão Sagrado também foi, é claro, escrito e compilado em um livro, ou *Musshaf*²¹, como é conhecido em árabe. Esse processo, porém, foi realizado em duas fases:

1. Anotar a revelação do Alcorão Sagrado em diferentes pergaminhos e outros materiais, à medida que descia para o Profeta Muhammad ﷺ.
2. A junção de todos esses pergaminhos e segmentos em um livro dentro de dois anos após a morte do Profeta Muhammad ﷺ.

Agora, vamos dar uma olhada mais aprofundada nessas etapas para melhor entendermos o processo de coleta do Alcorão Sagrado.

Os relatórios e evidências do Alcorão Sagrado tendo sido escritos desde o início são numerosos e eu darei apenas um exemplo famoso aqui para substanciar este ponto. Quando a primeira mensagem veio ao Profeta Muhammad ﷺ, este estava em Makkah, o local de nascimento dele. Depois que o povo começou a ouvir as notícias da revelação, eles começaram a se opor a ele ferozmente e no início os revertidos ao Islam eram muito poucos e acima de tudo muito fracos.

Houve muito medo e a maioria não declarou sua fé publicamente. Uma dessas pessoas que inicialmente se opôs grandemente ao Profeta ﷺ foi Umar Bin Al-Khattab (que Allah esteja satisfeito com ele); um homem que mais tarde se tornaria um íntimo e amado Companheiro do Profeta Muhammad ﷺ e segundo líder, ou seja, Khalifah, do império Islâmico.

Um dia, Umar acordou e decidiu que tinha ouvido o suficiente sobre este homem Muhammad e resolveu que iria matá-lo e encerrar o assunto de uma vez por sempre. Quando estava a caminho para matar

20 - Burton, John. (2001). Uma introdução ao Ḥadīth. Editora da Universidade de Edimburgo.

21 - Literalmente significa um manuscrito que está encadernado entre duas capas como um único volume.

Muhammad, alguém veio e disse a ele que a própria irmã de Umar tinha aceitado o Islam em segredo. Enfurecido, ele foi até a casa da irmã para investigar o assunto.

Ao chegar, encontrou a irmã e o marido lendo uma parte do Alcorão Sagrado, ele empurrou agressivamente seu cunhado para o lado e atingiu sua irmã, fazendo-a sangrar. Depois deles admitirem sua reversão, Umar, sentindo remorso por bater sua irmã com tanta força, pediu para ler a parte do Alcorão em sua posse e prometeu que não danificaria o pergaminho em que foi escrito. Depois de se lavar ritualmente como sua irmã pediu, ele leu uma página na qual uma porção da Surat Taha (capítulo 20) foi escrita. Ao ler apenas algumas passagens, seus olhos ficaram úmidos com lágrimas e ele observou: “Quão bom e nobre é esse discurso...”. Ele foi imediatamente à casa de um dos Companheiros chamados AL-Arquam, o lugar onde o Profeta se encontraria em segredo com os primeiros conversos e declarou o testemunho de fé diante do profeta Muhammad ﷺ. Assim, este evento histórico bem conhecido ilustra como, mesmo nos primeiros dias da propagação do Islam, grandes passagens do Alcorão Sagrado já haviam sido escritas.

Com relação à coleta do Alcorão Sagrado em um volume, muitas pessoas perguntam: “Por que o Alcorão não foi coletado em um volume escrito durante a vida do Profeta ﷺ”? Existem pelo menos quatro razões claras pelas quais isso não aconteceu da seguinte maneira:

1. O Alcorão Sagrado em si não foi revelado de uma só vez, mas sim sequencialmente ao longo de 23 anos. De fato, os estudiosos acreditam que os últimos versículos a serem revelados do Alcorão Sagrado desceram apenas nove dias antes da morte do Profeta Muhammad²² ﷺ;
2. Alguns versículos foram revogados, ou substituídos por Allah, no curso da revelação e, portanto, nem sempre foi

22 - Fatoohi, L. (2014). As primeiras e últimas revelações do Alcorão. Birmingham: Luna Plena Publishing.

conhecido quando algo foi revelado se outro versículo mais tarde seria revelado para substituir o anterior;

3. Os versículos e Suratas (capítulos) não foram revelados na ordem em que seriam gravados posteriormente, mas foram arranjado posteriormente, antes da morte do Profeta Muhammad ﷺ, sob a orientação do Arcanjo Gabriel (que a paz esteja com ele). Isto significa que, às vezes, um segmento de versículos seria revelado e mais tarde outro versículo poderia descer e Allah ordenaria que fosse inserido no meio do segmento recebido anteriormente;
4. O Profeta Muhammad ﷺ estava gravemente doente antes de sua morte e durante a descida das últimas revelações.

No entanto, existem muitas evidências que apoiam a presença de volumes escritos do Alcorão Sagrado de forma reunida *durante* a vida do Profeta ﷺ. Uma dessas evidências é o início do relatório histórico que afirma: “Quando as pessoas vieram a Madinah para aprender sobre o Islam, receberam cópias de alguns dos capítulos do Alcorão Sagrado para lê-los e memorizá-los²³”. Outra evidência poderosa vem do próprio Alcorão Sagrado, que afirma:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Este é um Alcorão honorabilíssimo. Num Livro bem guardado. Que não tocam, senão os purificados! É uma revelação do Senhor do Universo).*** {Alcorão Sagrado, 56:77-80}

Do hadith, também lemos o seguinte de Abdullah Ibn Umar (que Allah esteja satisfeito com eles), que declara:

O Mensageiro de Allah ﷺ disse: “Não leve o Alcorão em uma viagem, pois tenho medo de que possa cair nas mãos do inimigo²⁴”.
(Relatado por Bukhari)

23 - Hamidullah, M. (1955). As Sahifa tul Sahiha - Sahifa Hammam Ibn Munnabbih. Hyderabad.

24 - A razão para esta proibição parece ser de dois tipos: 1) devido ao risco, no início do Islam e antes da padronização do Alcorão, de que os inimigos dos muçulmanos procurassem corromper o texto, e 2) devido ao medo dos inimigos do Islam depreciar ou abusar das palavras de Allah.

Outra narração bem conhecida reunida nos livros de Sirah (Biografia e estudo da vida do Profeta Muhammad ﷺ) afirma que, durante a peregrinação da despedida do Profeta ﷺ, ele deu um sermão à grande congregação de Muçulmanos, e que nele disse: “Deixei convosco duas fontes que, quando vos apegar delas, jamais se extraviarão - o livro de Allah (Alcorão) e Sunnah (a prática de seu Profeta ﷺ)”. Relatado por Imam Málik no livro Muwatta.

Este conselho do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com eles) também indica que o Alcorão Sagrado estava disponível como livro, ou em um volume, antes de sua morte, ou caso contrário, ele teria descrito em outros termos. Com relação à sequência dos versículos nas suras, o Companheiro, e mais tarde Khalifah, Uthman afirma que nos últimos dias do Mensageiro de Allah ﷺ, sempre que um versículo fosse revelado, solicitava a algum dos escribas (que costumava escrever para ele o Alcorão Sagrado) e dizia a eles: “Coloque esses versículos em tal Surata (Capítulo)²⁵”. Esta passagem demonstra claramente como o Profeta de Allah ﷺ deu instruções para a disposição dos versículos e dos Capítulos do Alcorão Sagrado.

Além disso, existem três Hadith na famosa coleção de Imam Bukhari (reconhecido como o livro mais autêntico do Islam após o Alcorão Sagrado), afirmando que o Arcanjo Gabriel (que a paz esteja com ele) recitava, ou seja, revisava o Alcorão Sagrado com o Profeta ﷺ uma vez por ano no mês do Ramadan e, recitou com ele duas vezes no ano em que morreu²⁶.

Por fim, a posição e a sequência dos versículos do Alcorão Sagrado eram obviamente bem conhecidas pelos Companheiros, pois eles precisavam desse conhecimento para realizar suas orações diárias, o que envolve a recitação de partes do Alcorão Sagrado nas orações.

Em resumo, então, os seguintes fatores fornecem significantes evidências para estabelecer a coleção do Alcorão Sagrado por escrito durante a vida do Mensageiro de Allah ﷺ:

25 - al-Baghawi, Muhammad Husain b. Masud. (1997). Sharh as-Sunna, editado por Zuhair ash-Shawish, al-Maktab al-Islami, 2nd ed. volume 4. Beirut.

26 - “Gabriel costumava repetir a recitação do Alcorão com o Profeta uma vez por ano, mas repetiu duas vezes com ele no ano em que morreu.” [Bukhari]

1. A revelação do Alcorão Sagrado foi escrita muito cedo durante a vida do Profeta de Allah ﷺ;
2. O Profeta de Allah ﷺ tinha muitos escribas dedicados, mais de vinte, que escreveram as escrituras sagradas quando eram reveladas;
3. O próprio Profeta ﷺ instruiu seus escribas sobre onde os versículos deviam ser colocados sobre sua revelação, e assim estabeleceu sua posição e sequência;
4. Esta posição e sequência eram bem conhecidas pelos Companheiros do Profeta de Allah (que a e as bênçãos de Allah estejam com ele) e estritamente mantidas por eles em suas orações diárias e outros atos de adoração;
5. O Arcanjo Gabriel (que a paz esteja com ele) revisou todo o Alcorão Sagrado com o Profeta ﷺ anualmente no mês Ramadan, e passou por isso duas vezes no ano em que o Profeta ﷺ morreu;
6. Existem vários relatos estabelecidos sobre a existência do Alcorão Sagrado escrito, na forma de um livro, durante a vida do Mensageiro de Allah ﷺ.

Então, após sua morte, o Mensageiro de Allah ﷺ havia deixado os Muçulmanos daquela era, e os que estão por vir, centenas de Companheiros que memorizavam todo o Alcorão Sagrado, bem como cópias escritas dos capítulos com versículos organizados e ordenados, alguns em volumes e outros vagamente separados.

Assim, a redação e coleta do Alcorão Sagrado, ambas feitas em vida do Profeta de Allah ﷺ, contrasta fortemente com a coleção das escrituras religiosas de outras religiões. É um fato inegável de que as escrituras do Antigo e do Novo Testamento eram escritas, compiladas e editadas por períodos muito mais longos, às vezes séculos; e ainda hoje estão sujeitos a críticas e reavaliação como foi feito com a Bíblia King James quando foi revisada na Versão Revisada em Inglês da Bíblia²⁷ no final do século

27 - Os revisores da Bíblia King James foram encarregados de fazerem mudanças apenas se fossem consideradas necessárias para serem mais precisos e fiéis aos textos originais em grego

XIX. Isso, é claro, também está fora do fato de que todo o Evangelho de Jesus, como mencionado anteriormente, foi perdido ou destruído.

A Preparação Final do Alcorão Sagrado

O Alcorão Sagrado que permanece nas mãos de bilhões de Muçulmanos hoje em dia foi, preparado em duas etapas principais pelos dois Companheiros do Profeta de Allah ﷺ Abu Bakr e Uthman (que Allah esteja satisfeito com eles) durante seus respectivos períodos de liderança do Império Islâmico após a morte do Profeta de Allah ﷺ.

No ano de 633 EC (cerca de seis meses após a morte do Profeta ﷺ), o nobre Companheiro Abu Bakr (que Allah esteja satisfeito com ele) era o Khalifah dos Muçulmanos e os liderou na Batalha de Yamama. Foi nesta batalha crucial que um grande número de Muçulmanos que tinham memorizado o Alcorão Sagrado, aproximadamente setenta, foram mortos. Assim, alguns dos Companheiros temiam que, a menos que uma cópia padrão do Alcorão estivesse preparada, partes da revelação pudessem ser perdidas. Decidiu-se, após alguma deliberação, que o escriba principal do Profeta ﷺ durante sua vida, Zaid Ibn Thabit (que Allah esteja satisfeito com ele), lideraria a tarefa de reunir todas as partes escritas do Alcorão Sagrado. Usando a memória de várias pessoas como controle e equilíbrio, ele compilou um volume do Alcorão.

O comitê desta tarefa importante foi composto por alguns dos mais devotos Companheiros tementes a Allah e confiáveis do Profeta de Allah (que a paz e as bênçãos de Alla estejam com ele), e também incluíam aqueles que memorizaram todo o Alcorão Sagrado. Zaid, ele próprio, também foi um dos principais Companheiros certificados pelo Profeta ﷺ durante sua vida para ensinar a leitura do Alcorão Sagrado. O comitê, ao examinar o material escrito submetido, insistia em critérios muito rigorosos como salvaguarda contra quaisquer erros²⁸.

e hebraico. Só no Novo Testamento, mais de 30.000 alterações foram feitas, mais de 5.000 com base no que foram considerados os melhores dos manuscritos gregos.

28 - Al-Asqalani, Ahmad ibn Hajar. (1997). Fath al-bari Sharh Sahih al-Bukhari. Riyadh: Dar al-

1. O material deve ter sido originalmente escrito na presença do Profeta de Allah ﷺ. Nada escrito mais tarde apenas à base da memória deveria ser aceita;
2. O material deve ser confirmado por duas testemunhas, que quer dizer, por duas pessoas de confiança que testemunham que ouviram o Profeta de Allah ﷺ recitando a passagem em questão²⁹.

Este manuscrito oficial no qual o Alcorão Sagrado foi coletado, permaneceu com Abu Bakr Assidik (que Allah esteja satisfeito com ele) até sua morte, depois com o próximo Khalifah, Umar Bin Al-Khattab até sua morte, e finalmente permaneceu com Hafsa, filha de Umar Bin Al-Khattab³⁰ (que Allah esteja satisfeito com ele). Deve ser observado

Salam.

29 - Umar Bin al-Khatib disse: "Quem recebeu alguma coisa do Alcorão do Profeta, então deixe-o trazer." E costumavam escrever nos pergaminhos, ossos e folhas de tamareira. Ele disse que nada seria aceito de ninguém até que duas testemunhas idôneas o confirmasse como autêntico. E isso demonstra que Zaid não se contentou apenas em encontrá-lo escrito, até que alguém testemunhou que o ouviu, embora o próprio Zaid o tivesse memorizado. Portanto, eles costumavam dar esse passo extra para serem mais cautelosos. E Abu Dawud registra uma narração sobre a autoridade de Hisham ibn 'Urwa de que seu pai disse que Abu Bakr disse a Umar e Zaid: "Sente-se na porta da mesquita e qualquer uma das duas testemunhas que venha até você a respeito do Alcorão, então escreva." Os homens desta narração são confiáveis apesar da corrente ter sido quebrada, e o significado pretendido em relação a duas testemunhas era memorização e escrita, ou significava que ambos testemunhavam que o que foi escrito foi na verdade escrito sob a autoridade do Mensageiro, ou significa que ambos testificam que foi enviado como revelação do Alcorão. E assim, era sua metodologia que nada era escrito, até que recebessem o que estava escrito durante a época do Profeta, e não apenas por memorização. (Al-Asqalani, Ahmad ibn Hajar. Fath al-bari Sharh Sahih al-Bukhari. Kitab: Fada'il Al Qur'aan, Baab: Jami 'Al Qur'aan, Comentário em Hadith n. 4603).

30 - Zaid bin Thabit Al-Ansari, que foi um dos escribas da Revelação Divina, narra: "Abu Bakr me chamou após as duras baixas sofridas pelos guerreiros que haviam participado na Batalha de Yamama, onde pereceram inúmeros Qurra (memorizadores do Alcorão), Abu Bakr chamou-me à sua presença. Acompanhava-o Umar, tendo-me sido dito o seguinte por Abu Bakr: "Umar procurou-me e disse que o povo sofreu duras baixas na Batalha de Yamama, motivo pelo qual receio que, em outros locais, possam vir a morrer mais Qurra. Se assim acontecer, uma grande parte do Alcorão poderá estar perdida para sempre, a menos que tu o reunes num manuscrito ou num livro... em seguida, Abu Bakr disse-me o seguinte (a mim, Zaid bin Thabit): és um rapaz jovem e sensato, que merece a nossa confiança. Sabemos que não mentirás nem omitirás nada. E sabemos também que tinhas por hábito escrever a Divina Inspiração para o Apóstolo de Allah. Assim sendo, procura o Alcorão e reúne-o num manuscrito"... Por conseguinte, comecei a recolher material referente ao Alcorão e a reuni-lo a partir de pergaminhos, ossos, pedacinhos de tamareiras e da memória de alguns homens que o sabiam de cor. Eu encontrei com Abi

que outros manuscritos do Alcorão Sagrado existiam com alguns dos Companheiros bem conhecidos neste momento também.

Alguns críticos modernos tentaram usar a presença dessas cópias para indicar algum tipo de disputa de ciúmes entre os Companheiros, enquanto tal coisa nunca foi documentada em qualquer fonte autêntica.

De fato, um estudo cuidadoso desses outros manuscritos indica que eles diferiam da cópia oficial de Abu Bakr (que Allah esteja satisfeito com ele) por vezes não mais que doze ou quinze versículos, e que nenhum desses acompanhantes com as cópias deficientes jamais considerou sua cópia mais correta ou completo do que o manuscrito oficial coletado por Zaid Ibn Thabit e sua equipe³¹ (que Allah esteja satisfeito com eles).

De fato, a cópia do Alcorão Sagrado preparada pela equipe de Zaid Ibn Thabit (que Allah esteja satisfeito com eles) foi aprovada por unanimidade por todos os Companheiros da época sem exceção. Em relação ao ijmaa (Unanimidade), ou consenso da comunidade Muçulmana, o Profeta de Allah ﷺ havia dito:

“Minha comunidade nunca concordará com erros”. Relatado por Ibn Majaah.

Khuzaymah dois versos da Surat-at-Tauba que eu não tinha encontrado com ninguém, “Chegou-vos um Mensageiro de vossa raça, que se apiada do vosso infortúnio, anseia por proteger-vos, e é compassivo e misericordioso para com os fiéis. Mas, se te negam, dize-lhes: Deus me basta! Não há mais divindade além d'Ele! A Ele me encomendo, porque é o Soberano do Trono Supremo.” (alcorão 9:128-129) O manuscrito no qual o Alcorão foi coletado, permaneceu com Abu Bakr até que Deus o levou, e então com Umar até que Deus o levou também, e finalmente ficou com Hafsa, filha de Umar. ” [Bukhari] Nota: “E quando Zaid encontrou [esses dois versos] com Abi Khuzaymah, [o comitê] lembrou-se exatamente como Zaid se lembrava (e, portanto, foi aceito).” (Al-Asqalani, Ahmad ibn Hajar. Fath al-bari Sharh Sahih al-Bukhari. Kitab: Fadaa'il Al Qur'aan, Baab: Jami 'Al Qur'aan, Comentário sobre Hadith nº 4603).

31 - Alguns Companheiros costumavam escrever seus próprios manuscritos e adicionar comentários ou explicações para os versículos. Naquela época, a escrita não incluía colchetes ou uma cor ou fonte diferente para distinguir a adição do texto original. Portanto, o comentário / explicação fazia parte da frase original, ou seja, verso, levando alguns que os examinaram anos e décadas a pensar que fazia parte do Alcorão Sagrado, quando na realidade não era. Desnecessário será dizer que o escritor (Companheiro) sabia a diferença e poderia diferenciá-los. Assim, os Companheiros não tinham um Alcorão Sagrado diferente, eles tinham o mesmo com seus comentários adicionados.

Se Zaid Ibn Thabit (que Allah esteja satisfeito com ele) tivesse cometido um erro, mesmo que uma única carta na transcrição do Alcorão Sagrado, os memorizadores do Alcorão Sagrado (que totalizava dezenas de centenas na época) teriam capturado imediatamente e corrigido publicamente. Este é exatamente onde o sistema de verificação e equilíbrio de preservação do Alcorão Sagrado entra em jogo; um sistema que não foi encontrado para quaisquer outras escrituras além do Alcorão Sagrado.

O Musshaf de Uthman (que Allah esteja satisfeito com ele)

O Alcorão Sagrado foi originalmente revelado no dialeto árabe mais comum à tribo de Quraish que habitava na cidade de Makkah. Mas para facilitar a compreensão do texto para as pessoas que falavam outros dialetos, Allah revelou o Alcorão Sagrado em sete dialetos de Árabe presentes naquela época. É essencial, no entanto, entender que, embora o dialeto fosse diferente, o significado era inalterado. Para entender melhor, seria como ter um livro escrito em ambos os dialetos do sul americano e no inglês britânico – ambos desses dialetos em inglês são notavelmente diferentes em pronúncia ou mesmo no vocabulário, embora possam transmitir o mesmo significado à sua maneira. Assim, eram os diferentes idiomas dos dialetos árabes da época.

Durante o período do terceiro Khalifah dos Muçulmanos, Uthman Bin Affaan (que Allah esteja satisfeito com ele), como o império Islâmico crescia rapidamente, as diferenças na leitura do Alcorão Sagrado entre as várias tribos tornaram-se excessivas. Como cada região aprendeu o Alcorão Sagrado com um Companheiro diferente, de acordo com os sete dialetos em que o Alcorão Sagrado foi revelado, as várias recitações dialéticas começaram a colidir. Disputas estavam acontecendo, com cada cidade chamando sua recitação de correta. Assim, o Alcorão Sagrado entrou em seu segundo e último estágio de preparação e

divulgação, conhecidas como o manuscrito de Uthman. Lemos a seguinte relato histórico contado no Hadith de Bukhari.

Segundo Anass Bin Malik (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: *“Huzhaifa Bin Al-Yamaan veio a Uthman (que Allah esteja satisfeito com eles) no momento em que o povo da Síria e do Iraque estavam em guerra para conquistar a Armênia e Azerbaijão. Huzhaifa tinha medo das diferenças entre o povo da Síria e do Iraque na recitação do Alcorão Sagrado, então ele disse ao Uthman: Ó Chefe do Crentes! Salve esta nação antes que eles diferem quanto ao Livro (Alcorão Sagrado), como fizeram os Judeus e os Cristãos antes. Então Uthman (que Allah esteja satisfeito com ele) enviou uma mensagem a Hafsa (que Allah esteja satisfeito com ela) dizendo: Envie-nos o manuscrito do Alcorão Sagrado coletado por Abu Bakr para que possamos compilar os versículos do Alcorão Sagrado em cópias perfeitas e devolver o manuscrito para você. Hafsa (que Allah esteja satisfeito com ela) o enviou a Uthman. Uthman (que Allah esteja satisfeito com ele) então ordenou ao Zaid Ibn Thabit, Abdullah Ibn Az- Zubair, Said Bin Al-Ass e Abdur Rahman Ibn Al-Harith Ibn Hisham (que Allah esteja satisfeito com eles) para reescrever o manuscrito na perfeição. Uthman (que Allah esteja satisfeito com ele) disse aos três homens Quraishi: se vocês discordarem de Zaid Ibn Thabit em qualquer ponto do Alcorão Sagrado, [somente em relação à pronúncia ou dialeto], então escrevam-o no dialeto de Quraish, porque o Alcorão foi revelado na língua deles. “Eles fizeram isso e quando escreveram muitas cópias, Uthman (que Allah esteja satisfeito com ele) devolveu o manuscrito original para Hafsa (que Allah esteja satisfeito com ela). “Uthman (que Allah esteja satisfeito com ele) então enviou para todas as províncias Islâmicas uma cópia do que haviam copiado e ordenou que todos os outros materiais do Alcorão Sagrado, escritos em caracteres, fragmentários, manuscritos ou cópias inteiras, fossem queimados”.* (Relatado por Al-Bukhari)

Então, o Alcorão Sagrado que Uthman (que Allah esteja satisfeito com ele) havia produzido em massa e enviado para as províncias Islâmicas como padrão ou oficial não continha diferenças (deficiência ou adição) do manuscrito (*Musshaf*) que Abu Bakr (que Allah esteja satisfeito com ele) havia coletado apenas seis meses após a morte do Profeta ﷺ. Esta versão do texto, também conhecido como “*Musshaf Uthman*”, constitui o consenso dos Companheiros (discípulos do Profeta ﷺ), todos concordaram que continham o que o Profeta Muhammad ﷺ trouxe como revelação de Allah, e foi em um dialeto uniforme para remover qualquer disputa a respeito. De fato, sobre isso o Imam Naissaburi (que Allah tenha piedade por ele) registra que Zaid Ibn Thabit (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: Vi os Companheiros de Muhammad ﷺ dizendo: “Por Allah, Uthman se saiu bem! Por Allah, Uthman se saiu bem!”³²

A última e mais poderosa afirmação que pode ser doravante mencionada é que, das cópias feitas por Uthman (que Allah esteja satisfeito com ele), ainda existem duas até hoje. Uma delas está na cidade de Tashkent, Uzbequistão e a segunda está em Istambul, Turquia. De fato, seus textos e a sequência de seus versículos e capítulos podem ser comparados com qualquer outra cópia do Alcorão Sagrado de qualquer lugar ou período de tempo, e eles serão considerados nada menos que idênticos. É esse feito incrível de preservação que levou autores britânicos como Sir Williams Muir, autor de livro: “*Life of Mohammad*”, para escrever, “de outra forma, existe toda segurança, interna e externa, que nós possuímos o texto que o próprio Muhammad deu e usou... Provavelmente não há outro livro no mundo que tenha permanecido doze séculos com um texto tão puro³³”. É claro que, desde a época em que essas palavras foram escritas, outros duzentos anos também se passaram sem qualquer mudança no Alcorão, e por que deveria haver qualquer mudança quando o próprio Mestre do Universo assumiu a proteção deste livro.

32 - Naysaburi, al-Nizam al-Din al-Hasan ibn Muhammad. (1962). Ghara'ib al-Quran wa-ragha'ib al-furqan. 4 vols. Cairo.

33 - Muir, W. and Weir, T. (1975). The Life of Moḥammad. New York: AMS Press.

Observações finais

O famoso escritor Muçulmano alemão Ahmad Von Denfer escreveu um excelente livro sobre as ciências do Alcorão Sagrado, chamado *Ulum Al-Quran*³⁴. Incluo aqui alguns dos seus textos bem escritos nos comentários sobre o Alcorão Sagrado como uma conclusão para este capítulo.

Aqueles que iniciam um estudo do Alcorão Sagrado frequentemente prosseguem com a suposição de que este livro é, como comumente se acredita ser, um código detalhado de orientação.

No entanto, quando eles realmente lêem, não conseguem encontrar regulamentos detalhados sobre questões sociais, políticas e econômicas. De fato, eles notam que o Alcorão Sagrado não estabeleceu regulamentos detalhados, mesmo em relação a tais assuntos frequentemente repetidos como Orações e [Caridade].

O leitor acha isso um tanto desconcertante e se pergunta em que o Alcorão Sagrado pode ser considerado um código de orientação. O desconforto que algumas pessoas sentem sobre isso surge porque eles esquecem que Deus (Allah) não apenas revelou um Livro, mas também designou um Profeta. Suponha que alguns leigos recebessem os contornos básicos de um plano de construção, no entendimento de que eles executariam a construção como desejassem. Nesse caso, seria razoável esperar que eles deveriam ter diretrizes elaboradas sobre como a construção deveria ser realizada. Suponha, no entanto, que, juntamente com o amplo esboço do plano de construção, eles também receberam um engenheiro competente para supervisionar a tarefa. Nesse caso, seria totalmente injustificável desconsiderar o trabalho do engenheiro, na expectativa de que as diretrizes detalhadas passassem a fazer parte integrante do

34 - Von Denffer, A. (2015). *Ulum al Qur'an*. New York: Kube Publishing Ltd.

plano de construção, e depois reclamar de imperfeições no próprio plano. O Alcorão Sagrado, para dizer sucintamente, é um livro de amplos princípios em vez de minúcias legais. O principal objetivo do livro é expor, de forma clara e adequada, a capacidade intelectual e fundamentos morais do programa Islâmico para a vida. Procurando consolidá-las apelando tanto à mente como ao coração das pessoas. Seu método de orientação para a vida Islâmica prática não consiste em estabelecer leis e regulamentos minuciosamente detalhados. Prefere delinear a estrutura básica para cada aspecto da atividade humana, estabelecendo certas diretrizes dentro das quais o homem pode ordenar sua vida de acordo com a vontade de Allah. A missão do Profeta ﷺ era dar forma prática à visão Islâmica de boa vida, oferecendo ao mundo o modelo caráter individual e de um estado e sociedade humanos, como personificações vivas dos princípios do Alcorão.

Com esses ditos, passaremos agora para a outra fonte da revelação Islâmica, o Hadith - ou seja, as tradições - do Profeta Muhammad ﷺ, onde você verá mais detalhes precisos do autor descrito acima.

Hadith e a Sunnah de Muhammad *A Segundo Revelação Divina*

Após o Alcorão Sagrado, a segunda fonte mais importante da sagrada literatura do Islam é o Hadith do Profeta Muhammad ﷺ, também conhecida como Sunnah (tradição ou caminho).

O Significado dos Termos Sunnah e Hadith

O termo **Sunnah** significa tradição ou caminho e, portanto, a Sunnah Muhammad representa coletivamente as declarações, ações e aprovações tácitas do Profeta Muhammad ﷺ. O termo **Hadith**, por outro lado, refere-se mais especificamente à linguagem verbal e escrita. Relatos coletados que realmente descrevem a Sunnah do Profeta Muhammad ﷺ. Assim, os Hadiths são as narrações que, quando visto como um todo, pode ser **descrito** como a Sunnah do Profeta Muhammad ﷺ.

A Diferença entre o Alcorão e Hadith

Enquanto o Alcorão Sagrado é literalmente a palavra falada de Allah, a literatura Hadith representa a revelação divina expressa nas ações, declarações e aprovações tácitas do Mensageiro de Allah ﷺ. A distinção entre esses dois tipos de revelação divina foi explicada pelo famoso estudioso Islâmico Suyuti (que Allah tenha misericórdia por ele) da seguinte maneira:

Existem dois tipos de discurso de revelação de Allah:

Quanto ao primeiro tipo, Allah disse ao Arcanjo Gabriel (que a paz esteja com ele): “Diga ao Profeta a quem Eu te enviei que Allah lhe diz para fazer isso e tal”, e Ele então ordena algo. Então o Arcanjo Gabriel (que a paz esteja com ele) entende o que Seu Senhor lhe disse, então ele desce com este comando ao Profeta

de Allah ﷻ e diz a ele o que Seu Senhor disse. Mas a expressão não está redigida exatamente da mesma maneira, como um rei pode dizer ao seu oficial, “Vá e diga mais ou menos, o rei diz para você: faça todo esforço em seu serviço para reunir seu exército para lutar.... E quando esse mensageiro vai e diz: “O rei diz para você, não falhe em meu serviço, não deixe o exército se desfazer e enviar a chamada para a luta”, então ele não mentiu, nem encurtou, a mensagem.

E em relação ao outro tipo, Allah diz ao Anjo Gabriel (que a paz esteja com ele), “Leia este documento para o Profeta” e Arcanjo Gabriel (que a paz esteja com ele) desce com a ordem de Allah, sem alterá-lo pelo menos, como se o rei escrevesse um comando escrito e entrega ao oficial de confiança e diz: “Leia para tal e qual pessoa”. E então ele lê exatamente como está escrito sem alterar a redação é o último modelo.

O primeiro exemplo é o do Hadith, ou Sunnah; considerando que o Alcorão Sagrado é representado pela segunda parábola. A partir desse entendimento, os Muçulmanos consideram o relato do Hadith estar de acordo com o significado da mensagem, ao contrário do Alcorão Sagrado que é sempre transmitido literalmente, sem sequer a mudança em uma letra.

Outro ponto importante que beneficiará o leitor é o conceito na literatura Islâmica de significados “Técnicos” (*Shari’i*) de palavras que às vezes diferem da definição linguística da mesma palavra. A palavra “Hadith” fornece uma boa base para entendendo esse conceito.

Geralmente no idioma árabe, a palavra Hadith significa: notícias, relatos ou narrações; e também pode significar: novo ou recente. Por exemplo, alguém poderia dizer que tem um bom “Hadith” e isso seria entendido como uma boa notícia. É neste senso linguístico geral que a palavra é usada no Alcorão Sagrado. Por outro lado, a palavra Hadith também tem um significado “Técnico”. Entendimento, ou um significado mais específico do Islam, que indica especificamente os relatos

sobre o Profeta Muhammad ﷺ. Algumas pessoas, negligenciando o entendimento acima, vêem no Alcorão Sagrado um versículo no qual Allah afirma, o que é entendido como:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Allah revelou a mais bela Mensagem: um Livro homogêneo (com estilo e eloquência), e reiterativo. Por ele, arrepiam-se as peles daqueles que temem seu Senhor; logo, suas peles e seus corações se apaziguam, ante a recordação de Allah. Tal é a orientação de Allah, com a qual encaminha quem Lhe apraz. Por outra, quem Allah desviar não terá orientar algum).*** {Alcorão Sagrado, 39:23}

Eles então dirão: “Bem, aqui Allah afirma claramente que o melhor Hadith é o próprio Alcorão Sagrado, então porquê precisamos dos relatos do Profeta para entender nossa Religião”? Essa falta de compreensão da terminologia levou a um pequeno grupo de pessoas a negligenciar completamente o Hadith do Profeta ﷺ. Então, existe qualquer base do Alcorão Sagrado para coletar e aderir ao Sunnah do Profeta? A resposta para esta importante questão é o tópico da próxima pesquisa.

A Necessidade de Seguir a Sunnah do Profeta ﷺ no Alcorão e no Hadith

O Alcorão Sagrado está realmente repleto de versículos comandando a todos Muçulmanos para obedecer ao Profeta ﷺ, como consta com nada mais do que as instruções de seu Senhor. Alguns exemplos do Alcorão Sagrado serão referenciados aqui:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Quem obedecer ao Mensageiro obedecerá a Allah; mas quem se rebelar, saiba que não te enviamos para lhes seres guardião).*** {Alcorão Sagrado, 04:80}

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Qual! Por teu Senhor, não crerão até que te tomem por juiz de suas dissensões e não objetem ao que tu tenhas sentenciado. Então, submeter-se-ão a ti espontaneamente).*** {Alcorão Sagrado, 04:65}

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Não é dado ao fiel, nem à fiel, agir conforme seu arbítrio, quando Allah e Seu Mensageiro é que decidem o assunto. Sabei que quem desobedecer a Allah e ao Seu Mensageiro desviar-se á evidentemente).*** {Alcorão Sagrado, 33:36}

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Tudo quanto Allah concedeu ao Seu Mensageiro, (tomado) dos moradores das cidades, corresponde a Allah, ao Seu Mensageiro e aos seus parentes, aos órfãos, aos necessitados e aos viajantes; isso, para que (as riquezas) não sejam monopolizadas pelos opulentos, dentre vós. Aceitai, pois, o que vos der o Mensageiro, e abstevedes-vos de tudo quanto ele vos proíba. E temei a Allah, porque Allah é Severíssimo no castigo).*** {Alcorão Sagrado, 59:07}

Então, lendo esses versículos selecionados, fica difícil entender como alguém poderia rejeitar a Sunnah do Profeta ﷺ e tentar “Ir sozinho” com o Alcorão. O assunto se torna ainda mais irracional quando você entende que o Alcorão fornece mais um esboço geral da religião, e somente em áreas limitadas inclui detalhes específicos.

Por exemplo, Allah ordena que os crentes observem suas orações em várias partes do Alcorão Sagrado. Como soma, pode-se entender razoavelmente pelos versículos do Alcorão que há cinco orações diárias e, entre outras coisas, a oração inclui ficar de pé, curvando-se e prostrando o rosto para a terra. Mas como todos esses elementos se reúnem, e em que ordem? Esses detalhes não são expandidos no Alcorão, mas são expostos fortemente na Sunnah, onde o Profeta ﷺ instrui as pessoas passo a passo, através de centenas de Hadith, sobre como fazer as orações.

Portanto, o Hadith, em numerosos casos, expõe as diretrizes fornecidas no Alcorão Sagrado, já que o Profeta ﷺ sempre se sentava com seus Companheiros (discípulos) e explicava a eles como entender os versículos do Alcorão Sagrado. De fato, o Profeta ﷺ tinha declarado claramente em seu sermão final para seus seguidores:

“Deixo convosco duas fontes, jamais se perderão se apegarem a elas: o Alcorão e minha Sunnah”.

Sem dúvida, o Mensageiro de Allah, Muhammad ﷺ até previu que tal grupo um dia surgiria, como pode ser visto no seguinte hadith autêntico registrado pelo famoso erudito hadith Tirmithi, e outros, em que o Profeta ﷺ disse:

*“Em breve chegará um momento em que alguém de vós (Muçulmanos) estará reclinado em sua poltrona, e uma ordem chegará a ele em uma questão que eu (o Profeta) lhe ordenei que fizesse ou não fizesse. Para isso, o homem dirá: O que quer que seja declarado como permitido, tomaremos como permissíveis, e o que quer que seja declarado é proibido, tomaremos como proibido. Para isso, o Profeta ﷺ declarou: Em verdade, tudo o que o Mensageiro de Allah proibiu é como o que Allah proibiu”.
(Relatado por Tirmizhi)*

Então, aqui o Profeta ﷺ afirma claramente que a Sunnah é algo equivalente ao Alcorão Sagrado, na medida em que também é uma fonte de orientação e compreensão para as pessoas que buscam a verdade. Nenhum deles fica sozinho, mas sim eles se complementam entre si.

Hadith Pode Ser Confiável Como Autêntico?

Em tempos muito recentes, algumas críticas foram direcionadas à integridade e autenticidade do processo de coleta de Hadith. Muitas alegações falsas se espalharam, incluindo a ideia infundada de que o Hadith não foi fisicamente registrado por um ou dois séculos após a morte do Profeta Muhammad ﷺ. Esta pesquisa irá fornecer alguns detalhes factuais relativos à coleta de Hadith e a veracidade de sua ciência relacionada no Islam.

Na realidade, a memorização da Sunnah começou **durante** a vida do Profeta Muhammad ﷺ por seu próprio comando. Um autêntico Hadith que ilustra claramente esse comando é o seguinte Hadith:

Ibn Mass'ud (que Allah esteja satisfeito com ele) narrou que ouviu o Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Que Allah abençoe a quem ouviu minhas palavras e então as memorizou até que ele os transmitisse a outra pessoa. Talvez aquele a quem ele transmita a vontade entenda melhor do que ele”*. (Relatado por Tirmizhi e Ibn Maajah)

Além de Ibn Mass'ud (que Allah esteja satisfeito com ele), esse Hadith foi narrado por outros 23 Companheiros, e foi registrado em quarenta e cinco coleções diferentes de Hadith. De fato, em seu famoso sermão de despedida, o Profeta ﷺ está registrado por ter dito:

“Aqueles que estão presentes aqui devem transmitir esta mensagem para aqueles que estão ausentes”. (Relatado por Al-Bukhari)

Além disso, existem outros Hadiths que incluem a ordem de espalhar as palavras do Profeta ﷺ e alertou sobre a severa punição para aqueles que intencionalmente distorcerem suas palavras. Por exemplo:

Abdullah Ibn Umar (que Allah esteja satisfeito com eles) narrou que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Transmitam aos outros minhas palavras, mesmo que seja apenas um verso... mas quem falsamente atribui algo a mim o que eu não tenha dito, deve esperar seu próprio lugar no Fogo do Inferno”*. (Relatado por Al-Bukhari)

Portanto, com a ordem explícita mencionada acima do Profeta ﷺ, muitos dos Companheiros tinham memorizado e anotado suas declarações ou Hadith. De fato, era comum entre os Companheiros do Profeta ﷺ memorizar literalmente as Declarações do Profeta ﷺ para não apenas se beneficiar delas, mas também para informar aqueles que estavam ausentes sobre as suas declarações e ações. Além disso, há várias narrações autênticas demonstrando como alguns Companheiros (Ali Ibn Abu Talib, Ibn Mass'ud e Abu Sa'id Al-Khudri, entre outros) aconselharam os Muçulmanos que vieram depois deles (os sucessores) para memorizar Hadith, o que eles faziam então, individualmente ou em grupos.

Um exame atento da literatura de Hadith também mostra como o Profeta ﷺ costumava ensinar seus Companheiros através de diferentes estilos e técnicas educacionais como: repetição, questionamento, ditado e demonstração prática. Depois do ensinamento, eles lhes diriam o que eles tinham entendido, garantindo assim que a mensagem foi transferida claramente para eles. Juntamente com seus Companheiros, delegações de fora também foram educadas no Alcorão e na Sunnah, como a delegação cristã de Najran, e o Profeta ﷺ até mandou cópias de seus sermões para certos grupos.

Além disso, o Profeta ﷺ ditou cartas que foram enviadas para impérios e povos vizinhos, algumas das quais eram muito detalhadas e tratadas com uma ampla gama de questões jurídicas. Pode se dizer com segurança que havia muita instrução escrita vindo do Profeta ﷺ, uma vez que foi registrado que ele tinha pelo menos sessenta e cinco escribas³⁵ durante os vinte e três anos em que exerceu a profecia.

Além disso, alguns dos Companheiros eram bem conhecidos pela capacidade de memorização de todas as declarações que ouviram do Profeta ﷺ. Algumas das compilações mais famosas foram as dos Companheiros Ali Ibn Abi Taalib, Abdullah Ibn Umar Bin Al-Khattab, Sa'd Ibn Obâdah, Anass Ibn Maalik e Abdullah Ibn Amr Ibn Al-Aas (que Allah esteja satisfeito com eles), cujo livro de Hadith é conhecido como "*Al-Sahîfah Al-Sâdiqah*" (o Registro Confiável). Um grande número de Companheiros, incluindo o maior narrador entre eles, Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele), portanto, tinha uma biblioteca de livros que continha Declarações e Ditos do Profeta Muhammad ﷺ.

De fato, é autenticamente estabelecido que o Profeta ﷺ deu a alguns de seus Companheiros a permissão expressa para escrever tudo o que ele dissesse.

Abdullah Ibn Amr Ibn Al-Aass (que Allah esteja satisfeito com eles) relata que ele costumava escrever tudo que ouviu o Profeta Muhammad ﷺ dizer. Alguns membros das tribos árabes locais o censuraram dizendo: "*Você escreve tudo o que ouve do*

35 - al-A'zami, M.M. (2016) *The Scribes of the Prophet*. London: Turath.

Mensageiro de Allah ﷺ enquanto ele é um homem que fala em felicidade e com raiva”? Abdullah Ibn Amr Ibn Al-Aass (que Allah esteja satisfeito com eles) então relatou que ele parou de escrever o Hadith e foi mencionar este assunto ao Mensageiro de Allah ﷺ, sobre o qual o Profeta ﷺ disse a ele, “Escreva. Pois juro por Aquele (Allah) em cuja Suas mãos está minha alma, nada sai disso, exceto a verdade. E ele apontou para a sua boca”. (Relatado por Al-Haakim e outros)

Outro Hadith autêntico que suporta a afirmação acima é a partir da narração de Anass Ibn Málik em que ele afirma que ouviu o Profeta de Allah ﷺ dizendo:

“Garanta o conhecimento anotando-o”. (Relatado por Haakim)

De fato, Allah o Altíssimo resume esse ponto no Alcorão Sagrado quando Ele diz sobre o Profeta Muhammad ﷺ:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Nem fala por capricho. Isso não é senão a inspiração que lhe foi revelada).*** {Alcorão Sagrado, 53:03-04}

A geração que veio depois dos Companheiros, conhecida como Tabi'inas (Sucessores), seguiu os passos dos Companheiros que eram seus professores diretos. Eles confiaram na memorização e na narração, além de extrair dos trabalhos escritos, e alguns deles também registraram partes da Sunnah por escrito. Eles iniciaram o processo de procurar os Companheiros que memorizaram o Hadith do Profeta de Allah ﷺ para escrevê-los.

Alguns dos registros mais conhecidos dentre os Sucessores incluem os de Said Ibn Jubair e Mujahid Bin Jabir, ambos os estudantes do grande Companheiro Ibn Abbass (que Allah esteja satisfeito com eles); Bashir Bin Nuhaik, que coletou Hadith do mestre dos Companheiros, Abu Hurairah; Abu Al-Zubair Muhammad Ibn Muslim Tadrís Al-Makki, aluno de Jabir ibn Abdullah; e Hisham Bin Urwah Ibn Al-Zubayr. De fato, uma compilação deste tipo ainda está disponível hoje, e é *Sahifa Hamaam* (o Registro de Hamaam), em que o sucessor Hamaam Bin Munabbi transcreveu diretamente de seu professor Abu Hurairah. De

fato, os pesquisadores provaram que pelo menos quarenta e nove dos sucessores da primeira geração documentaram o Hadith em forma de livro³⁶. Esta é a segunda fonte, após os registros dos próprios Companheiros, para o que foi coletado posteriormente.

Foi somente no início do segundo século do Era Islâmica, que a reunião abrangente de Hadith foi iniciada em grande escala. Isso foi feito em parte por medo que o Sunnah pudesse se perder, pois os Companheiros tinham se espalhado em todo o Império Islâmico em rápida expansão, e seu conhecimento estava sendo descentralizado em contraste com quando a maioria deles morava mais perto da cidade de Madinah.

As primeiras pessoas a fazerem isso foram os famosos estudiosos da Hadith Abu Bakr Ibn Muhammad Ibn Hazm (falecido em 120 AH) e Muhammad Ibn Shihab Al-Zuhri (falecido 124 AH). Esses estudiosos então inspiraram outros, como o grande estudioso Málik Ibn Anass, famoso por sua coleção Hadith, o Muwattaa (que ainda é usado e lido até hoje em dia), para também coletar minuciosamente toda a Sunnah do Profeta Muhammad ﷺ.

Esses primeiros estudiosos trabalharam diligentemente para criar um sistema pelo qual nenhum Hadith forjado, fabricado ou defeituoso entraria no corpo de literatura que eles estavam preservando. Entre os métodos mais antigos e precisos de preservação estava à prática de um professor ler para seus alunos a partir do livro do aluno, que era uma cópia completa ou parcial do livro do professor. Estudantes e acadêmicos testariam o conhecimento de seus professores inserindo o Hadith ao longo do livro antes de entregá-lo ao professor de leitura. Professores que não reconheceram as adições foram “denunciados e declarados não confiáveis³⁷”.

Com o passar do tempo, os alunos liam de volta o que tinham aprendido

36 - Azami, M.M. (1978) Studies in Hadith Methodology and Literature. Oak Brook, IL: American Trust.

37 - Azami, M.M. (1978) Studies in Hadith Methodology and Literature. Oak Brook, IL: American Trust.

com os professores, na presença de outros alunos com a mesma informação, permitindo assim que qualquer pessoa com erros os corrija e também para que os alunos presentes possam corrigir outro aluno, conforme necessário. Além disso, após um livro de Hadith ter sido lido na íntegra antes de um estudioso Hadith, o estudioso certificaria a cópia do aluno assinando-a, e o aluno só era permitido transmitir os relatórios dos Hadiths registrados nesta cópia certificada.

Por outro lado, a prova de transmissão verbal direta também foi absolutamente necessária para garantir que o aluno tenha aprendido o Hadith corretamente, pois apenas escrever um Hadith não garante sua transmissão exata (devido à complexidade da vocalização na língua árabe que poderia afetar o significado se não pronunciado corretamente). Em muitos casos (mas não todos), o aluno tinha que memorizar o Hadith antes que fosse aceito por seu professor. Assim, os estudantes geralmente mais ouvem o Hadith de seu professor (Sheikh) e depois mais tarde liam o Hadith antes de seu Sheik, que em troca aprovava a leitura ou exigia que estudem mais.

Esse processo de coleta e verificação de Hadith continuou com aumento de força e sucesso até atingir seu auge aproximadamente cem anos depois, na obra do Hadith mestre Muhammad Ibn Ismail Al-Bukhari, que morreu em 256 AH. Sua coleção de Hadith, oficialmente intitulada *Al-Jaami'u Al-Sahih Al-Mussnad min Hadith Al-Rassul Sallallahu Alaihi Wassallam wa Sunanihi wa Ayyaamihi*, mais comumente conhecida simplesmente como *Sahih Al-Bukhari* (a autêntica coleção de Al-Bukhari), logo se tornaria a coleção mais famosa de Hadith em toda a história Islâmica, sendo considerado desde a sua publicação como, perdendo apenas para o Alcorão Sagrado em autenticidade e integridade. Ele levou dezesseis anos para compilar este livro, que Estudiosos Muçulmanos concordaram por unanimidade ser autêntico e sem quaisquer erros.

Muitas pessoas pensam falsamente que Al-Bukhari andava e colecionava muitas dessas narrações, sem depender de nenhuma outra pessoa,

enquanto na realidade ele dependia dos esforços precisos da multidão de estudiosos eminentes diante dele como trabalho fonte para sua coleção. Sabe-se que ele examinou mais de 300.000 relatórios Hadith e reuniu deles aproximadamente 3500 para sua coleção que atendia apenas aos requisitos mais rigorosos. Isso não quer dizer que o resto não seja confiável.

A realidade é que Al-Bukhari tinha em mente um tema jurídico ou constitucional para sua coleção, e alguns Hadith que ele revisou, embora autênticos, não tinham lugar em seus capítulos.

Daqueles que ele incluiu, Al-Bukhari só aceitou narrações dos estudiosos Muçulmanos mais confiáveis que alcançaram os mais altos graus de memorização, precisão, excelência de caráter e confiabilidade que, por sua vez, haviam narrado de iguais acadêmicos confiáveis, até os próprios Companheiros, que narraram diretamente do Mensageiro de Allah ﷺ. O próprio Al-Bukhari passou por testes muito rigorosos antes deste livro ser aceito por outros estudiosos e estudantes de religião Islâmica em todo o Império Islâmico.

Aqueles que estudaram sistemas recentes usados no Ocidente para histórico de gravação descobriram que existem muitos paralelos com os métodos usados para coletar e validar Hadiths. De fato, o processo de coleta de Hadiths tem muitos fatores exclusivos que pesquisadores imparciais concordam em dar uma vantagem clara sobre outros métodos mais modernos de preservação de informações.

Recentes achados arqueológicos de algumas das primeiras coleções de Hadiths, incluindo algumas do primeiro século Islâmico, demonstraram a precisão e total integridade deste processo³⁸, pois quando esses textos iniciais foram comparados com as coleções modernas, eles não mostraram diferenças.

38 - Bonner, M. (2008) Jihad in Islamic History. Princeton, New Jersey: Princeton University.

Uma Amostra de Hadith do Profeta Muhammad ﷺ...

Sobre a Imensa Misericórdia e Perdão de Allah

1. Segundo Anass Bin Málik (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Allah, o Exaltado, disse: Ó filho de Adão, não importa quais pecados você cometeu, Eu vou te perdoar enquanto implorar a Mim e torça pelo Meu perdão. Ó filho de Adão, Eu não me importo se seus pecados são tantos que chegam até ao céu, pois se você pedir Meu perdão, Eu certamente te perdooarei. Ó filho de Adão, se você vier a Mim com uma carga terrena de pecados e encontrar-Me sem associar parceiros a Mim, Eu compararia seus pecados com igual quantidade de perdão”*. (Relatado por Tirmizhi)
2. Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Quando Allah completou a criação, Ele escreveu em Seu livro que está com Ele em seu Trono: na verdade, Minha misericórdia prevalece sobre a Minha ira”*. (Relatado por Al-Bukhar e Muslim)
3. Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: Ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ dizendo: *“Allah tem cem porções de misericórdia, uma das quais Ele enviou entre os gênios, os humanos, os animais e insetos, por meio dos quais eles são compassivos e misericordiosos um com o outro, e por meio dela os animais selvagens são gentis para com seus filhotes. E Allah reteve noventa e nove porções de misericórdia com as quais será Misericordioso para com Seus servos do Dia da Ressurreição”*. (Relatado por Al-Bukhar e Muslim)
4. Segundo Ibn Umar (que Allah esteja satisfeito com eles) relatou: Ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ dizendo: *“No dia da Ressurreição, um crente será aproximado ao seu Senhor*

para encobrir-lhe em Sua Misericórdia. Ele (Allah) o fará confessar seus pecados, dizendo: lembra-se cometendo esse pecado e aquele pecado? Ele responderá: Sim, ó Meu Senhor, eu lembro. Então Ele (Allah) dirá: Eu cobri-o na vida terrena e perdoo-te hoje. Então o registro de suas boas ações será entregue a ele". (Relatado por Al-Bukhar e Muslim)

5. Segundo Ibn Abbass (que Allah esteja satisfeito com eles) relatou: Ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ dizendo: *"Juro por Aquela em cuja mão está a minha alma! Se vocês não cometessem pecados, Allah substituir-vos-iam por um povo que cometesse pecados e buscasse perdão de Allah; e Allah certamente o perdoaria". (Relatado por Muslim)*

A Relação entre a Crença e a Fraternidade

6. Segundo Anass Bin Málik (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *"Ninguém entre vós realmente acredita até que ama por seu irmão aquilo que ele ama por si mesmo". (Relatado por Muslim)*

A Proibição de Opressão

7. Segundo Jabir Bin Abdullah (que Allah esteja satisfeito com eles) relatou: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *"Cuidado com a injustiça, pois a opressão será uma camada de escuridão no Dia da Ressurreição e cuidado com mesquinhez porque condenou os vossos antepassados. Incitava-os a derramar sangue e tratar os ilegais como legal". (Relatado por Muslim)*

Sobre Bondade, Amor e Benevolência aos Pais

8. Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *"Que ele seja desonrado! Que ele seja desonrado! Que ele seja desonrado, aquele cujos pais, um ou ambos, atingem a velhice durante sua vida e ele não entra no Paraíso (sendo obediente a eles)". (Relatado por Muslim)*

Sobre ter Boas Expectativas para com Allah

9. Segundo Jubair Bin Abdullah (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: Ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ dizendo três dias antes de sua morte: *“Nenhum de vocês morra, a menos que ele tenha boas expectativas para com Allah”*. (Relatado por Muslim)

Sobre a Excelência de Libertar os Escravos

10. Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Quem libertar um escravo crente, Allah libertará do fogo do inferno cada membro do seu corpo em troca de cada membro do corpo do escravo....”*. (Relatado por Al-Bukhari e Muslim)

Sobre a Excelência do Conhecimento

11. Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Allah facilita o caminho para o Paraíso para quem trilha um caminho em busca de conhecimento”*. (Relatado por Muslim)

Sobre as Diferentes Formas de Jihad

12. O Profeta Muhammad ﷺ disse: *“O tipo mais excelente de Jihad consiste em falar a verdade na presença de um governante tirânico”*. (Relatado por Abu Daud, At-Tirmizhi e Ibn Majah)
13. O Profeta Muhammad ﷺ disse: *“O tipo mais excelente de Jihad é alguém lutar contra si próprio e contra seus desejos”*. (Sahih Al-Jaam’i)

Sobre Aqueles que Serão Sombreados na Sombra de Allah

14. Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Há sete a quem Allah sombreadá com Sua sombra no dia em que não haverá sombra, exceto a Sua (no dia do julgamento): 1)*

Um governante justo; 2) Um jovem que cresceu adorando seu Senhor; 3) Uma pessoa cujo coração está ligado à mesquita; 4) Duas pessoas que se amam por causa de Allah e se unem ou se separam pela causa de Allah; 5) Um homem que for convidado por uma mulher de alto status e beleza e ainda resiste às suas seduções dizendo: eu temo a Allah'; 6) Aquele dá caridade e oculta a tal ponto que sua mão esquerda não sabe o que a mão direita dá; 7) E aquele que se lembra de Allah enquanto está sozinho e seus olhos se enchem de lágrimas". (Relatado por Al-Bukhari, Muslim e outros)

Sobre a Recompensa Daqueles que Perdem um Filho

15. Segundo Abu Sinan (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: "Enterrei meu filho Sinan e Abu Talhah Al-Khawlaani estava sentado ao lado da sepultura. Quando eu estava saindo, pegou na minha mão e disse: Não devo dar-lhe algumas boas notícias, ó Abu Sinan? Eu disse: Sim. Ele disse: Al-Dahhaak Ibn' Abdul-Rahman Ibn Arzab narrou-me de Abu Mussa Al-Ash'ari (que Allah esteja satisfeito com ele) que o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "Quando o filho de alguém morre, Allah diz aos seus anjos: Vocês tomaram o filho do meu escravo". Eles dizem: "Sim". Então, Ele diz: "Vocês pegaram o frescor dos olhos dele". Eles dizem: "Sim". Ele diz: "O que o Meu escravo disse"? Eles dizem: Ele te elogiou e disse: "Innaa lillaahi wa inna ilayhi raaji'uma"... (Todos nós pertencemos a Allah e para Ele é o nosso retorno). Allah diz: "Então edifique para o Meu servo uma casa no Paraíso e chamam-na de casa de louvores". (Relatado por Al-Tirmizhi)

Em Testes com Paciência

16. O Mensageiro de Allah ﷺ disse: "A maior recompensa vem com o maior julgamento. Quando Allah ama um povo, Ele os testa. Quem aceita ganha o prazer Dele, mas quem está descontente com isso ganha a sua ira". (Relatado por Al-Tirmizhi e Ibn Maajah)

Sobre a Leniência no Julgamento

17. Segundo Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) narra: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“De fato, é melhor que um líder cometa erro perdando um criminoso, do que cometer um erro punindo um inocente”*. (Relatado por Al-Tirmizhi)

Sobre a Bondade Para com Animais

18. Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Enquanto um homem estava andando no seu caminho, se tornou extremamente sedente. Encontrou um poço e desceu para beber água. Ao sair, viu um cachorro ofegante de tanta sede. Sua língua estava pendendo e lambendo a terra úmida devido à sua extrema sede. O homem pensou consigo mesmo: Esse cachorro está com muita sede como também eu estava. Então, ele desceu de volta para o poço, encheu sua bota de couro com água e segurando-a nos dentes, subiu e saciou a sede do cachorro. Allah ficou satisfeito com a ação desse homem e perdoou seus pecados”*. Os Companheiros do Profeta ﷺ perguntaram: *“Seremos recompensados por mostrar bondade aos animais também?”* O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Para cada ser vivo haverá recompensa dada em conexão com a bondade”*. (Relatado por Al-Bukhari e Muslim)

Sobre a Punição Associada à Crueldade Contra Animais

19. Segundo Abdullah Bin Umar (que Allah esteja satisfeito com eles) narra: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Uma mulher entrou no fogo do inferno por causa de um gato que ela tinha [trancado em sua casa], nem deu comida, nem o libertou para que se alimentasse dos vermes da terra”*. (Relatado por Al-Bukhari)

Como um breve comentário destas duas últimas narrações dos Hadiths que abordam sobre a bondade para com os animais, Allah disse sobre o Profeta ﷺ no Alcorão Sagrado:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E não te enviamos, senão como misericórdia para os mundos).*** {Alcorão Sagrado, 21:107}

Este versículo deve ser lembrado ao examinar a quantidade de Hadith em que o Profeta ﷺ ordena respeito de bondade para humanos (Muçulmanos e não muçulmanos), animais e até mesmo para meio ambiente, pois sem dúvida que se não fosse pelo envio do Profeta Muhammad ﷺ, como misericórdia, a grande parte do mundo teria sofrido muito da ganância e descuido às vezes inerentes à humanidade.

Muhammad ﷺ - O Mensageiro de (Deus) Allah

Naquela noite, o ar estava fresco perto da boca da caverna onde ele (Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele) meditava. Ele costumava ir lá por longos retiros para melhor adorar o que seu coração sabia que era o único. Muhammad ﷺ tinha rejeitado a adoração de ídolos de seu povo - seu canto estridente, batendo palmas e dançando na Casa Sagrada, muitas vezes enquanto estavam bêbados. Algo dentro dele reconheceu o erro de suas maneiras, mas eles realmente nunca pareciam notar suas estadas na montanha de Hira, onde ele meditava sozinho.

Porém, naquela noite, algo estava diferente. Certa eletricidade encheu o ar. Parecia carregado, mas ao mesmo tempo, pacífico. Enquanto ele meditava em silêncio naquela noite, de repente percebeu que não estava sozinho. Aterrorizado, ele tentou se afastar da figura que se aproximava rapidamente, mas o medo parecia paralisar todo o seu corpo. Antes que ele percebesse, o ser imponente agarrou Muhammad pela camisa e pressionou seu corpo trêmulo firmemente contra as paredes frias e irregulares da caverna.

“Leia”, ele disse em um tom estrondoso!

“Não sei ler”, disse Muhammad com dificuldade e voz de medo.

A figura momentaneamente soltou sua pressão, mas com a mesma rapidez pressionou-o mais uma vez contra a parede, repetindo o mesmo comando, *“Leia!”* Muhammad tremeu diante dele, mas só conseguiu dizer a mesma coisa: *“Eu não sei ler”*. Não afetado pela resposta, o visitante misterioso o pressionou mais longe e disse-lhe:

“Lê! Em nome do seu Senhor que criou. Criou o homem a partir de um coágulo. Lê! E seu Senhor é o Mais Generoso. Aquele que ensinou com Calam (caneta). Ensinou ao homem o que ele não sabia antes”. {Alcorão Sagrado, 96: 1-5}

E assim começou a revelação. Estes foram os primeiros cinco versos do Alcorão Sagrado a serem revelados por Allah ao Muhammad ﷺ através o anjo Gabriel (que a paz esteja com ele). Embora seu primeiro

encontro tenha apavorado Muhammad ﷺ, a vinda de Gabriel (que a paz esteja com ele) depois foi mais agradável e reconfortante para o Profeta Muhammad ﷺ, e de fato eles vieram para amar um ao outro como dois irmãos se amam e cuidam um do outro.

Naquela altura, Muhammad ﷺ tinha quarenta anos na primeira revelação, e a partir desse momento sua vida nunca seria a mesma. Antes da descida da revelação, Muhammad ﷺ era conhecido entre seu povo, na cidade de Makkah, como “Al-Saadiq, Al-Ameen” – o Verdadeiro, o Confiável. O povo dele o respeitava muito e ele manteve seu status nobre entre eles antes que a confiança da missão profética fosse incumbida. Mas logo, seu próprio povo se voltaria contra ele e tentaria matá-lo.

A Missão dos Profetas e dos Mensageiros

Como foi anteriormente mencionado, quando Allah o Altíssimo revelasse uma escritura a um povo, junto com essa escritura enviava um Mensageiro. Estes homens eram enviados com a pesada missão de declarar a palavra da verdade para o seu povo, e de informá-lo sobre o plano de Allah e Seu comando. Eles deveriam exemplificar a Mensagem, servindo como papel modelo para o seu povo, mostrando todos a maneira mais prática de perceber e aplicar a palavra de Allah em suas próprias vidas.

Cada um foi auxiliado pelo anjo do Apocalipse, o enviado especial para os Profetas e Mensageiros, o Anjo Gabriel (que a paz esteja com ele). No entanto, não importa qual a condição, não importa qual seja a cidade, esses homens sempre eram cruelmente opostos e às vezes até assassinado. Esses Profetas e Mensageiros forneceram aos seus povos as interpretações corretas das palavras de Allah para que não se extrviassem com interpretações incorretas e enganosas de seus próprios entendimentos. Demonstraram como realizar os atos de adoração prescrita sobre eles como oração, peregrinação, caridade e purificação e entre outras adorações.

Eles foram oprimidos e atacados assim como seus seguidores, e eles também foram faróis de luz para mostrar ao seu povo como ser paciente, como perseverar, como perdoar e, no entanto, como resistir adequadamente em certas circunstâncias. Sem eles, Allah estaria distante e inacessível; Suas palavras se abririam para a interpretação daqueles que tinham intenções impuras e inadequadas. Mas eles forneceram esse vínculo direto com Allah, e, portanto, com anuência de Allah o Generosíssimo, a vida no planeta Terra sempre foi moldada pelas vidas desses nobres homens. Muhammad ﷺ não era realmente diferente de seus antecessores em muitas dessas maneiras. Ele seguiu a honrosa herança daqueles antes dele como: Noé, Abraão, Isaque, Ismael, Jacó, Moisés e Arão, Davi, Salomão, Jó, Zacarias, João Batista e Jesus - filho de Maria, para citar apenas alguns – uma herança de convidar as pessoas apenas para a adoração de um Deus Único, Allah. Ainda assim como cada um deles tinha algumas características especiais, sem dúvida, Muhammad ﷺ também era único em seus próprios caminhos.

O Caráter e os Ensinamentos do Profeta Muhammad ﷺ

De acordo com a natureza resumida deste livro, apenas alguns Hadith serão mencionados aqui para descrever efetivamente a missão e caráter do Profeta Muhammad ﷺ. O primeiro Hadith escolhido descreve realmente o Profeta Muhammad ﷺ nas palavras de seu então inimigo, Abu Sufyan. Durante o tempo do Profeta ﷺ, ele enviava cartas a todos os líderes e nações convidando-os a aceitar o Islam, e uma dessas cartas foi enviada para Hiráclio, ao César Bizantino (Império Romano do Oriente). Quando Hiráclio recebe a carta do Profeta ﷺ, ele pesquisou na cidade de Constantinopla por quaisquer árabes que possam ter estado lá de Makkah para que ele pudesse perguntar sobre esse homem Muhammad ﷺ e sua Mensagem.

Ele descobriu Abu Sufyan e um grupo de homens em uma caravana e mandou trazê-los diante dele para perguntar sobre Muhammad. O mais interessante sobre o registro desta conversa é que neste momento, Abu

Sufyan estava envolvido em grandes hostilidades contra o Profeta ﷺ e os Muçulmanos. No entanto, é isso que ele tinha a dizer em resposta ao questionamento do imperador Hiráclio:

Segundo Ibn Abbass (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: Abu Sufyan Bin Harb me informou que Hiráclio havia enviado um mensageiro para ele enquanto estava na companhia de uma caravana Quraishita. Eles eram comerciantes que faziam negócios na Grande Síria (atualmente Síria, Palestina, Líbano e Jordânia) no momento em que o Profeta de Allah ﷺ fez uma trégua com Abu Sufyan e os descrentes Quraishitas. Então Abu Sufyan e seus Companheiros foram ao encontro do Hiráclio em Ilya (Jerusalém).

Hiráclio os chamou para o tribunal e teve todos os altos dignitários romanos ao seu redor. Ele pediu ao seu tradutor que, traduzindo a pergunta de Hiráclio, disse a eles, “Quem dentre vós tem parentesco próximo a esse homem que afirma ser um Profeta? “Abu Sufyan respondeu”: Eu sou o parente mais próximo dele (entre o grupo)”.

Hiráclio disse: Traga-o (Abu Sufyan) perto de mim e faça seus Companheiros ficarem atrás dele. “Abu Sufyan acrescentou, Hiráclio disse ao tradutor para dizer aos meus Companheiros que ele queria me fazer algumas perguntas sobre o aquele homem (o Profeta) e que, se eu mentisse, eles (meus Companheiros) devem me contradizer”. Abu Sufyan acrescentou: Por Allah! Se eu não tivesse medo dos meus Companheiros me rotularem de mentiroso, não teria falado a verdade sobre o Profeta ﷺ. A primeira pergunta que ele me fez sobre o Profeta ﷺ foi:

- *Qual é o status da família dele entre vocês?*
- *Respondi: “Ele pertence a uma família boa e nobre entre nós”.*
- *Hiráclio perguntou ainda: ‘Alguém entre vocês já reivindicou o mesmo (ou seja, de ser um Profeta) antes dele?’*
- *Respondi: “Não”!*
- *Ele disse: Alguém entre seus ancestrais era rei?*

- Respondi: “Não”!
- Hiráclio perguntou: Os nobres ou os pobres o seguem?
- Respondi: São os pobres que o seguem.
- Ele disse: Seus seguidores estão aumentando ou diminuindo?
- Respondi: Eles estão aumentando.
- Ele então perguntou: Alguém entre aqueles que abraçaram sua religião ficaram descontentes ao ponto de renunciar a religião depois?
- Respondi: “Não”!
- Hiráclio disse: Vocês já o acusaram de mentir antes de sua reivindicação (à Profecia)?
- Respondi: “Não”!
- Hiráclio disse: Ele quebra suas promessas?
- Eu respondi: Não. Atualmente, estamos em uma trégua com ele, mas nós não sabemos o que fará. Não consegui encontrar oportunidade de dizer qualquer coisa contra ele, exceto isso.
- Hiráclio perguntou: Vocês já brigaram com ele?
- Respondi: Sim!
- Então ele disse: Qual foi o resultado dessas batalhas?
- Eu respondi: Às vezes ele foi vitorioso, e às vezes nós fomos vitoriosos.
- Hiráclio disse: O que ele ordena para que vocês façam?
- Eu disse: Ele nos ordena a adorar somente a Allah sem atribuir parceiros na adoração e, renunciar tudo o que os nossos ancestrais disseram. Ele ordena-nos a observarmos as orações, a falarmos verdade, sermos castos, mantermos boas relações com nossos familiares e parentes.
- Hiráclio pediu ao tradutor que me transmitisse o seguinte, eu perguntei sobre a família dele e sua resposta era que ele pertencia a uma família muito nobre. De fato, todos os Profetas vêm de famílias nobres entre seus respectivos povos.

- Em seguida, eu perguntei se alguém entre vós reivindicou uma coisa dessas e sua resposta foi negativa. Se a resposta fosse afirmativa, eu teria pensado que este homem estava seguindo o homem anterior a ele na declaração.

- Então eu perguntei se algum de seus ancestrais era um rei. Sua resposta foi negativa e, se tivesse sido afirmativa, eu teria pensado que esse homem queria recuperar o reino dos seus ancestrais.

- Eu perguntei ainda se ele já foi acusado de contar mentiras antes que ele dissesse o que disse, e sua resposta foi negativa. Então eu me perguntava como uma pessoa que não conta uma mentira sobre os outros poderia mentir sobre Deus (Allah).

- Eu perguntei se as pessoas ricas ou os pobres o seguiam. Você respondeu que são os pobres que seguiam ele. E, de fato, todos os Profetas foram seguidos por essa mesma classe de pessoas.

- Então eu perguntei se os seguidores dele estavam aumentando ou diminuindo. Você respondeu que eles estavam aumentando, e de fato, este é o caminho da verdadeira fé, até que esteja completo em todos os aspectos.

- Perguntei-lhe ainda se havia alguém que depois de abraçar sua religião, ficava descontente e abandona a religião dele. Sua resposta foi negativa e, de fato, este é (o sinal da) a verdadeira fé, quando o seu prazer entra nos corações e se mistura completamente.

- Em seguida, eu perguntei se ele já havia traído antes. Você respondeu de forma negativa, e da mesma forma os Profetas nunca traem.

- Então eu perguntei o que ele ordena que vocês fizessem. Você respondeu que ele ordena que adorassem somente a Allah sem atribuir parceiros, proíbe-vos de adorar ídolos e ordena-vos a observarem as orações, a falarem a verdade e que sejam castos.

- Se o que você disse é verdade, então ele logo ocupará este

lugar debaixo dos meus pés, e eu sabia (através das escrituras anteriores) que iria aparecer a qualquer tempo, porém não sabia se seria entre vós (os árabes). E se eu pudesse alcançá-lo definitivamente, iria imediatamente me encontrar com ele, se eu estivesse na companhia dele, certamente lavaria seus pés.
(Relatado por Al-Bukhari e Muslim)

Olhando mais para as escrituras Islâmicas, descobriremos que Allah Todo-Poderoso descreve Muhammad ﷺ no Alcorão Sagrado assim:

Allah Todo-Poderoso diz: **(E não te enviamos, senão como misericórdia para os mundos).** {Alcorão Sagrado, 21:107}

O pai de Muhammad (que a paz e as bênçãos Allah estejam com ele) morreu antes dele nascer, e sua mãe morreu de doença quando ele tinha apenas seis anos de idade. No entanto, apesar de ser órfão na idade tenra, ainda cresceu para ser “uma misericórdia do universo” quando recebeu a primeira revelação de Allah aos quarenta anos. O profeta Muhammad ﷺ é o Profeta da Misericórdia, enviado por Allah como uma misericórdia para toda a humanidade; crentes, não crentes e até mesmos os hipócritas. Sua misericórdia abrigou toda a humanidade: homens, mulheres e crianças. Como um homem de família, ele criou quatro filhas, amando-as e fornecendo tudo o que elas precisassem, apreciou a memória de Khadijah, mãe de suas filhas e esposa de 25 anos, até o fim de sua vida. Muhammad ﷺ também foi misericordioso para com todas as criaturas, incluindo animais e plantas. Ele ensinou que alimentar um animal pode levar alguém ao Céu, ao passo que maltratar poderia levar alguém ao inferno.

Quando começou a chamar os habitantes da cidade em Makkah para adorarem somente a Allah, ao contrário de muitos ídolos, enfrentou resistência de muitos setores de sua sociedade, incluindo alguns de seus próprios parentes. Quando as pessoas começaram a se submeter somente a adoração de Allah, os habitantes da cidade - o povo Quraishita como era chamado - apenas aumentaram sua resistência a ele e começaram a perseguir ativamente ao Muhammad ﷺ e aos

seus seguidores. Há muitos relatos da história Islâmica que contam da tortura, humilhação e abuso enfrentados pelos primeiros crentes, e até pelo próprio Muhammad ﷺ.

Uma dessas histórias emocionantes da vida do Profeta ﷺ descreve como um dia ele saiu para orar em público enquanto alguns dos adoradores de ídolos pagãos o observavam. Quando o Profeta ﷺ prostrou o seu rosto no chão em oração, um dos adoradores de ídolos veio e derramou um grande balde de intestinos ensanguentados de animais sobre a cabeça de Profeta Muhammad ﷺ. Testemunhando esse tremendo abuso, sua filha Fátimah correu até o pai e enxugou a sujeira de sua cabeça com lágrimas escorrendo pelo seu jovem rosto. Mais tarde, os pagãos tentaram matar o Profeta Muhammad ﷺ e seus seguidores, tanto secreta como abertamente, para impedir a propagação de Islam. De fato, a primeira pessoa morta, simplesmente por causa da crença dela ao Islam, era uma mulher idosa chamada de Sumayyah, que foi morta na primeira década da propagação do Islam, depois de se recusar a voltar à adoração de ídolos.

A seriedade de tortura para os primeiros Muçulmanos e a ameaça de morte ao Profeta Muhammad ﷺ e seus seguidores, levou à sua eventual migração de sua cidade natal Makkah para a cidade de Madinah, cerca de 13 anos após o Profeta Muhammad ﷺ ter recebido a revelação de Allah Todo-Poderoso. Foi lá que o Profeta ﷺ estabeleceu uma cidade-estado, e foi lá que o Islam se firmou fortemente, onde mais tarde cresceria para cobrir quase metade do mundo.

Quase dez anos depois de deixar a cidade de Makkah, o Profeta Muhammad ﷺ voltou com uma força de 10.000 Muçulmanos para conquistá-la e livrá-la de a adoração de ídolos. Sabendo que eles nunca poderiam lutar ou resistir a tal força, aquelas pessoas que abusaram e torturaram o Profeta ﷺ e seus seguidores se perguntavam qual seria o destino deles. Se ele ia puní-los, ou mesmo executá-los, por seus crimes graves? No entanto, a resposta do Profeta ﷺ a seus crimes foi libertar seus inimigos naquele dia, declarando a cidade de Makkah como uma cidade de paz; um santuário e refúgio para todos. Foi no

mesmo dia que um de seus Companheiros erroneamente gritou: “Hoje é o dia da batalha”. Hoje Allah humilhará as pessoas que nos expulsaram. O Profeta ﷺ se opôs a isso e o corrigiu dizendo: “Não. Hoje é o dia da misericórdia. Hoje Allah honra o Quraish”. Veja nos livros: *Raheeq Makhtum* e *Zaad Al-Ma’aad*.

Esse é apenas um dos muitos exemplos que ilustram como esse homem que Allah descreve como uma “misericórdia para o universo”, lidou com aqueles que se opunham a ele. É apenas um dos muitos exemplos na vida de uma pessoa que enfrentava ameaças de morte constantemente, tentativas de assassinatos, bem como abuso e humilhação nas mãos daqueles que se sentiam ameaçados por sua mensagem simples, mas profunda. Não há nada digno de adoração, exceto Allah, e Muhammad ﷺ é seu mensageiro.

No entanto, o povo Quraishita não foi o único que provou essa misericórdia. Era seu hábito orar por seus inimigos a maior parte do tempo. Dois de seus inimigos mais amargos, Abu Jahl e Umar Bin Al-Khattab, também foram alvos de suas súplicas. Allah Todo-Poderoso depois aceitou suas súplicas por Umar Bin Al-Khattab (que Allah esteja satisfeito com ele), e guiou seu coração para o Islam, permitindo-lhe, a partir de então, se tornar o segundo Khalifah, bem como um das maiores e mais justas personalidades de toda a história Islâmica.

O Profeta ﷺ fazia regularmente súplicas semelhantes para seu próprio povo. “Ó Allah! Guie meu povo, pois eles não o conhecem”!, ele suplicava enquanto ele e seus seguidores eram espancados, humilhados, desprezado e ridicularizado. Quando o povo de Makkah dificultou às coisas contra ele, perseguindo-o juntamente com seus Companheiros, enquanto limpava o sangue e as lágrimas do rosto, dizia: “Ó Allah! Perdoe meu povo, porque eles não sabem o que estão fazendo”.

Existem também inúmeros exemplos que nos mostram o amor de seus Companheiros para com ele:

Segundo Anass (que Allah esteja satisfeito com ele) narra:

“Nunca toquei em nenhum brocado, nem seda mais suave que a palma do Mensageiro de Allah ﷺ. Nunca senti nenhum cheiro mais agradável do que o perfume do Mensageiro de Allah ﷺ. Eu servi o Mensageiro de Allah ﷺ por dez anos e, naquele tempo, ele nunca me disse uma palavra de aborrecimento, nem disse sobre qualquer coisa que eu tivesse feito, por que você fez isso? ou sobre qualquer coisa que eu não tivesse feito, por que você não fez isso?” (Relatado por Al-Bukhari e Muslim)

Saad Ibn Muaazh (que Allah esteja satisfeito com ele) disse em resposta à timidez do Profeta de Allah ﷺ em pedir a seus novos anfitriões de Madinah para ingressar em uma missão militar perigosa para ajudar outros Muçulmanos. “Ó Mensageiro de Allah ﷺ, cremos em ti, afirmamos sua missão profética e prometemos obediência a você. Por Allah, que te enviou como um Mensageiro, se você comandar se pularmos no oceano, faremos isso. Nenhuma alma entre nós permanecerá para trás.” (Néctar Selado)

No entanto, não era apenas seus Companheiros próximos que o amavam tanto, como foi demonstrado por um Companheiro simples e sem nome que o Profeta de Allah ﷺ viu usando um anel de ouro. No Islam, é proibido que um homem use ouro. Assim o Profeta de Allah ﷺ pegou o anel do homem e jogou-o no chão, dizendo: É como usar um carvão ardente do fogo infernal. Mais tarde algumas pessoas sugeriram a esse homem que ele pegasse o anel que poderia ser vendido ou usado para outros fins legítimos. Mas ele recusou dizendo: “Não, por Allah, eu nunca vou aceitar algo que foi jogado fora pelo Profeta de Allah ﷺ”. (Relatado por Muslim)

De fato, o Profeta de Allah ﷺ era fiel às palavras que ele próprio usava para aconselhar outras pessoas quando dizia:

“Allah mostrará misericórdia para com aqueles que demonstram misericórdia para com os outros. Mostre misericórdia aos que estão na terra e Àquele que está no céu mostrará misericórdia para convosco”. (Relatado por Al-Tirmizhi)

Olhando mais para a vida desse homem nobre, vemos também como ele usou suas palavras para defender e blindar seus irmãos Profetas e Mensageiros (que a paz esteja com eles) que foram enviados por Allah antes dele. Enquanto algumas das pessoas ignorantes entre os filhos de Israel estavam descrevendo Jesus com as palavras mais feias e humilhantes que se possam imaginar, Muhammad ﷺ estava ensinando à humanidade:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E quando os anjos disseram: Ó Maria, por certo que Allah te anuncia o Seu Verbo, cujo nome será o Messias, Jesus, filho de Maria, nobre neste mundo e no outro, e que se contará entre os diletos de Allah).*** {Alcorão Sagrado, 3:45}

Enquanto essas mesmas pessoas acusavam a Virgem Maria de adultério, Muhammad ﷺ ensinava:

Allah o Altíssimo diz: ***(E com Maria, filha de Imran, que conservou o seu pudor, e a qual alentamos com o Nosso Espírito, por ter acreditado nas palavras do seu Senhor, nos Seus Livros e por ela se encontrar entre os consagrados).*** {Alcorão Sagrado, 66:1}

E mesmo agora, ainda encontramos pessoas empenhadas em atacar os Profetas (que a paz esteja com eles), muitos deles focam seus insultos na personalidade do Profeta Muhammad ﷺ, chamando-o de assassino e açougueiro. Ainda foi esse mesmo homem, Muhammad ﷺ, quem ensinou a seus seguidores a seguintes palavras de Allah:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Por isso, prescrevemos aos israelitas que quem matar uma pessoa, sem que esta tenha cometido homicídio ou semeado a corrupção na terra, será considerado como se tivesse assassinado toda a humanidade. Apesar dos Nossos Mensageiros lhes apresentarem as evidências, a maioria deles comete transgressões na terra).*** {Alcorão Sagrado, 5:32}

Embora ele tenha chegado numa época em que o mundo estava mergulhado na barbárie, porém ensinou à humanidade misericórdia e justiça, mesmo durante a guerra. Não havia tratados, acordos ou

leis internacionais para regular a batalha. Ele foi enviado por Allah com leis de justiça que deveriam ser aplicados durante todo o tempo, tanto em paz como em guerra. Proibiu o abuso durante a guerra, bem como a mutilação, proibiu o assassinato de mulheres, crianças e de pessoas inocentes, bem como a destruição de propriedades e árvores em tempos de guerra.

Antes de passarmos para outros tópicos, algumas perguntas mais importantes precisam ser respondidas; perguntas que muitos leitores desta pesquisa provavelmente sentirão necessidade de ser exploradas neste momento. Entre essas perguntas estão as seguintes:

- Será que Muhammad ﷺ foi profetizado em outras escrituras como os outros, como Jesus, foi?
- Que profecias, se houver alguma, Muhammad ﷺ fez para mostrar que ele era realmente um Profeta?
- O Profeta Muhammad ﷺ é relevante hoje e, se sim, como?

Essas são sem dúvida questões muito importantes que merecem uma revisão aprofundada antes de prosseguir e para facilitar as coisas, todas fluem juntas como veremos agora.

Será que Muhammad ﷺ Foi Profetizado em Outras Escrituras?

Esta pergunta não requer muita pesquisa, pois a resposta é claramente encontrada no Alcorão Sagrado. Allah Todo-Poderoso, ao mencionar as características dos verdadeiros crentes, afirma o que pode ser traduzido para:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(São aqueles que seguem o Mensageiro, o Profeta iletrado, o qual encontram mencionado em Tora e no Evangelho, o qual lhes recomenda o bem e que proíbe o ilícito, prescreve-lhes todo o bem e veda-lhes o imundo, alivia-os dos seus fardos se livra-os dos grilhões que o deprimem. Aqueles que nele creram, honraram-no, defenderam-no e seguiram a Luz que com ele foi enviada, são os bem-aventurados).*** {Alcorão Sagrado, 7:157}

Então aqui, o Alcorão Sagrado afirma o que muitos leitores Judeus e Cristãos podem achar difícil de acreditar. Allah está nos dizendo que Muhammad, o Profeta ﷺ que não sabe ler nem escrever, já foi mencionado nas escrituras Judaicas e Cristãs.

“Mas eu tenho lido a Bíblia a vida toda e nunca li qualquer coisa sobre Muhammad”, alguns de vocês podem estar pensando. Mas, Deus não mente, e a descrição de Muhammad ﷺ está lá, porém muitos leitores da Bíblia infelizmente não perceberam isso porque a interpretação da Bíblia é tão fortemente influenciada por outros.

A Natureza da Profecia na Bíblia

O famoso autor e estudioso bíblico Ahmad Deedat, lembrou a seus leitores um aspecto muito importante sobre a Profecia Bíblica quando ele fez a seguinte pergunta, “Onde o Jesus está mencionado no Antigo Testamento”?

Muitos Cristãos agora diriam que Jesus é mencionado em inúmeras partes do Antigo Testamento. Mas, curiosamente, se você tentar encontrar o nome de Jesus no Antigo Testamento, precisaria procurar por um tempo muito longo - porque não está lá. O que está lá é descrição de Jesus.

Olhando através de Isaías e Jeremias, pode-se encontrar muitas descrições nas quais apenas o Messias poderia caber. E é assim que podemos concluir que ele foi profetizado e, portanto, aceitá-lo como um dos Mensageiros de Deus. Então, porquê então devemos aceitar algo diferente sobre Muhammad? O que deveríamos procurar em vez de seu nome, é sua descrição – uma descrição que somente Muhammad poderia caber.

Mais uma vez, é preciso deixar claro que vários assuntos apresentados neste livro são objetos de livros inteiros em outros lugares. Este problema não é diferente. Há vários livros discutindo a questão de Muhammad na Bíblia, e aqui, apenas daremos um resumo dos argumentos mais fortes e abrangentes.

O Profeta de Deuteronômio

Um dos argumentos mais fortes e convincentes gira em torno das palavras de Deuteronômio 18: 15-22. Tradicionalmente, Esses versículos foram usados como uma referência a Jesus, mas a análise a seguir fornecerá evidências claras de que esta profecia refere-se apenas ao Muhammad ﷺ. Outro aspecto notável desse Versículo Bíblico é a conclusão que tira a responsabilidade dos crentes em relação a esse Profeta e as terríveis consequências de rejeitá-lo ou negá-lo.

Deuteronômio Capítulo 18:15 a 22

15- O Senhor teu Deus te levantará um Profeta do meio de ti, de teus irmãos, como Eu; a ele ouvireis;

16- Conforme a tudo o que pediste ao Senhor teu Deus em Horebe, no dia da assembleia, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor teu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra;

17- Então o Senhor me disse: Falaram bem naquilo que disseram.

18- Eis lhes suscitarei um Profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as Minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que Eu lhe ordenar;

19- E será que qualquer que não ouvir as Minhas palavras, que ele falar em Meu nome, Eu o requererei dele.

20- Porém o Profeta que tiver a presunção de falar alguma palavra em Meu nome, que Eu não lhe tenha mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse Profeta morrerá;

21- E, se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o Senhor não falou?

22- Quando o Profeta falar em nome do Senhor, e essa palavra não se cumprir, nem suceder assim; esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou aquele Profeta; não tenhas temor dele;

Portanto, a partir dos versículos acima, podemos concluir o seguinte sobre este Profeta prometido.

1. Ele é como Moisés.
2. Ele emergirá dos irmãos dos israelitas.
3. Deus colocará Suas palavras na boca deste Profeta.
4. Este Profeta lhes dirá tudo o que Deus ordena.
5. Quem rejeitar este Profeta será levado em consideração por Deus, significando que essa pessoa será punida.

Uma revisão de todos os comentários atuais sobre a Bíblia (na Perspectiva cristã) afirma que esse Profeta profetizado é uma referência a Jesus Cristo. Isso, porém, é absolutamente incompatível com algumas características mencionadas, bem como outros versículos do Novo Testamento, como será agora documentado.

1. Muito já foi escrito, em outros livros, sobre a semelhança de Muhammad e Moisés (que a paz esteja com ambos). Um resumo destes pontos será dado aqui e os leitores serão deixados para pesquisarem ainda mais se estiverem interessados.

Moisés e Muhammad (que a paz esteja com ambos) tiveram nascimentos humanos normais, mortes humanas normais, receberam suas primeiras revelações de Allah enquanto no topo de uma montanha, lideraram suas respectivas comunidades por jornada migratória, receberam uma revelação legal e espiritual, lutaram contra seus inimigos na guerra e retornaram aos seus locais de nascimento vitoriosos sobre seus inimigos. Além disso, ambos Moisés e Muhammad (que a paz esteja com ambos) foram separados de seus pais na infância, ambos eram casados, ambos tiveram filhos e ambos se tornaram Profetas na meia-idade.

Jesus Cristo, por outro lado, não pode ser dito que seja como qualquer pessoa, ele era completamente diferente de qualquer outro profeta. De fato, a correta tradução de João 3:16 (veja o capítulo sobre Jesus para

uma discussão mais detalhada) chama Jesus de “único”. O nascimento de Jesus foi imaculado e único na história, comparável apenas ao de Adão que nasceu sem mãe ou pai. Ele é o único Profeta a ter sido elevado ao céu sem a morte, de modo a retornar no futuro distante; conhecido como a “segunda vinda”. Além disso, ele era jovem quando lecionava para as crianças de Israel, e foi um Profeta de Deus (Allah) antes mesmo de chegar à meia idade, que ele somente alcançará em sua segunda vinda. Ele nunca se casou, nunca travou uma guerra, nunca recebeu revelações legais (apenas espiritual) e nunca alcançou a vitória sobre seus inimigos em sua vida. Então Jesus não é apenas muito diferente de Moisés, mas Jesus é muito diferente de qualquer um dentre os Profetas de Deus (Allah)!

2. Outro problema potencial, dependendo de uma das muitas interpretações que declaram que Jesus é o Profeta em questão, vem da próxima característica do “Profeta”; que ele será dos irmãos dos israelitas. Ao tentar formular uma compreensão de quem exatamente são os irmãos dos Judeus, vamos olhar para trás em Gênesis. A Bíblia refere-se aos israelitas como irmãos dos ismaelitas:

“E ele será homem bravo; e a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos”. Gênesis 16:12.

E isso, é claro e bastante lógico quando você o considera. Abraão teve dois filhos, Ismael e Isaac. Assim eles eram irmãos e, além disso, seus filhos seriam considerados irmãos uns dos outros. Se o Profeta que estava sendo profetizado fosse dos descendentes de Isaac, como Jesus era, então teria sido declarado, “Eu levantarei para eles um Profeta como você entre si mesmos”. Assim, os irmãos em questão aqui são filhos de Ismael, de onde Muhammad descendia diretamente.

3. A seguir, com relação à frase, que as palavras de Deus (Allah) foram “colocadas na boca dele”, encontramos um paralelo interessante no Alcorão Sagrado. No Alcorão Sagrado, Allah afirma o que pode ser traduzido para:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Nem fala (Muhammad) por capricho. Isso não é senão a inspiração que lhe foi revelada).*** {Alcorão Sagrado, 53:3-4}

Além disso, mesmo uma revisão superficial do Alcorão Sagrado revelará muitos versículos que comandam Muhammad ﷺ em termos como Qul (dizer), Zhakkir (lembrar), Nabbih (informar) etc. Em outros casos, alguém viria ao Profeta Muhammad ﷺ e faria uma pergunta, frequentemente um verso seria revelado com um padrão semelhante ao seguinte versículo (Eles perguntam a você... diga a eles):

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Interrogam-te a respeito da bebida inebriante e do jogo de azar; dize-lhes: Em ambos há benefícios e malefícios para o homem; porém, os seus malefícios são maiores do que os seus benefícios. Perguntam-te o que devem gastar (em caridade). Dize-lhes: Gastai o que sobrar das vossas necessidades. Assim Allah vos elucida os Seus versículos, a fim de que mediteis).*** {Alcorão Sagrado, 2:219}

No entanto, outras passagens do Alcorão Sagrado começam com expressões como “Wa qala Rabbukum” (e vosso Senhor disse...). Contudo, numerosos versos do Alcorão Sagrado são assim “roteirizados” até certo ponto para o Profeta Muhammad ﷺ para que ele ordene e transmita as palavras exatas de Allah, portanto, Allah literalmente colocou Suas palavras “na boca” de Seu Profeta ﷺ.

4. É interessante notar que 113 dos 114 suratas (capítulos) do Alcorão Sagrado começam com a declaração de abertura: Bissmillahi Al-Rahman, Al-Rahim (Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso). De fato, a primeira revelação ao Profeta ﷺ diz:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Leia em nome do seu Senhor que criou).*** {Alcorão Sagrado, 96:1}

Seguindo os ensinamentos do Profeta Muhammad ﷺ, não há outra comunidade religiosa que inicie quase todas as ações em suas vidas diárias com esta fórmula, “Em nome de Allah”.

Deve-se reiterar aqui que o termo árabe “Allah” é o Árabe equivalente a “Deus”. Dizer: “Em nome de Deus” antes de todos os atos religiosos e até não religiosos é um grande cumprimento da profecia, “... ele falará em Meu nome” [NIV Deuteronômio 18:19].

Antes de avançar para o último ponto, alguns comentários devem ser feitos. Com toda a justiça e honestidade, é possível interpretar algumas das afirmações do versículo em Deuteronômio aplicável a Jesus, o que levou a alguma confusão sobre sua identidade, tanto durante sua vida como também depois. A seguir a seção de João, capítulo 7, destaca essa confusão quanto à identidade de Jesus entre os leigos de seu tempo (*ênfase minha*):

40- Ouvindo as suas palavras, alguns dentre o povo disseram: “Certamente este homem é o Profeta”.

41- Outros disseram: “Ele é o Cristo”. Ainda outros perguntaram: “Como pode o Cristo vir da Galiléia”?

42- A Escritura não diz que o Cristo virá da descendência de Davi, da cidade de Belém, onde viveu Davi?

43- Assim o povo ficou dividido por causa de Jesus. João 7:40-43.

Por que eles estavam confusos? Uma razão é porque a passagem de Deuteronômio à primeira vista poderia se aplicar a Jesus. “Semelhante a Moisés”, foi interpretado pelos Cristãos como significando que Jesus era como Moisés em sua pregação aos filhos de Israel e seus poderosos milagres. Estar entre os israelitas desde que eram doze tribos e a linhagem de Jesus e Moisés vêm de duas tribos separadas que eram “irmãos” entre si. E, é claro, todos os profetas de Allah falarão em Seu nome e dirão o que Ele ordena que eles digam de uma maneira ou de outra.

Então, como podemos saber a identidade do Profeta? Há três informações retiradas diretamente da Bíblia que podem nos garantir. Em primeiro lugar e mais logicamente, as pessoas estavam esperando duas pessoas separadas virem; um era o Messias e um era o Profeta. Observe como ninguém disse a Jesus a qualquer momento que ele era o Messias e o Profeta.

Mesmo as linhas citadas acima de João mostram que as pessoas não tinham certeza se Jesus era o Profeta ou o Messias. Ninguém indicou ou pensou que poderia ser a mesma pessoa. Jesus era obviamente um profeta, mas o Profeta era uma pessoa separada. Esse mesmo ponto pode ser entendido a partir do questionamento de João Batista pelos sacerdotes Judeus (Saduceus e Fariseus) que serão mencionados abaixo.

Em segundo lugar, existem numerosos casos em que Jesus se declara

ser o próprio Messias (a palavra Cristo sendo a palavra grega para Messias). De fato, ele até pergunta diretamente aos discípulos quem eles pensam que ele é, e Pedro responde corretamente que Jesus é o Messias. No entanto, em nenhum lugar esta onde Jesus afirma ser o Profeta.

A última evidência, porém, deixa de lado todas as dúvidas para aqueles que são sinceros e isso vem de João 7:52, em que Nicodemos, que mais tarde se tornaria discípulo, é lembrado claramente pelos outros Sacerdotes Judeus (como está registrado nos manuscritos mais antigos da Bíblia):

... Veja, você descobrirá que **o Profeta não sai da Galileia.**

Sem dúvida, algumas pessoas continuarão tentando criar argumentos falsos para lançar dúvidas sobre esse assunto que de outra forma seria claro, e por esse motivo outras evidências serão apresentadas a seguir. Mas, uma questão séria aqui deve ser considerada, e esse é o ponto final de Deuteronômio.

5. Cada leitor deve agora considerar cuidadosamente a questão séria de como a ameaça do castigo de Deus (Allah) está ligada à renegação deste Profeta! Quem o renegar será levado em consideração por Deus (Allah) como mencionado em Deuteronômio. E de fato o próprio Profeta Muhammad ﷺ declarou:

Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: “... *Quem ouve falar de mim dentre os Judeus e Cristãos e depois me renega tomará seu lugar no Fogo do inferno*”. (Relatado por Muslim)

Outras Evidências da Bíblia - o Questionamento de João Batista

Para os leitores Cristãos que desejam entender esse assunto melhor, há mais evidências convincentes. A evidência adicional do Novo Testamento, que demonstra claramente que Muhammad ﷺ é o cumprimento desta mesma profecia, é também tirada do Evangelho de acordo com João. João 1:

19- Este foi o testemunho de João, quando os Judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para lhe perguntarem quem ele era.

20- Ele confessou e não negou; declarou abertamente: “Não sou o Cristo”.

21- Perguntaram-lhe: “E então, quem é você? É Elias”? Ele disse: “Não sou”. “É o Profeta”? Ele respondeu: “Não”.

Para entender essas afirmações, o leitor deve saber que quando João Batista começou a batizar pessoas, sacerdotes Judeus e estudiosos vieram perguntar sobre sua identidade. Os estudiosos Judeus sempre foram conhecidos por seu forte conhecimento das revelações e profecias, e eles estavam esperando três pessoas separadas: Elias (seu retorno), o Messias e o Profeta (o mencionado em Deuteronômio e examinado acima). Eles resumem isso quando dizem:

“E os que tinham sido enviados eram dos fariseus. E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta”? [NVI, João 1:24, 25]

Então, antes de passar para a questão central, quem era o Elias que esses sacerdotes estavam perguntando? Esta pergunta foi respondida mais tarde quando Jesus, falando com seus discípulos, disse:

“E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir”. [NVI, Mateus 11:14].

Então, se João Batista representa Elias. A próxima pergunta seria, quem é o Messias? E isso pode ser facilmente respondido, sem pensar duas vezes, pois ninguém questiona que Jesus era o Messias. Portanto, a única questão que resta é: quem foi o Profeta aguardado a quem os fariseus perguntam? Nos dias modernos, os teólogos Cristãos dirão que isso também é para Jesus, mas como pode ser assim?

Os eruditos e sacerdotes Judeus estavam claramente perguntando sobre as três pessoas distintas, pois haviam entendido as profecias para indicar que apenas três figuras proféticas restaram. Jesus tinha

sido ambos, o Messias e o Profeta, então os sacerdotes teriam perguntado algo como: “Então quem é você? Você é o Messias e o aguardado Profeta”? Mas, em vez disso, eles perguntaram claramente sobre duas pessoas diferentes. Portanto, Muhammad é o Profeta a quem os sacerdotes israelitas aguardavam, e esse fato deve agora ser evidentemente claro para aqueles que são verdadeiros e sinceros.

A Aliança da Circuncisão

O próximo ponto de discussão também diz respeito à missão profética de Muhammad ﷺ por motivos Bíblicos. Um dos mais citados, ainda que totalmente incorretos, argumentos apresentados contra a descendência de Ismael se tornar profeta, ou parte da aliança entre Deus e Abraão, é o seguinte versículo de Gênesis 17: 19-21.

19- Então Deus respondeu: Na verdade Sara, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe chamará Isaac. Com ele estabelecerei a minha aliança, que será aliança eterna para os seus futuros descendentes.

20- E no caso de Ismael, levarei em conta o seu pedido. Também o abençoarei; eu o farei prolífero e multiplicarei muito a sua descendência. Ele será pai de doze príncipes e dele farei um grande povo.

21- Mas a minha aliança, eu a estabelecerei com Isaac, filho que Sara lhe dará no ano que vem, por esta época.

Então, pode-se concluir que a aliança, ou acordo, entre Abraão e Deus, o que equivale à linhagem de profetas e orientação, será apenas para Isaac. O pobre filho Ismael, por outro lado, seria transformado em uma grande nação, mas não teve participação na herança da missão profética, ao que parece. Ou muitos pensariam. A realidade é que os versículos acima mencionados estão em total contradição com o restante de Gênesis 17, que é difícil não notar. Onde estavam os versículos 19-21 das adições posteriores ou texto corrompido? Ninguém pode dizer com

certeza, mas vamos olhar o contexto de Gênesis 17 para ver por nós mesmos abaixo (ênfase minha).

Gênesis 17:

1- Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito.

2- E porei a minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente.

3- Então caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:

4- Quanto a mim, eis a minha aliança contigo: serás o pai de muitas nações;

5- E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai de muitas nações te tenho posto;

6- E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti;

7- E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti.

8- E te darei a ti e à tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão e ser-lhes-ei o seu Deus.

9- Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás a minha aliança, tu, e a tua descendência depois de ti, nas suas gerações.

10- Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo o homem entre vós será circuncidado.

11- E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal da aliança entre mim e vós.

12- O filho de oito dias, pois, será circuncidado, todo o homem nas

vossas gerações; o nascido na casa, e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua descendência.

13- Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro; e estará a minha aliança na vossa carne por aliança perpétua.

14- *E o homem incircunciso, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada do seu povo; quebrou a minha aliança.*

Então, vamos começar agora analisar e ponderar esses versículos.

No versículo 7, afirma que Deus disse a Abraão: “E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti”.

Este versículo afirma que todos os descendentes de Abraão, sem fazer qualquer exceção por quem for sua mãe, fará parte da aliança. Outro ponto muito significativo feito neste versículo é que o Deus de Abraão é também o Deus daqueles que se tornam parte da aliança. Uma vez comprovado sem sombra de dúvida, que a comunidade de Muhammad (os Muçulmanos) também faz parte dessa grande aliança, então não haverá espaço para aqueles que tentam dizer que o Deus do Islam é diferente do Deus dos Judeus ou do Deus dos Cristãos.

A primeira evidência de que o povo do Islam está de fato incluído, por virtude de Ismael, nesta aliança vem no próximo verso onde Deus promete a Abraão que a terra de Canaã pertencerá ao povo desta aliança. É ainda mais interessante notar que esta é uma promessa incondicional e confirmada por Deus na Bíblia pelo menos 55 vezes com um juramento e pelo menos 12 vezes com uma declaração de ser eterno. Portanto, para melhor entender essa promessa, é preciso saber exatamente onde está Canaã? Existem duas diferentes definições; a) primeira definição representando todas as terras entre o rio Nilo no Egito e o rio Eufrates no atual Iraque; b) a segunda representa o que são hoje as fronteiras dos territórios israelense e palestino. Não importa que definição seja usada, é importante saber que Canaã foi sempre centrada na Palestina.

De qualquer maneira, desde a chegada de Muhammad ﷺ até agora, há aproximadamente 1450 anos, essas terras - se você usa a definição (a) ou (b) - está sob o controle dos Muçulmanos por mais de 1200 desses 1400 anos, ou cerca de 85% das vezes. Portanto, qualquer leitor imparcial teria que admitir que possuir a Terra Santa, como costuma ser chamada, por mais de 1200 anos é um ponto que não pode ser ignorado. É verdade que outras nações incrédulas possuíram essa terra, mas nenhuma outra nação a manteve por tanto tempo quanto os Muçulmanos, e eles imbuíram todo o território com oração, jejum, caridade, justiça e contemplação das palavras de Deus antes de qualquer outra.

A próxima evidência é representada nos versículos 10 e 11: “Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo o homem entre vós será circuncidado. E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal da aliança entre mim e vós”. Então isso significa que o sinal do povo de Deus, ou o povo da aliança, é que seus homens são circuncidados. Então, Ismael foi circuncidado?

Em Gênesis 17:23, lemos: “Naquele mesmo dia, Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em sua casa e os que foram comprados, todos os do sexo masculino de sua casa, e os circuncidou, como Deus lhe ordenara”. E mais a diante, no versículo 26, reitera o mesmo argumento, dizendo: “Abraão e seu filho Ismael foram circuncidados naquele mesmo dia”. Além disso, o Profeta Muhammad ﷺ cumpriu com essa tradição e instruiu todos os meninos Muçulmanos a serem circuncidados.

Então, mais uma vez, os Muçulmanos fazem parte de um atributo da aliança, enquanto as próprias pessoas que afirmam serem herdeiros dessa aliança, isto é, os Cristãos, não cumprem com o comando da circuncisão! Como alguém poderia rejeitar ou tentar contornar esse comando quando Deus havia declarado tão claramente em versículos 11 e 13 de que essa aliança seria “na carne” e “para sempre”? Como se fosse colocar um ponto de exclamação na idéia, há também o versículo 14 que diz:

“E o homem incircunciso, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada do seu povo; quebrou a minha aliança”. {Gênesis 17:14}

Portanto, em resumo, não há argumentos sólidos a serem feitos a respeito do Ismael, ou do povo de Muhammad ﷺ, não fazer parte desse convênio desde:

1. Ismael é descendente de Abraão e Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com eles) é por sua vez, descendente de Ismael;
2. A terra de Canaã está na posse dos Muçulmanos pela esmagadora maioria de sua história, e;
3. Ismael e todos os Muçulmanos são circuncidados de acordo com os termos da aliança.

Profeta ou Mentiroso? Examinando a Questão de Profecia

O último ponto a ser mencionado sobre a autenticidade do Profeta Muhammad ﷺ usando a Bíblia, envolve a prova da missão profética discutido em Deuteronômio, onde afirma nos versículos 21-22:

“Mas vocês perguntem a si mesmos: Como saberemos se uma mensagem não vem do Senhor? Se o que o profeta proclamar em nome do Senhor não acontecer nem se cumprir, essa mensagem não vem do Senhor. Aquele profeta falou com presunção. Não tenham medo dele”. Deuteronômio 18:21,22.

Então, aqui nos é apresentado um teste decisivo para uma profecia – se alguém que afirma ser Profeta disser algo que não aconteça ou não se tornar realidade, então ele é um mentiroso. Mas se ele profetiza, e esse assunto se torna realidade de forma consistente e sem falhas, então isso significa que ele falou a palavra de Deus. Então, a próxima grande pergunta seria para ver se o Profeta Muhammad ﷺ já fez quaisquer previsões e, em seguida, ver se elas se concretizaram ou não.

Primeiro, vamos dar alguns exemplos do Alcorão Sagrado de profecias encontradas em seu texto, e depois examinaremos a Literatura de Hadith para revisar casos de profecia.

As Profecias do Alcorão Sagrado

Existem numerosos exemplos de profecia encontrados nos textos de Alcorão Sagrado, mas, mais uma vez devido à natureza introdutória deste trabalho, selecionarei apenas alguns exemplos do Alcorão Sagrado, e na próxima seção, a partir de Hadith.

1. A primeira profecia a ser discutida se concentrará em um evento que foi cumprido durante a vida do Profeta ﷺ, ou seja, a derrota do exército imperial da Pérsia pelo exército romano bizantino após a derrota inicial. Allah Todo-Poderoso diz no capítulo intitulado “Os Romanos” (Surata 30), o que é traduzido para:

Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

Allah Todo-Poderoso diz: (Alif, Lam, Mim. Os bizantinos foram derrotados. Em terra muito próxima; porém, depois de sua derrota, vencerão. Dentro de alguns anos; porque é de Allah a decisão do passado e do futuro. E, nesse dia, os fiéis se regozijarão. Com o socorro de Allah. Ele socorre quem Lhe apraz e Ele é o Poderoso, o Misericordiosíssimo. É a promessa de Allah, e Allah jamais quebra a Sua promessa; porém, a maioria dos humanos o ignora. Distinguem tão somente o aparente da vida terrena; porém, estão alheios quanto à outra vida. Porventura não refletem em si mesmos? Allah não criou os céus, a terra e o que existe entre ambos, senão com prudência e por um término prefixado. Porém, certamente muitos dos humanos negam o comparecimento ante o seu Senhor (quando da Ressurreição). Porventura não percorrem a terra, para observarem qual foi o destino dos seus antecessores? Foram mais vigorosos do que eles, cultivaram a terra e a povoaram melhor do que eles. Seus mensageiros lhes apresentaram as evidências. Não foi Allah Que os prejudicou, mas foram eles mesmos que se condenaram. E o destino daqueles que cometeram o mal será pior, pois desmentiram os versículos de Allah e deles escarneceram! Allah origina a criação, logo a reproduz, depois a ele retornareis. E no dia em que chegar a Hora do Juízo, os pecadores se desesperarão. E não acharão intercessores, entre os seus parceiros, e eles (próprios) renegarão seus parceiros. No dia em que chegar a Hora, nesse dia se separarão. Enquanto os fiéis, que tiverem praticado o bem, descansarão em um vergel. Os incrédulos, que tiverem desmentido os Nossos versículos e o comparecimento

da outra vida, serão entregues ao castigo. Glorificai, pois, Allah, quando anoitece e quando amanhece! Seus são os louvores, nos céus e na terra, tanto na hora do poente como só meio-dia).
{Alcorão Sagrado, 30:1-18}

Esses versículos foram revelados na vitória da Pérsia sobre os territórios imperiais romanos bizantinos da Grande Síria e a mais importante é a cidade de Jerusalém, que naquele tempo era sua capital. Hirácio, o imperador do Império Romano Bizantino, forçado a fugir para Constantinopla (atual Istambul) onde ele foi cercado pelos persas por um longo período.

Os pagãos entre os árabes que se opunham ao Profeta ﷺ ficaram satisfeitos com a vitória persa sobre os Romanos, porque os persas também eram pagãos. Por outro lado, os Muçulmanos esperavam uma vitória romana, porque os romanos eram um povo do livro (Cristãos).

Quando os resultados da batalha foram divulgados ao Profeta ﷺ, então, ele disse: “Eles certamente prevalecerão” e quando solicitado a especificar um período, respondeu: “Em menos de dez anos”, como afirmam os versos. Sete anos depois, os romanos foram capazes de afastar os Persas após esta grande perda, recuperando o que tinham anteriormente perdido nos anos anteriores.

Por que é tão especial? Qual é o grande problema, nações batalham para frente e para trás o tempo todo. A natureza incomum dessa profecia não vem apenas na especificação de um período de tempo, mas também devido ao estado deplorável do Império Bizantino na época.

Hirácio tornou-se César do Império Bizantino, ou romano oriental em 610, herdando um império deixado em ruínas por Justiniano. Naquela época, o Império havia sido invadido pelos eslavos e ávaros nos Balcãs e pelos persas na Ásia Menor. No ano 611, os persas invadiram a Síria, tomando Damasco em 613 e em 614 ocuparam Jerusalém. Eles saquearam a cidade, destruíram igrejas, incluindo a Igreja do Santo Sepulcro, e levaram a relíquia da cruz de volta às suas terras.

Também em 614, os eslavos destruíram a cidade administrativa de Salona. Somente Constantinopla, Tessalônica e algumas outras cidades

no mar Adriático permaneceram sobre controle dos bizantinos durante esta invasão eslava. Os persas se aproximaram de Constantinopla pelo leste enquanto os ávaros e eslavos avançavam do norte. O próprio Hirácio foi quase morto pelos ávaros em 617. Os persas também continuaram sua absoluta dominação dos romanos, atacando o Egito, ocupando Alexandria em 619.

Em 619, o imperador Hirácio rebateu essa destruição de seu império, forjando um tratado com os ávaros, oferecendo-lhes um tributo considerável (essencialmente pagando-os), para que ele pudesse atacar os persas. Com o apoio financeiro da influente e rica Igreja bizantina, Hirácio marchou para o leste a fim de reunir suas tropas na primavera de 622. Ele finalmente conseguiu expulsar as forças persas para fora dos antigos territórios romanos da Ásia Menor e da Armênia.

Isso representa sua primeira série de vitórias contra os persas, pondo fim à série de triunfos contra os romanos. É também essa série de vitórias romanas que foi profetizada no Alcorão Sagrado, pois era o começo do fim do domínio persa nos antigos territórios romanos, e ocorreu aproximadamente sete a oito anos após a perda de Jerusalém. A impressionante vitória final de Hirácio sobre os persas, expulsando-os totalmente da Grande Síria e Jerusalém, veio apenas cinco anos depois em 627 durante a grande batalha de Nínive.

2. Outra previsão surpreendente foi quando o Profeta ﷺ disse a seus seguidores que eles seriam vitoriosos sobre o povo de Makkah, que naquela época eram seus principais inimigos. Ele se viu, em sonho, fazendo Umrah (a pequena peregrinação) e informou aos seus Companheiros sobre isso. Sabendo que os sonhos de um Profeta são como revelação e se tornariam realidade, então, os crentes se prepararam para viajar para Makkah a fim de fazer Umrah.

No entanto, ao chegar aos arredores da cidade de Makkah, os Quraishitas os detiveram em um local chamado Hudaibiyah e, um tratado de paz foi assinado após intensas negociações. Alguns artigos / itens do Tratado foram fortemente contestados pelos crentes, muitos

se perguntavam o porquê que eles deveriam retornar a Madinah sem terem realizado Umrah, sendo que eles estavam sobre a Verdade e os pagãos de Makkah eram incrédulos. No entanto, os versículos que foram revelados após a conclusão do Tratado o descreveram como uma vitória clara e deram aos crentes as boas-novas decisivas da vitória sobre os pagãos de Makkah em um futuro próximo:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Em verdade, Allah confirmou o sonho do Seu Mensageiro: Se Allah quisesse, entraríeis tranquilos, sem temor, na Sagrada Mesquita; uns com as cabeças raspadas, outros com os cabelos cortados, sem medo. Ele sabe o que vós ignorais, e vos concedeu, não obstante isso, um triunfo imediato. Ele foi Quem enviou o Seu Mensageiro com a orientação e com a verdadeira religião, para fazê-las prevalecer sobre todas as outras religiões; e Allah é suficiente Testemunha disso).*** {Alcorão Sagrado, 48:27-28}

Um ano depois, os Muçulmanos foram capazes de realizar Umrah cumprindo a visão do Profeta Muhammad ﷺ, e no ano seguinte, eles conquistaram a cidade de Makkah. De fato, embora houvesse apenas cerca de mil e quinhentos Muçulmanos na época do tratado de Hudaibiyah, dois anos depois, o Profeta ﷺ conseguiu pacificamente conquistar Makkah com um exército composto por dez mil Muçulmanos, enquanto os dois anos de paz permitiram que a Mensagem se espalhasse amplamente na Península Arábica.

3. Outra previsão profética interessante vem sobre o faraó do Egito, que oprimiu os filhos de Israel. Allah enviou Moisés para ele, com a missão de convidá-lo a acreditar em Deus Único, e permitir que os israelitas deixassem o Egito com Moisés. O faraó recusou e a luta entre eles continuou por muitos anos. No entanto, uma noite Moisés conseguiu marchar em direção ao Mar Vermelho com seu povo, mas o Faraó, tomando conhecimento de sua tentativa e decidindo aniquilar os filhos de Israel de uma vez por todas, partiu em perseguição.

Quando Moisés chegou ao Mar Vermelho, o tocou com seu cajado sob a orientação de Allah, e um caminho milagroso se abriu através

do mar permitindo que os filhos de Israel passassem em segurança. O Faraó tentou segui-los, mas foi afogado com suas legiões. Esta história, até agora é muito familiar para Judeus e Cristãos, como também é relatado na Bíblia, mas o que se segue é um final (e uma profecia surpreendente) encontrado apenas no Alcorão Sagrado:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E fizemos atravessar o mar os israelitas; porém o Faraó e seu exército perseguiram-no iníqua e hostilmente até que, estando a ponto de afogar-se, o Faraó disse: Creio agora que não há mais divindade além Daquele (Deus) em que creem os israelitas, e sou um dos submissos! (E foi-lhe dito): Agora crês, ao passo que antes te havias rebelado e eras um dos corruptores! Porém, hoje salvamos apenas o teu corpo, para que sirvas de exemplo à tua posteridade. Em verdade, há muitos humanos que estão negligenciando os Nossos versículos).***
{Alcorão Sagrado, 10:90-92}

Em meados do século XX, cientistas examinaram os corpos dos faraós e reis mortos do Egito Antigo que haviam sido escavados e expostos no Museu do Cairo. Eles foram capazes de limitar o corpo do Faraó de Moisés a dois corpos alojados no Museu, um dos quais parecia ter múltiplas fraturas dos ossos do crânio visto por Raio-X e a evidência de afogamento por um exame de sua cavidade torácica, como poderia acontecer se uma montanha de água caísse sobre ele. Então mais uma vez, o Alcorão Sagrado vem com uma previsão realizada apenas nos últimos cem anos!

Antes de passarmos para o próximo ponto, hoje em dia, muitas pessoas repetem tristemente a mentira de que quaisquer histórias de povos antigos encontradas no Alcorão Sagrado foram simplesmente copiadas por Muhammad da Bíblia. O que torna essa profecia em particular tão interessante é o fato que não ela existe em nenhum lugar na Bíblia de hoje, deixando-nos com uma de duas conclusões: a) ou a Bíblia foi corrompida e essa informação costumava estar lá no passado, mas agora foi perdido, ou b) o Muhammad ﷺ é realmente o Profeta e Mensageiro de Deus, o único que recebeu revelação Dele, incluindo detalhes não revelados anteriormente.

4. Na mesma nota, o Alcorão Sagrado descreve o governante do Egito como “Rei” no tempo de José, enquanto Moisés se dirige ao governante como “Faraó”. Esta é uma precisão pequena, mas reveladora, pois no tempo de José, os governantes, eram da dinastia Hykos e eram semitas. Eles não se referiram a si mesmos como “faraós”. Este termo foi apenas usado mais tarde pelas dinastias egípcias nativas que substituíram a dinastia Hykos no tempo de Moisés.

A Bíblia prova-se novamente imprecisa neste ponto, referindo-se a ambos como “Faraó”. O Alcorão Sagrado também descreve corretamente aspectos da religião egípcia antiga, particularmente a adoração do faraó como um deus. Esses fatos foram apenas realizados no século XX, após extensas pesquisas arqueológicas e, portanto, só poderiam ser conhecidos pelo Profeta Muhammad ﷺ através da revelação de Allah o Onisciente.

5. Outra profecia que se cumpriu apenas nos últimos cem anos é o restabelecimento do estado de Israel. No Alcorão Sagrado, Allah o Altíssimo declara:

Allah Todo-Poderoso diz: (E depois disso dissemos aos israelitas: Habitai a Terra, porque, quando chegar a Segunda cominação, reunir-vos-emo sem grupos heterogêneos). Alcorão Sagrado, 17:104.

Aqui o Alcorão Sagrado menciona claramente que, após a divisão dos filhos de Israel, Allah os reuniria de diferentes nações, e descreve com precisão a contínua migração de Judeus de diversos países ao redor do mundo para o Estado de Israel até os dias de hoje. Além disso, no início de Surata 17, da qual essa profecia é tirada, há também a profecia de que Allah destruirá os filhos de Israel como uma punição por sua contínua desobediência e ostentação da Lei Dele. Assim, sempre que Allah der poder aos filhos de Israel na terra, eles devem ter o cuidado de cumprir as Leis e Códigos que Ele lhes deu e evitar a sua violação.

6. A última profecia do Alcorão Sagrado que será discutida é a da hostilidade entre as diferentes seitas cristãs, que foi profetizada para continuar até o Dia da Ressurreição.

Allah o Altíssimo diz: ***(E também aceitamos a promessa daqueles que disseram: Somos Cristãos! Porém, esqueceram-se de grande parte do que lhes foi recomendado, pelo que disseminamos a inimizade e o ódio entre si, até ao Dia da Ressurreição. Allah os inteirará, então, do que cometeram).*** {Alcorão Sagrado, 5:14}

O famoso comentarista, intérprete e estudioso do Alcorão Sagrado, Ibn Kathir (que Allah tenha misericórdia por ele), disse comentando o versículo acima:

“Disseminamos a inimizade e o ódio entre si, até ao Dia da Ressurreição”, isto é: Semeamos entre si inimizade e ódio, e eles permanecerão assim até do juízo final. Daí os grupos Cristãos, independentemente de seus tipos, continuarão odiando uns aos outros e acusando-se uns aos outros como descrentes e amaldiçoarem-se uns aos outros. Então, cada grupo proíbe outros de chegar ao seu local de culto, os bizantinos acusam os jacobitas de descrença, os Nestorianos acusam os arianos de descrença e assim por diante. Cada grupo acusa os outros como descrentes neste mundo e continuarão com isso até ao Dia do Julgamento. Fim da citação.

Esta é a realidade vivida por eles até hoje, como muitos Cristãos testemunham isso. Esse tipo de profecia no Alcorão Sagrado é do tipo que as pessoas envolvidas desejavam, eles poderiam ter mudado aquela característica que Allah declarou a respeito deles, mas, refutam o Alcorão Sagrado. No entanto, eles não conseguem mudar como resultado do abandono / negligência de sua aliança com Allah, este é outro sinal da Verdade e da natureza milagrosa do Alcorão Sagrado.

Profecias nos Hadiths (Ditos) do Profeta Muhammad ﷺ

Mantendo-se alinhado com o “teste decisivo” da Bíblia que afirma que um verdadeiro profeta é aquele cujas profecias se tornariam realidade sem nunca estarem erradas, a Sunnah é muito rica em

profecias. Existe tantas previsões que seria literalmente impossível mencioná-las aqui como elas são, e este assunto precisaria de livros inteiros e até mesmo enciclopédias. Mas um esforço será feito aqui para dar ao leitor uma boa compreensão da natureza detalhada das Profecias do Profeta Muhammad ﷺ, sobre as quais mais informações podem ser posteriormente buscadas. Em todos os casos abaixo, o Hadith será escrito e, em seguida, um breve comentário para ajudar na compreensão.

1. Segundo Sahl Bin Saad (que Allah esteja satisfeito com ele narra: *No dia de Khaibar, o Mensageiro de Allah ﷺ disse: “Amanhã darei esta bandeira a um homem que ama Allah e Seu Mensageiro e Allah e Seu Mensageiro o amam, cujas mãos Allah nos dará a vitória. Naquela noite as pessoas permaneceram ansiosas na esperança de serem indicados para carregar a bandeira. De manhã, foram ao encontro do Mensageiro de Allah ﷺ e todos esperavam recebê-la (isto é, a bandeira). O Profeta ﷺ disse: “Onde está Ali Bin Abi Talib”? Foi dito: “Ele está sofrendo de problemas oculares, ó Mensageiro de Allah”. Ele ﷺ disse: “Tragam-me”. Ali foi trazido e o Mensageiro de Allah ﷺ cuspiu em seus olhos e suplicou por ele. Então, Ali foi curado como se nunca tivesse problemas. Então o Profeta ﷺ deu-lhe a bandeira. Ali disse: Ó Mensageiro de Allah ﷺ! Lutarei com eles até que se tornem como nós. O Mensageiro de Allah ﷺ disse: “Prossiga e não se apresse, até quando você entrar em seu território, chame-os para abraçar o Islam e informe-os dos Direitos de Allah que eles devem observar, pois Allah, mesmo que um único homem seja guiado por Allah para o Islam através de ti, então isso será melhor para você do que os bons camelos vermelhos”. (Relatado por Al-Bukhari)*

Khaibar era uma cidade fortificada, habitada por um grupo de Judeus que violaram um tratado de paz com os Muçulmanos e se juntaram à coalizão de descrentes para atacar a cidade de Madinah. Essa coalizão fracassou e os Muçulmanos foram então combatê-los por trair seu tratado e por tentar matá-los. Após alguns dias tentando

sitiar a fortaleza, o Profeta ﷺ disse que na manhã seguinte confiaria a bandeira a um homem a quem Allah Todo-Poderoso daria a vitória. Ele entregou a bandeira ao Ali Bin Abi Talib (que Allah esteja satisfeito com ele) e, no mesmo dia a fortaleza foi conquistada sob o comando de Ali Abi Talib (que Allah esteja satisfeito com ele).

2. Segundo Nafi Ibn Utbah (que Allah esteja satisfeito com ele) narra que: o Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Certamente que atacareis a Arábia e Allah vos permitirá a conquistá-la, atacareis a Pérsia e Allah vos permitirá a conquistá-la, atacareis a Roma e Allah vos permitirá conquistá-la e atacarei o anticristo e Allah vos permitirá a derrotá-lo”*. (Relatado por Muslim)

E em um Hadith de apoio, Abu Qabil (que Allah esteja tenha misericórdia por ele) narra que: uma vez, estavam sentados com Abdullah Ibn Amr Bin Al-Ass (que Allah esteja satisfeito com eles), e ele indagou sobre qual das duas cidades, Constantinopla ou Roma, seria conquistada primeiro pelos Muçulmanos. Ele então ordenou que um recipiente fosse trazido e dele tirou um livro em que havia escrito algumas das narrações (Hadith) que tinha gravado diretamente do Profeta Muhammad ﷺ. Ele então narrou para nós o seguinte:

Certa vez, enquanto estávamos sentados diante do Mensageiro de Allah ﷺ, alguém lhe perguntou: *“Qual das cidades será primeira a ser conquistada pelos Muçulmanos, Constantinopla ou Roma”? O Mensageiro de Allah ﷺ respondeu: “Vocês primeiro conquistarão a cidade de Hiráclio”*. (Relatado por Ahmad, Al-Daarimi e muitos outros)

Na declaração do Profeta Muhammad ﷺ, “a cidade de Hiráclio”, significa Constantinopla, que era a capital do Leste, ou seja, do Império Romano Bizantino, onde Hiráclio foi empossado como César. Essa profecia realmente aconteceu no século XV, oitocentos anos depois que o Profeta ﷺ fez essa profecia, quando Muhammad Al-Fatih, o Khalifah turco, conquistou Constantinopla (a cidade é agora conhecida como Istambul).

Ambas as profecias, é claro que se tornaram realidades, como a história pode atestar facilmente e, além disso, se tornaram realidades na ordem exata em que foram profetizadas. O segundo Hadith também fornece evidência de que o Hadith do Profeta ﷺ foi, de fato, escrito durante sua vida.

O Profeta Muhammad ﷺ também previu a conquista do Egito e disse aos seus Companheiros para tratar bem o seu povo. Além disso, durante um dos cercos de sua cidade de Madinah por uma coalizão de descrentes de diferentes partes da península arábica, o Profeta ﷺ profetizou que os Muçulmanos receberiam as terras do Iêmen e os palácios brancos da Pérsia com todos os tesouros do Imperador persa Kisra (Cosroes). Alguns dos hipócritas riram quando ouviram isso e disseram: “Aqui temos medo de sair para responder ao chamado da natureza (devido à gravidade do cerco), e ele nos ilude com promessas de conquistar Roma, Pérsia e Iêmen”?! No entanto, todas essas profecias foram cumpridas dentro de algumas décadas das nobres palavras do Mensageiro de Allah ﷺ.

3. Segundo Auf Bin Malik (que Allah esteja satisfeito com ele) narra que: O Profeta ﷺ disse: *“Esperei seis incidentes antes da chegada da Hora (Dia do Juízo Final): A primeira, minha morte; o segundo, a conquista de Jerusalém; terceiro, uma praga entre os Muçulmanos que os matará em grande número; quarto, a abundância de riqueza que um homem não ficaria impressionado em receber cem moedas de ouro (porque não ter tanto valor); quinto, uma tentação que envolveria todas as famílias árabes sem exceção; sexto, um tratado de paz com os romanos, porém os romanos violarão e virão vos atacar (os Muçulmanos) sob oitenta bandeiras, com doze mil soldados atrás de cada bandeira”*. (Relatado por Al-Bukhari e outros)

Outro exemplo que o Profeta ﷺ deu, não apenas os detalhes dos incidentes, mas também ocorreram na ordem exata. Jerusalém foi conquistada na primeira década após a morte do Profeta ﷺ, e apenas alguns anos depois, ocorreu uma epidemia de peste negra na região

de Umwas, na Grande Síria, resultando na morte de aproximadamente setenta mil Muçulmanos. Além disso, a riqueza logo se tornou abundante com a conquista da Pérsia e de vários territórios romanos bizantinos. De fato, a riqueza continuou a aumentar entre os Muçulmanos tradicionalmente empobrecidos na medida em que, na época do governante justo Umar Ibn Abdul Azziz (que Allah esteja satisfeito com ele), o governo não encontrou pessoas pobres para distribuir caridade porque todo mundo estava muito bem financeiramente. No que diz respeito ao julgamento que afetam os árabes e a violação do tratado de paz com os Romanos, ainda não ocorreram, e são entendidos como ser o precursor de alguns dos maiores sinais que virão imediatamente antes do Dia do Julgamento.

4. Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: O Profeta ﷺ disse: *“A Hora não será estabelecida até que lutem com o Khudh e os Kirman dentre os não árabes. Elas vão ser de rosto avermelhado, nariz chato e olhos pequenos; seus rostos parecerão escudos planos e seus sapatos serão feitos de cabelo”*. (Relatado por Al-Bukhari)

Neste Hadith, o Profeta ﷺ descreve aos seus Companheiros como os Muçulmanos do futuro combateriam os invasores mongóis (Ghenghis Khan, etc.) que podem ser descritos de maneira semelhante como ele os descreveu acima. Em outro Hadith, aconselha seus seguidores a “deixá-los onde eles os deixarem”, em referência à sua grande ferocidade e aos horrores que cairiam sobre os Muçulmanos quando os encontrariam em batalha. Os Muçulmanos encontraram pela primeira vez esses guerreiros épicos cerca de setecentos anos após o tempo do Profeta ﷺ, e eles estavam à beira da aniquilação na Grande Síria antes que esses invasores fossem conquistados para a religião Islâmica.

Além disso, o Profeta Muhammad ﷺ mencionou que haveria sinais antecipando a aproximação do último dia (Dia do Julgamento). Entre os que claramente aconteceram estão:

5. Segundo Umar Bin Al-Khattab (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: O Profeta Muhammad ﷺ disse: “... e dentre seus sinais (os do Dia do Julgamento), quando vires os descamisados e

desamparados pastores de ovelhas competindo nas construções de altos edifícios...”. (Relatado por Muslim)

Hoje, encontramos os árabes da Península Arábica, que menos de cinquenta anos (pouco antes da descoberta de petróleo em muitas regiões da Península Arábica) eram pastores empobrecidos de camelos e ovelhas, agora estão competindo na construção dos mais altos e a maioria dos arranha-céus luxuosos do planeta. Eu mesmo assisti a um vídeo de um amigo dos Emirados Árabes Unidos mostrando como aquele país passou de desertos abertos com barracas espalhadas e pastores nômades a um verdadeiro jardim de luxo e de tecnologia com o advento da descoberta de petróleo em suas terras!

O que também é incomum nesse Hadith é o fato de que esses altos edifícios estão sendo construídos no deserto. Normalmente, arranha-céus são construídos porque não há terrenos suficientes para construí-los, somente a direção que pode se construir é para acima. No entanto, no deserto, há bastante terra em todas as direções, mas eles competem na construção de arranha-céus por extravagância e desejo de mostrar, outras características que se tornariam comuns antes do Último Dia.

6. Segundo Anas Bin Malik (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: O Profeta ﷺ disse: “Não chegará o Dia do Juízo Final até que as pessoas se exibam e vangloriem-se das Mesquitas”. (Relatado por Abu Daud)

Nos últimos cem anos, as mesquitas se tornaram cada vez mais luxuosas, com cúpulas de azulejos inscritas com caligrafia ornamentada, pisos de mármore, tapetes grossos, lustres caros pendurados; mesmo que o Profeta ﷺ tenha ordenado simplicidade nos templos de culto e alertado sobre a extravagância.

7. Segundo Ma'qal Bin Yasaar (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: “Juro por Allah, este mundo não passará até que chegue um momento de matança aleatória em que aquele que mata não sabe por que está matando, e aquele que é morto não sabe por que está sendo morto”. (Relatado por Al-Bukhari e Muslim)

Somente nos últimos cinquenta anos essa profecia se concretizou, de certa maneira, com uma precisão assustadora. Na América hoje (um fenômeno que infelizmente está se espalhando por muitos outros países), as gangues frequentemente exigem que novos membros matem uma pessoa aleatoriamente como parte de sua “iniciação”. Como tal, o assassino não tem idéia de porquê ele está matando sua vítima, nem a vítima sabe porquê está sendo morta.

Além disso, isso também se espalhou para a arena da guerra, onde com muita frequência, os soldados americanos perguntam abertamente porquê estão sendo enviados para terras distantes permanecendo lá sem motivos claros. As pessoas que eles estão matando, nesse meio tempo, estão fazendo a mesma pergunta, enquanto são mortas aos milhares por “bombas inteligentes” e fuzis automáticos de soldados adolescentes aterrorizados.

8. Segundo Abdullah Ibn Umar (que Allah esteja satisfeito com eles) narra: *“O Profeta ﷺ veio até nós e disse: Ó Emigrantes, vocês podem ser atingidos por cinco coisas, Allah não permitirá que vivam para vê-las. Se fornicção se disseminar, você deve perceber que isso nunca aconteceu sem que novas doenças atingissem o povo que seus antepassados nunca sofreram. Se as pessoas começarem a trapacear nos negócios, você deve perceber que isso nunca aconteceu sem que a seca e fome caíssem sobre o povo, e seus governantes as oprimissem. Se as pessoas retiverem a esmola necessária (zakat), você deve perceber que isso nunca aconteceu sem que a chuva fosse retida e, se não fosse por causa dos animais, nunca choveria novamente. Se as pessoas quebrarem a aliança com Deus e Seu Mensageiro, você deve perceber que isso nunca aconteceu sem Deus enviar um inimigo contra eles para tomar algumas de suas posses à força. Se os líderes não governarem de acordo com o Livro de Allah, você deve perceber que isso nunca aconteceu sem que Allah os fizesse se dividir em grupos e então lutar um contra o outro.”* (Relatado por Ibn Majah)

Esta tremenda profecia do Profeta Muhammad ﷺ contém uma grande riqueza de previsões, muitas (se não todas) das quais vemos ao nosso redor hoje em dia. A primeira relação de causa e efeito que é mencionado está ligada ao aumento da promiscuidade sexual e que novas doenças que as pessoas nunca tinham ouvido falar, se espalharia entre eles como consequência disso. Isso claramente foi cumprida com a introdução / vinda da AIDS em nossos tempos.

Além disso, os Muçulmanos hoje estão vivendo pela primeira vez em uma era sem um líder Muçulmano unificado (Khalifah). No passado, havia momentos em que nenhum Khalifah foi acordado, mas os Muçulmanos nunca viveram por tantas décadas sem nenhuma Liderança Central Unificada. Esse problema pode ser rastreado até o início século XX, quando, pela primeira vez, as nações Islâmicas começaram a usar Leis e Constituições feitas pelo homem em vez de Leis do Alcorão Sagrado e da Sunnah. Logo em seguida, começaram a travar guerras entre si e depois se dividiram em muitas nações que são vistas hoje, quando antes era um grande Império sem fronteiras. Mais uma vez, acontecendo exatamente como o Profeta Muhammad ﷺ predisse que aconteceria.

9. Segundo Abdullah Ibn Mass'ud (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: O Profeta ﷺ disse: *“Antes da hora chegar (o Dia do Juízo Final), se tornará tão difundido que a mulher ajudará o marido nos negócios; os laços familiares serão cortados; o dar testemunho falso será comum, enquanto o testemunho verdadeiro será raro, e a escrita será generalizada”*. (Relatado por Imam Ahmad)

Muitas previsões são encontradas neste Hadith de tradições que não eram comumente encontradas nas sociedades do passado. Mulheres saindo para o trabalho, o aumento da alfabetização, o aumento de famílias disfuncionais ou famílias separadas; todas estas ocorrências são recentes, mas foram preditas pelo Profeta Muhammad ﷺ mais de mil anos antes.

10. Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: O Profeta ﷺ disse: *“Há dois tipos de pessoas entre as pessoas do inferno a quem eu nunca as vi. O primeiro são pessoas com*

chicotes como se fossem caudas de bois, com as quais espancam as pessoas, e o segundo são mulheres nuas, apesar de estares vestidas. Elas estão desviadas e levarão outros ao extraviado, suas cabeças parecerão corcovas de camelos. Essas mulheres jamais entrarão no paraíso e nem sentirão seu cheiro, mesmo que a fragrância do Paraíso pode ser sentida de uma grande distância". (Relatado por Muslim)

Esta interessante profecia é outra que apenas recentemente foi cumprida com a introdução de novos materiais de vestuário / indumentário e estilos. Alguns desses novos materiais sintéticos são absolutamente transparentes, de modo que a pele de uma mulher vestindo essas roupas, pode ser totalmente vista através das roupas. Isto é, além do spandex (elastano) e lycra que parecem essencialmente "Pintados" no corpo de uma mulher, de modo que todos os detalhes do corpo dela podem ser vistos, mesmo que ela esteja cobrindo seu corpo. Também é possível descrever a corcunda do camelo na cabeça notado pelos diferentes penteados vistos hoje em dia.

11. Segundo Abu Nadrah (que Allah tenha misericórdia por ele) narra: Estávamos sentados na companhia de Jabir Bin Abdullah (que Allah esteja satisfeito com eles) quando ele disse: *"Em breve o povo do Iraque não receberá comida nem qualquer dinheiro. Perguntamos: Por que uma coisa dessas irá acontecer? Ele respondeu: Por causa dos não árabes. Então disse: Em breve o povo de Shaam (Síria) não receberá nem dinheiro nem grãos. Perguntamos sobre o porquê isso iria acontecer? Ele respondeu: Por causa dos Romanos..."*. (Relatado por Muslim)

Nesta profecia muito interessante, o narrador Jabir Bin Abdullah (que Allah esteja satisfeito com eles) conta às pessoas sobre detalhes futuros que ele aprendeu com o Profeta Muhammad ﷺ. Nessa profecia, ele menciona que o povo do Iraque será efetivamente sancionado na medida em que não puder importar alimentos para alimentar sua população, nem conseguir trazer dinheiro para o país, através da venda de seus bens, como o petróleo, por acaso, Além disso, sua moeda estava

tão desvalorizada que se tornou praticamente inútil no comércio. Os responsáveis por estas sanções seriam os não árabes em geral.

O leitor aqui é incentivado a examinar atentamente as Sanções da ONU contra o então governo de Saddam Hussein descrito até pelos administradores da ONU como “Sufocante” em relação à sua impiedade contra povo iraquiano. A maioria das nações da Europa, Ásia e até mesmo do Oriente Médio que integram a ONU, participaram destas sanções, embora as únicas nações que permitiram violações em qualquer grau foram alguns países árabes vizinhos, como a Jordânia, que permitiu que as pessoas entrassem no Iraque, a fim de ajudar os iraquianos empobrecidos em violação das sanções declaradas.

No que diz respeito às sanções impostas à Síria, que são as próximas descritas, elas também aconteceram nos últimos anos, mas foram dirigidos principalmente pelos Estados Unidos, em associação com um número de nações europeias e suas extensões, sem participação de tantos outros países da maneira que aconteceu antes com o Iraque. O termo “romano”, mencionado na tradução deste Hadith é uma referência ao que agora é conhecido como as Nações Europeias e aos países que se desenvolveram na expansão europeia, como os Estados Unidos, por exemplo. A tradução literal do termo árabe é: “pessoas de cabelos loiros” novamente deixando claro que se refere às nações europeias.

O que é digno de nota sobre essas declarações do Profeta ﷺ é que elas foram feitas em um momento em que ninguém poderia imaginar que uma pequena cidade-estado, permanentemente sitiada pelos árabes pagãos, atingisse tais alturas de poder e força que não seria apenas vitorioso contra as tribos pagãs árabes que o cercavam, mas que também conquistaria as duas superpotências da época - os Impérios da Roma bizantina e da Pérsia.

Além disso, essas profecias são não expressas em alguma terminologia vaga aberta a várias interpretações frequentemente vistas em outros livros que descrevem monstros e outros elementos fantásticos que mais

tarde são interpretados da maneira que seus seguidores desejarem, ou mesmo as obscuras e ilusórias declarações daqueles como Nostradamus. Em nítido contraste, as profecias do Profeta Muhammad ﷺ usam linguagem clara, fornecem afirmações diretas e, às vezes, até especificam nomes e horários.

Portanto, estas são apenas algumas das numerosas profecias de Muhammad ﷺ, que claramente se tornaram realidade, e alguns dos quais foram cumpridas apenas nesta era atual, todas acrescentando o peso da evidência a favor de sua alegação de profecia.

A Relevância do Profeta Muhammad ﷺ

Nos Dia de Hoje

Na sociedade moderna e secular de hoje, vemos muitos avanços que demonstram a ascensão da civilização. Carros mais eficientes, aviões mais rápidos, edifícios mais altos, a engenharia genética de tudo, desde alimentos a bebês... de fato, alguém poderia legitimamente se perguntar o que é um homem que vivendo no deserto a mil e quatrocentos anos atrás, poderia contribuir para essa sociedade.

No entanto, sob a tecnologia avançada e as ruas iluminadas por neon do mundo de hoje ferve um mundo que parece estar retrocedendo em relação à integridade moral, igualdade social, proteção ambiental e bondade geral e respeito mútuo.

Nosso mundo hoje experimenta cada vez mais corrupção e vício, onde os mais fortes devoram os mais fracos. O avanço deveria pôr um fim ao racismo, assassinato, roubo, estupro e todo os tipos de males, mas infelizmente, o experimento secular não foi capaz de fazer absolutamente nada. Isso não quer dizer que muitos de nossos avanços como uma civilização não tenham sido benefícios.

Pelo contrário, eles são ótimas ferramentas pelas quais podemos servir uns aos outros e pelos quais podemos fazer do nosso mundo um lugar melhor para se viver. No entanto, há um ingrediente crítico que continuamente parece estar faltando e que é a dimensão espiritual. O mundo hoje está em extrema necessidade de misericórdia, amor e paz - todos os quais se originam somente de Allah Todo-Poderoso.

O Profeta Muhammad ﷺ foi e, sempre será uma incorporação desses excelentes valores, entre muitos outros. Quando sua missão começou, o mundo ao seu redor estava lutando com muitos dos mesmos vícios de injustiça, opressão, pobreza, guerras mesquinhas, infanticídio e racismo, entre outros. No vigésimo terceiro ano, o Profeta ﷺ desencadeou uma revolução que iria alterar a história do mundo e espalhar a mensagem de paz, justiça e misericórdia em muitas nações.

A mensagem de Allah, conforme entregue e vivida pelo Profeta Muhammad ﷺ continua hoje a guiar milhões e milhões de pessoas a melhorar, não apenas suas próprias vidas, mas a vida daqueles que estão em torno deles.

Incentiva a pessoa a lembrar de que esta vida é uma vida de testes e não é o objetivo final que deveríamos buscar. Que haverá um dia em que a justiça verdadeira e completa será feita e onde alguém encontrará o fruto do seu trabalho.

Há uma diferença distinta na vida de quem segue os passos dos grandes homens e mulheres de fé diante deles, ao contrário daquele que renega qualquer razão ou propósito à vida. Ao ler este livro e ver o impacto dos ensinamentos do Profeta Muhammad ﷺ em sociedades e nações inteiras, bem como instruções específicas para os indivíduos, você obterá a melhor apreciação da verdadeira relevância deste homem no mundo de hoje.

Os Muçulmanos já conhecem essa relevância porque sabem que Muhammad ﷺ é relevante para a raça humana, desde que continuarmos a ser membros dessa raça, seus ensinamentos sempre serão válidos e práticos.

Jesus Cristo

O Reverenciado Filho de Maria nas Escrituras Islâmicas

Muitas pessoas, especialmente os Cristãos, ficam surpresos quando aprendem que os Muçulmanos também acreditam em Jesus. No Alcorão Sagrado, Jesus é chamado de Palavra de Allah e de Messias. Os Muçulmanos também acreditam que Allah enviou Jesus aos filhos de Israel, e que ele pregou a eles até que Allah o elevou ao céu antes que os descrentes entre um grupo de Judeus o matassem. Ainda, embora exista uma crença compartilhada entre homens, os Muçulmanos o vêem como um grande e honrado Profeta e Mensageiro de Allah (que a paz esteja com ele), e não como Deus ou filho de Deus.

Por que os Muçulmanos não acreditam que Jesus é Deus?

Como foi mencionado anteriormente, o Alcorão Sagrado fala em detalhes sobre a Unicidade absoluta de Deus (Allah). Dizer que Jesus é Deus viola essa regra, pois significa que Deus tem um parceiro em Seu Reino e na Sua Legislação. Além disso, essa idéia é descrita no Alcorão Sagrado como sendo inconsistente com a Grandeza e Majestade do Todo-Poderoso.

Às vezes, os Muçulmanos tentam explicar aos Cristãos porque Jesus não é Deus referindo-se a certos Versículos da Bíblia. Esta abordagem será usada brevemente neste livro, porque esta não é a abordagem usada por Allah no Alcorão Sagrado para responder a essa pergunta. Alguns dos Versículos Bíblicos que às vezes são mencionados incluem:

Deus afirma especificamente na Bíblia que Ele não é um homem

Deus não é homem para que minta, nem filho de homem para que se arrependa. Acaso ele fala e deixa de agir? Acaso promete e deixa de cumprir? [NVI, Números 23:19].

O conhecimento de Jesus e o de Deus não é mesmo

Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai. [NVI, Marcos 13:32].

Deus é Onisciente, mas Jesus não era

E, no dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome. E, vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos. [NVI, Marcos 11:12,13].

Ninguém nunca viu Deus, mas muitos viram Jesus

Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado... [NVI, João 1:18].

O próprio Jesus tem um Deus, Deus de todos nós

Jesus disse: “Não me segure, pois ainda não voltei para o Pai. Vá, porém, a meus irmãos e diga-lhes: Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês”. [NVI, João 20:17].

Existem muitos outros exemplos no Antigo e no Novo Testamento que indicam com clareza a diferença entre Deus e Jesus, mas não é o objetivo deste livro comentar sobre a Bíblia ou atacá-la. O que Allah diz então no Alcorão Sagrado sobre por qual motivo Ele não é Jesus?

Jesus chamou seu povo a adorar seu Deus e o Deus deles

Allah Todo-Poderoso diz: ***(São blasfemos aqueles que dizem: Allah é o Messias, filho de Maria, ainda quando o mesmo Messias disse: Ó israelitas, adorai a Allah, Que é meu Senhor e vosso. A quem atribuir parceiros a Allah, ser-lhe-á vedada a entrada no Paraíso e sua morada será o fogo infernal! Os iníquos jamais terão socorredores).*** {Alcorão Sagrado, 5:72}

Jesus nunca disse às pessoas que adorassem ele ou sua mãe

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E recordar-te de quando Allah disse: Ó Jesus, filho de Maria! Foste tu quem disseste aos homens: Tomai a mim e a minha mãe por duas divindades, em vez de Allah? Respondeu: Glorificado sejas! É inconcebível que eu tenha dito o que por direito não me corresponde. Se tivesse dito, tê-lo-ias sabido, porque Tu conheces a natureza da minha mente, ao passo que ignoro o que encerra a Tua. Somente Tu és Conhecedor do incognoscível. Não lhes disse, senão o que me ordenaste: Adorai a Allah, meu Senhor e vosso! E enquanto permaneci entre eles, fui testemunha contra eles; e quando quiseste encerrar os meus dias na terra, foste Tu o seu Único observador, porque és Testemunha de tudo. Se Tu os castigas é porque são Teus servos; e se os perdoas, é porque Tu és o Poderoso, o Prudentíssimo).*** {Alcorão Sagrado, 5: 16-18}

Jesus costumava comer enquanto Deus (Allah) não come

Allah Todo-Poderoso diz: ***(O Messias, filho de Maria, não é mais do que um Mensageiro, do nível dos Mensageiros que o precederam; e sua mãe era sinceríssima. Ambos se sustentavam de alimentos terrenos, como todos. Observa como lhes elucidamos os versículos e observa como se desviam).*** {Alcorão Sagrado, 5:75}

Allah Todo-Poderoso é independente de qualquer necessidade. Ele não come, nem bebe, nem dorme. Todas essas são características humanas, atributos de carência e fraqueza, e Allah Todo-Poderoso está livre de tais deficiências. Todo o Universo depende d'Ele, e d'Ele todos recebem seu sustento.

É por isso que Ele é digno de adoração. Se ele fosse um ser como nós, um ser humano que come e bebe, tendo desejos e necessidades, quem esquece e comete erros, ou depende de outros - como então Ele poderia ser Deus, e o que deveria nos levar a adorá-lo de tal maneira? Allah é, por definição, exaltado acima de tais atributos.

Allah Todo-Poderoso não gera filhos, nem nasceu

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Dize, Ele é Allah o Único, Allah o Absoluto. Jamais gerou e nem foi gerado. E nada é comparável a Ele).*** {Alcorão Sagrado, 112}

Nós somos Sua criação, mas nada é comparável a Ele. Ele não nasceu, nem tem filhos para realizar Sua obra ou para compartilhar o Seu Reino. Continuando com o tema apresentado acima, é importante considerar se a humanidade deveria adorar alguém que estava escondido dentro do útero, sendo sustentado apenas pelo sangue de sua mãe, apenas para nascer através de suas partes íntimas em meio a sangue e resíduos corporais, depois, muitos anos de choro por comida e precisando de alguém para limpá-lo da urina e dejetos. No Islam, esse ser não é digno de adoração. Em vez disso, Aquele que cria tudo, e não tem necessidade ou fraqueza, é verdadeiramente a única divindade que merece adoração.

Por que os Muçulmanos não acreditam que Jesus é o Filho de Deus (Allah)?

Semelhante ao raciocínio apresentado acima, os Muçulmanos aderem à crença em Allah o Altíssimo sem atribuir parceiro e sem associá-Lo. Como acima, tentarei fazer da maior parte desta apresentação uma discussão da lógica apresentada no Alcorão Sagrado. No entanto, como antes, vamos compartilhar alguns Versículos Bíblicos que são frequentemente citados para mostrar que Jesus certamente não é o Filho de Deus, no sentido de que o Senhor do Universo realmente o gerou.

Alguns dos filhos de Deus encontrados na Bíblia

Então dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito; [NVI, Êxodo 4:22].

Filho de Enos, filho de Sete, filho de Adão, filho de Deus. [NVI, Lucas 3:38].

Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus; [NVI, Mateus 5:9].

Ver esses versículos muitas vezes confunde vários leitores. Como pode tantas pessoas serem chamadas de Seus “filhos”? A resposta vem a entender o que esse termo realmente significa. Um “filho de Deus” na Bíblia é tradicionalmente entendido como alguém próximo de Deus ou um de Seus servos.

Jesus era diferente desses outros “filhos”? Alguns Cristãos declaram que ele é diferente porque foi gerado por Deus. A palavra, “gerado” implica se originar ou for produzido por alguém; procriar ou gerar. Vamos discutir as implicações desta declaração momentaneamente, mas primeiro vamos examinar a validade da idéia de que Jesus foi gerado por Deus olhando mais de perto João 3:16:

“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”. [João 3:16].

Lendo este versículo, parece que essa premissa pode ter alguma validade porque o verso diz: “filho unigênito”. No entanto, deve ser lembrado que a Bíblia em inglês que muitas pessoas lêem hoje é realmente a tradução de vários Manuscritos da Bíblia hebraica e grega. Portanto, a questão central deve ser: Esses manuscritos também afirmam que Jesus foi gerado. A resposta dessa pergunta é não, eles não.

A Realidade por Trás do Termo “Filho Gerado”

Diácono Bob Williams e Professor Paul Duff, ambos professores Cristãos e estudiosos da Bíblia mais importantes de hoje em dia, comentaram sobre toda a questão em um tratado muito longo e acadêmico que eu recomendo àqueles que estão interessados em revisar este assunto. Vou reproduzir aqui suas conclusões para que o leitor possa compreender, por meio de sua pesquisa, que a palavra “gerado” é uma clara adição ao texto da Bíblia como está hoje. A citação a seguir diz respeito à origem da palavra “gerado” e por que é encontrada em tantas versões da Bíblia em inglês (qualquer ênfase é minha).

Primeiro, o termo surgiu por causa de erros de tradução. A maioria dos tradutores modernos identificou corretamente o idioma original e sua intenção e, portanto, tem algo semelhante ao “filho único” (o NASB retém “apenas gerado” no texto, mas alguns editores da NASB incluem uma nota de rodapé que afirma que a tradução literal é “única, apenas uma de Sua espécie”). Mas alguns tradutores antigos aparentemente, erroneamente, pensavam que a raiz da segunda parte do monógenos era Gena, em vez de genos. Lembrar que genos significa “do mesmo tipo”, mas gennao realmente significa “gerar”, de onde vem “gerado”.

No entanto, se gennao era realmente a verdadeira raiz, um adicional “n” aparentemente teria que ser adicionado para ler monogen. Hugo McCord costumava defender o “unigênito” na tradução, mas ele escreveu: “Eu também estava no mesmo erro. Eu não percebi que tinha que adicionar ao grego para obter

apenas “unigênito” no Novo Testamento”. ***"Uma letra adicionada em uma palavra reduz Jesus de ser o único Filho de Deus para ser somente um filho de Deus."*** (Advogado do Evangelho, 30/3/86)". ***Em vez de ser gerado, ser verdadeiramente único o relega a meramente sendo um ser criado como todo mundo!***

Segundo, parece que o termo surgiu por causa de razões doutrinárias. Em algum lugar do século III, Orígenes promoveu a doutrina da geração eterna (que Cristo veio eternamente do Pai; não tenho certeza do que tudo isso significava, mas a frase e a doutrina evidentemente pegaram). Essa idéia foi promovida no século IV por Jerônimo e outros para lutar contra a crescente heresia ariana (Arius ensinou que Jesus era de fato gerado ou criado por Deus).

Posteriormente, no mesmo artigo, eles também afirmam:

Observe que esses tradutores não eram consistentes na maneira como eles traduziram monogenes. Veja Lucas 7:12, 8:42 e 9:38. Em todos esses versículos, [Versão King James] os tradutores deixaram de fora a palavra, “gerado” e colocaram “apenas”. Em todos nesses lugares, eles foram fiéis na tradução da linguagem original como realmente deveria ser feita. Então, por que aqui e não nas outras passagens? Porque nenhum deles se refere ao Cristo. É óbvio que os tradutores da KJV inseriram sua teologia em seu trabalho.

Ao se aproximar da porta da cidade, estava saindo o enterro do filho único de uma viúva; e uma grande multidão da cidade estava com ela. [NVI Lucas 7:12].

Porque tinha uma filha única, quase de doze anos, que estava à morte. E indo ele, apertava-o a multidão. [NVI Lucas 8:42].

E eis que um homem da multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho. [NVI Lucas 9:38].

Crenças Pagãs ou a Verdade do Deus Único?

Agora temos que abordar toda a questão de Deus gerando filhos por si só. No pensamento Islâmico, essa afirmação é considerada muito ofensiva a Deus (Allah) porque implica que Ele levaria para si uma mulher da Terra e teria um filho com ela - além do casamento! Essa idéia é remanescente das histórias pagãs da mitologia grega, onde Zeus fica apaixonado por uma mulher terrena e decide ter uma criança com ela, como foi o caso do herói grego Hércules. Portanto, atribuir ao Senhor do Universo tal comportamento é comparado às crenças dos pagãos e, portanto, é uma grave blasfêmia na teologia Islâmica.

Com esse entendimento, pode-se ver o significado no seguinte Hadith do Profeta Muhammad ﷺ em que ele relata as palavras de Allah Todo-Poderoso dizendo: “Allah diz: O filho de Adão Me desmentiu, ele não tem direito de fazer isso. O filho de Adão Me insultou, ele não tem o direito de fazer isso. Quanto a desmentir a Mim, ele pensa que não tenho capacidade de retornar a sua vida após a morte. Quanto o insulto a Mim e, ele diz:

“Deus (Allah) gerou um filho”, enquanto Eu Sou o Único, o Sustentador de Todos”. (Relatado por Al-Bukhari e Muslim)

Assim, é considerado um grande insulto a Allah em Sua Majestade dizer que Ele tomaria para si um filho, pois isso significa que Ele teve também uma mulher para ter este filho. Além disso, vem outra questão pertinente do por que Deus (Allah) precisa de um filho?

Obviamente, na teologia cristã, a tomada de Deus por um filho é para o propósito de salvar a humanidade, sacrificando-o. Então a resposta dessa perspectiva é que Deus precisava ter um filho para perdoar a humanidade de seus pecados e admiti-los no céu; o sangue dele lavando seus pecados.

No entanto, o Alcorão Sagrado vem com uma resposta muito bonita a essa questão crítica:

Allah Todo-Poderoso diz: (Afirmam: O Clemente teve um filho! Sem dúvida que haveis proferido uma heresia. Por isso, pouco faltou para que os céus se fundissem, a terra se fendesse e as

montanhas, desmoronassem. Isso, por terem atribuído um filho ao Clemente. Quando é inadmissível que o Clemente houvesse tido um filho. Sabei que tudo quanto existe nos céus e na terra comparecerá, como servo, ante o Clemente. Ele já os destacou e os enumerou com exatidão. Cada um deles comparecerá, solitário, ante Ele, no Dia da Ressurreição. Quanto aos crentes que praticarem o bem, o Clemente lhes concederá afeto perene).
{Alcorão Sagrado, 19:88-96}

Agora, nesta passagem, destaquei em negrito um dos nomes de Allah, o Clemente, porque há uma razão pela qual Allah continua a se chamar por esse título nesta seção de o Alcorão Sagrado. Por quê? Através desse atributo, ele responde às declarações acima, dizendo que Ele não precisa de um filho para perdoar Sua criação. Porquê? Simplesmente, porque Ele já é o Clemente, o Misericordioso, o Perdoador! Ele é capaz e está pronto a perdoar Seus servos simplesmente quando eles pedem perdão a Ele!

Os leitores Cristãos devem se perguntar se presumem ser capazes de fazer algo que Deus (Allah) é incapaz de fazer. É claro que nenhum Cristão ou Muçulmano ousaria dizer que eles poderiam fazer algo que Deus (Allah) não poderia fazer - mas nós perdoamos as pessoas todos os dias sem amarras. Às vezes nossos cônjuges dizem coisas que eles não querem dizer, ou nossos filhos comportar-se mal, ou nossos amigos esquecem-se de cumprir suas promessas - mas em todos esses casos, e muitos mais, nós os perdoamos. Nós não exigimos um sacrifício de sangue para perdoar os outros, apenas queremos que as pessoas digam sinceramente que sentem muito por suas ações e lamentam qualquer dano que tenha sido causado - a própria essência de arrependimento. Considere isso e lembre-se, então, de como Deus (Allah Todo-Poderoso) é mais perfeito do que todos nós combinamos. Quão perfeito e abrangente então é o Seu Perdão e Misericórdia?

Como os Muçulmanos Veem a Salvação?

Como foi mencionado ao longo deste livro, o Islam é a religião que todos os profetas pregaram, uma vez que é a submissão ao Deus (Allah) o Único. Faria sentido então, que a questão de salvação deva ser consistente em todas as escrituras que Allah revelou. Este sistema de salvação pode ser resumido em todas as escrituras em uma palavra - arrependimento.

Diz o Soberano Senhor, o Santo de Israel: “No arrependimento e no descanso está a salvação de vocês, na quietude e na confiança está o seu vigor, mas vocês não quiseram”. [NVI Isaías 30:15].

Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento. [NVI Lucas 5:32].

Daí em diante Jesus começou a pregar: “Arrependam-se, pois, o Reino dos céus está próximo”. [NVI Mateus 4:17].

Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados. [NVI Atos 3:19].

Salvação no Alcorão Sagrado e no Hadith

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Dize às fiéis que recatem os seus olhares, conservem os seus pudores e não mostrem os seus atrativos, além dos que (normalmente) aparecem; que cubram o colo com seus véus e não mostrem os seus atrativos, a não ser aos seus esposos, seus pais, seus sogros, seus filhos, seus enteados, seus irmãos, seus sobrinhos, às mulheres suas servas, seus criados isentas das necessidades sexuais, ou às crianças que não discernem a nudez das mulheres; que não agitem os seus pés, para que não chamem à atenção sobre seus atrativos ocultos. Ó fiéis, voltai-vos todos, arrependidos, a Allah, a fim de que vos salveis)! (Alcorão Sagrado, 24:31)***

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Dize: Ó servos meus, que se excederam contra si próprios, não desespereis da misericórdia de Allah; certamente, Ele perdoa todos os pecados, porque Ele é o Indulgente, o Misericordiosíssimo).*** (Alcorão Sagrado, 39:53)

O Profeta Muhammad ﷺ também aconselhou os crentes assim.

O Profeta ﷺ: disse: *“Ó humanos! Voltei para Allah em arrependimento e busque a Seu perdão, pois eu peço arrependimento a Ele mais de cem vezes todos os dias”.* (Relatado por Muslim.)

Devido a essa grande ênfase no arrependimento e na justiça no Islam, algumas pessoas têm a falsa noção de que no Islam a salvação reside apenas em praticar boas ações. Embora certamente, o desempenho na prática de boas ações seja um sinal da fé de alguém e o aproxima de Allah e de Sua misericórdia, mas a própria salvação está na Graça e na Misericórdia de Allah, como é claro a partir da seguinte declaração do Profeta Muhammad ﷺ:

O Profeta ﷺ: disse: *“Praticai boas ações de maneira adequada, sincera, moderada; e regozije, mas saibam que somente as boas ações de ninguém ganhará o Paraíso”. Os Companheiros perguntaram: “Nem você ó Mensageiro de Allah”? Ele respondeu: “Nem eu, a menos que Allah me cubra com Sua graça e misericórdia”.* (Relatado por Al-Bukhari)

Fé Cega?

Um dos obstáculos mais comuns para entender o que foi dito dos princípios mencionados acima, é o conceito da fé cega, em que as pessoas dizem: “Você só precisa acreditar” ou “É um mistério”. E com tais declarações, algumas pessoas trancam suas mentes e jogam fora a chave, tendo se convencido de que para ser verdade a religião não precisa fazer sentido. Poderia ser esse o caso então? Existe alguma evidência possível contra essa noção? Sim, existem várias evidências Bíblicas e lógicas que as pessoas negligenciam quando recuam para a fé cega. Por exemplo, no Novo Testamento, afirma:

Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos. [NIV, 1 Coríntios 14:33]

Em todos os lugares ao nosso redor, olhamos e vemos ordem e organização. Todos os dias as pessoas estudam ciências naturais como química, física e geologia - ciências baseadas inteiramente na ordem e nas Leis constantes que o Criador Construiu o Universo em cima. Faz sentido então encontrarmos razão, lógica e ordem em tudo, menos na Religião? Absolutamente não! E mais uma vez, essa ideia não é suportada em nenhum lugar.

Considere também as seguintes palavras do Novo Testamento:

“Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis”;

“Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis”.

“Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente”. Amém. [NVI Romanos 1:19-25].

Assim também a Bíblia afirma que a natureza de Deus é clara, mas as pessoas ainda procuram adorar seres e imagens criadas por eles mesmos ao contrário do Criador. Por quê? Porque eles foram enganados pelo próprio conceito de fé cega.

Os versículos do Alcorão Sagrado raciocinam com o leitor a considerar a perfeição de Allah e, direciona os corações para refletirem sobre a ordem e majestosa clareza de Suas palavras quando Ele faz à humanidade uma pergunta simples:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Não meditam, acaso, no Alcorão? Se fosse de outra origem, que não de Allah, haveria nele muitas discrepâncias).*** (Alcorão Sagrado, 4:82)

No entanto, Allah o Altíssimo não é o autor da confusão e abençoou a humanidade com mentes para raciocinar e refletir. Ele submeteu Seus sinais claros e abundantes para qualquer um que realmente deseje entendê-los. Considere também estes versículos claros e lógicos do Alcorão Sagrado:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Atribuíram-Lhe parceiros que nada podem criar, uma vez que eles mesmos são criados).*** (Alcorão Sagrado, 7:191)

Allah ainda Todo-Poderoso diz: ***(Se houvesse nos céus e na terra outras divindades além de Allah, (ambos) já se teriam desordenado. Glorificado seja Allah, Senhor do Trono, de tudo quanto Lhe atribuem)! (Alcorão Sagrado, 21:22)***

Jesus no Islam

Outro infeliz equívoco que prevalece especialmente entre Cristãos é a idéia de que o Islam é de alguma forma equivalente a “virar as costas para Jesus”, ou seja, “negá-lo”, levando-os a se afastarem de aprender mais sobre o Islam. Essas pessoas lamentavelmente não perceberam que somente no Islam, Jesus recebeu seu devido respeito, honra e louvor, sem exagero ou falsidade.

No Islam, os Muçulmanos conhecem Jesus como o Verbo de Deus (Allah). Isto é, ele foi criado através da Palavra de Allah, “seja”. Sempre que Allah deseja criar algo, simplesmente diz: “Seja”, então aquela criatura passa a existir por Sua vontade. Isso pode ser visto no início do

Capítulo Bíblico Gênesis, onde Deus diz: “Haja luz; e houve luz”. Gênesis 1:3. Assim, quando Ele criou Jesus, ordenou “estar” no ventre de Maria e assim foi a sua existência. Os Muçulmanos também acreditam em uma concepção imaculada e honram a Virgem Maria por sua piedade, justiça e pureza. De fato, grandes palavras de louvor e de honra a respeito da Virgem Maria e do Jesus Cristo são encontradas no Alcorão Sagrado e no Hadith. Entre esses versículos, o Alcorão Sagrado afirma claramente que o primeiro milagre de Jesus foi seu discurso quando criança. A primeira vez que ele falou foi para acalmar sua mãe durante as dores de parto, e a segunda vez foi quando ele falou em sua defesa, quando seu povo questionou como ela poderia ter um filho sem casamento (inferindo o mal sobre ela).

Os Muçulmanos também acreditam que Jesus era o Messias ou Cristo. Muitos Cristãos pensam falsamente que a palavra Cristo ou Messias de alguma forma indica que Jesus era Deus ou Seu filho, mas a palavra Messias é simplesmente a forma hebraica da palavra grega, Cristo – ambos significam: “ungido ou escolhido”. De fato, há muitas coisas na Bíblia que são chamadas de Cristo (em grego), indicando novamente que esta palavra significa que algo é escolhido ou ungido para uma finalidade específica, mas de nenhuma maneira se refere à divindade.³⁹

Além disso, os Muçulmanos acreditam que Jesus viveu uma nobre e piedosa vida, pregando às pessoas e realizando milagres com permissão de Único Deus, Allah Todo-Poderoso. Ele tinha muitos seguidores justos entre o povo Judeu de seu tempo. Entre esses seguidores estavam os nobres discípulos, que os Muçulmanos consideram muito virtuosos e leais a Deus e Seu Mensageiro Jesus. Além disso, a pura mensagem de Jesus causou muita dor e aborrecimento a um grupo corrompido de estudiosos entre os Judeus da época, a tal ponto que conspiraram contra ele para matá-lo.

39 - Nem todos os judeus, pois como mencionado em outros lugares, havia muitos judeus que acreditavam em Jesus e o aceitaram como Mensageiro e Profeta de Deus. Eles seguiram seus ensinamentos e se arrependeram a Deus pelas distorções nas religiões, prática e escritura que eles haviam falsamente introduzido.

Tanto no Alcorão Sagrado como no Hadith do Profeta Muhammad ﷺ, afirmam claramente que, embora os Judeus corrompidos tentassem matar Jesus, eles não tiveram sucesso em seu plano maligno e que Deus resgatou-o e levou-o para o céu sem que ele tivesse que morrer. O grupo corrupto de Judeus crucificou alguém que de bom grado tomou a imagem física de Jesus antes de sua ascensão para o céu, deixando o grupo Judeu, acima mencionado, pensando que eles realmente mataram o Messias.

Os Muçulmanos acreditam ainda que Jesus retornará perto do fim dos tempos para matar o anticristo. Ele então permanecerá na terra como um justo governante, onde se casará e terá filhos antes da sua morte, então será enterrado ao lado do Profeta Muhammad ﷺ. De fato, ainda existe, até hoje, um lugar reservado para ele ao lado o túmulo do Profeta Muhammad ﷺ na cidade de Madinah.

Em resumo, uma passagem do capítulo 19 do Alcorão Sagrado, denominado capítulo da Maria, discute muitos dos pontos descritos acima, aqui será reproduzido para o nosso querido leitor:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E menciona Maria, no Livro, a qual se separou de sua família, indo para um local que dava para o leste. E colocou uma cortina para ocultar-se dela (da família), e lhe enviamos o Nosso Espírito, que lhe apareceu personificado, como um homem perfeito. Disse-lhe ela: Guardo-me de ti no Clemente, se é que temes a Allah. Explicou-lhe: Sou tão-somente o Mensageiro do teu Senhor, para agraciar-te com um filho imaculado. Disse-lhe: Como poderei ter um filho, se nenhum homem me tocou e jamais deixei de ser casta? Disse-lhe: Assim será, porque teu Senhor disse: Isso Me é fácil! E faremos disso um sinal para os homens, e será uma prova de Nossa misericórdia. E foi uma ordem inexorável. E quando concebeu, retirou-se, com um rebento a um lugar afastado. As dores do parto a constrangeram a refugiar-se junto a uma tamareira. Disse: Oxalá eu tivesse morrido antes disto, ficando completamente esquecida. Porém, chamou-a uma voz, junto***

a ela: Não te atormentes, porque teu Senhor fez correr um riacho aos teus pés! E sacode o tronco da tamareira, de onde cairão sobre ti tâmaras maduras e frescas. Come, pois, bebe e consola-te; e se vires algum humano, faze-o saber que fizeste um voto de jejum ao Clemente, e que hoje não poderás falar com pessoa alguma. Regressou ao seu povo levando-o (o filho) nos braços. E lhes disseram: Ó Maria, eis que fizeste algo extraordinário! Ó irmão de Aarão, teu pai jamais foi um homem do mal, nem tua mãe uma (mulher) sem castidade! Então ela lhes indicou que interrogassem o menino. Disseram: Como falaremos a uma criança que ainda está no berço? Ele lhes disse: Sou o servo de Allah, o Qual me concedeu o Livro e me designou como Profeta. Fez-me abençoado, onde quer que eu esteja, e me encomendou a Oração e pagamento do Zakat enquanto eu viver. E me fez piedoso para com a minha mãe, não permitindo que eu seja arrogante ou rebelde. A paz está comigo, desde o dia em que nasci; estará comigo no dia em que eu morrer, bem como no dia em que Eu for ressuscitado. Este é Jesus, filho de Maria; é a pura verdade, da qual duvidam. É inadmissível que Allah tenha tido um filho. Glorificado seja! Quando decide uma coisa, basta-lhe dizer: Seja! Então “será”. E Allah é o meu Senhor e vosso. Adorai-O, pois! Esta é a senda reta). (Alcorão Sagrado, 19: 16-38)

Shari'ah (a Lei) do Islam

Muitas Vezes Incompreendida, um Modo Completo de Vida

Cortar mãos, apedrejar adúlteros, chicotear fornicadores, decapitar assassinos - manchetes chocantes dos tablóides no corredor dos supermercados ou antigas formas de punição criminal? Na verdade, esses são algumas das palavras que vêm à mente quando a Lei Islâmica, código civil, ou Shari'ah, é mencionado nos dias de hoje.

Neste capítulo, o Shari'ah será examinado e compreendido à luz não apenas das evidências pertinentes do Alcorão Sagrado e da Sunnah, mas também comparativamente do ponto de vista das estatísticas e questões do mundo real.

Em primeiro lugar, Shari'ah é o termo Islâmico que representa o completo e abrangente sistema de regulamentação, tanto às atividades públicas ou privadas em um território Islâmico. É inteiramente baseado nas Leis e Decisões encontradas no Alcorão Sagrado e na Sunnah, de uma maneira ou de outra. Ele foi projetado para governar relações e deveres da pessoa para com Allah o Criador, seu próximo, seu ambiente e até ele mesmo. Assim, direciona todas as esferas da atividade humana, incluindo aspectos espirituais, morais, sociais, econômicos e políticos da vida.

As questões tratadas pela Shari'ah, em particular, podem ser divididas em três categorias: teologia, ética e direito (Fiqh). Fiqh, ou Jurisprudência Islâmica, é o ramo que se relaciona com a regulamentação do comportamento externo das pessoas. Isso inclui as decisões relativas à conduta do ser humano em relação ao seu Criador (veredictos voltados para oração, jejum, caridade, peregrinação, etc.).

Inclui as decisões relacionadas às interações entre pessoas, como aquelas pertencentes ao sistema penal, transações comerciais, casamento e divórcio. Da mesma forma, também inclui as decisões referentes ao indivíduo e ao Estado, em guerra e paz, como obrigações militares, vontades e leis de propriedade, entre outras coisas.

O objetivo final da Shari'ah, no entanto, é o bem comum da humanidade como um todo - Muçulmano e não Muçulmano. Como tal, a Shari'ah é responsável por proteger ou preservar cinco direitos universais no ser humano; o direito à vida, intelecto, linhagem, religião e propriedade. Pode-se perguntar, por que o direito à liberdade não está incluído?

Liberdade no Islam

O Islam considera a liberdade um direito natural de todo ser humano. Sem liberdade, a vida perde todo o seu significado. O Islam eleva a liberdade a um nível tão alto que tornou o pensamento livre e a principal maneira de perceber a existência de Deus (Allah), sendo Sua existência um fato que não precisa de provas ou milagres externos para ser conhecido.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Não há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade da falsidade. Quem renegar o sedutor e crer em Allah ter-se-á apegado a um firme e inquebrantável sustentáculo, porque Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo).*** (Alcorão Sagrado, 2:256)

Este versículo afirma que ninguém não pode forçar alguém a acreditar em qualquer coisa se ele próprio não estiver convencido, mesmo se colocar uma arma na cabeça ou espada no pescoço. Uma pessoa deve estar convencida através de seu próprio pensamento livre.

Se a compulsão é proibida na adoração a Allah, a preocupação mais vital e essencial na vida de um ser humano (como visto no Islam), como pode ser tolerada em qualquer outro assunto?

Esta ênfase Islâmica no livre arbítrio e na livre escolha pode ser observada ainda mais nas palavras do grande Companheiro e Khalifah Umar Bin Khattab (que Allah esteja satisfeito com ele), que estão registradas como ditas a um de seus governadores: "Acaso, deseja escravizar o povo depois que Allah os criou livres"?

A Definição de Liberdade

Liberdade é a escolha de uma pessoa para fazer algo, ou não, com base em seu próprio livre arbítrio e sem interferência de qualquer coisa. Estabelece o fato de que todo ser humano está no controle de seus próprios assuntos e que eles não pertencem a ninguém, nem a nível individual ou estadual.

Mas, “liberdade” significa que devemos ficar inteiramente sem alguma regra ou regulamento?

O reconhecimento do Islam sobre liberdade individual de todos não significa que deixa a pessoa livre de todas as regras e restrições, porque esse tipo de “Liberdade” é mais apropriadamente caracterizado como anarquia e, na verdade, viola os direitos e a segurança dos outros. Nenhuma liberdade de alguém deve ser à custa de outro. Por essa razão, o Islam estabeleceu certas diretrizes que garantem liberdade equilibrada para todos. Essas diretrizes são:

1. A liberdade de indivíduos ou comunidades nunca deve comprometer a ordem geral da sociedade ou destruir suas fundações;
2. A liberdade do indivíduo não deve levar à perda de direitos sociais mais gerais (por exemplo, direito pessoal de liberdade de expressão não deve comprometer a segurança geral de outro grupo de pessoas);
3. A liberdade de um indivíduo não deve infringir a liberdade de outro indivíduo.

Deve-se lembrar também que um dos principais objetivos da Mensagem do Islam é libertar as pessoas das restrições de adoração de seus desejos e dos seres criados, para colocá-los na adoração do Criador.

Características Distintivas da Lei Islâmica

Quem estuda a Lei Islâmica descobrirá que ela se distingue por determinados recursos exclusivos que não são encontrados em outros sistemas legais. Essas características foram responsáveis por sua estabilidade, crescimento e relevância há mais de catorze séculos.

De fato, a Shari'ah tem um apelo duradouro e global, porque é a Lei Final, divinamente revelada, para toda a humanidade, como está conectada com a última das divinamente reveladas religiões – o Islam. Portanto, é uma obrigação para Shari'ah ter características únicas, de modo a proporcionar durabilidade e estabilidade necessária para lidar com as necessidades em constantes mudanças apresentadas pela humanidade - em todo o mundo e através dos tempos.

A Lei Islâmica é o sistema mais amplo e abrangente de legislação no mundo, muito mais completo do que qualquer outro sistema legal criado pelo homem hoje ou em qualquer ponto da história. Foi aplicado, através de várias escolas de pensamento, de um extremo ao outro do mundo Muçulmano, pelos últimos mil e quatrocentos anos. Somente nos últimos tempos, com o impacto da colonização das terras Muçulmanas, deixou temporariamente de operar, exceto de forma limitada, em alguns lugares.

Também teve um grande impacto em outras nações e culturas ao longo de sua história⁴⁰. Muitas civilizações do mundo emprestaram seus próprios sistemas legais da Lei Islâmica por meio de contato com a Espanha islâmica, Sicília, Ásia Ocidental e Balcãs⁴¹.

40 - Watanabe L. (2012) A possível contribuição das instituições jurídicas islâmicas para o surgimento de um estado de direito e do Estado moderno na Europa. In: Al-Rodhan N.R.F. (eds) O papel do mundo árabe-islâmico na ascensão do Ocidente. Palgrave Macmillan, Londres.

41 - Boisard, M. (1980). Sobre a provável influência do Islam no direito internacional e público ocidental. *Jornal Internacional de Estudos do Oriente Médio*. Vol. 11, No. 4, pp. 429-450. Obtido em: <https://www.jstor.org/stable/163176>.

1. Algumas das características únicas da Lei Islâmica são as seguintes:

Nobreza de propósito. Todo sistema de Direito tem um objetivo que procura cumprir. Esse objetivo varia de cultura para cultura. Isto também varia devido à mudança de metas e objetivos daqueles que estão no poder. Por esse motivo, alterações e emendas são comuns, como as nações empregam a lei como um meio de dirigir seus cidadãos para certos objetivos.

A Lei Islâmica, por outro lado, não é moldada pela sociedade. Completamente ao contrário, a sociedade é moldada por ela. Isso ocorre porque o homem não criou, mas, de fato, ele deve se recriar em conformidade com isso. Em resumo, a Lei Islâmica visa um grande objetivo: alcançar os benefícios e os melhores interesses do indivíduo e da sociedade, evitando seja o que for que lhes prejudique e não dê preferência nem às necessidades do indivíduo, nem às da sociedade como um todo.

2. A Lei Islâmica é uma revelação divina. Todas as injunções da Lei Islâmica é a revelação de Allah, então quem é legislador da humanidade é seu Criador, que sabe melhor o que será benéfico para a sua criação neste mundo e no próximo. Ele conhece a composição psicológica e também física do ser humano, o que estará em harmonia com ele e o que colidir com isso. Com relação a isso, Allah Todo-Poderoso diz:

(Como não haveria de conhecê-las os Criados, sendo Ele o Onisciente, o Sutilíssimo)? ({Alcorão Sagrado, 67:13})

A Lei criada pelo homem, por outro lado, é o produto do intelecto humano que tem uma visão limitada e está continuamente aprendendo e reajustando. Por esse motivo, a lei criada pelo homem geralmente está sujeita a deficiência e erro. Portanto, as legislações que vêm de esforço humano nem sempre são adequadas à natureza humana.

3. A aplicação das regras da Lei Islâmica constitui obediência a Allah o Altíssimo. Seguir a Lei Islâmica é uma maneira de adorar a Allah Todo-Poderoso para ganhar Sua recompensa. Da mesma forma, desobedecer

é igual à desobediência para com Allah e é digno de Seu castigo. Alguns tipos de crime prescrevem punições que deveriam ser executadas neste mundo. Outros sustentam a ameaça de punição no doravante. Portanto, o indivíduo Muçulmano está sempre se autopoliciando, não apenas por temor a Allah o Criador (em vez de apenas temer o Estado), mas também na esperança de Sua misericórdia e Sua recompensa eterna no futuro - que para muitas pessoas é o mais forte incentivo para obedecer a Allah o Altíssimo.

Quanto às leis seculares criadas pelo homem, o principal incentivo para obedecê-las esta ligada ao medo de processo criminal e responsabilidade civil, e não a esperança de obter bênçãos e recompensas de Deus (Allah). Da mesma forma, a desobediência a essas leis não resulta em nenhum sentimento de culpa, desde que despercebida pelas autoridades.

4. A Lei Islâmica tem a distinção de ser completa em todos os sentidos. Não requer emendas, nem acréscimos ou subtrações. Ela vem para regular quatro facetas diferentes da interação humana: o relacionamento entre o indivíduo e seu Criador, o relacionamento entre o indivíduo e ele próprio, o relacionamento entre o indivíduo e outros membros da sociedade e os relacionamentos entre o indivíduo e o Estado da nação.

Se compararmos a Lei Islâmica a esse respeito com qualquer um dos sistemas jurídicos, descobriremos que estes últimos tratam principalmente do relacionamento entre a pessoa e os outros, e a pessoa e governo. Em relação ao relacionamento do indivíduo para consigo mesmo, que muitas vezes pode ser o seu pior inimigo, aliás, não oferece nenhuma orientação sobre isso. Também, ela é silenciosa no que diz respeito ao relacionamento com seu Criador, o Responsável pela existência de pessoa e, que submeteu o restante da Criação às suas necessidades. Nisso, porém, a lei secular feita pelo homem concebeu a ideia de “Separação da Igreja e do Estado”, onde Deus (Allah) é mantido fora da lei.

Esta noção de “separação entre Igreja e Estado” é rejeitada pela *Shari’ah*, já que Allah é o único Legislador no sentido de que Ele envia a Lei. Embora a ética seja um componente integrante dos sistemas legais

islâmicos e seculares, a Lei Islâmica difere um pouco, pois também se preocupa com o futuro do ser humano sendo, não apenas nesta vida terrestre, mas também na vida derradeira, ordenando-lhes na prática atos de adoração que devem ser realizados por todo crente desta fé.

5. Permanência em princípios e flexibilidade na aplicação. A Lei Islâmica é construída sobre um conjunto de princípios fixos e imutáveis derivados do Alcorão Sagrado e da Sunnah, que foram precisamente gravados e preservados. Muitos desses textos contêm regras gerais para a legislação, sem entrar em todos os detalhes precisos relacionados à aplicação. Isso permite que o juiz tenha liberdade para levar em consideração as mudanças nas circunstâncias.

Por exemplo, na formulação do Sistema Político Islâmico, os textos religiosos fornecem um esboço geral que inclui coisas como justiça entre os cidadãos, obediência às autoridades políticas, consulta entre Muçulmanos e cooperação em uma conduta correta. Ao mesmo tempo, os textos deixam a aplicação deste esboço geral a circunstâncias práticas que requerem certa flexibilidade. Se os objetivos delineados do governo Islâmico forem implementados, a maneira como são realizados ou as diferentes formas que isso pode assumir não estão em questão, desde que as decisões impostas pelos textos sagrados e os princípios da *Shari'ah* sejam não violados.

Os sistemas legais modernos, por outro lado, têm demarcações muito limitadas, coleções de princípios geralmente na forma de constituições que são sucessivamente alteradas por emendas, que freqüentemente levam à queda de seus objetivos e fundamentos nacionais básicos ao longo do tempo. Os fundamentos e princípios da maioria destes sistemas, embora algumas vezes baseados no conceito de precedente, como nos EUA, estão expostos a mudanças e substituições com tanta frequência que se tornam alvos de brinquetes e corrupção por um número de advogados e legisladores que buscam seu próprio ganho.

6. A ausência de dificuldade. A Lei Islâmica não impõe nenhuma obrigação de grande severidade ou dificuldade.

Quem examinar atentamente as regras da Lei Islâmica encontrará dentro delas um padrão óbvio que facilita as coisas para as pessoas. Além disso, todas as obrigações impostas, desde o início, tiveram leniência e facilidade levadas em consideração para quem as deve cumprir.

Allah Todo-Poderoso decretou que toda pessoa legalmente responsável deve executar cinco orações por dia, nenhuma oração individual requer mais do que alguns minutos. Quem é incapaz de ficar em pé pode sentar-se. Além disso, o viajante recebe a licença para encurtar sua oração. Além disso, o jejum é obrigatório por um mês ao ano. Apesar deste requisito, é permitido quebrar o jejum para alguém que está viajando ou doente; e assim por diante.

As obrigações impostas pela Lei Islâmica são poucas. Todas elas podem ser aprendidas em um curto período de tempo. Eles não têm muitos detalhes e fatores secundários a serem considerados, facilitando conhecê-los. Isso é atestado pelas palavras de Allah Todo-Poderoso:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(... Allah não deseja impor-vos carga alguma; porém, se quer purificar-vos e agraciar-vos, é para que Lhe agradeçais).*** {Alcorão Sagrado, 5:6}

O Sistema Islâmico de Punição Criminal

Compreensão dos fundamentos e princípios básicos da *Shari'ah* Islâmica é certamente importante, mas a atenção do mundo hoje em dia está focada principalmente em apenas um aspecto do *Shari'ah* - o Sistema de Punição Criminal. Foi chamado de bárbaro, atrasado e cruel, mas a maioria das pessoas, mesmo uma percentagem significativa de Muçulmanos, sabe muito pouco sobre este sistema e suas decisões.

O objetivo principal de todo sistema de punição criminal é garantir segurança e estabilidade da população em geral. Certamente, segurança é uma necessidade básica humana, não menos importante que comida

e abrigo. Sem segurança, a sociedade se desintegrará rapidamente na anarquia.

O sistema de Justiça Criminal Islâmico não é diferente neste aspecto. Como mencionado anteriormente, visa preservar as cinco necessidades universais: vida, intelecto, religião, linhagem e propriedade. Por exemplo, para proteger a vida, ela estabelece a lei da retaliação, para proteger a inteligência, impõe a punição por consumo de bebidas alcoólicas / inebriantes, para proteger a propriedade, estabeleceu uma punição por roubo, e assim por diante para todas as necessidades universais. Consequentemente, o Sistema Penal Islâmico é baseado em vários princípios, alguns dos quais são:

1. Nada é proibido, exceto o especificado pela revelação. As ações só podem ser proibidas se sua proibição for claramente declarada no Alcorão Sagrado ou na Sunnah. Este princípio é afirmado em muitos versículos do Alcorão Sagrado, como: Allah Todo-Poderoso diz: ***(Quem se encaminha, o faz em seu benefício; quem se desvia, o faz em seu prejuízo, e nenhum pecador arcará com a culpa alheia. Jamais castigamos (um povo), sem antes termos enviado um mensageiro).*** {Alcorão Sagrado,17:15}. Assim, todas as ações são consideradas permissíveis / lícitas, a menos que haja prova clara indicando o contrário.
2. Ninguém pode ser responsabilizado pelos crimes de outrem. Assim, na Lei Islâmica, o indivíduo é o único responsável por seus crimes / atos. O Alcorão Sagrado estabeleceu esse princípio em muitos versículos como: Allah o Altíssimo diz: ***(Dize ainda: Como poderia eu adorar outro senhor que não fosse Allah, uma vez que Ele é o Senhor de todas as coisas? Nenhuma alma receberá outra recompensa que não for a merecida, e nenhum pecador arcará com culpas alheias, Então, retornareis ao vosso Senhor, o Qual vos inteirará de vossas divergências).*** {Alcorão Sagrado, 6:164}.

3. O sistema Criminal Islâmico, como outras instituições islâmicas, é igualmente aplicável a todos, e ninguém está acima da Lei no Islam. Todo mundo é igual perante a lei, não importa qual seja sua posição na sociedade. O Alcorão Sagrado estabeleceu este princípio de igualdade universal perante a Lei no seguinte versículo: Allah o Altíssimo diz: ***(Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e de fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Allah, é o mais temente. Sabei que Allah é Sapientíssimo e está bem inteirado).*** {Alcorão Sagrado, 49:13}. O Profeta Muhammad ﷺ também demonstrou claramente esse princípio de igualdade perante a Lei quando uma mulher da família Al-Makhzumi - uma família muito rica e poderosa – cometeu um roubo. A população local tentou absolvê-la por causa da posição da sua família, mas o Profeta ﷺ disse: ***“Ó povo, aqueles que vieram antes de vós foram destruídos porque perdoavam seus nobres quando roubassem, mas quando fossem os fracos a roubarem aplicavam a punição sobre eles. Juro por Allah, se Fátima, filha de Muhammad, tivesse roubado, eu amputaria a mão dela”.*** (Relatado por Muslim).
4. As punições nunca devem ser executadas se houver dúvida, se o crime foi ou não cometido, ou se houve ou não uma justificativa legal desculpável (como necessidade, ignorância razoável, incompetência etc.). O Profeta ﷺ estabeleceu esse princípio através de seu comportamento gentil com pessoas que procuravam admitir seus crimes, conforme detalhado a seguir.

Além disso, a Lei Islâmica reconhece duas outras categorias de punições criminais. As primeiras são punições que são detalhadas no Alcorão Sagrado e na Sunnah por crimes específicos. Essas punições não podem ser renunciadas ou modificadas quando uma condenação for pronunciada.

A outra categoria de punições é de natureza flexível. Estas devem ser aplicadas nos casos em que os textos divinos estabelecem a proibição de certas ações sem estabelecer uma determinada punição. Nesses casos, a autoridade política pode tomar as circunstâncias particulares do criminoso em consideração e determinar a maneira mais eficaz de proteger a sociedade de prejuízos, bem como reformar o agressor. Assim, punições na Lei da Shari'ah são de três tipos:

1. Retribuição;
2. Punições prescritas, conhecidas como Hudood (punições prescritas);
3. Punições discricionárias.

As Punições Prescritas - Leis de Hudood

Os crimes que se enquadram nessa categoria são definidos legalmente como atos proibidos pelos quais Allah ordenou uma ação específica, punição predeterminada. Essas punições têm certas características distintivas que os diferenciam dos outros. Entre eles são os seguintes:

1. Essas punições não podem ser aumentadas, nem podem ser diminuídas;
2. Essas punições não podem ser perdoadas ou renunciadas pelo juiz, o estabelecimento político ou a vítima, após os crimes relacionados serem trazidos à atenção dos judiciários. É possível que a vítima perdoe o criminoso se o crime for de natureza pessoal (apenas afeta a vítima e sem ramificações sociais, como roubo da loja da vítima, por exemplo), apenas antes de ser levado ao tribunal. O profeta Muhammad ﷺ declarou: *“Perdoem-se mutuamente em questões de punição prescrita, se o assunto chegar até mim [e for confirmado], então a punição deve ser executada”*. (Relatado por Abu Daud e Annassi)
3. Esses castigos são o “Direito de Allah”, significando que o direito legal envolvido é de natureza geral onde o bem-estar maior da sociedade é considerado.

Os crimes que se enquadram na jurisdição das punições são: roubo, falso testemunho, fornicação / adultério, apostasia, uso de intoxicantes (drogas ou álcool), roubo às rodovias e terrorismo (que inclui estupro). Uma detalhada discussão de todos esses crimes e punições fixas é muito além do escopo deste livro introdutório. No entanto, devido às perguntas frequentes e conceitos errôneos, que muitas vezes cercam as punições prescritas por roubo, adultério e estupro; esses três tópicos serão discutidos abaixo.

Roubo

No Shari'ah o roubo é definido como obtenção da riqueza alheia, secretamente, de sua localização segura com a intenção de assumir a posse dela. Portanto, é um ato predatório, bem premeditado e, portanto, deve ser diferenciado de pequenos furtos.

Antes da execução da pena Islâmica especificada sobre ato de roubo, existem condições que devem ser observadas para amputação de mão de um ladrão. Essas condições são:

1. A propriedade roubada deve ser completamente encontrada na posse do ladrão após ser removido de local **seguro** de localização das instalações da vítima;
2. A propriedade roubada deve ser móvel;
3. A propriedade roubada deve ser algo que as pessoas geralmente atribuem valor e não pode ser algo que as pessoas ignoraram (sem valor). Este requisito específico é comumente usado pelos chamados excessivamente zelosos conselhos de “Shari’ah” em certas partes rurais e sem educação do mundo, que punem indevidamente alguém por roubar algo com um valor nominal.

Se essas condições forem observadas na ausência de qualquer dúvida, ou necessidade devido à extrema pobreza (o que impediria execução da punição), torna-se obrigatório amputar a mão de ladrão na articulação

do punho, se o crime for levado à atenção do judiciário⁴². Isso está baseado nas palavras de Allah:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Quanto ao ladrão e à ladra, decepai-lhes a mão, como castigo de tudo quanto tenham cometido; é um exemplo, que emana de Allah, porque Allah é Poderoso, Prudentíssimo).*** {Alcorão Sagrado, 5:38}

Discussão Sobre a Severidade da Punição por Roubo

A reação comum nas sociedades ocidentalizadas hoje é que cortar a mão é “cruel e incomum” ou “barbaridade”. Considere a seguinte perspectiva, no entanto. Na cultura ocidental, a mão do ladrão não é cortada, mas o ladrão é “cortado” da própria sociedade. Isso ocorre inicialmente com o ladrão sendo condenado à prisão, talvez por muito tempo, onde frequentemente luta com múltiplos medos - estupro, confinamento solitário, espancamentos e assim por diante. Posteriormente, eles também são cortados por estigma e perda de liberdades civis. O castigo ocidental de fato, pode ser mais “cruel e incomum”, já que o ladrão possui antecedentes criminais que o seguirão durante os esforços vitalícios, seja empregos, casamento, perda do direito de votar em certos estados ou mesmo viagens restritas em outros casos - apesar de ter cumprido sua pena pelo crime.

Em contraste, o castigo da Shari’ah instantaneamente limpa o ladrão de seu pecado, tanto diante de Allah quanto diante da sociedade. O Profeta ﷺ instruiu seus seguidores a aceitar de volta à sociedade, em todos os aspectos, aquelas pessoas que receberam sua punição e permitam que continuem a desempenhar um papel positivo na comunidade. O registro de uma pessoa não deve segui-lo e as pessoas não deve condená-lo posteriormente, por ordem do Profeta ﷺ que proibiu a condenação do criminoso. De fato, eles são, em alguns casos,

42 - O perdão é um tema importante que permeia todos os aspectos do Islam, então, se a vítima de um roubo ou furto escolher perdoar o ladrão antes que qualquer acusação seja feita (antes que o crime seja levado ao conhecimento do judiciário), então a punição não seria realizado.

elogiados por sua coragem de se purificar de seus pecados neste mundo, apesar da dificuldade da provação.

Segundo Umar Bin Al-Khattab (que Allah esteja satisfeito com ele) narrou: *“Durante a vida do Profeta ﷺ, havia um homem chamado Abdullah, apelidado de jumento e, ele costumava fazer rir ao Mensageiro de Allah ﷺ. O Profeta ﷺ já tinha lhe açoitado por causa de beber álcool. E um dia foi trazido ao Profeta ﷺ sob a mesma acusação e foi açoitado novamente. Sobre isso, um homem entre o povo disse: que Allah o amaldiçoe! Com que frequência ele foi levado ao Profeta ﷺ com tal acusação! Ao ouvir isso, o Profeta ﷺ disse: Não o amaldiçoe, por Allah, eu sei que ele ama a Allah e Seu Mensageiro.”* (Relatado por Al-Bukhari)

Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: *“Um bêbado foi levado ao Profeta ﷺ e ordenou que ele fosse açoitado. Quando aquele bêbado saiu, um homem disse: O que há de errado com ele? Que Allah dê desgraça a ele! O Mensageiro de Allah ﷺ então disse: Não auxilie o Satanás contra seu irmão Muçulmano (com essas palavras)”*. (Relatado por Al-Bukhari)

Segundo Ubadah Bin As-Saamit (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: *“Dei a promessa de lealdade ao Profeta ﷺ com um grupo de pessoas, e ele nos disse: Eu prometo que você não vai adorar qualquer coisa além de Allah, você não roubará, você não matará seus filhos, você não caluniará os outros, nem espalhará falso declarações sobre eles, e você não vai me desobedecer em qualquer coisa boa. Quem entre vocês cumpre as obrigações desse compromisso, sua recompensa será perante Allah. E quem cometer algum dos crimes acima e receber seu castigo legal neste mundo, esse será o sua expiação e purificação. Mas se Allah protege seu pecado, caberá a Allah puni-lo ou perdó-lo de acordo com o Seu desejo. Abu Abdullah acrescentou: Se um ladrão ou qualquer pessoa a quem tenha sido aplicada qualquer punição legal realizado, arrepende-se depois que sua mão for cortada, então seu testemunho legal será bem aceito”*. (Relatado por Al-Bukhari)

Zina - Fornicação e/ou Adulterio

Zina é definido como qualquer caso em que um homem tenha relações sexuais / extraconjugais com uma mulher que não é sua esposa. Qualquer outra relação entre um homem e uma mulher que fica aquém da verdadeira relação sexual não se enquadra nessa categoria e nem implica a punição especificada.

A punição prescrita, porém, é diferente dependendo do estado civil das partes envolvidas no ato. Se a pessoa envolvida neste ato nunca foi casada anteriormente recebe cem chicotadas como afirmado por Allah o Altíssimo:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Quanto à adúltera e ao adúltero, vergastai-os com cem vergastadas, cada um; que a vossa compaixão não vos demova de cumprir a lei de Allah, se realmente credes em Allah e no Dia do Juízo Final. Que uma parte dos fiéis testemunhe o castigo).*** {Alcorão Sagrado, 24:2}

Se a pessoa é casada ou já foi casada, então a punição é apedrejamento até a morte. Esta punição foi estabelecida por vários Hadith do Profeta Muhammad ﷺ, como será mencionado abaixo.

Existem condições específicas, porém, que devem ser cumpridas rigorosamente antes que qualquer uma dessas duas punições possa ser executada, e elas são as seguintes:

1. Quatro testemunhas confiáveis devem dar testemunho legal de que eles testemunharam o ato de penetração que tenha ocorrido com certeza absoluta. Eles devem estar em total acordo sobre todos os detalhes do ato (seu lugar, hora, circunstâncias etc.). Se suas versões / declarações não coincidirem, suas testemunhas serão consideradas falsas. Nesse caso, em vez de punição ser aplicada ao acusado, as punições prescritas por prestar falso testemunho, outro crime de Hudood, será realizado contra as testemunhas;

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Por que não apresentaram quatro testemunhas? Se não as apresentarem, serão caluniadores ante Allah).*** {Alcorão Sagrado, 24:13}

Allah o Altíssimo diz: ***(E àqueles que difamarem as mulheres castas, sem apresentarem quatro testemunhas, infligi-lhes oitenta vergastadas e nunca mais aceiteis os seus testemunhos, porque são depravados).*** {Alcorão Sagrado, 24:4}

Deveria ser óbvio que quem comete fornicação / adultério à vista de quatro pessoas que podem ver todos os detalhes de seu crime é uma pessoa descarada e sem vergonha. Tal pessoa é má com pouca consideração pela religião ou pelos valores e, se forem casados, então não tem consideração pela santidade de seu casamento.

Essa pessoa é, portanto, merecedora de uma punição severa. Ao mesmo tempo, deve-se saber que não há caso documentado na história islâmica, onde a punição por fornicação / adultério foi realizada sobre o testemunho de testemunhas. Na maioria dos casos, esse castigo historicamente foi realizado a pedido de quem cometeu a fornicação / adultério para se purificar do pecado como meio de arrependimento.

2. Não deve haver motivo de dúvida que possa adiar a punição. Se houver alguma dúvida ou alguma saída for encontrada para o acusado, a punição não deve ser executada;

Algumas coisas devem ficar claras neste momento. O primeiro é que se uma pessoa for fraca e cair nesse pecado, é preferível para ela esconder dos outros e não fale sobre ou admita isso. Em vez disso, deve se arrepender buscando o perdão de Allah e tentar compensar isso com prática de boas ações. Aliás, não pode cair no desespero da misericórdia de Allah.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Dize: Ó servos meus, que se excederam contra si próprios, não desespereis da misericórdia de Allah; certamente, Allah perdoa todos os pecados, porque Ele é o Indulgente, o Misericordiosíssimo).*** {Alcorão Sagrado, 39:53}

Deve-se notar também que se alguém vê outro Muçulmano cometendo esse ato, ele deve ocultá-lo do público. Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Quem esconde o pecado de um Muçulmano, Allah ocultará suas falhas na vida terrena e na vida derradeira”. (Relatado por Muslim)

A ideia de que devemos esconder nossos próprios pecados e dos outros é exatamente o oposto do que muitos valorizam nas nações do ocidente. Tantas pessoas famosas são respeitadas por admitir publicamente seus pecados e buscar perdão. Temos a tendência de ser ensinados que as pessoas que ocultam seus pecados são hipócritas se disserem, agirem ou procederem de outra maneira. No entanto, no Islam, devem-se esconder seus pecados pessoais - com exceção dos pecados que envolvem transgressão contra os direitos alheios - isso é visto como preservar a sociedade. Mas, às vezes admitindo pecados em público pode ter efeito oposto de levar outras pessoas a caírem no mesmo pecado. Hipocrisia é definida quando alguém persiste em fazer um pecado em particular, ao mesmo tempo que ordena que outros evitem. Sobre este assunto, o grande erudito e jurista islâmico *Al-Shaafi'i* (que Allah tenha misericórdia por ele) declarou:

Se uma pessoa cometer um pecado e Allah ocultar-lhe, prefiro que oculte e se arrependa, mantenha esta questão entre ele e Allah. Alguma coisa similar foi narrada por Abu Bakr e Umar (que Allah esteja satisfeito com eles), os dois mais próximos e mais justos Companheiros do Profeta ﷺ, e mais tarde líderes dos Muçulmanos, que ordenaram que um homem escondesse seus pecados. (Relatado por Al-Tirmithi)

Então não há necessidade de fazer com que uma pessoa que cometeu um crime punível pelo juiz confesse e peça que a punição prescrita seja aplicada a ele. Em vez disso, é incentivado a esconder e se arrepender, mantendo o assunto em sigilo entre ele e Allah, para que Ele possa dignificá-lo, e que pratique muitas boas ações, porque boas ações anulam pecados, e quem arrepender-se do pecado é como alguém que não pecou.

Além disso, o Islam tornou o lar absolutamente sagrado. Isto é, não é permitido entrar na casa de outra pessoa, exceto com a permissão de seus donos. Espionar os outros sem justa causa é igualmente proibido no Alcorão Sagrado.

Igualmente, se uma pessoa confessa esse pecado por vontade própria, é necessário determinar se ele tem uma mente sã e está de posse de todas as suas faculdades mentais. Também deve estar certo de que ele não está sob compulsão ou coerção.

Além disso, ele tem oportunidade de retirar sua confissão e é encorajado a fazê-lo. Se retrair sua declaração, a punição não será realizada. Foi isso que o Profeta ﷺ fez com o seu Companheiro Ma'iz quando ele confessou ter cometido adultério. O Profeta de Allah ﷺ se afastou dele quatro vezes, mas Ma'iz, oprimido por sua culpa e sentimentos de arrependimento, insistiu ...

Sulaiman Bin Buraida informou sobre a autoridade de seu pai que Maiz Bin Malik veio ao Mensageiro de Allah ﷺ e disse-lhe: “Ó Mensageiro de Allah, purifique-me”; o Profeta ﷺ disse: “Ai de você, volte, peça perdão a Allah e volte-se para Ele em arrependimento”. Voltou até uma pequena distância, então ele voltou e disse: “Mensageiro de Allah, purifique-me”! O Mensageiro de Allah ﷺ disse: “Ai de você, volte e peça perdão a Allah e volte-se para Ele em arrependimento”. Ele recuou a uma pequena distância novamente, e então voltou mais uma vez e disse: “Mensageiro de Allah, purifique-me”! O Mensageiro de Allah ﷺ disse como tinha dito antes.

Quando foi a quarta vez, o Mensageiro de Allah ﷺ disse: “De que vou te purificá-lo? Ele respondeu: “De adultério”. O Mensageiro de Allah ﷺ perguntou aos outros se ele estava louco. Ele informou que não estava louco. Ele perguntou: “Ele está intoxicado”? Uma pessoa se levantou e sentiu o fôlego, mas não notou cheiro de vinho. Então o Profeta de Allah ﷺ disse: “Você cometeu adultério”? Ele disse sim. Ele então fez o julgamento sobre e ele foi apedrejado até a morte.

As pessoas então se dividiram em dois grupos sobre esse homem Ma'iz. Um grupo disse: "Ele foi destruído, seus pecados o envolveram / condenaram", enquanto o outro grupo disse: "Não há arrependimento mais excelente que o arrependimento de Ma'iz, pois ele veio ao Mensageiro de Allah ﷺ e colocou sua mão na mão do Profeta ﷺ e disse: 'Mate-me com pedradas'".

Essa controvérsia sobre Ma'iz (que Allah esteja satisfeito com ele) continuou por dois ou três dias. Então o Mensageiro de Allah ﷺ veio a seus Companheiros enquanto eles estavam sentados. Ele ﷺ os cumprimentou com a saudação de paz e depois sentou-se e disse: "Peçam perdão por Ma'iz Bin Malik. Eles disseram: "Que Allah perdoe Ma'iz Bin Malik. Então o Mensageiro de Allah ﷺ disse: "[Ma'iz] fez um arrependimento tão grande que, se fosse para ser dividido entre uma comunidade inteira de pessoas, teria sido suficiente para que todos eles fossem perdoados".

Então, uma mulher de uma tribo chamada Ghamid veio ao Profeta ﷺ e disse: Ó Mensageiro de Allah, purifique-me! Então o Profeta de Allah ﷺ disse: "Ai de você! Volte e implore perdão de Allah e se volte para Ele em arrependimento".

Ela então disse: Acho que você pretende me enviar de volta como enviou Ma'iz Bin Malik. O Profeta ﷺ então disse: "O que aconteceu contigo"? Ela disse que tinha ficado grávida como resultado de adultério. Sobre isso, o Profeta ﷺ perguntou: "Você realmente cometeu esse pecado"? Ela respondeu: Sim. O Profeta ﷺ então disse a ela: "Não será punida até que você entregue seu filho". "Um dos muçulmanos então se tornou responsável por seus cuidados até que ela entregasse criança". Seu guardião chegou ao Mensageiro de Allah ﷺ e disse que a mulher de Ghamid deu à luz a uma criança. O Profeta ﷺ então instruiu: "Nesse caso, devemos deixar seu bebê com ela para amamentá-lo". Um dos muçulmanos se levantou e disse: "Ó Mensageiro de Allah, deixe que a responsabilidade de sua

amamentação esteja sobre mim”. Ela foi então apedrejada até a morte. (Relatado por Muslim)

Esta mulher tornou-se muito famosa por sua justiça e seu tremendo arrependimento, como é ilustrado na seguinte narração autêntica:

Segundo Abu Nujaid Imran Bin Al-Huswain (que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que uma mulher veio ao Mensageiro de Allah ﷺ que estava grávida como resultado de adultério. Ela disse: *“Ó Mensageiro de Allah, cometi um ato proibido, vim para executar a punição em mim”*. O Profeta de Allah ﷺ chamou seu guardião e disse: *“Trate-a bem. Quando ela der à luz, traga-a de volta e, ele fez isso e o Profeta de Allah ﷺ ordenou que ela fosse apedrejada. Então o Profeta ﷺ levou outros Muçulmanos a oração fúnebre sobre ela. Sobre isso, Umar (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: você ora por ela ó Mensageiro de Allah, quando ela cometeu adultério”? Ele respondeu: “Ela se arrependeu com tanta sinceridade, se o arrependimento dela fosse dividido entre setenta povos da cidade de Madinah, ser-lhes-ia suficiente. Você poderia pensar em algo melhor do que a oferta dela para Allah, o Poderoso e Majestoso”?* (Relatado por Muslim)

A Prudência por Trás de Castigo Prescrito Sobre Fornicação e /ou Adultério

Se revisarmos as punições na Shari’ah, veremos que todas elas têm duas qualidades:

1. Vários requisitos que devem ser atendidos antes de uma punição ser executada, impedindo erro judiciário ou condenação e punição de uma pessoa por um crime que não cometeu. Esta salvaguarda da vida de acusado garante-lhes que nenhuma punição seja executada até que todas as desculpas estejam esgotadas e todos os motivos para descartar o castigo sejam considerados.

2. Eles são de natureza intensa e dura, o que indica como Allah desaprova o crime associado. Assuntos como fornicação / adultério pode parecer para muitas pessoas triviais por natureza, ou “não seja grande coisa”, ainda assim, aos olhos do Todo-Poderoso, que vê o quadro geral e o impacto que tais atividades têm na sociedade como um todo, é prejudicial para o indivíduo e para a sociedade.

Essa “dureza” das punições prescritas garante duas coisas. Primeiro, preserva a segurança geral na sociedade e reduz o índice de criminalidade. O assassino em potencial que sabe que será morto, o ladrão em potencial que sabe que vai perder a mão e o adúltero em potencial que sabe que será apedrejado, ou terá cem chicotadas, pensará duas vezes antes de sair para cometer um crime.

Se, por outro lado, um criminoso souber que a punição e prisão não são consistentes, nem rápida, então não pode servir como um impedimento eficaz. Nesse caso, ele é muito menos propenso a respeitar a punição e não serão desencorajados de cometer o crime. Deduzimos a regra geral disso: *quanto mais os benefícios de um crime exceder os custos da punição, menos eficaz a Lei será.*

Ao examinar mais de perto os pecados da fornicação e/ou adultério, vemos que eles defendem os princípios mencionados acima. A condição para estabelecê-la - quatro testemunhas confiáveis - é muito rigorosa, e a punição é decisiva.

Se olharmos atentamente para a aplicação dessa punição, encontramos muitos aspectos da sabedoria, tais como:

- a) Preserva a paz e a segurança em geral na sociedade, porque um dos motivos mais comuns de assassinato em muitas sociedades hoje em dia é a raiva associada a descoberta de seu cônjuge na cama com outro - legalmente classificado como crime passionai. Aplicação da punição contra fornicação / adultério causa uma diminuição de assassinatos relacionados a crimes passionais, que por sua

vez, reduz a frequência de assassinatos, tendo assim um efeito direto e positivo na segurança pública.

b) Proteção à família. A família goza de um status especial no Islam. O sexo extraconjugal é comprovadamente destrutivo para a família e prejudica sua integridade. A severa punição por zina (fornicação / adultério) tem o efeito de reduzir sua ocorrência, que tem um efeito direto e positivo na continuação de casamentos saudáveis, segurança e estabilidade das crianças, efetivamente desencoraja a ideia de “procurar aventura” através de ligações adúlteras.

Estupro

No Islam, o estupro não é classificado como uma categoria de crime distinta na Shari’ah, o que levou a algumas confusões quanto à punição, como será discutido em breve. Alguns Muçulmanos mal instruídos entenderam equivocadamente que o estupro precisa ser avaliado sob o título de *zina* (fornicação / adultério), considerando que, na realidade, o estupro se enquadra na categoria de **Hiraabah**, ou crimes de terrorismo.

Hiraabah é uma palavra árabe que significa emboscar pessoas e assustá-las com armas ou com a ameaça de força, matá-las, aterrorizá-las a fim de apreender suas propriedades a força. A riqueza é mencionada especificamente porque normalmente Hiraabah está associado ao roubo, mas a decisão se aplica igualmente para pessoas que aterrorizam os outros com a finalidade de estupro. No Islam, Hiraabah é um dos pecados mais graves, e é proibido de acordo com o Alcorão Sagrado e a Sunnah. De fato, o Altíssimo Allah descreve a punição pelo terrorismo no Alcorão Sagrado da seguinte forma:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(O castigo, para aqueles que lutam contra Allah e contra o Seu Mensageiro e semeiam a corrupção na terra, é que sejam mortos, ou crucificados, ou lhes seja decepada a mão e o pé opostos, ou banidos. Tal será, para eles, um aviltamento nesse mundo e, no outro, sofrerão um severo castigo).*** {Alcorão Sagrado, 5:33}

A Diferença na Lei islâmica Entre Adulterio e Estupro

Os primeiros estudiosos islâmicos, principalmente Al-Dassuqi e Abu Bakr Ibn Al-Arabi (que Allah tenha misericórdia por eles), explicam a razão pela qual o estupro deve ser considerado um crime de *Hiraabah* em oposição a um crime de zina (fornicação e / ou adultério). Ibn Al-Arabi (que Allah tenha misericórdia por ele) relata uma história em que um grupo de viajantes foi atacado e uma mulher do grupo foi estuprada. Respondendo ao argumento de que o crime não constitui *Hiraabah* porque nenhum dinheiro foi retirado e nenhuma arma foi usada, Ibn Al-Arabi respondeu que “*Hiraabah* com partes íntimas” é muito pior do que *Hiraabah* envolvendo roubo, e que alguém preferiria ser assaltado do que ser violado⁴³. Essa classificação é lógica, pois a “tomada” envolvida nesse caso, é de propriedade da vítima (a vítima de violação da dignidade e sensação de segurança) pela força.

Assim, o estupro como *Hiraabah* é um crime violento que usa relação sexual como arma. O foco então em uma acusação *Hiraabah* é o estuprador acusado - especificamente sua intenção e ações físicas - e não adivinhar o consentimento da vítima de estupro. *Hiraabah* não exige quatro testemunhas para provar a ofensa, como algumas vezes foi erroneamente acreditado por alguns dos conselhos da pseudo-Shari’ah, hoje em manchete nas áreas rurais de Paquistão e Nigéria. Em vez disso, a acusação é baseada em evidência circunstancial, dados médicos e testemunhos.

Consequentemente, estabelecer que um caso criminal seja o de estupro é extremamente crítico, porque em um tribunal Islâmico, isso poderia significar a diferença entre vida e morte para o agressor. Portanto, é realizado uma avaliação completa para determinar se a pessoa acusada realmente cometeu o crime. Se a evidência mostra que a relação foi consensual e o suposto estuprador foi injustamente acusado, ambos estariam acusados de terem cometido zina (fornicação e / ou adultério), e ambos seriam punidos por esse ato.

43 - Sabiq, A.-S. (1972). *Fiqh al-Sunnah*. al-Qāhirah: Dār al-Kitāb al-Islāmī.

A Punição Secular Ocidental por Estupro

Reverendo as tendências atuais da punição criminal no Ocidente em geral, e nos EUA em especial, começa-se a entender a grande frustração que médicos, policiais, familiares e vítimas de estupros sentem quando se trata de crime estupro. Relatórios mostraram que quase 70% dos estupros não são denunciados à aplicação lei nos EUA. Quais são as razões por trás dessas estatísticas surpreendentes? Primeiro, é importante ter uma ideia da prevalência real do problema.

- Em 2002, havia 247.730 vítimas de estupro, tentativas de estupro ou agressão sexual. Dessas vítimas, cerca de 87.000 foram vítimas de estupro completo, 70.000 foram vítimas de tentativa de estupro e 91.000 foram vítimas de abuso sexual e assalto;
- De acordo com o Departamento de Saúde e Recursos Serviços Humanitários dos EUA, existem mais de 60 milhões de sobreviventes de abuso sexual infantil na América hoje - isso é aproximadamente 20% da população dos EUA;
- A cada 2 minutos, em algum lugar da América, uma pessoa é agredida sexualmente;
- Até 4.065 gestações podem ser resultado de tais ataques;
- Considerando os estupros não declarados, cerca de 6% dos estupradores passaram apenas um dia na prisão;
- No Reino Unido, estima-se que ocorrem aproximadamente 50.000 estupros a cada ano, mas apenas 600 estupradores são presos. Em 1985, houve uma taxa de condenação de 24% nos julgamentos de estupro, em 2003, havia caído para apenas 5%.

Por que o estupro é tão comum em uma sociedade aberta como a América? Embora existam vários fatores que contribuem, se a

punição por um determinado crime apresenta pouco ou nenhum risco em relação aos possíveis benefícios do crime, é mais provável que o criminoso pratique o crime. Infelizmente, como observou o economista W. Kip Viscusi: “Os riscos impostos pelo sistema de aplicação criminal (no Ocidente) são notoriamente baixos e dados mostram que criminosos jovens sabem disso”.

De fato, os dados sobre o processo criminal de estupro na América são horríveis. Obviamente, quase 70% de estupros / agressões que não são denunciados à polícia nunca terminam em qualquer pena de prisão ou punição para o agressor. Mas e aqueles que são relatados? Existe alguma conexão entre relatar estupro e receber alguma justiça para a vítima? Infelizmente, os números não são encorajadores. Revendo os dados que RAINN (Estupro, Abuso Rede Nacional do Incesto – www.rainn.org) tem compilado vemos que estão de fora a cada 1000 violações:

- 310 são denunciados à polícia;
- 57 relatórios (18% dos relatados) levam a uma prisão;
- 7 casos (2,25% dos relatados) levarão a uma condenação criminal;
- 6 estupradores (1,9% dos relatados) são presos / encarcerados.

Além disso, a RAINN relata que autores de violência sexual são menos propensos a ir para cadeia do que outros criminosos.

Portanto, considerando o risco real de possível represália por parte do estuprador social ou estigma social, em comparação com os registros de condenações, a maioria das mulheres no Ocidente escolherá nunca denunciar estupro.

A Questão dos “Assassinatos de Honra”

Agora voltamos nossa atenção para a questão do chamado “assassinatos de honra”, um dos verdadeiros crimes de opressão no mundo de hoje em dia. Imediatamente deve ficar claro que o Islam de maneira alguma desculpa, valida ou apoia esta prática opressora e retrógada. No entanto, na maioria das vezes quando esses crimes hediondos são relatados na mídia, eles ocorrerem nos “países islâmicos”. Infelizmente, isso cria uma associação na mente de muitas pessoas entre esses crimes terríveis e o Islam. Isso é justificado?

Assassinatos por “honra” são crimes que visam mulheres que geralmente foram vítimas de estupro. Desde que essas mulheres mancharam a “Honra” de suas famílias por serem estupradas, elas são mortas, quase sempre por um membro da família, a fim de remover a desonra daquela família. Claro, em qualquer sociedade civilizada isso é bastante inconcebível, pois essas mulheres deveriam estar recebendo aconselhamento e apoio emocional de suas famílias após suportar o horror do estupro.

Como foi explicado claramente acima, porém, na Shari’ah do Islam, uma mulher que foi estuprada tem direito a um tribunal criminal para procedimentos, não contra ela, mas contra seu agressor. Ela deveria ser protegida pela autoridade governamental islâmica e dado o apoio emocional que precisar, pois ela não fez nada errado. De fato, o castigo islâmico de seu agressor deve causar medo no coração de qualquer homem que deseja vitimar uma mulher.

A realidade atual, porém, é que homens em todo o mundo estão distorcendo os ensinamentos da religião, não apenas o Islam, mas também o Cristianismo, para justificar o abuso de suas esposas, irmãs e filhas, levando a milhares desses assassinatos de “honra” por ano em que os tribunais seculares fornecem imunidade virtual para o autor. Nos países onde assassinatos por honra são conhecidos de fato, seria difícil encontrar algumas condenações do membro da família que se encarrega de matar mulher estuprada.

Histórias de horror de mulheres e até meninas de sete anos de idade, sendo decapitadas, queimadas até a morte, mutiladas, espancadas, estupradas, forçadas ao suicídio ou abuso mental, ressaltam que a violência patriarcal contra as mulheres não presta atenção à religião. Na realidade, quase todos os casos estão enraizados em crenças culturais e tribais, do que qualquer coisa parecida com religião.

Quando perguntado qual o papel que o Islam tem a desempenhar nos assassinatos de honra Nilofar Bakhtiar, a conselheira do primeiro-ministro do Paquistão para o Desenvolvimento das Mulheres respondeu: ““O Islam como uma razão para os crimes de honra é uma besteira”. Ela atribuiu essa violência no Paquistão “a tradição feudal, a cultura e o sistema tribal”. Ela também disse que tais homens achavam “muito conveniente dizer que o que eles não querem fazer é contra o Islam e o que eles querem fazer é em nome do Islam”.

De acordo com suas declarações, os relatórios mostram claramente que a violência de “honra” também ocorre entre as famílias Cristãs. “Depois de nos casar, o inferno começou”, uma mulher cristã do Oriente Médio disse durante uma entrevista gravada. Espancada e estuprada por questionar seu marido sobre práticas comerciais, ela fugiu para a Suécia quando ele ameaçou vendê-la para prostituição.

Uma prática tão horrível só pode ser desenraizada pela educação e aplicação legal rigorosa. É uma pena que essas pessoas tenham negligenciado ou se tornado ignorante de todos os conselhos do Profeta Muhammad ﷺ para homens em relação ao tratamento de mulheres. Ele encorajou a bondade e paciência, e lembrou aos homens que Allah realmente irá questioná-los no dia do julgamento sobre como eles tratavam as mulheres sob seus cuidados.

Estado Islâmico ou País Muçulmano Há Alguma Diferença?

Entre os principais conceitos errôneos que existem hoje entre pessoas no Ocidente é a crença de que “países Muçulmanos” são lugares onde o Islam é o Estado de Direito, tanto do ponto de vista pessoal quanto perspectiva governamental. Isso leva muitos no Ocidente a equiparar o que está acontecendo nesses países “Muçulmanos” com a prática do Islam - algo que, na maioria dos casos, não poderia estar mais longe da verdade! Também leva muitas pessoas no Ocidente saber por que tantos Muçulmanos estão procurando viver no Ocidente se eles têm o Islam em suas próprias pátrias? A resposta está no fato de que “países muçulmanos” são, *em grande parte, nações onde apenas a população é predominantemente Muçulmana, e não lugares onde o Islam é a principal Lei da terra.*

De fato, a grande maioria desses países “Muçulmanos” é governada por ditaduras opressivas e severamente tirânicas, semelhantes e, em muitos casos piores do que governos como o dos ditadores da era da Segunda Guerra Mundial. Uma breve análise das políticas e práticas de países como Egito, Argélia, Síria, Jordânia e Paquistão, apenas para citar alguns, revelará violações graves e rotineiras dos direitos humanos e redução das liberdades civis. Os ditadores nestes países regularmente fraudam eleições, prendem ou assassinam qualquer oposição, líderes partidários e / ou seus seguidores, prendem famílias inteiras e as mantêm indefinidamente na prisão, sem o devido processo e regularmente praticam atos de tortura física e emocional em prisioneiros, entre outras injustiças graves e violações de direitos humanos. Por esse motivo, como os imigrantes que vieram antes deles da Europa, muitos Muçulmanos fugiram desses países para chegar ao Oeste buscando Liberdade e Direitos. Mas não cometa o erro pensando que o Islam tem alguma coisa a ver com as opressivas condições que levaram essas pessoas a fugir de suas pátrias. Um entendimento básico da Lei Islâmica mostraria que o Islam é o oposto absoluto do que está sendo praticado nestes países.

A Posição Islâmica Sobre o Terrorismo e a Guerra - Diretamente das Fontes

Tendo entendido nos capítulos anteriores que o Islam é um modo de vida total, então não parece nem um pouco incomum que o Islam possua um código de regulamentação referente à guerra.

Quantas sociedades, desde o início da civilização até agora, têm constituições que não têm provisão para guerra? Poucas, se houver, deixaram de fora esse importante assunto, para as pessoas de sabedoria entenderem que a guerra é infelizmente uma realidade inevitável nesta vida.

Sempre haverá indivíduos corruptos e implacáveis neste mundo e governos desonestos, tirânicos, que tomarão vantagem de sua força para roubar, invadir e oprimir povos e nações mais fracas.

Civilizações organizadas devem ter uma resposta para lidar com esses grupos, ou então essa corrupção irá dominar o mundo. Na verdade, Allah (Deus) diz no Alcorão Sagrado sobre este ponto após mencionar como Ele ajudou Davi sobre as forças opressivas de Golias.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E com a vontade de Allah os derrotaram; Davi matou Golias e Allah lhe outorgou o poder e a sabedoria e lhe ensinou tudo quanto Lhe aprouve. Se Allah não contivesse aos seres humanos, uns, em relação aos outros, a terra se corromperia; porém, Ele é Agraciante para com a (Está incompleto no Alcorão)).*** {Alcorão Sagrado, 2: 251}

No entanto, desde a disseminação do Islam nos territórios Cristãos no século VII, a religião Islâmica tem sido falsamente marcada como uma religião de violência e guerra.

Com as mais recentes violências no Oriente Médio e nos eventos de 11 de setembro, o Islam ainda foi acusado de ser uma religião de terrorismo e intolerância. Isso é verdade ou existem algumas peças importantes faltando no quebra-cabeça?

Quais São os Versículos do Alcorão Sagrado que Mencionam a Violência e Guerra?

Infelizmente, como costuma acontecer, há quem pretenda enganar o público em geral sobre o que o Alcorão Sagrado diz sobre violência. Eles ainda usam as declarações de extremistas religiosos para fortalecer seus argumentos, mas nunca realmente mencionar a importância do contexto.

Por exemplo, quando uma pessoa vê o seguinte versículo do Alcorão Sagrado, eles podem ficar chocados e começar a acreditar em grande parte da retórica:

Allah Todo-Poderoso diz: (Matai-os onde quer se os encontréis...).
{Alcorão Sagrado, 2:191}

Esse fragmento de versículo é frequentemente citado por quem procura ódio e mal-entendidos entre Muçulmanos e não Muçulmanos. E, para piorar, algumas das pessoas pobres e sem instrução em alguns países Muçulmanos declararam que este é a sua evidência para matar não Muçulmanos. Então, no que acreditar?

Como sempre, olhar para o contexto de qualquer declaração nos permitirá entender melhor a que se destina. Vamos revisar o contexto destas palavras para ver se a imagem fica mais clara.

Allah Todo-Poderoso diz: (Combatei, pela causa de Allah, aqueles que vos combatem; porém, não pratiqueis agressão, porque Allah não estima os agressores. Matai-os onde quer se os encontréis e expulsai-os de onde vos expulsaram, porque a perseguição é mais grave do que o homicídio. Não os combatais nas cercanias da Mesquita Sagrada, a menos que vos ataquem. Mas, se ali vos combaterem, matai-os. Tal será o castigo dos incrédulos. Porém, se desistirem, sabei que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo. E combatei-os até terminar a perseguição e prevalecer a religião de Allah. Porém, se desistirem, não haverá mais hostilidades, senão contra os iníquos). {Alcorão Sagrado, 2:190-193}

Então fica claro que, neste versículo, Allah orientou os crentes sobre como lidar com opressão e perseguição; como lidar com aqueles que os atacam!

Então a pergunta se torna válida, se Allah tivesse dito: “Abraçai-os onde quer que os encontrem e beijei-os como retorno por eles os despejarem de suas casas e tentarem vos matar”? Não há lei na terra, nem lógica, que poderia apoiar isso! Isso está bem claro no mundo de hoje, onde algumas nações atacam outras pessoas com base na possibilidade de serem atacados, denominados guerra preventiva, nem mesmo esperando hostilidades para começar.

O Islam e Tolerância a Outras Religiões

Para obter uma imagem mais clara de como os Muçulmanos devem lidar com as pessoas que não compartilham sua fé, vamos revisar as seguintes passagens do Alcorão Sagrado. Elas ilustram claramente como Allah ensina Seus seguidores que eles devem manter a paz com pessoas comuns e que sejam pacíficos para com os não muçulmanos, apenas devem lutar contra um inimigo hostil:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Se eles se inclinam à paz, inclina-te tu também a ela, e encomenda-te a Allah, porque Ele é o Oniouvinte, o Sapiientíssimo).*** {Alcorão Sagrado, 8:61}

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Ele permitiu (o combate) aos que foram atacados; em verdade, Allah é Poderoso para socorrê-los).*** {Alcorão Sagrado, 22:39}

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Allah nada vos proíbe, quanto àquelas que não nos combateram pela causa da religião e não vos expulsaram dos vossos lares, nem que lideis com eles com gentileza e equidade, porque Allah aprecia os equitativos).*** {Alcorão Sagrado, 60:8}

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E o que vos impede de combater pela causa de Allah e dos indefesos, homens, mulheres e crianças? que dizem: Ó Senhor nosso, tira-nos desta cidade (Makkah), cujos habitantes são opressores. Designa-nos, de Tua parte, um protetor e um socorredor)! {Alcorão Sagrado, 4:75}***

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Não há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade do erro. Quem renegar o sedutor e crer em Allah, ter-se-á apegado a um firme e inquebrantável sustentáculo, porque Allah é Oniouvinte, Sapientíssimo). {Alcorão Sagrado, 2:256}***

Depois de vermos esses versículos, deve ficar claro que a religião Islâmica não apoia a matança daqueles que não concordam com eles. Ela comanda uma abordagem cuidadosa e cautelosa para evitar perseguição e opressão de Muçulmanos e não Muçulmanos, e tentar encontrar soluções pacíficas para essas questões se for possível, antes de recorrer ao combate. Além disso, uma revisão da história demonstrará como os exércitos Muçulmanos às vezes eram despachados para proteger os não Muçulmanos, pois este é o comando de Allah; justiça e liberdade para com todas as pessoas.

O Islam é a Única Religião que Sanciona Guerra e Combate?

Infelizmente, muitas pessoas acreditam incorretamente que o Islam é a única religião que sanciona a guerra. Eles apontam para Jesus da Bíblia e dizem que as religiões como o Cristianismo são comandadas com paz e até amando o inimigo. Isso é verdade?

Sem dúvida, vemos as nações e reinos cristãos ao longo da história liderando a vanguarda em relação à guerra e matança, como evidenciada ao longo das numerosas Cruzadas, a Inquisição Espanhola, a tomada pela força e a conversão forçada dos nativos americanos da América do Norte e do Sul, bem claro nos banhos de sangue das duas Guerras Mundiais. Em seu blog online, o professor Juan Cole, o atual professor universitário de história da Universidade de Michigan, Richard P. Mitchell, escreve:

Ao contrário do que é alegado por fanáticos como Bill Maher, os Muçulmanos não são mais violentos do que pessoas de outras religiões. As taxas de assassinato na maior parte do mundo Muçulmano são muito baixas em comparação com os Estados Unidos.

Quanto à violência política, as pessoas de herança cristã no século XX eliminaram dezenas de milhões de pessoas nas duas guerras mundiais e na repressão colonial. Essa massiva carnificina não ocorreu porque os cristãos europeus são piores ou diferentes de outros seres humanos, mas porque foram os primeiros a industrializar a guerra e seguir um modelo nacional. Às vezes, argumenta-se que eles não agiram em nome da religião, mas do nacionalismo. Mas, realmente, quão ingênuo. Religião e nacionalismo estão intimamente ligados. O monarca britânico é o chefe da Igreja da Inglaterra, e isso ainda significava algo na primeira metade do século XX, pelo menos. A igreja sueca é uma igreja nacional. Espanha? Foi realmente desconectado do catolicismo? A Igreja e os sentimentos de Francisco Franco em relação a ela não desempenharam nenhum papel na Guerra

Civil? E qual é o molho para o ganso: grande parte da violência muçulmana também é motivada por formas de nacionalismo moderno.

Não acho que os Muçulmanos mataram mais de 2 milhões pessoas ou mais, em violência política em todo o século XX, principalmente na Guerra Irã-Iraque 1980-1988, e as guerras soviéticas e pós-soviéticas no Afeganistão, por que os europeus têm alguma culpa nisso.

Compare isso com a contagem europeia cristã de, oh “digamos 100 milhões” (16 milhões na Primeira Guerra Mundial, 60 milhões na Segunda Guerra Mundial) - embora alguns deles fossem atribuídos aos budistas na Ásia - e mais milhões em guerras coloniais.

Bélgica - sim, a Bélgica da cerveja, morango e do pitoresco Castelo Gravensteen - conquistou Congo e, estima-se que tenha matado metade de seus habitantes na época, cerca de 8 milhões de pessoas, pelo menos ...

Eu poderia continuar e continuar. Em todos os lugares em que você cavar o colonialismo europeu na afro-Ásia, existem corpos. Muitos corpos. Agora que penso nisso, talvez 100 milhões de pessoas mortas por pessoas da herança cristã europeia no século XX é uma estimativa subestimada.

Quanto ao terrorismo religioso, isso também é universal. É certo que alguns grupos empregam o terrorismo como uma tática, em alguns momentos mais do que outros. Sionistas no Mandato Britânico da Palestina eram terroristas ativos na década de 1940 do ponto de vista britânico, e no período de 1965 a 1980, o FBI considerou a Liga de Defesa Judaica entre os grupos terroristas americanos mais ativos...

Ainda mais recentemente, é difícil para mim ver muita diferença entre Tamerlan Tsarnaev e Baruch Goldstein, autor do massacre de Hebron.

Houve um bombardeio a sangue frio do Ajmer na Índia por Bhavesh Patel e uma gangue de hindus nacionalistas. Friamente, eles ficaram perturbados quando uma segunda bomba que tinham posto não explodiu, então não causaram tanto estrago quanto gostariam. Ajmer é um santuário sufi ecumênico também visitado por hindus, e esses fanáticos queriam interromper esse compartilhamento de mente aberta nos espaços espirituais porque odeiam Muçulmanos.

Os budistas cometeram muitos atos de terrorismo e outras violências também. Muitas das Ordens Zen no Japão apoiaram o militarismo na primeira metade do século XX, pelo que seus líderes se desculparam mais tarde. E você teve a campanha de assassinato de Inoue Shiro no Japão de 1930. Hoje em dia, monges budistas militantes na Birmânia / Mianmar estão promovendo uma campanha de limpeza étnica contra os Rohingya.

Quanto ao cristianismo, o Exército de Resistência do Senhor em Uganda iniciou hostilidades que deslocaram dois milhões de pessoas. Embora seja um culto africano, é de origem Cristã e resultado dos missionários Cristãos ocidentais pregando na África. Se os pregadores wahhabitas sauditas puderem estar parte culpada pelos talibãs, por que os missionários Cristãos patinam quando consideramos a reação negativa de seus pupilos?

Apesar de grande número de Muçulmanos europeus, em 2007-2009, menos de 1% dos atos terroristas foram cometidos nesse continente por pessoas dessa comunidade.

O terrorismo é uma tática de extremistas dentro de cada religião, e dentro das religiões seculares do marxismo ou nacionalismo. Nenhuma religião, incluindo o Islam, prega violência indiscriminada contra inocentes.

É necessário um tipo peculiar de cegueira para ver os cristãos de herança europeia como “bons” e os muçulmanos como

inerentemente violentos, dado o número de mortos do século XX que mencionei acima. Os seres humanos são seres humanos e a espécie é muito jovem e muito interconectada para ter se diferenciado muito de um grupo para outro. As pessoas recorrem à violência por ambição ou queixa, e quanto mais poderosas são, mais violência parecem cometer. A boa notícia é que o número de guerras está diminuindo ao longo do tempo, e a Segunda Guerra Mundial, o maior cemitério da história, não se repetiu.⁴⁴

Mas, para ser justo, vamos olhar para os fatos concretos como escritos nas palavras da Bíblia para ver se há evidências da Guerra Santa no Antigo ou Novo Testamento, e se o próprio Jesus alguma vez falou de guerra ou luta.

A maioria dos Cristãos está familiarizada com os seguintes versículos:

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Vós ouvistes o que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo!’ Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e rezai por aqueles que vos perseguem! [Mateus NIV 5:43-48].

Amem, porém, os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles, sem esperar receber nada de volta. Então, a recompensa que terão será grande e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso para com os ingratos e maus. [Lucas NVI 6:35].

Assim, a maioria das pessoas pensa que o que está acima é a orientação bíblica para aqueles que atacam você, embora, como acabamos de mencionar, isso definitivamente não seja o que os seguidores da Bíblia têm praticado ao longo da história. Talvez os primeiros cristãos estivessem implementando os seguintes versos:

Ele respondeu: ‘Eu lhes digo que a quem tem, mais será dado, mas a quem não tem, até o que tiver lhe será tirado. E aqueles inimigos meus, que não queriam que eu reinasse sobre eles, tragam-nos aqui e matem-nos na minha frente! Depois de dizer isso, Jesus foi adiante, subindo para Jerusalém. [Lucas NIV 19:26-28].

44 - Cole, J. (2013, April 23). Terrorism and the other Religions. Retrieved from: <https://www.juancole.com/2013/04/terrorism-other-religions.html>.

Nãoensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. [Mateus NIV 10:34].

Então ele fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois; espalhou as moedas dos cambistas e virou as suas mesas. Aos que vendiam pombas disse: Tirem estas coisas daqui! Parem de fazer da casa de meu Pai um mercado! [João NIV 2:15-16].

Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. [Lucas NIV 14:26].

Esses versículos são mencionados aqui apenas para trazer justiça ao ataque daqueles que afirmam que o Cristianismo não tem base de violência ou ódio dentro de suas dobras, apenas amor e perdão⁴⁵.

Essas mesmas pessoas se apossam de uma parte de um dos versículos do Alcorão Sagrado e o deixam fora do contexto, a fim de convencer pessoas inocentes de que o Islam não veio com nada além de ódio e violência.

Olhando para o Antigo Testamento, encontramos mais versículos comandando matança, pilhagem e até estupro – tudo aparentemente em o nome de Deus.

Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem. Mas poupem todas as meninas virgens. [Números 31:17-18].

Este foi alegadamente o mandamento de Deus a Moisés em relação aos filisteus incrédulos que ocupavam a Terra Santa prometida para os filhos de Israel. Além disso:

Todo aquele que não buscasse o Senhor, o Deus de Israel, deveria ser morto, gente simples ou importante, homem ou mulher. [2 Crônicas 15:13].

45 - Ladd, C. (2014, 31 de dezembro). Qual religião é a mais violenta? Washington Times. retirado de: <https://www.washingtontimes.com/news/2014/dec/31/which-religion-mostviolent/>.

Em contraste com o que outras pessoas dizem, como Muçulmanos, incentivamos as pessoas a voltar e olhar para o contexto desses versículos para estudá-los e compreendê-los. Por que Deus, que é tão frequentemente mencionado como o Amoroso e Cheio de Graça, ordena matar mulheres e meninos inocentes impiedosamente?

Uma revisão cuidadosa dos cinco primeiros livros do Antigo Testamento revelará ainda mais comandos de guerra, matança, escravização de pessoas e confisco de bens. O objetivo deste livro não é analisar essas circunstâncias, ou as questões teológicas que representam, ou atacar Escrituras Judaicas e Cristãs. Em vez disso, o objetivo desta revisão é demonstrar a verdade de maneira honesta às pessoas que procuram entender a realidade da religião. O leitor imparcial é convidado a comparar as ordens encontradas no Antigo Testamento, bem como as palavras de Jesus mencionadas acima, com os versículos do Alcorão Sagrado que permitem que as pessoas defendam-se quando perseguidos e ajudar as nações oprimidas.

Por que o Islã Sempre Parece Estar Associado à Violência?

Aqui chegamos à questão da mídia e sua capacidade de efetivamente focar a atenção das pessoas. Além disso, esta questão levanta a questão de como alguém deve julgar uma religião?

Com relação ao foco da atenção das pessoas pela mídia, considere os seguintes fatos:

- Os países da América Latina e do Caribe lideraram o mundo em termos de crime e violência por grande parte das últimas duas décadas. Os cinco países que relataram as mais altas taxas de homicídios internacionalmente em 2017 foram El Salvador, Honduras, Jamaica, São Cristóvão e Venezuela. Em 2016, 43 das 50 cidades mais violentas do mundo foram encontradas na América Latina e no Caribe.

- A maioria das pessoas pesquisadas pensa que o problema do abuso à criança e abuso sexual é confinado principalmente à Diocese Católica, enquanto que, na realidade, é um problema envolvendo todas as denominações do cristianismo da América, bem como outras religiões.
- Os EUA têm, de longe, o maior número de armas privadas do mundo. Estimado para 2017, o número de armas de fogo de propriedade de civis nos EUA foi de 120,5 armas por 100 residentes, o que significa que havia mais armas de fogo do que pessoas. O segundo país classificado no mundo era o Iêmen, um estado de maioria muçulmana quase falido dilacerado pela guerra civil, onde havia 52,8 armas por 100 residentes, ou menos da metade dos EUA! Na verdade, existem apenas dois países de maioria muçulmana entre as vinte maiores armas de fogo civis por nações residentes.
- Para cada americano morto por um ato de terror nos Estados Unidos ou no exterior em 2014, mais de 1.049 morreram por causa de armas de fogo.
- De acordo com um relatório dos US Nacional Contraterrorismo, nos casos em que os religiosos podem ser determinados a afiliação das causalidades do terrorismo, os Muçulmanos sofreram entre 82 e 97% das mortes nos últimos cinco anos e os Muçulmanos são sete vezes mais prováveis que os não muçulmanos sejam vítimas de terror.
- O Índice Global de Terrorismo relata que entre 2001 e 2015, 75% das mortes por ataques terroristas ocorreram em países de maioria Muçulmana. Quase todos os ataques, 98%, ocorreram fora dos EUA e do oeste da Europa - apesar de dominarem o ciclo de notícias.

Embora seja fácil verificar a verdade do que foi mencionado acima, as pessoas têm uma opinião oposta por causa da atenção dada na mídia a certas questões em detrimento de outras.

De outro aspecto, a questão de como uma religião é julgada precisa ser feita. Devemos julgar uma religião ou a ideia baseada em ações de uma pequena e extrema minoria de seus seguidores, ou com base em suas escrituras primárias? Considere as seguintes questões:

- Os Cristãos batistas devem ser marcados como terroristas porque alguns membros da denominação batista distorceram suas escrituras para apoiar e realizar numerosos atentados em clínicas de aborto, onde muitas pessoas inocentes foram mortas?
- O cristianismo deve ser considerado uma ideologia racista, já que a Ku Klux Klan queimaria cruzeiros e usaria a Bíblia para apoiar sua violência e assassinatos com motivação racial?
- Como centenas de milhares de crianças inocentes tinham sua juventude destruída para sempre através do estupro, abuso sexual e exploração que eles experimentaram nas mãos do clero; devemos então dizer que os Cristãos são, em sua maioria, molestadores de crianças?
- Hitler era conhecido por ser um Cristão devoto atuando em que ele acreditava ser o plano de Deus, como quando disse: “Eu acredito que estou agindo de acordo com a vontade de Todo-Poderoso o Criador. Ao me defender contra Judeus, estou lutando pela obra do Senhor⁴⁶”. Então culpamos a religião do cristianismo pelas incontáveis mortes e crimes de guerra que ele desencadeou?
- Do ponto de vista mais secular, todos os americanos são responsáveis pela morte dos 200.000 mulheres inocentes,

46 - Hitler, A. (1998). *Mein Kampf* (R. Manheim, Trans.). Houghton Mifflin Company..

crianças e homens que foram aniquilados pelas bombas nucleares lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki? Como americanos, dizemos repetidamente que a guerra deve ser entre exércitos e que civis inocentes nunca deveriam ser alvo. No entanto, neste caso muito notável, algumas pessoas decidiram que matar um número tão grande de pessoas poderia quebrar a vontade japonesa e fazer com que eles se submetam⁴⁷.

A maioria das religiões e até culturas tem o conceito de “pessoas em casas de vidro não devem atirar pedras”. Portanto, agora pense por si mesmo: você tem atirado pedras nos Muçulmanos enquanto ignora a condição de sua própria casa?

Mas alguns dirão que as pessoas mencionadas acima agiram por conta própria, embora muitas vezes quando você vê Muçulmanos na televisão depois de algum ato de violência, eles parecem estar usando versículos do Alcorão Sagrado para apoiar seus crimes. Novamente, isso não é diferente dos bombardeiros de clínicas de aborto que usam a Bíblia para apoiar suas ações, ou as palavras dos papas sucessivos durante as Cruzadas, ou a ideologia da Ku Klux Klan.

Considere a seguinte citação retirada do livro *The First Cruzada: Os Relatos de Testemunhas Oculares e Participantes*. Em novembro de 1095, o Papa Urbano II iniciou a primeira tentativa de colonizar o mundo Muçulmano, conhecido no Ocidente como as Cruzadas. Ele está registrado como tendo dito (palavras colocadas em *itálico* são apenas para ênfase):

Pois você deve se apressar em levar ajuda para a habitação de seus irmãos no Oriente que precisam da sua ajuda, pela qual eles têm frequentemente pedido. Para os turcos, um povo persa, [referindo-se aqui para as nações Muçulmanas] os atacou. Eu exorto você com fervorosa oração - não eu, mas Deus - que,

47 - Kuan, E.K.P. (2010, 10 de agosto). O lançamento das bombas atômicas foi necessário? Obtido em: <https://japantoday.com/category/features/opinions/was-the-dropping-of-theatomic-bombs-necessary>.

como arautos de Cristo, exorta os homens por encorajamento frequente, homens de todas as fileiras, cavaleiros e soldados de infantaria, ricos e pobres, apressar-se para exterminar essa raça vil das terras de seus irmãos, Cristo ordena.

E se aqueles que partem para lá perderem suas vidas no caminho por terra, ou na travessia do mar, ou na luta contra os pagãos, seus pecados serão remidos. Oh, que desgraça, se uma raça tão desprezada, básica e instrumento de demônios, deveria superar um povo dotado de fé em Deus Todo-Poderoso e resplandecente com o nome de Cristo. Que aqueles que estão acostumados a fazer a guerra privada contra os fiéis continuam com sucesso fazendo uma guerra contra os infiéis. Deixe aqueles que por um longo tempo foram ladrões, agora se tornam soldados de Cristo. Que aqueles que lutaram contra irmãos e parentes agora lutam contra esses bárbaros. Deixe-os zelosamente empreender a jornada sob a orientação do Senhor⁴⁸.

Portanto, nesta passagem perturbadora, vemos muitas declarações que, quando faladas por pessoas de outras religiões ou culturas, foram totalmente condenadas. O Papa Urbano II chama aqui Muçulmanos de infiéis e bárbaros, e ele comanda o povo Cristão da Europa para esvaziar suas terras e exterminá-los no nome de Cristo, além disso, como um mandamento de Cristo. O livro continua descrevendo a cena no final da batalha de Jerusalém quando as cruzadas alcançaram a vitória.

E, se você deseja saber o que foi feito sobre o inimigo que encontramos lá, saiba que no pórtico de Salomão e seu templo [a área conhecida como templo do Monte], nossos homens cavalgavam no sangue dos sarracenos [termo depreciativo para os Muçulmanos] até os joelhos dos cavalos.

Quando Jerusalém foi conquistada em 15 de julho de 1099 pelas cruzadas que também eram conhecidos como Cristãos

48 - Krey, A.C. (1921). A primeira cruzada: os relatos de testemunhas oculares e participantes. Princeton, Princeton University Press.

Cavaleiros, mais de 60.000 habitantes, Judeus e Muçulmanos, foram abatidos a sangue frio. Nas palavras de uma testemunha:

... havia [em frente ao templo de Salomão] uma carnificina que nosso povo estava mergulhando até os tornozelos no sangue de nossos inimigos, e depois disso “alegremente e chorando de alegria”, nosso pessoal marchou até o túmulo de nosso Salvador, para honrá-lo e pagar nossa dívida de gratidão.

Deve-se entender ainda que ninguém sobreviveu a essa carnificina do lado dos Muçulmanos ou dos Judeus que estavam sob a proteção dos Muçulmanos na época. Bebês, crianças, mulheres, e os idosos - todos caíram sob as espadas dos Cristãos Cavaleiros que então foram dizer “obrigado” ante o túmulo de Cristo. O cristianismo deve ser julgado por tais eventos? Claro que nenhum cristão, nem mesmo um não-cristão, concordaria com essa premissa! Portanto, só pode ser justo que o Islam não seja julgado pela minoria muito menor de extremistas que matam pessoas inocentes em nome de Deus (Allah).

Outro ponto, que vale a pena lembrar, é como o assassinato e pilhagem em nome do cristianismo tem sido na maioria dos casos iniciado, instituído e apoiado pelos governos e pela igreja - o que seria denominado “terrorismo institucional”. Por outro lado, os atos praticados em nome do Islam são na maioria das vezes o trabalho de indivíduos sem apoio de qualquer governo reconhecido ou estabelecido e, mais importante, sem o apoio da liderança Muçulmana autorizada.

O que o Profeta Muhammad ﷺ Disse sobre Combate?

Gostaria de resumir nesta seção mencionando apenas uma referência - a declaração do primeiro Khalifah Muçulmano (governante), Abu Bakr (que Allah esteja satisfeito com ele), que, ao despachar um exército para os territórios da Levant, deu o seguinte comando ao seu General. Este indubitavelmente se origina dos ensinamentos do Profeta Muhammad ﷺ:

“Não mate uma mulher, nem uma criança, nem uma pessoa idosa fraca; não corte uma árvore frutífera; não destrua uma habitação (casa); não mate uma ovelha ou um camelo, a menos que (você precisa matá-lo) por comida; não atire abelhas nem se afogue a elas; não desvie os despojos da guerra; e não seja covarde”. (Relatado por Imam Malik)

Nesta declaração, contendo dez comandos, deve-se ver que o Muçulmano é obrigado na guerra não apenas a mostrar misericórdia para seres humanos inocentes e não combatentes, mas mesmo para o meio ambiente e para os animais. Se todos os exércitos seguissem hoje este conselho, então a ampla destruição que a guerra traz com ela hoje certamente não existiria, não importa os combatentes envolvidos nisso.

Será que o Islam Condena o Terrorismo nas Suas Escrituras?

No Alcorão Sagrado e na Sunnah, os Muçulmanos são lembrados repetidamente a serem pessoas de justiça e agir de acordo com a verdade, não com suas emoções. Um Muçulmano nunca deve agir por vingança ou ódio, pois em tais casos, ele será responsável perante Allah por seu crime. Allah o Altíssimo tem ordenado no Alcorão Sagrado:

Allah Todo-Poderoso diz: *(Ó fiéis, sede perseverantes na causa de Allah e prestai testemunho, a bem da justiça; que o ódio aos demais não vos impulsione a serdes injustos para com eles. Sede justos, porque isso está mais próximo da piedade, e temei a Allah, porque Ele está bem inteirado de tudo quanto fazeis).*
{Alcorão Sagrado, 5:8}

O Grande Estudioso Muçulmano da Espanha, Al-Qurtubi (que Allah tenha misericórdia por ele), diz em explicação sobre este versículo:

O fato de alguém não acreditar [no Islam] não nos impede de sermos justos, e que nosso trato com eles (em estado de guerra) deve ser restrito apenas lutando ou capturando-os, se assim o merecem. Não é permissível mutilar seus corpos, mesmo que matem nossas mulheres e crianças para nos causar pesar, não cabe a nós intencionalmente mutilá-los para causar-lhes pesar e tristeza.

Além disso, os Muçulmanos não devem ser apenas pessoas de justiça e honra, mas eles também são ordenados a guardar rigorosamente seus juramentos e tratados com outras pessoas, fato comprovado ao longo da história do Islam. Quando o Profeta ﷺ entrou em um tratado com os pagãos de Makkah, uma das cláusulas afirmava que qualquer pessoa que abraçar o Islam de Makkah e depois migrar para Madinah buscando refúgio entre os Muçulmanos deve ser devolvido. A seguinte passagem retirada do Néctar Selado ilustra como foi difícil essa decisão, e ainda, quão firme foi a resolução do Profeta ﷺ de acatá-la, uma vez que ele havia dado sua palavra em nome de Allah Todo-Poderoso.

Foi durante esse período em que o tratado estava sendo escrito que Abu Jandal (que Allah esteja satisfeito com ele), filho de Suhail aceitou o Islam não muito antes, apareceu em cena. Ele foi brutalmente acorrentado e estava cambaleando com [miséria] e fadiga. O Profeta ﷺ e seus Companheiros foram levados à pena e tentados para garantir sua libertação, mas Suhail foi inflexível e disse: “Para significar que você é fiel ao seu contrato, a oportunidade acabou de chegar”.... Foi realmente um ansioso momento. Por um lado, Abu Jandal (que Allah esteja satisfeito com ele) lamentava no alto de sua voz: “Devo voltar aos pagãos”? Para que me tentem da minha religião, ó Muçulmanos? Mas, por outro lado, o engajamento fiel também foi considerado necessário, sobretudo as considerações. O coração do Profeta Muhammad ﷺ se encheu de simpatia, pois ele queria honrar sua palavra a todo custo. Ele consolou Abu Jandal (que Allah esteja satisfeito com ele) e disse: “Seja paciente, renuncie a si mesmo à vontade de Allah”. Allah Todo-Poderoso vai prover para você e seus Companheiros desamparados alívio e um meio de fuga. Nós concluímos um tratado de paz com eles e nós assumimos o compromisso em nome de Allah... e em silenciosa resignação Abu Jandal (que Allah esteja satisfeito com ele), foi levado embora com suas correntes⁴⁹.

Abu Jandal Ibn Sufyan (que Allah esteja satisfeito com ele) mais tarde se libertou e escapou, mas não poderia ir para a cidade Madinah para estar com o Profeta ﷺ devido ao tratado que havia sido concluído e ele permaneceu por vários anos à beira-mar até que alguns dos termos do tratado foram mais tarde revogados pelos pagãos.

Além disso, deve-se lembrar que o Profeta ﷺ também deu instruções aos Muçulmanos sobre como lidar com pessoas com quem eles têm um acordo ou com quem entraram em um tratado. Atestando esse fato, é registrado autenticamente que o Profeta Muhammad ﷺ deu o seguinte aviso:

49 - Mubārakfūrī, S.R. (2008). The Sealed Nectar: (Ar-Raheequl-Makhtum); Biography of the Noble Prophet. Riyadh: Darussalam.

“Quem mata um Mu’ahid⁵⁰, nunca sentirá o cheiro da fragrância do Paraíso, embora sua fragrância possa ser apreciada a uma distância de quarenta anos”. (Relatado por Al-Bukhari)

O Profeta Muhammad ﷺ também é registrado por ter dito frequentemente em seus sermões:

“Quem não dá segurança não tem fé, e quem não respeita seus tratados não tem religião”. (Relatado por Imam Ahmad e vários outros da narração de Anass Bin Málík - que Allah esteja satisfeito com ele-)

Muçulmanos que vivem no Ocidente, independentemente em qual país eles vivem ou de que país eles vêm, sejam cidadãos ou residentes, legal ou ilegal; todos foram autorizados a entrar no seu respectivo país com um pacto mútuo de segurança. Assim como os policiais nesses países têm um vínculo legal e responsabilidade moral para com todos os Muçulmanos residentes em seus países, os Muçulmanos também têm uma responsabilidade legal, religiosa e moral para as vidas e propriedades dos moradores daqueles países, mesmo que esses países estejam em guerra com os Muçulmanos em outras partes do mundo. Torna-se um requisito religioso para os Muçulmanos em tais lugares serem cidadãos cumpridores da lei em todos os assuntos que não contradigam sua religião. Portanto, os Muçulmanos são religiosamente proibidos de roubar, enganar e perturbar a paz - para não mencionar a proibição de realizar a destruição arbitrária de vidas e propriedades inocentes que ocorrem com a maioria dos atos terroristas.

O último ponto importante que deve ser esclarecido é que os Muçulmanos não são permitidos declarar guerra aos outros individualmente, como algumas pessoas erraram hoje. No Islam, ordem e estrutura são de suma importância, a fim de evitar grande parte da anarquia que vemos hoje em dia. Como foi mencionado anteriormente, o Mundo Islâmico hoje não tem liderança (Khalifado) e, portanto, não pode declarar guerra à outra nação. Aos Muçulmanos certamente foram dados o direito de se defender e defender suas casas quando

50 - Mu’ahid: um não-muçulmano com garantia de segurança dos muçulmanos, ou aquelas pessoas com quem os muçulmanos firmaram um tratado.

forem atacados, mas o ato de atravessar para outro país soberano com uma pequena gangue de pessoas, a fim de atacar é totalmente ilegal na Lei Islâmica.

Assim, as ações emocionalmente motivadas de vários extremistas hoje em todo o mundo são encontradas e repetidas várias vezes sem base Islâmica. Allah realmente está perdoadando, mas dizemos muito em voz alta e clara que a violação dos tratados e garantia de segurança assumida pela entrada em outros países e então, matar covardemente inocentes e pessoas civis, é algo completamente proibido no Islam e leva a punição severa de Allah no além.

De fato, em tempos tão turbulentos, o Profeta ﷺ fortemente recomenda aos crentes que eles recuem e esperem pacientemente até que os problemas se tornem brandos, em vez de agir durante tempos de confusão e provação. E não há dúvida de que as questões de hoje em dia são confusas e extremamente frustrantes, tornando ainda mais necessário recuar e não ficar arrastado para algo que pode facilmente aterrar alguém no fogo infernal.

Será que o Islam é uma Religião de Tolerância?

Esta última seção deste capítulo discute um dos aspectos mais incompreendidos da religião Islâmica. Muitos livros e oradores atacam repetidamente a religião como sendo intolerante, incapaz de coexistir com outras ideias ou maneiras. Mais uma vez, retornaremos à história para ver se esse é realmente o caso.

Mas primeiro, seria benéfico revisar alguns versículos do Alcorão Sagrado sobre esse assunto para ver se há alguma evidência bíblica para apoiar a tolerância e a coexistência no Islam.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Porém, se teu Senhor tivesse querido, aqueles que estão na terra teriam acreditado unanimemente. Poderias (ó Mohammad) compelir os humanos a que fossem fiéis)?*** {Alcorão Sagrado, 10:99}

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Dize-lhes (mais): Obedecei a Allah e obedecei ao Mensageiro. Porém, se vos recusardes, sabeis que ele (o Mensageiro) é só responsável pelo que lhe está encomendado, assim como vós sereis responsáveis pelo que vos está encomendado. Mas se obedecerdes, encaminhar-vos-eis, porque não incumbe ao Mensageiro mais do que a proclamação da lúcida Mensagem).*** {Alcorão Sagrado, 24:54}

No Islam, toda a humanidade é apenas uma grande família,

Allah o Altíssimo diz: ***(Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Allah, é o mais temente. Sabei que Allah é Sapientíssimo e está bem inteirado).*** {Alcorão Sagrado, 49:13}

A religião Islâmica insiste em que todas as pessoas, não apenas Muçulmanos, devem gozar de liberdade religiosa e de culto em segurança e harmonia. O Islam fornece proteção a todos os lugares religiosos adoração (Judaica, Cristã Muçulmana) e ordena aos Muçulmanos que defendam o direito à liberdade de culto para todos.

Allah o Altíssimo diz: ***(São aqueles que foram expulsos injustamente dos seus lares, só porque disseram: Nosso Senhor é Allah! E se Allah não tivesse refreado os instintos malignos de uns em relação aos outros, teriam sido destruídos mosteiros, igrejas, sinagogas e mesquitas, onde o nome de Allah é frequentemente celebrado. Sabei que Allah secundará quem O secundar, em Sua causa, porque é Forte, Poderosíssimo).*** {Alcorão Sagrado, 22:40}

De fato, Judeus e Cristãos, recebem status e distinção especial no Islam, eles são respeitosamente abordados no Alcorão Sagrado como “Povo do Livro⁵¹”. Judeus, Cristãos e os Muçulmanos são vistos como pessoas intimamente relacionadas, cujas fés são todas baseadas em

51 - Durante a época do Profeta Muhammad, a maioria das religiões baseava-se apenas em tradições orais. O Alcorão encorajou os muçulmanos a serem pessoas de leitura. Visto que judeus e cristãos também tinham a tradição de um registro religioso escrito, a Torá e o Evangelho, respectivamente, eles eram chamados de “Povo do livro”.

escrituras divinamente reveladas e que compartilham comum uma tradição profética.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Constatarás que os piores inimigos dos fiéis, entre os humanos, são os Judeus e os idólatras. Constatarás que aqueles que estão mais próximos do afeto dos fiéis são os que dizem: Somos Cristãos! Porque possuem sacerdotes e não ensoberbecem de coisa alguma).*** {Alcorão Sagrado, 5:82}

Agora, voltando à história, vejamos apenas alguns exemplos de como os Muçulmanos trabalhavam com outras religiões e povos quando o poder estava em suas mãos. O primeiro aspecto que deve ser mencionado é como o Profeta ﷺ lidou com os Cristãos que foram conquistados durante sua vida. As seguintes palavras de seu tratado com o povo Cristão de Najran (parte de atual Iêmen), na verdade, formam a base do entendimento islâmico das relações com outras religiões.

Najran e seus seguidores têm a proteção de Allah e a proteção de Muhammad, o Profeta e Mensageiro de Allah ﷺ, para si mesmos, sua comunidade, sua terra e seus bens, tanto os ausentes quanto os presentes, e por suas igrejas e serviços (nenhum bispo será retirado de seu episcopado, e nenhum monge de seu mosteiro, e nenhum diretor de igreja de sua tutela) e para todos, grandes ou pequenos, que estão sob suas mãos não há usura nem vingança de sangue por parte de Tempos Pré-Islâmicos.⁵²

Além disso, um pacto semelhante foi feito pelo segundo Khalifah do Islam, Umar Bin Al-Khattab (que Allah estejam satisfeito com ele), com o povo de Jerusalém depois de sua aquisição pacífica. De fato, o próprio assassino de Umar (que Allah esteja satisfeito com ele), que matou ele enquanto liderava a oração alguns anos depois, era um Mago⁵³ (adorador de fogo) não Muçulmano, no entanto 'Umar (que Allah esteja satisfeito

52 - Yaqub, A.Y. (1969). Kitab al Kharaj (edited Translation). Leiden: E.J. Brill.

53 - Mago ou magi é um termo usado desde o século IV a.C. para denotar um seguidor de Zoroastro, ou ainda, um seguidor do que a Civilização helenista associava com o Zoroastro.

com ele) ainda ordenou a seu sucessor ser misericordioso para com os não Muçulmanos e não violar seus direitos. Está registrado nos mais autênticos livros Islâmicos de narrações e história que ele disse:

Aconselho o Khalifah que me seguirá a ser gentil para com os não muçulmanos e cumprir nossos convênios com eles, lutar por sua proteção e não sobrecarregar-lhes.⁵⁴

Outro exemplo de tolerância religiosa desde a época do Profeta Muhammad ﷺ é sua instrução aos Muçulmanos para tratar bem a População Cristã Copta do Egito também. O que é interessante sobre esse caso, porém, é que o Islam ainda não havia se espalhado pelo Egito, e assim, os dois Hadiths a seguir têm um elemento de tolerância e profecia sobre eles. O Profeta Muhammad ﷺ disse:

“Juro por Allah, vocês conquistarão os coptas de Egito, tratem bem, pois eles serão vossos apoiadores na causa de Allah”. (Relatado por At-Tabarani, autenticado por Al-Albaani)

“Quando o Egito for conquistado, trate os coptas com dignidade, porque eles têm uma relação consanguínea conosco”. (Relatado por Al-Hakim no livro Mustadrak atendendo aos critérios de Bukhari e Muslim; autenticado por Al-Zhahabi e Al-Albaani)

Várias centenas de anos depois, esse espírito de tolerância continuou a existir nas terras Islâmicas. Durante as invasões tártaras da Mongólia nas terras Muçulmanas, o famoso estudioso Muçulmano e o guerreiro Ibn Taimiyyah (que Allah tenha misericórdia por ele) foi como emissário de Qutlugh-Shah, um dos comandantes tártaros, para negociar a libertação de todos os prisioneiros de guerra. Ele recebeu inicialmente a liberação apenas dos prisioneiros de guerra Muçulmanos, mas persistiu em seu pedido para que todos os prisioneiros de guerra fossem liberados - referindo-se aos não Muçulmanos que viviam sob a proteção dos Muçulmanos – até que foi concedido mais tarde. É importante anotar aqui que esse grande estudioso arriscou sua própria vida e o destino de

54 - Hamidullah, M. (1945). Conduta de Estado Muçulmana. Obtido de: <https://archive.org/details/MuslimConductOfStateDr.MuhammadHamidullah/page/n11>.

todos os prisioneiros de guerra Muçulmanos para garantir⁵⁵ a libertação de não Muçulmanos porque ele sabia que isso era seu dever diante de Allah o Altíssimo.

Além disso, T. W. Arnold registra que após o período Islâmico na conquista de Constantinopla (atual Istambul) em 1453, o sultão Muhammad II proclamou-se o protetor da Igreja Grega. A perseguição aos Cristãos era proibida e um decreto foi emitido para garantir ao patriarca recém-eleito, Gennadios, e seus bispos e sucessores depois dele, todos os privilégios anteriormente desfrutados sob a regra anterior. O patriarca também teve o poder de chamar a atenção do governo e do sultão (líder) a quaisquer atos de injustiça praticados por qualquer um dos governadores Muçulmanos.

O autor Cistão P. Bayle faz a seguinte observação a respeito da Igreja Grega em seu Dicionário, “o artigo Mahomed”:

Os Cristãos não receberam ordens para fazer nada além de pregar e instruir, mas, apesar disso, desde os tempos imemoriais eles têm exterminado pelo fogo e espada todos aqueles que não são de sua religião. Podemos ter certeza de que se os Cristãos ocidentais, em vez dos sarracenos e dos turcos [nomes dados pelos europeus aos Muçulmanos], tivessem conquistado o domínio da Ásia, não haveria hoje mais um vestígio da Igreja Grega, e que eles nunca teriam tolerado [o Islam] como os “infiéis” têm tolerado o Cristianismo lá. Nós (cristãos) temos a excelente vantagem de sermos muito mais versados do que os outros na arte de matar, bombardear e exterminar a Raça Humana.

Não esquecendo a tolerância e a boa vontade demonstradas pelos Judeus, muitos historiadores não Muçulmanos, depois de revisar a história do povo Judaico, também fizeram os seguintes comentários positivos sobre a tolerância Islâmica aos Judeus que viviam sob o

55 - Denise Aigle. (2007). The Mongol Invasions of Bilād Al-Shām by Ghāzān Khān and Ibn Taymīyah's Three “Anti-Mongol” Fatwas. *Mamlūk Studies Review*. 11.2: 89-120; Retrieved from: http://mamluk.uchicago.edu/MSR_XI2_2007-Aigle.pdf.

seu domínio. Dom Peretz, um estudioso do Oriente Médio e Professor Emérito na Universidade Estadual de Nova York em Binghamton, escreve que: “as conquistas Muçulmanas no século VII foram bem-vindas pelos Judeus porque lhes eram oferecidas tolerâncias religiosas”. Como prova dessa tolerância, ele disse que os Judeus eram nomeados para altos cargos. O livro *Living World History* de Wallbank e Schrier diz que os povos conquistados “geralmente eram tratados com clemência” pelos Muçulmanos. Vários livros citam o grande médico Judeu e estudioso Maimônides como exemplo de como os Judeus floresceram sob governos Islâmicos.

Outro estudioso não Muçulmano, o historiador Mark R., de Princeton Cohen, observou em um dos seus discursos que, apesar da atual instabilidade política no Oriente Médio, que demonizou Judeus entre os Muçulmanos e levou a um veemente sionismo anti-islâmico, não há hostilidade inerente entre as duas religiões.

Antissemitismo, entendido como a perseguição irracional de Judeus, não é nativo do verdadeiro Islam... Exemplos da história para mostrar como os Judeus sob o domínio Islâmico foram protegidos, enquanto aqueles sob a cristandade medieval eram marginalizados na melhor das hipóteses e, mais frequentemente, excluídos. Judeus se saíram melhor sob o Crescente do que na Cruz.⁵⁶

Até hoje, quem viaja para o exterior para países povoados por uma maioria Muçulmana verá igrejas e Sinagogas que datam muito antes do domínio Muçulmano, e até antes da vinda do Profeta Muhammad ﷺ. Como foram locais de culto protegidos durante a propagação do Islam? Até mais importante, como o povo Cristão e Judeu desses territórios continuam vivendo lá se os Muçulmanos ordenaram matar todos os que não seguem sua opinião ou religião, como algumas pessoas dizem? Compare isso com a Inquisição Espanhola e Cruzadas e você verá que a verdadeira tolerância, liberdade religiosa e coexistência pacífica são todos os fundamentos e a prática apenas do Islam nos últimos 1400 anos.

56 - Gabe, J. (2004). Jews fared better under the Crescent than the Cross.

Uma Nota Especial sobre 11 de Setembro

Poucas pessoas duvidarão que o mundo mudou para pior na fatídica manhã de 11 de setembro de 2001. Também não deve ser surpresa que os Muçulmanos não se sintam diferentes sobre essa declaração do que os não Muçulmanos. Este breve resumo me dá a oportunidade única de passar mensagens para você, também como uma plataforma para discutir alguns assuntos muito importantes relacionados a este assunto grave.

Em primeiro lugar, os Muçulmanos em todo o mundo compartilham muito com os não Muçulmanos um grande choque por esses atos desprezíveis e depravados. De fato, os Muçulmanos nos países Islâmicos e no Ocidente estão profundamente angustiados com sua religião essencialmente sendo sequestrada por terroristas. Para apoiar isso, uma pesquisa de 2013 do Pew Research Center (Centro de Pesquisa Pew) perguntou aos Muçulmanos em todo o mundo se ataques a civis eram justificados. Em todo o mundo, 72% dos Muçulmanos disseram que a violência contra civis “nunca se justifica” e, nos EUA, 81% dos Muçulmanos eram contra essa violência⁵⁷. Além disso, uma pesquisa de 2010 da Zogby, relatou que 69% dos Muçulmanos americanos apoiaram mais leis para combater o terrorismo. Muitos Muçulmanos estenderam a mão para ajudar às vítimas da tragédia do dia 11 de setembro e dos atentados a bomba em Londres com doações de caridade, vigílias noturnas e até doação de sangue nos centros da Cruz Vermelha⁵⁸.

Os Muçulmanos em todo o mundo querem que os não Muçulmanos saibam que eles também estão lutando com o mesmo mal do terrorismo

57 - <https://www.csmonitor.com/USA/Society/2013/0501/How-US-Muslims-are-different-Pew-poll-sheds-light-on-global-contrasts>.

58 - Zogby, J. (2010, Aug 26). American Muslims Have Mainstream Values. Fonte: <https://www.forbes.com/2010/08/26/muslims-polls-mosque-opinions-columnists-john-zogby.html#581c10e6648f3> Yeomans, M. (2015, Oct 11).

Arlington Muslim Community Donates Blood for 9/11 Victims. Fonte: <https://www.nbcdfw.com/news/local/Arlington-Muslim-CommunityDonates-Blood-For-911-Victims-331945041.html>.

em suas próprias terras e em suas próprias vidas. De fato, um estudo da pesquisa da Pew Research de 2005 envolvendo mais de 17.000 pessoas em 17 países mostrou um crescimento conjunto para resolver este problema que afeta todas as pessoas, independentemente de sua religião. Extremistas que usam falsamente essa nobre religião para apoiar seus atos perversos e criminosos são infelizmente minoria vocal e muito bem coberta (do ponto de vista da mídia). Eles causaram a morte e espalharam a corrupção, mesmo em vários lugares como Arábia Saudita, Iraque, Paquistão, Indonésia Marrocos e Egito - suspeitos sinceros e devotos do Islam parecem suspeitos mesmo em seus próprios países.

É importante lembrar que mais de quatro milhões de Muçulmanos vivem nos EUA, com outros quase três milhões vivendo no Reino Unido, onde é a segunda maior religião. A esmagadora maioria destas pessoas são indivíduos pacíficos, respeitáveis e decentes que contribuem para a sociedade em todos os campos e fazem o possível para que as cidades e países sejam melhores lugares para se viver. O autor deste livro é um médico que dedicou mais de doze anos de sua vida à universidade e ao treinamento de pós-graduação em medicina para ajudar a dar esperança e cura aos pacientes enfermos, a maioria dos quais não são Muçulmanos.

Todos esses Muçulmanos querem que você saiba que eles estão profundamente arrependidos por todos os horrores e tristezas que todas as pessoas na América, no Reino Unido, Paris, ou em qualquer outro lugar do mundo, experimentaram nos atos secundários daqueles que afirmam ser Muçulmanos praticantes de sua religião. Este é certamente um momento difícil para todas as pessoas do mundo, independentemente de sua religião, e insultos negativos generalizações sobre os Muçulmanos, que muitas vezes são promovidas em certas estações de notícias, apenas fazem mais para criar ódio na sociedade do que contribuir para a cura. Mais de uma década após, os Muçulmanos ainda são bastante afetados. Espera-se, portanto, que essa breve mensagem preencha a lacuna que pode ter sido criada entre nós e ser um ponto de partida para entender e trabalharmos juntos para resolver

estes problemas que afetam todas as pessoas, independentemente da religião.

Os Muçulmanos Não Falam o Suficiente Contra o Terrorismo?

Essa é uma falácia estranha que parece ter sido frequentemente repetida em certas redes de notícias nos últimos anos. A pergunta que deve-se fazer é, o que é considerado falar o suficiente? Infelizmente, parece não haver um padrão claro, embora Muçulmanos ao redor do mundo certamente não se calam ao expressar sua indignação e condenação de vários ataques terroristas que ocorreram no mundo a partir de 11 de setembro.

Depois dos ataques de 11 de setembro, aqui está uma amostra do que os Muçulmanos disseram:

Para o registro, os ataques desumanos de 11 de setembro foram condenados nos termos mais fortes por praticamente todos os líderes Muçulmanos, Organizações e Países Islâmicos. O Presidente do Conselho Supremo Judicial da Arábia Saudita resumiu que: “O Islã rejeita tais atos, pois proíbe a morte de civis mesmo em tempos de guerra, especialmente se eles não fizerem parte da luta. Uma religião que vê as pessoas do mundo de tal maneira não pode de forma alguma perdoar tais atos criminosos, exigem que seus autores e aqueles que os apoiam sejam responsabilizados. Como uma comunidade humana, temos que estar vigilantes e cuidadosos para se antecipar esses males⁵⁹”.

Após os atentados de 7 de julho de 2005 em Londres, aqui está uma amostra do que os Muçulmanos disseram:

Um proeminente grupo de defesa e direitos civis Islâmicos hoje condenou os ataques a bomba desta manhã em Londres como “crimes bárbaros”. Em sua declaração, o Conselho de Relações Americano-Islâmicas (CAIR), com sede em Washington, disse:

59 - Dodge, C.H. (2017, Mar 17). Muslim Condemnations of 9/11. Fonte: <https://www.thoughtco.com/muslim-condemnations-of-911-2003741>

“Nós nos unimos aos americanos de todas as religiões, e todas as pessoas de consciência em todo o mundo, na condenação desses crimes bárbaros que nunca podem ser justificados ou desculpados. Os Muçulmanos americanos oferecem suas sinceras condolências aos entes queridos daqueles que foram mortos ou feridos nos ataques de hoje e apelam para a rápida apreensão e punição dos perpetradores⁶⁰.

O Conselho Muçulmano da Grã-Bretanha e outros grupos Islâmicos Britânicos emitiram condenações semelhantes aos ataques e exortaram os Muçulmanos a ajudar no esforço de recuperação⁶¹.

Após os ataques de Paris em 2015, aqui está uma amostra do que os Muçulmanos disseram:

No sábado, uma coalizão de oito principais Grupos Muçulmanos americanos locais e nacionais, realizaram uma coletiva de imprensa em Washington, DC, para condenar a carnificina... “Terroristas não são representantes do Islam de forma alguma” Saba Ahmed, presidente e fundador da republicana Coalizão Muçulmana, disse à MSNBC. “O ISIS deve voltar aos ensinamentos básicos do Islam”. Eles estão usando mal os ensinamentos do Islam para realizar atrocidades horríveis. Isso é completamente anti-islâmico, e eles sequestraram nossa religião. A comunidade Muçulmana condena veementemente ataques⁶².

Além disso, se revisarmos pesquisas recentes que avaliaram como os Muçulmanos se sentem em relação a grupos terroristas como ISIS, acharemos os seguintes resultados retirados de uma pesquisa de 2015:

O Centro de Pesquisa Pew coletou em 11 países com populações Muçulmanas significativas, pessoas da Nigéria à Jordânia e

60 - https://www.cair.com/cair_condemns_barbaric_london_terror_attacks.

61 - http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/4660411.stm.

62 - Atkinson, K. (2015, Nov 14). Muslim groups strongly condemn terror attacks in Paris. Fonte: <http://www.msnbc.com/msnbc/muslimgroups-strongly-condemn-terror-attacks-paris>.

Indonésia expressaram de forma esmagadora opiniões negativas sobre o ISIS⁶³.

Além disso, condenaram atos de terrorismo e de participação em atos de reconstrução, a maioria dos Muçulmanos ocidentais hoje se encontram em uma posição bastante precária. Isso foi documentado de maneira mais profunda em uma pesquisa de 2018 do Instituto de Política Social e Entendimento, (ISPU) com 2481 americanos, American Muslim Poll 2018: Pride and Prejudice, que documentou o seguinte:

Três quartos (76%) dos Muçulmanos dos EUA rejeitam esmagadoramente a violência contra civis, em comparação com a 59% do público em geral. Quando se trata de alvejar e matar civis, apenas 12% dos Muçulmanos dizem que essas ações “podem” frequentemente “ou às vezes” serem justificadas (para o público em geral, esses números estão em 14%).

Ao mesmo tempo, os muçulmanos relatam de forma desproporcional a discriminação religiosa, com 61% dos entrevistados dizendo que encontraram islamofobia. 62% dos muçulmanos concordaram fortemente ou até certo ponto com a afirmação “a maioria das pessoas associa estereótipos negativos à minha identidade religiosa”. As mulheres muçulmanas eram particularmente vulneráveis: 75 por cento disseram ter experimentado preconceito religioso, em comparação com 40 por cento das mulheres em geral⁶⁴.

63 - <http://www.pewresearch.org/fact-tank/2015/11/17/in-nations-with-significant-muslim-populations-much-disdain-for-isis/>.

64 - Crunden, E.A. (2 de maio de 2018). Os muçulmanos rejeitam a violência mais do que outros Americanos, mas são cada vez mais alvos de discriminação.

Mulheres no Islam: Passado Oculto e Glorioso, Presente Incerto

- ✓ O Islam honra a mulher como filha, irmã, esposa e mãe.
- ✓ O Islam deu às mulheres muitos direitos espirituais e humanos (igualdade espiritual diante de Allah, direitos de propriedade, direito de herdar, o direito de consentir em casamento, etc.) vários séculos antes de outras sociedades, tanto seculares quanto religioso.
- ✓ O Islam não dá licença aos homens para espancar suas esposas, além disso, condena esta prática.
- ✓ O Islam não apenas incentiva, mas exige que as mulheres devem ser educadas, especialmente em questões religiosas.
- ✓ O Islam concede a todas as mulheres o direito de frequentar serviços na mesquita se elas escolherem ir e proíbe especificamente aos homens de lhes negar esse direito.
- ✓ A história islâmica, desde o início, documenta orgulhosamente as vidas de numerosas acadêmicas que ajudaram a espalhar Islam e preservar a pureza de seus ensinamentos.

Introdução

Poucos assuntos foram mais controversos e intrigantes do que o papel e a posição das mulheres no Islam. A mera menção de mulheres e o Islam juntos frequentemente evocam imagens de haréns de mulheres veladas e submissas no deserto, cujo propósito na vida é o prazer do marido. Em tempos mais recentes, essas palavras tornaram-se sombriamente associadas à opressão, violência doméstica e formas bárbaras de submissão. As distorcidas imagens de mulheres Muçulmanas saturam a cobertura da mídia, enquanto críticos condenam a religião Islâmica por incorporar todas as coisas anti-mulher. Embora existam ainda hoje, muitas partes do mundo em que as mulheres raramente gozam de

verdadeiras igualdades com os homens, as mulheres Muçulmanas são repetidamente apontadas como exemplos da supressão e degradação supostamente provocadas pelo ensino de sua fé.

A verdadeira realidade por trás de muitos desses e de outros equívocos sobre a posição de mulheres no Islam vem, na maioria das vezes, de práticas culturais nos países dominados por Muçulmanos ao invés de quaisquer ensinamentos Islâmicos verdadeiros. No entanto, no começo, foi nos desertos da Arábia do século VII que a verdadeira dignidade e honra da mulher vieram correndo à vida através da revelação de passagens do Alcorão Sagrado, como:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Os fiéis e as fiéis são protetores uns dos outros; recomendam o bem, proíbem o ilícito, praticam a Oraçã, pagam o Zakat, e obedecem a Allah e ao Seu Mensageiro. Allah Se compadecerá deles, porque Allah é Poderoso, Prudentíssimo. Allah prometeu aos fiéis e às fiéis jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente, bem como abrigos encantadores, nos jardins do Éden; e a complacência de Allah é ainda maior do que isso. Tal é o magnífico benefício).*** {Alcorão Sagrado, 9:71-72}

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(As divorciadas aguardarão três ciclos (menstruações) e, se creem em Allah e no Dia do Juízo Final, não deverão ocultar o que Allah criou em suas entranhas. E seus esposos têm mais direito de readmiti-las, se desejarem a reconciliação, porque elas têm direitos equivalentes aos seus deveres, embora os homens tenham um grau sobre elas, porquanto Allah é Poderoso, Prudentíssimo).*** {Alcorão Sagrado, 2:228}

Também a partir das palavras do Profeta Muhammad ﷺ, descobrimos a nova luz que iluminaria o status das mulheres e levaria aos homens a reconsiderar toda a sua atitude em relação a mulheres. O Mensageiro de Allah ﷺ ensinou seus seguidores, dizendo:

“Os crentes com a crença mais perfeita também são os melhores deles em maneiras e caráter. E o melhor de vós é aqueles que são melhores em relação às suas esposas”. (Relatado por Al-Tirmizhi)

Neste capítulo, o exato papel das mulheres no Islam será esclarecido através de uma exploração detalhada dos textos Islâmicos, com breves digressões de tempos em tempos para ilustrar onde a cultura lamentavelmente substituiu a prática religiosa na vida dos Muçulmanos.

Antes de iniciar esta importante discussão, é necessário ressaltar alguns pontos essenciais. Em primeiro lugar, ao tentar entender o papel de mulher no Islam, muitas pessoas incorretamente tentam comparar os ensinamentos Islâmicos às normas sociais seculares modernas, acreditando que essas normas são, na verdade, ensinamentos Judaico-Cristã. Na realidade, a sociedade moderna abandonou quase toda a tradição Judaico-Cristã, no que se refere às mulheres, há muito tempo em favor de atitudes mais seculares, ou não religiosas. Por outro lado, a maioria dos ensinamentos Islâmicos neste assunto ainda são rigorosamente seguidos por várias comunidades ainda hoje. Por uma questão de justiça, este estudo irá começar comparando primeiro a sociedade secular que existia na Arábia antes do Islam como a sociedade secular hoje, e, em seguida, avançar para comparar as atitudes Judeu-Cristão em relação às mulheres com as do Islam.

Mulheres na Arábia Pré-Islâmica

A visão inferior das mulheres que caracterizou grande parte do mundo no século VII DC também estava prosperando nas sociedades pagãs da Arábia, antes do advento do Profeta Muhammad ﷺ. O ambiente social da época era desenfreado com rivalidade tribal, guerras mesquinhas, pilhagem e caos geral liderada pelos membros masculinos das várias tribos. Em tal ambiente, o status de mulher era inquestionavelmente inferior. Infelizmente, os recursos históricos relativos à Arábia antes da chegada do Islã no século 7 EC são terrivelmente limitados ainda, apesar do consenso limitado sobre uma série de questões relacionadas aos detalhes deste período, muitos pontos ainda podem ser inferidos do Alcorão e Hadith como eles eram literariamente inquestionáveis sobre essas questões em sua época.

Uma reminiscência da tradição hindu, mulheres na Arábia Pré-Islâmica eram desprezadas desde o nascimento, como demonstrados pelos árabes na era Pré-Islâmica praticando o infanticídio feminino. Era comum a crença de que crianças do sexo masculino eram mais honrosas e úteis para a família. Eles logo cresceriam e seriam capazes de ajudar na proteção contra os inimigos durante os muitos conflitos tribais, e os homens também poderiam trabalhar nas caravanas e fazendas comerciais da família. Dr. Faryal Sulaimani acrescenta:

“Além disso, desde que as guerras tribais naquela época eram quase contínuas na natureza... Os árabes antigos valorizavam a captura de reféns e mulheres acima do gado e do espólio, já que os primeiros eram muito mais lucrativos para eles. Eles poderiam pedir um alto resgate por reféns ou trocá-los por seus próprios reféns. Outra vantagem das mulheres cativas era de se casar com eles sem dote e ter mais filhos, aumentando assim seus números e, portanto, sua força, o que elevaria seu status entre outras tribos. Igualmente, ao levar as mulheres em cativeiro, maior humilhação era sustentada pelo inimigo, de modo que, às vezes, o objetivo principal de um homem era levar as mulheres do inimigo em cativeiro, a fim de infligir a vergonha e a humilhação a toda tribo inimiga.... Algumas até preferiram a morte a ser levada em cativeiro⁶⁵. ”

Por isso, temendo a pobreza e a vergonha diante de seu povo, vários pais enterravam suas filhas vivas nas desoladas areias do deserto. Allah condenou essa prática repugnante na seguinte passagem do Alcorão Sagrado:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Quando a algum deles é anunciado o nascimento de uma filha, o seu semblante se entristece e fica angustiado. Oculta-se do seu povo, pela má notícia que lhe foi anunciada: deixá-la-á viver, envergonhado, ou a enterrará viva? Que péssimo é o que julgam)! {Alcorão Sagrado, 16:58-59}***

65 - Sulaimani, F. A. (1986). The Changing Position of Women in Arabia under Islam during the Early Seventh Century.

Além disso, as mulheres também não eram autorizadas a herdar, como uma filha herdando do pai dela, ou uma esposa do seu marido, ou mãe do filho. Ela também não podia possuir propriedade ou ter quaisquer direitos de riqueza, exceto nas raras ocasiões em que se tratava de mulheres de alto status social (por exemplo, Khadija - que Allah esteja satisfeito com ela-).

Também em muitos casos, uma mulher viúva era considerada como parte da propriedade do marido a ser herdada por seus herdeiros do sexo masculino, nesse caso, ela podia se casar com o filho mais velho do falecido, isto é, filho de outra esposa. O Alcorão Sagrado claramente aboliu esse costume degradante:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Não vos caseis com as mulheres que desposaram os vossos pais - salvo fato consumado (anteriormente) - porque é uma obscenidade, uma abominação e um péssimo exemplo).*** {Alcorão Sagrado, 4:22}

Se a viúva não se casasse com o filho mais velho do falecido, ela, então, seria herdada pelo cunhado, uma prática conhecida como casamento levirato e sancionado na Bíblia. No entanto, essa herança forçada de uma mulher foi proibida em o Alcorão Sagrado:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Ó fiéis, não vos é permitido herdar as mulheres, contra a vontade delas, nem as atormentar, com os fins de vos apoderardes de uma parte daquilo que as tendes dotado, a menos que elas tenham cometido comprovada obscenidade. E harmonizai-vos entre elas, pois se as menosprezardes, podereis estar depreciando seres que Allah dotou de muitas virtudes).*** {Alcorão Sagrado, 4:19}

Na Arábia Pré-Islâmica, um dos irmãos jogaria suas roupas sobre ela e, assim, a reivindicaria como sua propriedade, pagando o dote já pago pelo falecido. A viúva não tinha permissão para deixar a casa do marido em qualquer circunstância. Ela não poderia sair desse casamento a menos que pagasse uma quantia financeira para resgatar a si mesma.

Da mesma forma, o poder de se divorciar, estava no final das contas, nas mãos de marido, e se ele escolhesse o divórcio de sua esposa, ela era forçada a permanecer em sua casa. Quanto à facilidade de se divorciar de mulheres e por muitas razões ressentidas por trás disso, Dr. Sulaimani conclui:

“Então o divórcio era uma questão fácil, uma mulher era como um fantoche nas mãos do marido. Ele poderia brincar com os sentimentos dela, humilhá-la e divorciar-se e casar novamente com ela sempre que ele quisesse sem que ela pudesse se defender. E mais do que isso, antes do Islam, um marido poderia impedir que sua esposa divorciada se casasse novamente e poderia conduzir uma barganha por seu consentimento para o pedido de um pretendente⁶⁶. ”

Esse desrespeito à mulher e seu direito de retornar à sua família de nascimento era resultado da família materna que não possuía importância, em contraste com a família paterna que detinha toda a importância.

As crianças eram muitas vezes concebidas fora do casamento devido à promiscuidade generalizada na Arábia Pré-Islâmica. O empréstimo de esposas também era comum quando os maridos permitiam que suas esposas vivessem e ficassem grávidas por homens que se distinguiam pela coragem ou nobreza para produzir filhos nobres. Quando eles se casaram, entretanto, não havia limite para o número de esposas que um homem poderia ter de uma vez. Alguns historiadores relataram que era costume que os homens da rica tribo coraixita de Meca tivessem dez esposas cada, e às vezes até mais.

Além disso, as mulheres não tinham escolha ou direito de recusar qualquer casamento, porque a decisão sobre a escolha de cônjuge estava inteiramente nas mãos de seu tutor (pai ou parente mais velho do sexo masculino), a menos que ela fosse de uma classe social

66 - Sulaimani, F. A. (1986). *The Changing Position of Women in Arabia under Islam during the Early Seventh Century*.

privilegiada. “O contrato de casamento estava completamente nas mãos dos responsáveis legal da mulher cuja palavra em relação ao seu casamento nunca poderia ser questionada”.

Além disso, muitas vezes as mulheres eram espancadas severamente por desobediência. Na maioria das tribos, elas tinham pouca ou nenhuma honra e eram vistas principalmente como objetos sexuais para o prazer dos homens, elas receberam a licença para se vestir escassamente ao ar livre, mesmo enquanto realizavam atos de adoração ritual (como circular nuas ao redor da Casa Sagrada em Makkah⁶⁷), pelo prazer e entretenimento dos homens em sua sociedade. Embora a absoluta nudez fosse uma característica das mulheres escravas e evitada pelas mulheres livres de escravidão na Arábia Pré-Islâmica.

No entanto, semelhante às outras sociedades antigas, as mulheres da elite da classe alta na Arábia Pré-Islâmica foram autorizadas a manter certas posições de distinção na sociedade e tanto o conceito de deusa e sacerdotisa eram bem aceitos em suas tribos e comunidades, (por exemplo, a esposa de Mussailima, o Mentiroso, que alegou que era profetisa e foi aceita como tal por seus seguidores). Outras mulheres eram bem conhecidas por suas belas vozes nos cantos e foram utilizadas com eficácia durante as guerras para acelerar a derrota dos exércitos inimigos. Elas também exigiam altos salários (geralmente pagos aos seus “agentes” masculinos) por canto e dotes ainda mais altos para o casamento.

Portanto, em resumo, várias características parecem estar em comum entre muitas sociedades antigas no que diz respeito às suas atitudes em relação às mulheres. Mulheres comuns nessas sociedades, geralmente eram impedidas de possuir propriedades, escolhendo seus próprios cônjuges ou iniciar o divórcio. Elas eram geralmente vistas como inferior e útil apenas para entretenimento sexual para

67 - Algumas fontes também relatam que os homens andavam nus pela casa sagrada, mas não há consenso sobre esse ponto, enquanto na questão das mulheres a nudez é confirmada em Hadith [Bukhari]. Além disso, não há repúblicas no Alcorão Sagrado ou Hadith ordenando que os homens cobrissem mais seus corpos, já que em geral havia o hábito de sobrepor seus corpos, enquanto as mulheres se acostumavam a vestir-se escassamente.

homens. No entanto, também estavam geralmente livres de quaisquer requisitos de vestimenta formal e eram de fato encorajadas a cobrir pouco de seu corpo, se necessário, a nudez absoluta. A partir de um ponto de vista religioso, algumas mulheres privilegiadas também eram permitidas a ocupar altos cargos de honra nas estruturas religiosas de suas sociedades como sacerdotisas, profetisas e até deusas.

Mulheres nas Sociedades Seculares Modernas

Na era atual, os direitos das mulheres realmente fizeram grandes ganhos quando comparado com as sociedades de civilizações antigas, embora ainda existam várias semelhanças básicas. No Ocidente as mulheres conquistaram, justamente, os direitos de propriedade, de trabalhar para si mesmas e manter seus próprios ganhos, sair livremente e sem permissão, escolher seus cônjuges e o direito envolvido no processo político.

Embora ainda existam desafios no mundo ocidental, especialmente no que diz respeito à remuneração igual por igual, oportunidades iguais de seleção, promoção e dignidade - mais proeminente no recente movimento #MeToo. É em relação a este ponto, a dignidade geral da mulher, que esta discussão agora se concentrará.

Como será apresentada posteriormente em detalhes, uma das maiores críticas hoje dirigidas às mulheres Muçulmanas é em relação ao seu código de vestimenta. Na mente de muitas pessoas hoje, liberdade - ou libertação de mulheres - de alguma forma, equivale a uma redução na roupa; a pele que uma mulher mostra, ou pode mostrar, é aparentemente, um indicador de quão “liberta” ela é.

No entanto, as mulheres oprimidas das sociedades antigas eram frequentemente encorajadas, se não coagidas, a exibir seus corpos em público e a se vestir da maneira mais provocante possível.

Este recurso não representou libertação ou obtenção de quaisquer direitos para elas, mas representava apenas a atualização dos desejos carniais dos homens ao seu redor que procuravam contemplar com luxúria os corpos das mulheres, da mesma maneira que elas continuam a fazer hoje. A autora Laurie Shrage reúne vários revelados das perspectivas históricas sobre o status geral, condição e objetivação precoce das mulheres, observando:

... [A historiadora Gerda Lerner] argumenta que para entender como a prostituição evoluiu historicamente, precisamos entender “Sua relação com a regulação sexual de todas as mulheres nos estados arcaicos e sua relação com a escravidão de fêmeas”. (Lerner 1986, 124). Lerner escreve:

“É provável que a prostituição comercial derivasse diretamente da escravidão de mulheres, de consolidação e de formação de classes. As conquistas militares no terceiro milênio a.C., levaram a escravidão e abuso sexual de mulheres em cativeiro. Como a escravidão se tornou uma instituição estabelecida, proprietários de escravos alugavam suas escravas como prostitutas, e alguns mestres estabeleceram bordéis empregados por escravos”. (Lerner 1986, 133).

Lerner sugere que prostitutas e concubinas eram usadas pelos governantes como símbolos de riqueza e poder, e essa prática foi então imitada por outros homens ricos e status (Lerner 1986, 133). Além disso, os indigentes muitas vezes eram forçados a vender filhos, aumentando a oferta de mão de obra para esse fim. Além disso, “à medida que a regulamentação sexual das mulheres da classe dos proprietários se tornou mais firmemente enraizada, a virgindade de filhas respeitáveis tornou-se um ativo financeiro para a família”.

O relato de Lerner conecta formas modernas de prostituição a práticas sociais opressivas: a escravidão de mulheres e o tratamento de mulheres não escravas como propriedade sexual a

ser trocada dentro e fora do casamento. Por outro lado, atribuir o aumento da prostituição comercial à escravidão e formação de classe capitalista, Gayle Rubin traça a origem da prostituição aos sistemas de parentesco nos quais as mulheres são trocadas como presentes entre as famílias para cimentar laços sociais - títulos. (Rubin 1975, 175). Rubin escreve:

Se as mulheres são os presentes, então os homens são os parceiros de troca. E são os parceiros, não os presentes, a quem a troca recíproca confere seu poder quase místico de vínculo social. As relações de tal sistema são tais que as mulheres não estão em posição de realizar os benefícios de sua própria circulação. Enquanto as relações especificam que os homens trocam mulheres, são os homens os beneficiários do produto dessas trocas - organização social. (Rubin 1975, 174).

Em outras palavras, na própria criação da sociedade, as mulheres foram supostamente subordinadas por meio de trocas rituais a fim de criar laços de parentesco entre os homens como o fundamento da ordem social... Rubin escreve...

A “troca de mulheres” é uma atividade sedutora e um conceito poderoso. É atraente porque coloca a opressão das mulheres nos sistemas sociais, ao invés de biologia.... (Rubin 1975: 175).

Nas contas de Lerner e Rubin, a prostituição (mulheres envolver-se em atividades sexuais para recompensas extrínsecas) e tráfico de mulheres (controle sobre as capacidades de relações sexuais de outros) antecede a mercantilização das coisas, e é um fenômeno transhistórico e transcultural que assume diferentes formas em diferentes contextos.

Portanto, essa “mercantilização” continua até hoje onde a objetificação sexual das mulheres supostamente assumiu formas mais sutis e socialmente aceitáveis, como: mulheres com pouca roupa em

publicidade e mídia (em muitos casos, nada tendo a ver com o produto em si - comerciais de hambúrguer, refrigerantes, automóveis etc.), pornografia, bares de strip-tease, certos restaurantes da rede exigindo que as garçonetes usem roupas curtas e “uniformes” reveladores, e, mais recentemente, a grande ênfase na cirurgia estética - aumento de seios em específico.

Em resumo, com muita frequência para as mulheres de hoje, sua felicidade na vida depende de sua utilidade para os homens; que seu valor como pessoa depende mais de tamanho do sutiã que o tamanho do intelecto ou do caráter.

A Posição Histórica das Mulheres na Tradição Religiosa

Tendo examinado brevemente as atitudes das civilizações antigas e sociedade secular moderna em relação às mulheres, passaremos a nossa atenção separadamente para uma revisão mais detalhada das perspectivas particulares das religiões do Judaísmo e Cristianismo. Visto que as escrituras dessas duas religiões moldam as vidas de muitas pessoas hoje no mundo, e devido também à suas muitas crenças compartilhadas com o Islam, eles exigem uma revisão mais profunda para melhor compreender e apreciar a posição Islâmica em relação às mulheres.

É importante lembrar que atitudes em relação às mulheres e seus direitos mudaram dramaticamente nas sociedades Judaico-Cristãs ao longo dos últimos séculos devido à secularização dessas sociedades.

Portanto, esta revisão examinará apenas as escrituras e as opiniões citadas pelas figuras autoritárias em cada uma dessas duas religiões, uma vez que ainda são consideradas as palavras de Deus (Allah) por um grande número de respectivos seguidores.

Por fim, conclusões importantes serão feitas quanto à relação das atitudes culturais predominantes ao longo de grande parte da história Judaico-Cristã em comparação com a prática bíblica real dos profetas.

A Visão Predominantemente Negativa das Mulheres nas Escrituras Judaico-Cristãs

Para ter um entendimento adequado das escrituras Judaico-Cristãs sobre a percepção das mulheres, é preciso primeiro olhar para a premissa que é usada para definir as qualidades e papéis de mulher. Essa premissa é a história bíblica da criação de Adão e Eva, e o pecado associado com a ingestão da maçã proibida. A partir dele, decorre a visão predominantemente negativa das mulheres em geral e o conceito teologicamente significativo de pecado original.

Em Gênesis 2: 4 a 3:24, a criação de Adão e Eva é detalhada junto com o pecado deles. Deus havia instruído Adão e Eva a não comer da árvore proibida no Jardim do Éden. No entanto, foi Satanás, na forma de uma serpente, que então convenceu Eva a comer da árvore e, por sua vez, ela convenceu Adão a comer junto com ela. Quando perguntado por Deus sobre o que ele havia feito, Adão respondeu:

Disse o homem: “Foi a mulher que me deste por companhia que me deu do fruto da árvore, e eu comi”. [NVI, Gênesis 3:12].

Como resultado, Deus disse a Eva:

“À mulher, ele declarou: Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará”. [NVI, Gênesis 3:16]⁶⁸.

68 - Ao longo deste livro, foram feitas todas as tentativas para apresentar informações de maneira justa, incluindo o contexto e o significado pretendido por trás de passagens sempre que fosse possível. O contexto dessa passagem específica em Gênesis é acompanhado pelo seguinte comentário do bem respeitado e comentador cristão autoritário de Matthew Henry (1714). De Genesis 3: 16-17, ele escreve: “A mulher, por seu pecado, está condenada a um estado de tristeza e sujeição; punições apropriadas daquele pecado, em que ela procurou satisfazer o desejo de seus olhos, da carne e de seu orgulho. Pecado trouxe tristeza ao mundo; isso fez do mundo um vale de lágrimas. Não admira que nossas tristezas sejam multiplicadas, quando nossos pecados são assim. Ele governará a ti, é a ordem de Deus, esposas, seja sujeita a seus próprios maridos. Se homem não tivesse pecado, ele sempre teria governado com sabedoria e amor; se a mulher não pecasse, ela sempre teria obedecido com humildade e mansidão. Adam colocou a culpa em sua

Para Adão, Deus também disse:

“E ao homem declarou: “Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida”. [NVI, Gênesis 3:17].

Assim, na Bíblia, o retrato de Eva como uma sedutora permanece como um legado duradouro que molda muitas das atitudes Judaico-Cristãs para as mulheres a partir desse ponto. Este lamentável legado é a crença de que Eva, como mãe de todas as mulheres, passou adiante a culpa, natureza enganosa e punição às filhas - as mulheres de toda a humanidade. A evidência dessa crença é aparente no Antigo Testamento, onde afirma:

“Descobri que muito mais amarga do que a morte é a mulher que serve de laço, cujo coração é uma armadilha e cujas mãos são correntes. O homem que agrada a Deus escapará dela, mas ao pecador ela apanhará. “Veja”, diz o Mestre, “foi isto que descobri: Ao comparar uma coisa com outra para descobrir a sua razão de ser, sim, durante essa minha busca que ainda não terminou, entre mil homens, descobri apenas um que julgo digno, mas entre as mulheres não achei uma sequer”. [NVI, Eclesiastes 7:26-28]⁶⁹.

esposa; mas embora fosse culpa dela convencê-lo a comer o fruto proibido, era culpa dele ouvi-la. Assim, os pedidos frívolos dos homens, no dia do Julgamento de Deus, serão contra eles....”. (Henry, M. (1997). Comentário conciso de Matthew Henry em toda a Bíblia. Nashville: T. Nelson).

69 - [Comentário]: Salomão, em sua busca pela natureza e razão das coisas, havia sido miseravelmente iludido. Mas ele aqui fala com tristeza divina. Ele sozinho quem constantemente visa agradar a Deus, pode esperar escapar; o pecador descuidado provavelmente não cairá mais. Agora ele descobriu mais do que nunca o mal do grande pecado pelo qual havia sido culpado, o amor de muitas mulheres estranhas, 1 Reis 11: 1. Uma mulher completamente ereta e piedosa, ele não tinha encontrado. Como é que provavelmente encontraria alguém entre os que haviam colecionado? E se qualquer um deles estivesse bem disposto, sua situação tenderia a torná-los todos quase no mesmo personagem. Ele aqui adverte outros, contra os pecados para que houvesse sido traído. Muitos homens piedosos podem com gratidão reconhecer que ele encontrou uma mulher prudente e virtuosa na esposa de seu seio; mas aqueles homens que seguiram o caminho de Salomão, não podem esperar que encontrasse uma. (Comentário conciso de Matthew Henry, 1706).

O que é evidente a partir desse comentário é que o autor, na tentativa de se defender contra

Em outra parte da literatura hebraica encontrada na Bíblia Católica lemos:

“Foi pela mulher que começou o pecado, e é por causa dela que todos morremos”. [Eclesiástico, 25:33].

Outra passagem do Antigo Testamento, muitas vezes esquecida, define o valor das mulheres entre 50% e 66% do valor dos homens dependendo da idade deles:

“Disse também o SENHOR a Moisés: Diga o seguinte aos israelitas: Se alguém fizer um voto especial, dedicando pessoas ao Senhor, faça-o conforme o devido valor; Atribua aos homens entre vinte e sessenta anos o valor de seiscentos gramas de prata, com base no peso padrão do santuário; E, se for mulher, atribua-lhe o valor de trezentos e sessenta gramas. Se for alguém que tenha entre cinco e vinte anos, atribua aos homens o valor de duzentos e quarenta gramas e às mulheres o valor de cento e vinte gramas. Se for alguém que tenha entre um mês e cinco anos de idade, atribua aos meninos o valor de sessenta gramas de prata e às meninas o valor de trinta e seis gramas de prata. Se for alguém que tenha de sessenta anos para cima, atribua aos homens o valor de cento e oitenta gramas e às mulheres o valor de cento e vinte gramas⁷⁰”. [NVI, Levítico 27:1-7].

No Novo Testamento, a tendência de representar a mulher como inferior continua nos escritos de Paulo.

“A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição. Não permito que a mulher ensine, nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio. Porque primeiro foi

o verso claramente depreciativo em relação às mulheres, acusa Salomão, o Sábio / Sensato, de mulherengo. Esse retrato, além de ser um insulto ao grande sábio Rei e Profeta de Deus, não é apoiado porque, se fosse verdade que Salomão estava seguindo no “caminho” de perseguir más mulheres, como ele poderia encontrar “um homem reto” nesse caminho? Entendida corretamente, essa passagem provavelmente representa a infeliz visão historicamente negativa das mulheres em geral, além de afirmar que os homens também foram enganados pelo pecado.

70 - [Comentário]: O zelo pelo serviço de Deus dispôs os israelitas, em algumas ocasiões, a dedicar a si mesmos ou a seus filhos ao serviço do Senhor, em sua casa para a vida. Algumas pessoas que assim se dedicam podem ser empregadas como assistentes; em geral, eles deveriam ser resgatados por um valor. (Comentário conciso de Matthew Henry, 1706).

formado Adão, e depois Eva. E Adão não foi enganado, mas sim a mulher, que, tendo sido enganada, tornou-se transgressora⁷¹". [NIV, 1 Timóteo 2:11-14].

Também do Novo Testamento,

"Mulheres, sujeitem-se a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos". [NVI, Efésios 5:22-24].

"Mulheres, sujeitem-se a seus maridos, como convém a quem está no Senhor. Maridos, amem suas mulheres e não as tratem com amargura⁷²". [NVI, Colossenses 3:18 -19].

"Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom. Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus próprios maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada". [NVI, Tito 2:3-5].

No que diz respeito às opiniões e escritos dos Judaico-Cristãos teólogos e líderes do clero, a interpretação dos versos expostos acima, torna-se

71 - [Comentário]: Segundo São Paulo, as mulheres não podem ser professoras públicas na Igreja; pois ensinar é um ofício de autoridade. Mas boas mulheres podem e devem ensinar aos filhos em casa os princípios da religião verdadeira. Além disso, as mulheres não devem se achar dispensadas de aprender o que é necessário para a salvação, embora não devam usurpar autoridade. Como a mulher foi à última na criação, que é uma das razões de sua sujeição, então ela foi à primeira transgressão. Mas há uma palavra de conforto; que aquelas que continuam em sobriedade, serão salvas em ter filhos, ou com filhos pelo Messias, quem nasceu de uma mulher. E a tristeza especial pela qual o sexo feminino é sujeito, deve fazer com que os homens exerçam sua autoridade com muita gentileza, ternura e carinho. (Comentário conciso de Matthew Henry, 1706).

72 - [Comentário]: As epístolas mais adotadas ao exibir a glória da graça divina, e magnificar o Senhor Jesus, são as mais particulares em pressionar os deveres da vida cristã. Nunca devemos separar os privilégios e deveres do Evangelho. Submissão é o dever das esposas. Mas é submissão, não a uma severa senhora ou tirano severo, mas ao próprio marido, que está noivo de carinhoso dever. E os maridos devem amar suas esposas com carinho e ternura. (Comentário conciso de Matthew Henry, 1706).

clara primeiro nos escritos Judaicos. De acordo com Rabinos Judeus, há nove maldições e mortes infligidas a mulheres devido à queda. De fato, existem pelo menos três listagens de maldições atribuídas às mulheres conforme o texto da exegese - capítulos do rabino Eliezer, sendo apenas uma dessas listas. Neste ele afirma:

Às mulheres Ele deu nove maldições e morte: o fardo do sangue da menstruação e do sangue da virgindade; o ônus da gravidez; o fardo do parto; o fardo de criar os filhos; sua cabeça está coberta como um luto; ela fura a orelha como um escravo permanente ou escrava que serve seu mestre; ela não é para ser acreditada como testemunha; e depois de tudo - morte.

No Talmude⁷³, Midrash Rabbah declara:

Os Sábios dizem que quatro características se aplicam às mulheres: elas são gananciosas, bisbilhoteiras, preguiçosas e ciumentas... Rabino Yehoshua Bar Nahmani acrescenta: argumentativas e faladoras. O rabino Levi acrescenta: ladras e vagabundas. (Bereishit Rabbah 45: 5, Theodor Albeck ed., Pp. 452-453).

Além disso, em vários lugares do Talmude, as mulheres são consideradas não confiáveis como testemunhas, porque são de fibra moral deficiente, sendo inerentemente tontas, “nashim daatan kalah”, (por exemplo, Shab 33b e Kid 80b).

Também, é necessário que os homens Judeus ortodoxos recitem em sua oração diária da manhã:

Bendito seja Deus, Rei do universo, por não me teres feito mulher... (Shelo asani ishah⁷⁴).

73 - Coleção escrita de tradições orais judaicas interpretando a Torá. Tem dois componentes: a Mishná (200 dC), a forma escrita real da Lei da Bíblia Oral do Judaísmo; e a Gemara (500 dC), principalmente um comentário sobre a Mishnah. Os termos Talmud e Gemara são às vezes usados de forma intercambiável.

74 - Itshakov, I. (2015). Bênçãos matinais com Keriat Shema Birkhot Hashahar Im Keriat Shema. Flushing, NY: Ben Israel Inc. / Schlesinger, J. (1891). Cinco livros de Moisés. Hamishah humshe Torá: 'im ha-haftarot ye-seder ha-tefilot le-Shabtot ha-shanah. Boston, MA: Harvard University

Voltando nossa atenção para as opiniões aos primeiros Padres da Igreja, é claro que continuaram a ver as mulheres como inferior. Embora as seguintes passagens pintem um cenário menos do que admirável de uma grande história Cristã no que se refere a mulheres - desde a formação da Igreja até pelo menos Século XVII. No entanto, é necessário revisar essa história, pois os Cristãos ao longo do tempo acreditam que seus santos e estudiosos são inspirados pelo Espírito Santo e, portanto, defendem que suas declarações são “a palavra de Deus”. Espera-se que uma cuidadosa análise dessas palavras fará com que as pessoas reconsiderem suas noções preconcebidas sobre o que realmente é a “palavra de Deus” e permitir que olhem com mais sinceridade e com menos preconceitos nas crenças Muçulmanas.

Em primeiro lugar, é importante lembrar que grande parte da teologia Cristã foi desenvolvida sob a sombra do Império Romano do século III, onde os romanos e helenistas viam a sociedade mergulhada em formas superiores e inferiores do ser humano. Nesse cenário, as mulheres eram geralmente consideradas inferiores aos homens por natureza. Essa percepção parece ter influenciado significativamente as opiniões dos primeiros Padres da Igreja que também consideravam as mulheres inferiores.

Tanto a natureza como a lei colocam a mulher em uma condição subordinada para o homem. (Santo Irineu⁷⁵, fragmento nº 32.)

É a ordem natural entre as pessoas que as mulheres sirvam seus maridos, seus filhos e seus pais, porque a justiça disso reside no (princípio de que) o menor serve o melhor. Esta é a justiça natural que os mais fracos cérebros servem os mais fortes. Portanto, é evidente justiça nas relações entre escravos e seus mestres, que aqueles se destacam na razão, se destacam no poder. (Santo Agostinho⁷⁶ Perguntas sobre o Heptateuch, livro I, § 153.)

75 - Bispo de Lugdunum na Gália durante o século II dC, que agora é Lyon, França. Seus escritos foram influentes no desenvolvimento inicial de Teologia Cristã, ele é estabelecido como um santo tanto pela Igreja Ortodoxa Oriental como também pela Igreja Católica; com ambos considerando-o um Pai da Igreja. Ele também foi discípulo de Policarpo de Esmirna, considerado por muitos como um discípulo de João Evangelista.

76 - Aurelius Augustinus, Agostinho de Hipona, mais conhecido como Santo Agostinho (354 - 430 aC) é uma das figuras mais célebres e centrais do desenvolvimento do cristianismo ocidental. No Catolicismo Romano e na Comunhão Anglicana, ele é um santo e altamente distinto Doutor

Qual é a diferença, seja na esposa ou na mãe, ainda é Eva a sedutora que devemos tomar cuidado em qualquer mulher. (Santo Agostinho).

As mulheres devem cobrir a cabeça porque não são as imagens de Deus. . . Como alguém pode sustentar que a mulher é a semelhança de Deus quando ela está comprovadamente sujeita à domínio do homem e não tem nenhum tipo de autoridade? Pois ela pode nem ensinar, nem ser testemunha em um tribunal, nem exercer cidadania, nem ser juíza - então certamente não exercerá domínio. (Ambrosiaster, Em 1 Coríntios 14, 34.)

O apóstolo quer que as mulheres, manifestamente inferiores, sejam irrepreensíveis, para que a Igreja de Deus seja pura. (Ambrosiaster⁷⁷, em 1 Timóteo 3,11).

As mulheres igualmente sejam dignas, não caluniadoras, mas sóbrias e confiáveis em tudo. [NVI.1 Timóteo 3:11].

Na verdade, as mulheres são uma raça fraca, não confiável e de inteligência medíocre. Mais uma vez, vemos que o diabo sabe como fazer as mulheres vomitarem ensinamentos ridículos, como ele acabou de fazer no caso de Quintilla Máxima e Priscila. (Epifânio⁷⁸, Panarion 79, §1).

Quase 1000 anos depois, o estudioso católico do século XIII e Doutor da Igreja, São Tomás de Aquino, considerado por muitos católicos como o maior teólogo da Igreja, ainda observava mulheres de maneira estreita:

da Igreja, além de seu patrocínio à ordem religiosa agostiniana. Muitos protestantes atribuem o fundamento de seus ensinamentos da Reforma a respeito da salvação e graça aos ensinamentos de Santo Agostinho.

77 - O nome dado ao autor de um comentário sobre todas as Epístolas de São Paulo, com exceção disso aos hebreus. Geralmente foi publicado entre as obras de St. Ambrose (P.L., XVII, 45-508). Antes de cada Epístola e sua interpretação, é encontrado um pequeno prólogo, que estabelece propósito e contexto. Nos comentários, o texto é dado por seções; e para cada porção é fornecida uma explicação natural e lógica. Em suma, o comentário é um excelente trabalho. Alguns estudiosos modernos acreditam que o melhor foi escrito antes do século XVI. Seu ensino é inteiramente ortodoxo, com, talvez, a única exceção da crença do autor no milênio. (A Enciclopédia Católica, Volume I. Publicado em 1907).

78 - Pai da Igreja do século IV, conhecido por sua extensa busca de heresias onde quer que possam ser encontradas na difícil Era da Igreja Cristã imediatamente após o Concílio de Nicéia.

Quanto à natureza individual, a mulher é defeituosa e errada, pois a força ativa na semente masculina tende a produção de uma semelhança perfeita no sexo masculino; enquanto a produção da mulher provém de um defeito na força ativa ou de alguma indisposição material, ou mesmo de alguma influência externa.

Esta citação vem da famosa Summa de São Tomás de Aquino Teológica (Parte I, Pergunta 92), mas realmente, na realidade é um trecho de “Sobre a geração de animais”, do grego filósofo Aristóteles (384 aC - 322 aC). Aqui São Thomas está fazendo uma declaração científica sobre a formação física das fêmeas e ele cita Aristóteles porque era a melhor autoridade científica da época.

Imediatamente após a passagem em questão, São Thomas prossegue discutindo a criação de mulheres sob um ângulo teológico. Sua conclusão teológica, porém, é diferente de Aristóteles citado anteriormente:

Por outro lado, no que diz respeito à natureza humana em geral, mulher não é um mal-entendido, mas está incluída na natureza de intenção direcionada ao trabalho de geração. Agora a intenção geral da natureza depende de Deus, que é o Autor universal da natureza. Portanto, ao produzir a natureza, Deus formou não apenas o homem, mas também a mulher.

O que São Tomás afirma aqui é, com efeito, sua rejeição teológica da ideia biológica de Aristóteles. Para maior clareza, a teoria de Aristóteles foi que todas as crianças devem ser do sexo masculino, acreditava-se que o homem representava perfeição. Se uma mulher nasce, no entanto, isso representaria um defeito no processo em algum lugar - assim, as mulheres nada mais eram do que machos defeituosos e inférteis, daí a descrição deles como “defeituosa e esquecida”. Esta visão Greco-Romana da procriação, uma visão biológica científica, foi dominante na Europa até o século XVIII.

São Thomas foi um dos primeiros autores Cristãos a refutar esse conceito, pelo menos teologicamente, se não biologicamente, afirmando que o plano de Deus incluía homens e mulheres. Assim, as mulheres eram, portanto, machos não defeituosos, mas uma parte precisa da criação. No entanto, embora suas palavras representassem um passo

para as mulheres, seu papel ainda era relegado a pouco mais do que “o trabalho de geração” (produzir filhos). Enquanto apresentando uma visão um pouco mais positiva em relação às mulheres naquela época, isso ainda implica uma visão estreita de seu papel na Europa do século XIII e a Igreja.

Exemplificando essa visão estreita e continuada das mulheres e seus papéis na sociedade, declarações de outros teólogos da Igreja de a Idade Média continuaram a endossar a inferioridade de mulher.

Mulheres não podem assumir nenhuma responsabilidade pública... Mulheres não podem ocupar nenhum cargo público... a natureza produziu mulheres para com esse propósito que elas dão à luz filhos... O homem é a imagem de Deus, o útero é o solo em que a semente cresce... (Johannes Teutonicus⁷⁹, Aparelho, passim)

É apropriado que a mulher não possua o poder da chave porque ela não é feita à imagem de Deus, mas só o homem que é a glória e imagem de Deus. É por isso que uma mulher deve estar sujeita ao homem e ser sua escrava, e não o contrário. (Antonius de Butrio⁸⁰, *Commentaria*, II, fol. 89r).

Ao ler estas declarações, existem algumas pessoas que proclamam que eram apenas opiniões minoritárias de alguns líderes muito nobres e grandes da Igreja. Não obstante o comentário anterior feito a respeito da inspiração do Espírito Santo, as seguintes declarações feitas do *Decretum Gratiani* (O Livro da Lei de Gratian, também conhecido como *Concordantia discordantium canonum*), originalmente escrito em 1140 CE, declara claramente que tais teorias sobre a inferioridade de mulheres eram, de fato, ensinamentos da Igreja (cânone) durante a Idade Média e muito além⁸¹.

79 - Também conhecido como João Teutão (1180 - 1252), entre os primeiros discípulos de São Domingos e o quarto mestre geral da ordem dominicana. Ele ocupa uma posição significativa no início da história da ordem dominicana. Ele era da Província na Hungria e mais tarde bispo na Croácia. Ele viajou como enviado do Papa Gregório IX ao príncipe búlgaro Asen II. Ele também foi creditado como padronizador da liturgia dominicana.

80 - Jurista italiano do século XIV e professor de Direito em Bolonha. De Butrio escreveu numerosos comentários aos Decretais de Gregório IX e ao *Liber Sextus*, que oferecem uma visão abrangente das práticas existentes de cânone e Direito Civil da época.

81 - Johannes Gratian, considerado pelos católicos como o verdadeiro fundador da ciência do

Ele deve saber que Ambrósio não o chama de “homem” por causa de seu gênero masculino, mas pela força da alma; e ele deve perceber que “mulher” não é chamada assim por causa do gênero de seu corpo, mas por causa da fraqueza de sua mente⁸².

As mulheres estão em submissão servil, por isso devem estar sujeitas aos homens em tudo. (*Decretum*, capítulo 11).

Ambrósio diz: “Mulheres devem cobrir a cabeça porque elas não são a imagem de Deus. Elas devem fazer isso como um sinal de sua sujeição à autoridade e porque o pecado entrou no mundo através delas. Suas cabeças devem estar cobertas na igreja para honrar o bispo. Da mesma maneira, elas não têm autoridade para falar porque o bispo é a personificação de Cristo. Elas devem agir assim perante o bispo como perante a Cristo, o juiz, visto que o bispo é o representante do Senhor. Por causa do pecado original elas devem mostrar-se submissas”.

Mesmo que uma mulher seja instruída e santa, ela ainda não deve presumir batizar ou instruir homens em uma congregação/ igreja. Conforme encontrado no Conselho de Cartago, “Sobre batizado por mulheres, queremos que você saiba que aqueles que pretendem batizar se colocam em grande perigo. Portanto, não aconselhamos, pois é perigoso, sim, até mesmo proibido e ímpio. Ou seja, se o homem é o chefe de mulher e ele é promovido ao sacerdócio, milita-se contra a justiça divina para perturbar o arranjo do Criador, degradando o homem da preeminência concedida para ele para o lugar mais baixo. Pois a mulher é o corpo do homem, veio de sua costela e foi submetida a ele, pela qual também foi escolhida para ter filhos. O Senhor diz: ‘Ele

direito canônico, compilou as leis da Igreja (cânones) de todas as fontes e chamou a coleção *Concordia Discordantium Canonum* (a sincronização de cânones discordantes). A coleção ficou conhecida como *Decretum Gratiani* e é considerado pelos católicos o primeiro tratado científico sobre direito canônico (Enciclopédia Católica). Foi o principal livro de direito canônico por mais de um século, até que foi absorvido pelo *Corpus Iuris Canonici* como a primeira parte desta coleção de seis textos legais. O *Corpus Iuris Canonici* era então a principal fonte do Direito Canônico na Igreja Católica Romana até o domingo de Pentecostes, 27 de maio de 1917, quando o Código de Direito Canônico foi revisado e emitido pelo então Papa Bento XV.

82 - Friedberg, E.A. (ed). (1879 -1881), *Decretum Gratiani* Causa 32, pergunta 7, capítulo 18. *Corpus Iuris Canonici*; reimpressão Graz 1955; vol. 1. Col. 1145.

governará sobre ela'. O homem tem domínio sobre a mulher, já que ele também é a cabeça dela. Mas se já proibimos as mulheres de pregar, como alguém iria querer permitir que elas entrassem no sacerdócio? Não seria natural. Para as mulheres sacerdotes é um erro de impiedade pagã, mas não do caminho de Cristo. Mas se às mulheres for permitido batizar, então Cristo certamente teria sido batizado por sua mãe e não por João Batista e ele teria enviado mulheres conosco para batizar também, quando ele nos enviou para batizar.^{83 84}

No entanto, o leitor não deve pensar que esses ensinamentos eram limitados somente para a Igreja Católica. Na realidade, essa era uma perspectiva e atitude compartilhada por numerosos ramos e seitas de Cristianismo, incluindo a do movimento protestante. De fato, no século XVI, a história registra as palavras e ações, do muitas vezes controverso, Martinho Lutero, pai da Reforma Protestante - o movimento de renovação da igreja que significou uma ruptura da Igreja Católica. Embora suas teorias revolucionassem o Cristianismo, sua renovação, infelizmente, não pareceu promover nenhuma mudança nas atitudes predominantes para as mulheres.

Se (mulheres) se cansam ou até morrem, isso não importa. Deixe-as morrer no parto, é por isso que elas estão lá. (Obras de Martin Luther, 20,84).

A palavra e obras de Deus são bastante claras, que as mulheres foram feitas para serem esposas ou prostitutas. (Obras de Martin Luther, 12.94)

Deus criou Adão como mestre e senhor de criaturas vivas, mas Eva estragou tudo quando ela o convenceu a definir a si mesmo mais que a vontade de Deus. São vocês mulheres, com seus truques e artimanhas que levam os homens ao erro. (A escravidão da vontade, 1527)

83 - Friedberg, E.A. (ed). (1879 -1881), *Decretum Gratiani Causa 33*, pergunta 5, capítulo 19. *Corpus Juris Canonici*; reimpressão Graz 1955; vol. 1. Col. 1255 -1256.

84 - Friedberg, E.A. (ed). (1879 -1881). *Decretum Gratiani Distinção 32*, capítulo 19. *Corpus Juris Canonici*; reimpressão Graz 1955; vol. 1. Col. 122.

A passagem aqui citada e atribuída ao Conselho de Cartago é na verdade de *Statuta Ecclesia Antiqua*, compilada por um padre de Marselha chamado de Gennadius.

Levando tudo isso um passo adiante, torna-se evidente que a Eva Bíblica assume um significado teológico muito maior. Seu pecado deu origem ao tema central por trás do Cristianismo. Seu único ato de desobediência levou à razão central por trás da missão de Jesus Cristo e eventual sacrifício na teologia Cristã. Devido ao seu pecado, ela fez com que Adão caísse em desgraça, expulsando ambos do Céu para a Terra.

Como punição, a própria Terra se tornou um lugar maldito de habitar. Todos os descendentes nasceram em pecado, devido ao fato de que seu arrependimento não foi aceito por Deus. E assim, para purificar toda a humanidade desse “pecado original”, acreditava-se que Jesus havia sido sacrificado na cruz. Em essência, acredita-se que Eva foi a responsável pela queda de toda a humanidade.

No entanto, antes de avançar para a próxima seção, um ponto importante deve ser feito após a revisão de tantas opiniões lamentáveis e depreciativas sobre as mulheres; elas são, no entanto, as declarações de homens e não apoiadas nas ações de muitos Profetas de Allah (que paz esteja com eles). Muitas dessas declarações foram feitas por homens devotos que, na maioria dos casos, parecem ter sido refletidos as visões predominantes de suas próprias sociedades e culturas. No entanto, ao comparar suas declarações com a prática de Jesus, por exemplo, as diferenças logo se tornam aparentes.

Por exemplo, embora o cânone da Igreja proibisse as mulheres de ensinar, o próprio Jesus teve várias mulheres como seguidoras. Além disso, apenas suas seguidoras mulheres e sua mãe, mais a “discípula amada” no Evangelho de João, cuja identidade não é registrada, fica com ele durante sua crucificação (Mateus 27 e João 19).

Foi também para mulheres, especialmente Maria Madalena, a quem Jesus apareceu primeiro depois do que acreditava ser sua ressurreição (Marcos 16, Mateus 28, e João 20). No entanto, embora pareça haver alguma base aqui para argumento, a verdade permanece envolta na variação de textos das escrituras e opiniões mantidas por membros estimados de ambas as autoridades Judaicas e Cristãs.

A Visão Islâmica sobre Mulheres

Direto das Fontes

Antes da revelação do Alcorão Sagrado, os verdadeiros ensinamentos religiosos estavam sendo distorcidos pelas teorias e interpretações dos homens. Havia uma necessidade extrema de outra mensagem divina que guiasse a humanidade de volta ao caminho reto e longe de suas percepções doentias ao tratamento das mulheres. Portanto, o objetivo desta seção não é apresentar o Islam como rival de Judaísmo ou Cristianismo. Pelo contrário, o Islam deve ser visto como a restauração das mensagens divinas que o precederam.

Desde o início da revelação, o Islam restaurou os direitos da mulher e garantiu sua plena igualdade espiritual com o homem. No Islam, homens e mulheres são descritos como parceiros na vida, cada um tendo papéis e responsabilidades diferentes, mas complementares, adequado às suas habilidades e forças únicas.

Quando os ensinamentos do Profeta Muhammad ﷺ alcançaram as mulheres da Arábia, elas sabiam que nesses ensinamentos haveria libertação para elas. De fato, a primeira pessoa a aceitar o Islam foi uma mulher – Khadijah (que Allah esteja satisfeito com ela), a primeira esposa do Profeta ﷺ.

Outra mulher notável Fátimah Bint Al-Khattab (que Allah esteja satisfeito com ela), que se tornou Muçulmana antes do seu irmão, Umar (que Allah esteja satisfeito com ele), e depois se tornou influente em sua conversão posterior. Ao se tornarem servas de Allah, elas se tornariam livres da adoração de objetos criados. No Islam, as mulheres foram libertadas dos grilhões da opressão que antes eram colocadas sobre elas. O Profeta Muhammad ﷺ defendeu e reforçou os direitos das mulheres ao longo de sua missão, até o final, onde declarou em seu sermão de despedida (seu último sermão em que enfatizou os aspectos essenciais do Islam):

Ó povo, é verdade que vocês têm certos direitos em relação às vossas suas mulheres, mas elas também têm direitos sobre vós. Lembre-se de que vocês as tomaram como esposas, apenas sob a confiança de Allah e com a Sua permissão. Se elas permanecerem por seu direito, então a elas pertence o direito de serem alimentadas e vestidas com amor. Trate bem vossas mulheres e sejam gentis e amorosos para com elas, pois elas são vossas parceiras e ajudantes comprometidas. E é seu direito que elas não façam amizade com quem vocês não aprovarem, como bem para nunca ser impiedosos. (Relatado por Al-Bukhari, Muslim e Al-Tirmizhi)

Após séculos sendo cidadãos de segunda classe em todas as esferas da vida, as mulheres foram finalmente libertadas. O Islam veio, estabelecendo seus direitos e igualdade com os homens, como parceiros e ajudantes. Estabeleceu para cada mulher direitos específicos e sagrados, elevando-a ao status nobre que ela merece. Como essas mudanças de longo alcance e pioneiras surgiram?

No Islam, a libertação de mulher não provinha das mulheres, ou até homens para esse assunto. Foi revelado por Allah à humanidade. Quando o Profeta Muhammad ﷺ recebia as revelações transmitia às pessoas e elas trabalhavam para implementá-las imediatamente. Assim, as revelações sobre os direitos das mulheres e os mandamentos para tratar as mulheres com bondade não foram tomadas de ânimo leve. Os homens muçulmanos, em sua maioria, ajustaram seus pontos de vista e atitudes anteriormente defendidos ao ouvir as revelações de Allah recitadas para eles. Isso significava que as mulheres não tinham que lutar por seus direitos. Não houve rebeliões, não houve comícios e não foram necessários protestos. Aqueles mesmos homens que cresceram na Arábia Pré-Islâmica enterravam suas filhas vivas e se entregavam na promiscuidade das mulheres tornam-se misericordiosos, porque temiam a Allah, arrependidos de seus pecados passados. Eles escutaram e emularam ao Profeta Muhammad ﷺ quando ele disse:

“O melhor entre vós na fé é aquele que é o melhor para a sua esposa, e eu sou o melhor para com minhas esposas”. (Relatado por Al-Tirmizhi)

Entre os primeiros ensinamentos do Alcorão, está a história de Adão e Eva. Para desenvolver uma primeira impressão da visão do Islam sobre as mulheres, será benéfico para o leitor olhar para a primeira mulher criada e, em seguida, ver o que o Islã, desde o início, tinha a dizer sobre ela.

Tudo sobre a Eva: A Perspectiva Islâmica

Quando o Alcorão Sagrado foi revelado, todas as noções anteriores sobre a natureza maligna das mulheres foram abolidas. Isso pode ser visto pela primeira vez na história de Adão e Eva. A história de Adão e Eva é mencionada em várias partes do Alcorão Sagrado. Uma dessas passagens afirma (ênfase minha):

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E tu, ó Adão, habita com tua esposa o Paraíso! Desfrutai do que vos aprouver; porém, não vos aproximeis desta árvore, porque estareis entre os transgressores. Então, Satanás lhe cochichou, para revelar-lhes o que, até então, lhes havia sido ocultado das suas vergonhas, dizendo-lhes: Vosso Senhor vos proibiu esta árvore para que não vos convertêsseis em dois anjos ou não estivésseis entre os imortais. E ele lhes jurou: Sou para vós um fiel conselheiro. E, com enganos, seduziu-os. Mas quando colheram o fruto da árvore, manifestaram-lhes as vergonhas e começaram a cobrir-se com folhas, das plantas do Paraíso. Então, seu Senhor os admoestou: Não vos havia vedado esta árvore e não vos havia dito que Satanás era vosso inimigo declarado)?*** {Alcorão Sagrado, 7:19-23}

Comparando os dois relatos da história da Criação, diferenças importantes se tornam aparentes. Ao contrário da Bíblia, o Alcorão Sagrado atribui culpa a Adão e Eva por sua desobediência. Na descrição do Alcorão Sagrado da história da criação, Eva não é totalmente culpada pelo pecado, e nem as dores da menstruação e da gravidez são dadas a ela como punição. Ao contrário, no Islam, a queda do homem estava

destinada e bem conhecida por todos os habitantes dos céus, pois a humanidade foi criada para ser testada.

Igualdade Espiritual entre Homens e Mulheres

O Islam afirma claramente que todos os seres humanos têm uma origem comum. Esse fato é mencionado em todo o Alcorão Sagrado, como as duas passagens ilustram a seguir:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser, do qual criou a sua companheira e, de ambos, fez descender inumeráveis homens e mulheres. Temei a Allah, em nome do Qual exigis os vossos direitos mútuos e reverenciai os laços de parentesco, porque Allah é vosso Observador).*** {Alcorão Sagrado, 4:1}

Allah Todo-Poderoso ainda: ***(Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Allah, é o mais temente. Sabei que Allah é Sapientíssimo e está bem inteirado).*** {Alcorão Sagrado, 49:13}

Oportunidade de Recompensa Igual na Prática de Boas Ações

Quando se olha para o que o Alcorão Sagrado tem a dizer sobre o status espiritual das mulheres, logo se torna evidente que a concepção Islâmica das mulheres é drasticamente diferente da de quase qualquer outra religião. Por exemplo:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Quanto aos Muçulmanos e às Muçulmanas, aos fiéis e às fiéis, aos consagrados e às consagradas, aos verazes e às verazes, aos perseverantes e às perseverantes, aos humildes e às humildes, aos caritativos e às caritativas, aos jejuadores e às jejuadoras, aos recatados e às recatadas, aos que se recordam muito de Allah e às que se recordam d'Ele, saibam que Allah lhes tem destinado a indulgência e uma magnífica recompensa).*** {Alcorão Sagrado, 33:35}

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Seu Senhor nos atendeu, dizendo: Jamais desmerecerei a obra de qualquer um de vós, seja homem ou mulher, porque procedeis uns dos outros. Quanto àqueles que foram expulsos dos seus lares e migraram, e sofreram pela Minha causa, combateram e foram mortos, absorvê-los-ei dos seus pecados e os introduzirei em jardins, abaixo dos quais correm os rios, como recompensa de Allah. Sabei que Allah possui a melhor das recompensas).*** {Alcorão Sagrado, 3:193}

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Quem cometer uma iniquidade, será pago na mesma moeda; por outra, aqueles que praticarem o bem, sendo fiéis, homens ou mulheres, entrarão no Paraíso, onde serão agraciados imensuravelmente).*** {Alcorão Sagrado, 40:40}

Portanto, é claro que no Islam o valor espiritual das mulheres não é diferente dos homens. Masculino e feminino são criação de Allah. Eles também compartilham o mesmo propósito na vida – adorar a Ele e viver uma vida de retidão. Da mesma forma, ambos serão julgados em conformidade. Olhando para o Alcorão Sagrado e os ensinamentos do Profeta Muhammad ﷺ, ninguém encontrará menção à mulher sendo a “porta do diabo”, ou que ela é uma “enganadora” por natureza.

Além disso, de acordo com o Alcorão Sagrado e a Sunnah, o papel da mulher nessa vida não se limita simplesmente ao parto. Pelo contrário, as mulheres têm inúmeros caminhos de atividade abertas a elas que a Lei Islâmica, de fato, as incentiva a buscar (busca de conhecimento, cuidados médicos das mulheres como médicas, parteiras e enfermeiras, educação infantil e ensino médio, aconselhamento, apenas para citar alguns). Um exemplo dessa expansão do papel da mulher durante a vida do Profeta Muhammad ﷺ pode ser vista na personalidade ousada de Rufaidah Al-Aslamia (que Allah estejam satisfeito com ela). Rufaidah (que Allah estejam satisfeito com ela) era uma Companheira proeminente que gerenciava os cuidados médicos dos feridos na cidade do Profeta Muhammad ﷺ Madinah. Ela é mencionada na literatura Hadith em que o Profeta ﷺ dirigiu especificamente que os feridos fossem levados para a tenda médica de Rufaidah (que Allah estejam satisfeito com ela), que ele autorizou a instalação dentro da própria Mesquita [Adaab Mufrad, Silsilah Sahihah]. Outras mulheres daquela época também lutaram em batalhas quando necessário.

Além disso, os ensinamentos Islâmicos nunca negaram a existência de mulheres justas, retas. Pelo contrário, o Profeta Muhammad ﷺ reconheceu e elogiou várias mulheres de sua época e antes de seu tempo. De fato, um Hadith autêntico elogia Khadijah (sua esposa), Fátima (sua filha), Asiyah (a esposa crente de Faraó no tempo de Moisés) e a Virgem Maria, como sendo quatro mulheres que alcançaram a excelência em sua fé. Além disso, no Alcorão Sagrado, Allah instruiu todos os crentes, homens e mulheres, para seguir o exemplo daquelas mulheres ideais como a esposa do faraó, Asiyah e da Virgem Maria:

Allah Todo-Poderoso diz: *(E Allah dá, como exemplo aos fiéis, o da mulher do Faraó, a qual disse: Ó Senhor meu, constrói-me, junto a Ti, uma morada no Paraíso, e livra-me do Faraó e das suas ações, e salva-me dos iníquos! E com Maria, filha de Imran, que conservou o seu pudor, e a qual alentamos com o Nosso Espírito, por ter acreditado nas palavras do seu Senhor e nos Seus Livros, e por se ter contado entre os consagrados).* {Alcorão Sagrado, 66:11-12}

Além disso, os atos espirituais de adoração das mulheres têm o mesmo mérito, e pode até ser potencialmente superior às ações dos homens justos. O Alcorão Sagrado proclama claramente:

Allah o Altíssimo diz: *(Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Alla, é o mais temente. Sabei que Allah é Sapientíssimo e está bem inteirado).* {Alcorão Sagrado, 49:13}

Esta passagem mostra que não é uma raça, gênero, riqueza, intelecto ou linhagem que os torna superiores a outros. Mas sim, é a sua piedade e justiça que os eleva em status. Da mesma forma, o Mensageiro de Allah ﷺ declarou que:

Uma mulher é casada por quatro razões: sua riqueza, sua nobreza, sua beleza e sua piedade. Escolha a piedosa e você será bem-sucedido. (Relatado por Muslim)

Certamente, se as mulheres fossem úteis apenas para produzir filhos, então ele teria aconselhado a escolher aquela com beleza! Porém, o

Profeta ﷺ incutiu esse respeito e admiração por mulheres piedosas nas mentes e corações dos homens, até o ponto em que Ele os encorajou a se casar por piedade. Este ponto é enfatizado ainda mais em outro Hadith em que o Profeta Muhammad ﷺ declara que uma mulher piedosa é a melhor de todas as bênçãos dadas por Allah o Generosíssimo neste mundo:

O Profeta ﷺ disse: *“O mundo inteiro é uma provisão, e a melhor coisa que um homem pode ser dado neste mundo é uma esposa justa (piedosa)”*. (Relatado por Muslim)

Na verdade, as mulheres são tidas em tão alta estima no Islam que o mérito de um homem e sua fé são julgados de acordo com o quão bem ele trata sua esposa. O Profeta ﷺ disse:

“O melhor dentre vós é aquele que é o melhor em relação à sua esposa”. (Relatado por Al-Tirmizhi)

Tendo agora entendido que o aspecto espiritual da vida de uma mulher é igual à de suas contrapartes masculinas, vamos revisar o valor Islâmico da vida de uma mulher.

O Direito à Vida e à Dignidade Nessa Vida

Desde o início, a vida e o propósito de uma mulher no Islam eram apresentados como igual em valor ao dos homens. De fato, os corações criminosos de enterrar crianças do sexo feminino vivos na Arábia nunca teriam parado se não fosse a forte condenação e proibição absoluta desta prática hedionda no Alcorão Sagrado:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Não mateis vossos filhos por temor à necessidade, pois Nós os sustentaremos, bem como a vós. Sabei que o seu assassinato é um grave delito)***. {Alcorão Sagrado, 17:31}

Allah o Altíssimo ainda diz: ***(Oculta-se do seu povo, pela má notícia que lhe foi anunciada: deixá-la-á viver, envergonhado, ou a enterrará viva? Quem péssimo é o que julgam!)*** {Alcorão Sagrado, 16:59}

No Alcorão Sagrado, o nascimento de um menino ou uma menina é visto como um presente e uma benção de Allah. De fato, o Alcorão Sagrado até menciona o presente do nascimento feminino primeiro:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(A Allah pertence o reino dos céus e da terra. Ele cria a que Lhe apraz; concede varoas a quem quer e concede varões a quem Lhe apraz).*** {Alcorão Sagrado, 42:49}

Além disso, o Profeta ﷺ impressionou bastante seus seguidores sobre a importância de tratar suas filhas como iguais aos seus filhos, não favorecendo um sobre o outro. Em troca deste amor, bondade e igual atenção, o pai seria recompensado por Allah com o paraíso.

O Profeta Muhammad ﷺ disse: ***“Aquele que está envolvido em criar filhas e trata elas com bondade, servir-lhe-ão de proteção para contra o fogo infernal”.*** {Relatado por Al-Bukhari e Muslim}

O Profeta Muhammad ﷺ disse: ***“Quem mantém duas meninas até atingirem a maturidade, ele e eu estaremos juntos no Dia do Julgamento no Paraíso; e ele juntou seus dedos (indicador e maior)”.*** (Relatado por Muslim)

O Profeta ﷺ disse: ***“Quem tem três filhas e as sustentam, vestindo-as e mostrar misericórdia a elas definitivamente entrará Paraíso”.*** Um homem então perguntou: ***“Que tal duas filhas, ó Mensageiro de Allah?”*** Ele respondeu: ***“Mesma coisa com duas filhas”.*** (Relatado por Al-Bukhar no Adab Mufrad)

Segundo Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) disse: ***“Uma mulher pobre veio carregando duas de suas filhas e eu dei-lhes três tâmaras. Ela deu a cada uma das meninas uma tâmara e levou outra tâmara à boca para comê-la, mas antes de ela comer, suas filhas pediram. Então ela dividiu entre elas a tâmara que ela iria comer”.*** Fiquei perplexa com o que ela fez e mencionei sua ação ao Mensageiro de Allah ﷺ. Ele disse: ***“Allah fez essa mulher entrar no Paraíso obrigatoriamente por causa da sua ação”.*** (Relatado por Muslim)

Maternidade no Islam: Mais do que “uma Dona de Casa”

Um dos desenvolvimentos mais infelizes da era moderna é a atitude condescendente e humilhante demonstrada por aquelas mulheres que se dedicam na educação de filhos e criação de uma casa. Muitas vezes uma mulher sai para um evento social onde outros se gabam de suas carreiras, enquanto tudo o que ela pode dizer, muitas vezes com grande desonra, é que ela é “apenas uma dona de casa”.

Desde quando a preparação da próxima geração e a dedicação à sua educação se tornaram uma questão de vergonha e constrangimento? É essa realidade muito triste, que fez com que muitas das crianças de hoje fossem criadas por estranhos, como creches sobrecarregadas, babás, enquanto os pais perseguem suas ambições corporativas ou acadêmicas. Será, então, o estado de decadência da estrutura familiar ou o aumento da gravidez na adolescência (indicativo da proeminência muito maior da promiscuidade sexual entre os nossos jovens) alguma surpresa? Na verdade, negligenciamos o significado crítico da mãe na sociedade material de hoje.

Uma das causas dessa negligência hoje é a falta de honra e importância atribuída à maternidade. Embora entre os Dez Mandamentos, pouco mais se pode ver especificamente sobre a importância da mãe na maioria das escrituras. No entanto, no Islam, a dignidade, respeito e estima ligados à maternidade são inteiramente inigualáveis. O Alcorão Sagrado vê a obrigação e o significado de tratar os pais com amor e bondade perdendo apenas para a adoração a Allah Todo-Poderoso:

Allah Todo-Poderoso diz: *(O decreto de teu Senhor é que não adoreis senão a Ele; que sejais indulgentes com vossos pais, mesmo que a velhice alcance um deles ou ambos, em vossa companhia; não os repreveis, nem os rejeiteis; outrossim, dirigilhes palavras honrosas. E estende sobre eles a asa da humildade, e diz: Ó Senhor meu, tem misericórdia de ambos, como eles tiveram misericórdia de mim, criando-me desde pequenino)!*
{Alcorão Sagrado, 17:23-24}

Essa distinção e dignidade também eram frequentemente mencionada pelo Mensageiro de Allah ﷺ quando falava com seus Companheiros

e seguidores. Em um Hadith, o Profeta ﷺ foi questionado sobre as ações mais agradáveis a Allah que uma pessoa deve se esforçar para fazer. Ele disse que a melhor ação era fazer suas orações na hora certa, indicando a importância de levar a adoração a sério. A mesma pessoa então perguntou qual ação que vem a seguir na importância. O Profeta Muhammad ﷺ respondeu:

“Honrar seus pais”. (Relatado por Al-Bukhari)

Em outro Hadith, o Profeta ﷺ é a favor de honrar e servir a mãe em vez da importância de apoiar outros muçulmanos na guerra.

Um homem veio ao Profeta ﷺ e disse: *“Ó Mensageiro de Allah! Pretendo fazer uma expedição voluntária, mas tenho que vir pedir seu conselho”*. O Profeta ﷺ perguntou-lhe: *“Sua mãe está viva? Ele disse sim”*. O Profeta ﷺ então respondeu: *“Então fique com ela, pois o Paraíso está debaixo dos pés dela”*. (Relatado por Al-Nasaai e Ibn Majah)

Ao contrário dos textos Judaico-Cristãos, o Alcorão Sagrado coloca ênfase especial no grande papel da mãe em dar à luz a seus filhos e amamentando-as:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E recomendamos ao homem benevolência para com os seus pais. Sua mãe o suporta, entre dores e dores, e sua desmama é aos dois anos. (E lhe dizemos): Agradece a Mim e aos teus pais, porque retorno será a Mim).*** {Alcorão Sagrado, 31:14}

A posição muito especial que as mulheres ocupam no Islam foi lindamente declarada pelo Profeta Muhammad ﷺ quando um homem veio até ele e perguntou: *“Ó Mensageiro de Allah! Quem tem mais direito de ser tratado com meu melhor tratamento e companhia”?*

O Profeta ﷺ disse: *“Sua mãe”*. O homem perguntou: *“Quem é o próximo”?* O Profeta ﷺ repetiu: *“Sua mãe”*. O homem perguntou novamente: *“Quem é o próximo”?* O Profeta ﷺ novamente respondeu: *“Sua mãe”*. O homem então perguntou pela quarta vez, *“Quem é o próximo”?* Sobre isso, o Profeta ﷺ disse: *“Então seu pai”*. (Relatado por Al-Bukhari)

Além disso, o Profeta Muhammad ﷺ até encurtaria a oração obrigatória quando ele orou com seus seguidores pelo respeito às mães na congregação que tinham filhos para cuidar, dizendo:

O Profeta Muhammad ﷺ disse: *“Quando paro para oração, pretendo prolongá-la, mas continuo ouvindo gritos de uma criança, eu encurto, pois não gosto de causar ansiedade à mãe da criança”*. (Relatado por Al-Bukhari)

Consequentemente, desonrar os pais é um dos maiores pecados no Islam. Na questão desse pecado, a mãe foi especificada para demonstrar ainda mais sua importância e posição. O Profeta ﷺ ensinou:

“Allah proibiu:

1. Perder respeito às mães;
2. Enterrar filhas vivas (infanticídio feminino);
3. Não cumprir com os direitos de terceiros (violar direitos alheios);
4. Implorar aos outros (quando pode evitar)”. (Relatado por Al-Bukhari)

Problemas Específicos de Mulheres: Comparações Aprofundadas

Ao longo deste capítulo, e mais especificamente na pesquisa a seguir desta seção, extensas referências históricas e comentários das escrituras serão frequentemente discutidos. Este respeitado Rabino disse isso, este Santo Cristão ou Padre da Igreja disse isso. Na verdade, pode ser um pouco opressor. No entanto, tão respeitados quanto esses estudiosos proeminentes podem ser, várias pessoas que seguem o Judaísmo e o Cristianismo hoje provavelmente pensam que várias dessas referências não se aplicam a eles.

Sem dúvida, o Judaísmo e, em maior medida, o Cristianismo, evoluíram até certo ponto nos últimos dois mil anos. Como resultado dessa evolução, algumas das opiniões e decisões que anteriormente faziam parte de ambas as tradições religiosas há muito tempo desapareceram. Então, por que discutir ideias interpretações e antigas? Toda essa história nos leva a uma conclusão importante.

No Islam, as mulheres receberam seus direitos e suas dignidades inerentes diretamente através da revelação; diretamente pela palavra de Allah. Os Muçulmanos nunca tiveram que se preocupar com mudanças ou reinterpretação de suas escrituras para apagar visões desatualizadas ou corrigir injustiças claras. Os estudiosos Judaico-Cristãos, por outro lado, apesar de seu profundo conhecimento e devoção religiosa, na maioria das vezes inseriram suas próprias práticas e opiniões sociais nas escrituras.

Essa prática levou as mulheres Judaico-Cristãs a lutar por seus direitos dados por Deus (Allah) - seja por reinterpretar as Escrituras Sagradas ou descartá-las inteiramente a favor de leis seculares. Assim, a historicidade dessas questões é de vital importância para demonstrar as posições originais que as autoridades judaico-cristãs assumiram em várias dessas questões, bem como as mudanças que eles sentiram que eram necessárias.

Educação

No Judaísmo, há evidências consideráveis apontando para a deplorabilidade das mulheres que estudam as escrituras religiosas e consequentemente, o ensino da religião. No Kiddushin 29b, o Talmud declara:

Como sabemos que ela [a mãe] não tem o dever de ensinar seus filhos? Porque está escrito, [e você deve ensinar], que também lê [e você estudará]: daí quem é mandado estudar, é mandado ensinar; quem não é mandado estudar, não é mandado ensinar. E como sabemos que ela não é obrigada a ensinar ela mesma? Porque está escrito, [e você ensinará] - [e você deve aprender]: aquele a quem os outros são ordenados ensinar é ordenado a ensinar a si mesmo; e quem outros não são ordenados a ensinar, não são ordenados a ensinar a si mesmo. Como então sabemos que outros não estão ordenados a ensiná-la? Porque está escrito: "E você ensinará-los-ei a seus filhos" - mas não suas filhas.

Assim, os Rabinos concluíram que a isenção de uma mulher do mandamento de aprender Torá se manifesta de três maneiras:

1. Uma mulher não é obrigada a ensinar Torá a seus filhos;
2. Uma mulher não é obrigada a aprender a própria Torá;
3. Um pai não é obrigado a ensinar Torá a suas filhas.

Sobre esse assunto, o rabino Eliezer⁸⁵ do século I dC declara:

Quem ensine Torá a sua filha ensina sua obscenidade (às vezes traduzido - é como se ele tivesse ensinado promiscuidade). [Talmude Babilônico: Mishnah Sotah: 3, 4].

85 - O rabino Eliezer ben Horkonus, um estudioso judeu da segunda geração (1º século EC), que traçou sua linhagem por dez gerações até a Bíblia do Profeta Esdras. Visto por muitos judeus como um dos grandes mestres do período da Mishnah, ele era conhecido no Talmude simplesmente como Rabi Eliezer embora haja referências a ele como o grande rabino Eliezer.

Além disso, de acordo com rabinos Judeus, as mulheres eram mentalmente deficientes e, portanto, incapazes de realizar a tarefa desafiadora de aprender as escrituras. Por exemplo, nos escritos do Rabino Maimonides, do século XII, cujas obras e visões são consideradas uma pedra angular do pensamento e estudo dos Judeus ortodoxos até hoje, lemos:

Uma mulher que estuda Torá é recompensada, mas não para o mesmo grau que um homem, pois ela não é ordenada e quem fizer aquilo que não lhe é ordenado, não recebe a mesma recompensa de quem é comandado, mas apenas uma recompensa menor. No entanto, mesmo embora que ela seja recompensada, os Sábios ordenaram que um homem não deve ensinar Torá a sua filha. Isso ocorre porque a mente da maioria das mulheres não está disposta a estudar e elas transformarão as palavras da Torá em palavras sem sentido de acordo com sua compreensão limitada. Nossos sábios disseram que quem ensina Torá sua filha é para ser considerado como se ele tivesse lhe ensinado trivial e coisas sem importância. A que eles estavam se referindo? O Torá Oral. No entanto, a Torá Escrita não deve ser ensinada antes do fato, mas se ele a ensinou, não é considerado como se ele tivesse lhe ensinado promiscuidade (tiflut). [Hilchot Talmud Torá 1:13].

Além disso, no mesmo ponto, o código da Lei Judaica conhecida como Mishnah afirma claramente:

Que as palavras da Torá sejam queimadas [cinco primeiros livros do Antigo Testamento], antes que sejam entregues às mulheres. [Talmude Babilônico Sotah, 10a].

Pelo contrário, os Evangelhos registram que Jesus não apenas ensinou mulheres, mas ele chegou a elogiar uma mulher em particular (A irmã de Marta, Maria, em Lucas 10: 38-42) por seu aprendizado sobre a preocupação de sua irmã em entreter os convidados. No entanto, o Cristianismo em geral, continuou a tradição Judaica de limitar o ensinamento das mulheres, como pode ser demonstrado claramente nas instruções de Paulo no Novo Testamento. Deve ser lembrado de

que o Cristianismo se baseia no fundamento do Antigo Testamento, que é a fonte de muitos mandamentos legais Judaicos e, portanto, legalmente deve haver pouca diferença entre as duas religiões, como isso foi comprovado historicamente. O que então os escritos de São Paulo revelam sobre a educação das mulheres? Existem duas passagens principais que críticos apontam nesse sentido.

Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz. Como em todas as congregações dos santos. Permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falar; antes permaneçam em submissão, como diz a lei. Se quiserem aprender alguma coisa, que perguntem a seus maridos em casa; pois é vergonhoso uma mulher falar na igreja. [NVI, 1 Coríntios 14:33-35].

Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões. Da mesma forma quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças, nem ouro, nem pérolas, nem roupas caras. Mas com boas obras, como convém a mulheres que professam adorar a Deus. A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição. Não permito que a mulher ensine, nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, e depois Eva. E Adão não foi enganado, mas sim a mulher, que, tendo sido enganada, tornou-se transgressora. Entretanto, a mulher será salva dando à luz filhos — se elas permanecerem na fé, no amor e na santidade, com bom senso⁸⁶. [NVI, 1 Timóteo 2: 8-15].

Por outro lado, no Islam, a educação não é apenas permitida às mulheres, mas é uma obrigação individual que todo Muçulmano deve executar; homem ou mulher. De fato, o Islam é a religião de conhecimento. Os cinco primeiros versículos do Alcorão Sagrado a serem revelados ao

86 - [Comentário]: Quando o apóstolo exorta as mulheres cristãs a procurarem informações sobre assuntos religiosos com seus maridos em casa, mostra que famílias que crêem devem se reunir para promover o conhecimento espiritual. O Espírito de Cristo nunca pode se contradizer; e se suas revoluções são contra as do apóstolo, então, não provêm do mesmo Espírito. A maneira de manter a paz, a verdade e a ordem na igreja é buscar aquilo que é bom para isso, suportar aquilo que não é prejudicial ao seu bem-estar e manter um bom comportamento, ordem e decência. (Conciso de Matthew Henry Comentário, 1706).

Profeta Muhammad ﷺ estabelecem a importância da leitura, a chave para o conhecimento e compreensão.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Lê, em nome do teu Senhor Que criou; Criou o homem de algo que se agarra. Lê, que o teu Senhor é Generosíssimo. Que ensinou através do calamo (caneta). Ensinou ao homem o que este não sabia).*** {Alcorão Sagrado, 96;1-5}

É essencial entender nesses versículos que Allah o Generosíssimo não fez distinção entre homens e mulheres; a virtude do conhecimento foi discutida em benefício de todos que desejavam procurá-lo, e não restrito apenas aos homens. Além disso, esta obrigação de procurar conhecimento não era apenas um incentivo para as mulheres buscarem, mas era obrigatório para elas; jovens e velhas, ricas e pobres.

O Profeta Muhammad ﷺ disse: *“A busca de conhecimento é obrigatório para todos os Muçulmanos e Muçulmanas”.* (Relatado por Ibn Majah)

O Profeta Muhammad ﷺ também procurou garantir que as mulheres fossem educadas no Islam a tal ponto que ele até ordenou aos homens que viajaram de longe para aprender diretamente com ele, a transmitir o que aprenderam às mulheres de suas famílias:

Segundo Malik Bin Al-Huwayrith (que Allah esteja satisfeito com ele) disse: *“Viemos ao Profeta ﷺ, quando éramos jovem da mesma idade e ficamos vinte noites com ele para aprendermos a religião. O Mensageiro de Allah ﷺ foi muito gentil e generoso conosco. Quando ele percebeu / notou que estávamos com saudades das nossas famílias, nos perguntou sobre aqueles que havíamos deixado para trás e nós o informamos. Ele disse: “Voltem para vossas famílias e fique com eles e ensine-os e instrua-os...).* (Relatado por Abu Daud.)

Além disso, o Islam não coloca absolutamente nenhum limite sobre conhecimento no que diz respeito às mulheres, fato que permitiu às mulheres alcançar os mais altos cargos de educação em toda a história do Islam. Portanto, as primeiras mulheres do Islam foram ativas na busca e aplicação do conhecimento.

O Profeta Muhammad ﷺ até reservou um horário especial para o ensino de mulheres, mediante a solicitação. O Islam também reconheceu o ensino feminino em uma época em que as mulheres não tiveram oportunidade de educação, muito menos de ensino. De fato, as mulheres poderiam ser, e de fato eram, às vezes superiores aos homens no domínio das Ciências Islâmicas. Não é exagero dizer que as mulheres estiveram envolvidas no ensino e desenvolvimento de Pensamento Jurídico Islâmico desde o tempo do Profeta ﷺ.

Como explicado anteriormente, a revelação no Islam é composta do Alcorão Sagrado e do Hadith. Assim, o Hadith foi um dos textos mais bem guardados e apreciados ao longo de toda a história islâmica. Os estudiosos de Hadith possuíam um prestígio especial desde os primeiros dias da História Islâmica devido, em parte, às suas memórias incrivelmente expansivas e precisas, e pelo fato de que seus conhecimentos e pesquisas protegeram a ciência do Hadith de ser infiltrada por distorções e fabricações. Assim, pode ser uma surpresa como muitos desses nobres e altamente honrados estudiosos eram de fato mulheres Muçulmanas.

Desde o início da história Islâmica, mulheres Muçulmanas desempenharam um papel significativo na preservação do Hadith e essa tarefa foi igualmente venerada por seus sucessores ao longo dos séculos. De fato, em todas as gerações da história Islâmica viveram numerosas acadêmicas ilustres de Hadith, tratadas por seus irmãos do sexo masculino com o máximo de reverência e respeito, como não apenas seus nobres professores, mas também seus colegas e estudantes em outros casos.

Durante a vida do Profeta Muhammad ﷺ, um grande número de mulheres não era apenas a razão por trás da revelação de declarações importantes e de longo alcance do Profeta ﷺ para o resto de Muçulmanos, mas também foram as que transmitiram essas veneradas declarações do Profeta ﷺ a suas irmãs Muçulmanas e irmãos na fé. Após a morte do Profeta ﷺ, muitas mulheres Companheiras, particularmente as respeitadas esposas do Profeta ﷺ, eram encaradas como guardiões

centrais desse conhecimento e procuradas por instruções de outros Companheiros, a quem prontamente dispensaram as preciosas pérolas de sabedoria e entendimento que elas haviam reunido na companhia do Profeta Muhammad ﷺ.

Os nomes de Aisha, Hafsa, Umm Salamah, Maymuna e Umm Habiba (que Allah esteja satisfeito com elas) são bem conhecidos de todos os estudantes de Hadith como sendo as primeiras e mais transmissoras de destaque do Hadith. Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela), em particular, é uma das figuras mais centrais em toda a literatura de Hadith, não apenas como uma das narradoras mais prolíficas do Hadith, mas também como uma das analistas mais conhecedoras e respeitadas das sábias palavras de o profeta Muhammad ﷺ.

Aisha, a “Mãe dos Crentes⁸⁷” (que Allah esteja satisfeito com ela), como foi nomeada no Alcorão Sagrado, não era apenas um modelo para esposas e mães, mas era também uma comentarista de destaque do Alcorão Sagrado, uma autoridade em Hadith e também bem versada nas disciplinas da Lei Islâmica, História e literatura árabe. De fato, para quem questiona a papel das mulheres no Islam, basta olhar para trás como ela era regularmente consultada em inúmeras e diversas questões religiosas, tanto durante a vida do Profeta ﷺ, e ainda mais depois de sua morte.

Entre os Companheiros mais famosos e mais tarde grandes estudiosos no início do Islam, Abu Mussa Al-Ash’ari (que Allah esteja satisfeito com ele) é registrado por ter dito:

“Se nós, Companheiros do Mensageiro de Allah ﷺ, tivéssemos qualquer dificuldade em um assunto que perguntamos a Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) sobre isso”. (Relatado no livro Al-Muwatta do Imam Malik)

Além disso, o grande estudioso dos Estudantes dos Companheiros, Urwa Bin Zubair (que Allah esteja satisfeito com ele) diz:

87 - Todas as esposas do Profeta Muhammad ﷺ eram conhecidas como “Mãe dos Crentes” devido à sua posição e honra.

Não encontrei ninguém mais proficiente [que Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela)] no conhecimento do Alcorão Sagrado, os mandamentos de Halal (legal) e Haram (proibido), Ilmul-Ansab (linhagem) e poesia árabe. É por isso que até mesmo os Companheiros mais velhos do Profeta ﷺ costumavam consultar Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) para resolver intrincados problemas. (Ibnul Qayyim e Ibn Saad, Jala-ul-Afham, vol. 2, p. 26).

Além disso, o grande estudioso do século VIII Ibn Hajar (que Allah tenha misericórdia por ele) disse sobre Aisha (que Allah esteja satisfeito com ele):

“... diz-se que uns quartos das decisões da Lei Islâmica são narrados por ela”.

Verdadeiramente, no campo de estudo de Hadith, Aisha (que Allah esteja satisfeito com ele) está em alta. Ela narrou 2.210 Hadith autênticos mais do que qualquer outro Muçulmano exceto os Companheiros masculinos como: Abu Hurairah, Abdullah Bin Umar e Anas Bin Malik (que Allah esteja satisfeito com eles). Além disso, mais de 300 pessoas narraram Hadiths dela.

Assim, ela fez uma contribuição inestimável e profunda, não apenas para a preservação da tradição, ou Sunnah, do último Profeta ﷺ, mas a todo o Conhecimento Islâmico em geral. Ela é sem dúvida uma das personalidades mais ilustres, não apenas na história e na figura feminina Islâmica, mas também na história mundial.

Embora Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) fosse a mais destacada das acadêmicas desde a geração dos Companheiros do Profeta ﷺ, ela não era de forma alguma a única erudita com distinção e aprendizado avançado.

O célebre estudioso e autor do século VIII Ibn Al-Qayyim Al-Jauziah (que Allah tenha misericórdia por ela) fornece um relato detalhado de 22 Companheiras que eram conhecidas por emitir veredictos religiosos (fatawa) nos anos imediatos após a morte do Profeta ﷺ.

No período posterior aos Companheiros também, as mulheres ocuparam posições vitais como eruditas de todas as Ciências Islâmicas, Hadiths em particular. O final do século VII, menos de 50 anos após a morte do profeta Muhammad ﷺ testemunhou o surgimento de várias mulheres importantes e importantes estudiosas de Hadith, tais como: Hafsah Bint Sireen (que memorizou mais de meio milhão de Hadith), Umm Al-Darda Al-Sagheerah, Muaadhah Al-'Adawiyyah e Bint Abd Al-Rahman Bin Saad - um dos mais destacados estudantes de Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela), esposa do Profeta ﷺ. Além de serem estudiosos bem conhecidos de Hadith, Amrah e Hafsa também eram juristas. Hafsa também se destacou no Alcorão Sagrado, e contou com o conhecido comentarista do Alcorão, Qatadah como um de seus alunos.

Nas décadas seguintes, surgiram pessoas como Abida Madaniyyah, Abda Bint Bishr, Umm Umar Al-Thaqafiyya, Zainab, neta de Abdullah Bin Abbas, Nafisa Bint Al-Hassan Bin Ziad, Khadija Umm Muhammad, Abda Bint Abdul-Rahman (que Allah tenha misericórdia por elas) e várias outras mulheres Muçulmanas renomadas por suas notáveis palestras públicas sobre Hadith. Estas mulheres religiosas e acadêmicas vieram das mais diversas origens, demonstrando que nem a classe nem o gênero eram obstáculos à ascensão nas fileiras dos estudiosos islâmicos.

Essa colaboração entre homens e mulheres na coleta e preservação da literatura de Hadith continuou no século IX CE, quando as grandes coleções fundamentais de Hadith foram compiladas. Uma análise detalhada dessas compilações essenciais confirma que todos os principais compiladores de Hadith obtiveram uma parcela significativa de sua educação de Hadith com mulheres estudiosas. De fato, todas as principais coleções de Hadith em uso atualmente listam os nomes de várias mulheres como as autoridades / narradoras que narraram e explicaram o Hadith para os autores dessas coleções principais. E mesmo depois desses trabalhos serem compilados, muitas outras mulheres mais tarde dominariam e passariam o conhecimento que elas tinham adquirido ensinando esses livros através de palestras

públicas para grandes classes de estudantes masculinos e femininos, para que em seguida, emitissem seus próprios “Ijazas”, ou certificações de proficiência.

Uma dessas distintas estudiosas de Hadith foi Karima Marwaziyyah (que Allah tenha misericórdia por ela) que viveu no século XI dC e foi considerada a especialista mais destacada no Livro Sahih Al-Bukhari (a compilação de Hadiths autênticos do especialista em Hadith Muhammad Al-Bukhari (que Allah tenha misericórdia por ele)) de sua época. De fato, entre seus muitos alunos estavam os ilustres e célebres estudiosos Al-Khatib Al-Baghdadi e Al-Humaydi⁸⁸ (que Allah tenha misericórdia por eles).

O Dr. Muhammad Zubayr Siddiqi escreve o seguinte sobre as mulheres mais tarde estudiosas islâmicas de hadith em seu livro excelente e inovador, *Literatura de Hadith: sua origem, desenvolvimento, características especiais e críticas*:

Em seu trabalho, Al-Durar Al-Karima, Ibn Hajar fornece várias descrições biográficas curtas de cerca de 170 estudiosas proeminentes do século VIII, a maioria eram especialistas em Hadith, e muitas das quais o próprio autor havia estudado. Algumas dessas mulheres foram reconhecidas como as melhores especialistas em Hadith de sua época. Por exemplo, a renomada estudiosa de Hadith Juwairiya Bint Ahmad estudou uma série de trabalhos sobre Hadith, sob estudiosos homens e mulheres, que ensinavam nas grandes Universidades desse período. Ela então progrediu para ministrar várias palestras de destaque em vários ramos dos estudos islâmicos. “Alguns dos meus professores”

88 - Muitos escritores “feministas muçulmanos” dos dias de hoje, falsamente e injustificadamente alegam que as práticas legais e sociais islâmicas iniciais foram um resultado direto da dominação de estudiosos muçulmanos, portanto, a interpretação dos textos das escrituras (Alcorão Sagrado e Hadith). No entanto, mesmo uma revisão superficial da história da erudição islâmica revela que mesmo o livro mais reverenciado de Hadith, Sahih Al-Bukhari, foi em vários casos ensinados aos homens pelas mulheres. Mais tarde os estudiosos que fizeram comentários sobre Sahih Al-Bukhari, como o famoso estudioso palestino Ibn Hajar também contou com várias acadêmicas como suas professoras. Essas professoras forneceram ao Ibn Hajar a profunda compreensão literal de milhares de Hadith, permitindo-lhe escrever o seu famoso comentário sobre Sahih Al-Bukhari (Fath Al-Bari).

relatam Ibn Hajar, e muitos de meus contemporâneos assistiram a seus discursos. Aisha Bin Abd Al-Hadi, que por um tempo substancial foi uma das professoras de Ibn Hajar, foi considerada uma das melhores especialistas em Hadith de seu tempo, e muitos estudantes empreenderam longas viagens para se sentar a seus pés e estudar as ciências do Islam.

O famoso historiador de Damasco, Ibn Al- Assakir (que Allah tenha misericórdia por ele), relata que estudou com mais de 1.200 homens e 80 mulheres acadêmicas, obteve a certificação (ijaaza) de Zainab Bint Abdul-Rahman (que Allah tenha misericórdia por ela) para a coleção Muwatta de Imam Malik (que Allah tenha misericórdia por ele). Jalal Al-Din Al-Suyuti (que tenha misericórdia por ele) estudou o Rissala de Imam Shafii (que Allah tenha misericórdia por ela) com Hajar Bint Muhammad (que Allah tenha misericórdia por ela). Afif Al-Din Junaid, um tradicionalista do século IX AH, leu a Coleção Sunan de Al-Darimi com Fatima Bint Ahmad Bin Qassim (que Allah tenha misericórdia por eles), e assim por diante⁸⁹.

Outras notáveis estudiosas fora do reino da especialização em Hadith primária incluem: Zaynab bint Makki ibn `Ali ibn Kamil al-Harraniyyah que foi uma proeminente estudiosa do século 14 de Damasco e professora de Ibn Taymiyyah e do famoso estudioso Hadith Al-Mizzi, entre outros (que Allah tenha misericórdia por todos eles). Zainab Bint Sulaiman Bin Ibrahim Al-Ass`ardi, que estava entre os professores dos dois grandes estudiosos dos meados do século XIV, Al-Subki e Al-Dhahabi (que Allah tenha misericórdia por todos eles). Zainab também estudou Sahih Al-Bukhari com o grande estudioso Ibn Al-Zabidi. Além disso, Fatima Bint Abbass Hambaliyyah, era uma proeminente advogada de meados do século XIV estudiosa da faculdade de Direito Islâmico de Hambali e também Mufti, primeiro em Damasco e depois no Cairo. Outras mulheres mais tarde estudiosas de grande eminência incluem Hanifah Bint Abdul-Rahman Bin Al-Qimni, Malikah por Sharfud-Din

89 - Siddiqi, M.Z. (1961). *Hadith Literature: Its Origin, Development, Special Features & Criticism*. Cambridge: Islamic Texts Society.

Bin Abdullah Maqdisi e Umm Umar Bint Taqiud-Din Rafe Al-Salami⁹⁰ (que Allah tenha misericórdia por todos eles) do Século XV, que foram professoras dos grandes estudiosos Jalal Ad-Din Asuuyuti e Bin Hajar (que Allah tenha misericórdia por todos eles), respectivamente.

Portanto, pode-se concluir que as mulheres Muçulmanas, desde a época do Profeta Muhammad ﷺ até pelo menos no século XV, foram respeitadas por seus colegas do sexo masculino, não apenas como iguais no reino de adorar diante de Allah, mas na verdade elas, em vários casos, atuavam como professoras de grandes estudiosos do sexo masculino e em parceiras colaborativas no ensino de coleções magníficas como Sahih Al-Bukhari.

Em nítido contraste com as outras religiões que coexistiram com o Islam que limitou ou até proibiu suas mulheres de estudarem suas respectivas escrituras, o Islam viveu seu respeito e reverência às mulheres, não apenas orientando-as a estudar as revelações divinas, mas confiando-lhes o mais importante e pesado empreendimento de preservar e explicar os profundos significados dessas revelações aos estudantes de conhecimento e aos leigos. Os fundamentos do Islam, especialmente na preservação narrativa das declarações do Profeta Muhammad ﷺ, não teriam sido completos se fosse pelas contribuições impressionantes das mulheres Muçulmanas através da história.

*Poligamia*⁹¹

A evidência bíblica indica que a poligamia, embora não seja extremamente comum, não era particularmente incomum entre os antigos Hebreus, e sem dúvida não foi proibido ou desencorajado. A Bíblia documenta aproximadamente quarenta polígamos, incluindo

90 - Foram professores dos grandes estudiosos sábios muçulmanos Jalal Din Assuyuti e Ibn Hajar, respectivamente.

91 - Poligamia é a prática conjugal de um homem casar com mais de uma mulher ao mesmo tempo. Difere da poligamia, onde um homem ou uma mulher podem ter vários cônjuges. A poligamia é, portanto, restrita aos homens.

os Profetas Abraão, Moisés, Jacó, Esaú e Davi (que a paz esteja com eles). A Torá (os cinco primeiros livros do Antigo Testamento) discute especificamente a poligamia em outros casos, por exemplo, na prática do casamento levirato, em que um homem era obrigado a se casar e sustentar a viúva de seu falecido irmão:

Se dois irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem deixar filhos, a sua viúva não se casará com alguém de fora da família. O irmão do marido se casará com ela e cumprirá com ela o dever de cunhado. O primeiro filho que ela tiver levará o nome do irmão falecido, para que o seu nome não seja apagado de Israel. [NIV, Deuteronômio 25:5,6]

Hoje, o Judaísmo proibiu a poligamia como resultado de uma proibição rabínica declarada no século XI. No entanto, algumas seitas Judaicas - Sefardita e Mizrahic - descontinuaram a poligamia apenas mais recentemente, como resultado da imigração para os países onde era proibido. O Estado de Israel proibiu os casamentos polígamos, mas famílias polígamas existentes que emigraram dos países onde essa prática é legal estão isentos desta Lei.

Os Cristãos, por outro lado, historicamente proibiram poligamia. Santo Agostinho, por exemplo, discutiu a poligamia encontrada no Antigo Testamento para o bem do casamento, dizendo que embora “fosse lícito entre os pais antigos; se isso seja lícito agora também, eu não pronunciaria apressadamente”. St. Agostinho não julgou os patriarcas bíblicos, mas ele também não permitiu a poligamia com base em seu exemplo referindo-se à prática comum da sociedade moderna em seu tempo. Ele escreveu: “Agora, de fato, em nosso tempo, e de acordo com o costume romano, não é mais permitido tomar outra esposa, de modo a ter mais de uma viva”.

Ao mesmo tempo, os reformadores Cristãos que vieram mais tarde procurando remodelar a doutrina Cristã, baseada unicamente na Bíblia, às vezes, mesmo que temporariamente, aceitaram a poligamia como Prática Bíblica. Por exemplo, em uma carta ao Chanceler saxão

Gregor Brück, o padre protestante Martinho Lutero afirmou que não podia “proibir uma pessoa de casar com várias esposas, pois isso não contradiz as Escrituras”.

Na maioria das sociedades ocidentais de hoje, muitos comentam que embora a poligamia possa ser proibida, o resultado final de um homem ter mais de uma parceira viva é melhor. A única diferença é que apenas uma dessas mulheres terá a segurança e direitos de uma esposa, enquanto as outras, sejam amantes ou namoradas, podem ser “despejadas” a qualquer momento sem nenhum direito ou preocupação com o futuro deles.

No Islam, a poligamia é permitida, mas não necessária. Allah Todo-Poderoso diz no Alcorão Sagrado:

(Se temerdes ser injustos no trato com os órfãos, podereis desposar duas, três ou quatro das que vos aprouver, entre as mulheres. Mas, se temerdes não poder ser equitativos para com elas, casai, então, com uma só, ou conformai-vos com o que tender à mão. Isso é o mais adequado, para evitar que cometais injustiças). {Alcorão Sagrado, 4:3}

Assim, um homem pode se casar com até quatro esposas ao mesmo tempo, desde que ele cumpra duas condições. O primeiro é que ele deve ser equitativo e justo entre as esposas,

Allah Todo-Poderoso diz: ***(...Mas, se temerdes não poder ser equitativos para com elas, casai, então, com uma só, ou conformai-vos com o que tender à mão).*** {Alcorão Sagrado, 4:3}

Portanto, se um homem tem medo de não ser capaz de tratar suas esposas com justiça caso se case com mais de uma, então é proibido a ele se casar com mais de uma. O que se entende por justiça aqui é que ele deve tratar suas esposas igualmente em termos de despesas financeiras: roupas, comida e tempo gasto com cada uma delas.

Quanto a ser equitativo em termos de amor, ele não é responsável por isso, porque não tem controle sobre seu coração. Isto é o que é mencionado no versículo do Alcorão Sagrado abaixo,

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Não podereis, jamais, ser equitativos com vossas esposas, ainda que nisso vos empenheis. Por essa razão, não declineis demasiadamente uma delas, deixando-a como se estivesse abandonada; porém, se vos reconciliardes e temerdes, sabeis que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo).*** {Alcorão Sagrado, 4:129}

O segundo requisito essencial é o financeiro e capacidade física de se casar em primeiro lugar. Isso é evidenciado no seguinte verso:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Aqueles que não possuem recursos para casar-se, que se mantenham castos, até que Allah os enriqueça com a Sua graça. Quanto àqueles, dentre vossos escravos e escravas, que vos peçam a liberdade por escrito, concedei-lhes, desde que os considereis dignos dela, e gratificai-os com uma parte dos bens com que Allah vos agraciou. Não inciteis as vossas escravas à prostituição, para proporcionar-vos o gozo transitório da vida terrena, sendo que elas querem viver castamente. Mas se alguém as compelir, Allah as perdoará por terem sido compelidas, porque é Indulgente, Misericordiosíssimo).*** {Alcorão Sagrado, 24:33}

Assim, um homem deve ser capaz de sustentar e prover todas as esposas e não pode exigir que elas morem na mesma casa, como às vezes é feito por algumas pessoas ignorantes e descuidadas hoje em dia. Ele também deve ter o vigor físico para ser capaz de satisfazer cada esposa conforme necessário, pois isso violaria a condição de equitabilidade para ele dar intimidade a uma esposa e negá-la às outras, embora elas assim desejem.

Estatisticamente falando, os casamentos polígamos constituem uma minoria de todos os casamentos entre os Muçulmanos de hoje, embora é um assunto comum de fascinação e perguntas não muçulmanas. O ônus financeiro por si só limita a prática para muitos e, como Mark Twain disse uma vez quando solicitado a citar um documento bíblico como referência que proíbe a poligamia, ele responde com: “Ninguém pode servir a dois senhores”.

A Violência Doméstica Contra a Mulher

Nesta seção, um desvio momentâneo será feito a partir do formato usual desta seção, a fim de discutir primeiro a questão sobre a posição Islâmica, antes de textos Judaico-Cristãos. A questão de bater nas mulheres no Islam é uma fonte infeliz de muitos equívocos e muitas vezes, de imprecisões completamente maliciosas e enganosas nas críticas ocidentais ao Islam. No entanto, deve-se saber que a posição Islâmica sobre a violência doméstica é absolutamente proibida. Esta proibição vem diretamente das palavras do Profeta Muhammad ﷺ que em várias ocasiões instruía seus seguidores a não bater em suas esposas.

Segundo Mu'awiyah Al-Qushairi (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: *“Fui ao Mensageiro de Allah ﷺ e perguntei-lhe: O que você nos ordena a respeito de nossas esposas? Ele respondeu: Alimentem-nas com o que vocês comem, e vestem-nas com o que vocês se vestem, não bata nelas e não as ofendem”.* (Relatado por Abu Daud)

Então, por que há tanta controvérsia sobre esse assunto quando parece que o Profeta ﷺ claramente proibiu seus seguidores de espancar/ bater em suas esposas? A fonte dessa crítica pode ser rastreada de volta a uma passagem no Alcorão Sagrado que discute o passo a passo na gestão e resolução da discórdia conjugal entre o marido e esposa:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Os homens são os protetores das mulheres, porque Allah dotou uns com mais (força) do que as outras, e pelo o seu sustento do seu pecúlio. As boas esposas são as devotas, que guardam, na ausência (do marido), o segredo que Allah ordenou que fosse guardado. Quanto àquelas, de quem suspeitais deslealdade, admoestai-as (na primeira vez), abandonai os seus leitos (na segunda vez) e castigai-as (na terceira vez); porém, se vos obedecerem, não procureis meios contra elas. Sabei que Allah é Excelso, Magnânimo).*** {Alcorão Sagrado, 4:34}

Portanto, a parte controversa dessa passagem é aquela que menciona “castigai-as”. Mas, como qualquer outra afirmação no Alcorão Sagrado, seu significado será demonstrado pelas duas outras passagens da Alcorão Sagrado, bem como o comportamento e as palavras do Profeta Muhammad ﷺ.

Em primeiro lugar, a palavra no versículo transmite o significado no sentido físico, como foi mencionado em todos os livros dos primeiros comentários do Alcorão Sagrado. Aqueles que procuram reinterpretar o Alcorão Sagrado, alterando o significado desta palavra tem pouca base para se apoiar. Mas, a palavra “castigai-as” de que se fala aqui deve ser entendida no sentido correto.

Atingir uma pessoa pode ser feito de duas maneiras: (1) e forma violenta, abusiva e com a intenção de causar dor e ferimentos físicos, ou (2) simbolicamente com a intenção de alertar a outra pessoa para alguma coisa importante. Este segundo significado pode ser inferido da frase comumente usada em inglês, “uma tapa no pulso”, que se entende como um aviso gentil ou punição leve. Esse significado também ocorre em muitos países do Oriente Médio, onde um tapa suave na parte de trás do pescoço representa desagrado com ações ou palavras dessa pessoa. Nem “um tapa no pulso”, nem o “tapa na nuca” no Oriente Médio, causam qualquer lesão ou dor, mas eles têm significados simbólicos notáveis. Então esse versículo deve ser entendido como *apenas simbólico*? Sim.

Como mencionado acima, é um princípio do comentário corânico que um verso do Alcorão Sagrado não pode ser entendido independentemente de outras partes do Alcorão Sagrado. Assim, para entender melhor o versículo em questão, devemos ver o que mais o Nobre Alcorão diz sobre como lidar com esposas:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Quando vos divorciardes das mulheres, ao terem elas cumprido o seu período prefixado, tomai-as de volta equitativamente, ou liberta-as equitativamente. Não as tomeis de volta com o intuito de injuriá-las injustamente, porque quem tal fizer condenar-se-á. Não zombeis dos sinais de Allah***

e recordai-vos das Suas mercês para convosco e de quanto vos revelou no Livro, com sabedoria, mediante o qual vos exorta. Temei a Allah e sabei que Allah é Onisciente). {Alcorão Sagrado, 2:231}

Allah o Altíssimo diz: ***(Se uma mulher notar indiferença ou menosprezo por parte de seu marido, não há mal em se reconciliarem amigavelmente, porque a concórdia é o melhor, apesar de o ser humano, por natureza, ser propenso à avareza. Se praticardes o bem e temerdes a Allah, sabei que Allah está bem inteirado de tudo quanto fazeis).*** {Alcorão Sagrado, 4:128}

Allah o Altíssimo ainda diz: ***(Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras da vossa mesma espécie, para que com elas convivais; e colocou amor e piedade entre vós. Por certo que nisto há sinais para os sensatos).*** {Alcorão Sagrado, 30:21}

Além disso, a partir da orientação do Profeta Muhammad ﷺ:

“O melhor de vocês na fé é aquele que é melhor em relação à sua esposa, e eu sou o melhor de vocês em relação às minhas esposas”. (Relatado por Tirmithi e Ibn Majah)

Este Hadith representa um dos vários que demonstram claramente que o Profeta Muhammad ﷺ ordenou que seus Companheiros tratassem bem suas esposas, de acordo com injunções do Alcorão Sagrado de viver com amor e gentileza, e para não bater nelas. Como um homem pode ser um bom marido e tratar bem sua esposa, e ainda bater nela? De fato, essa mesma ideia foi transmitida em outro Hadith do Profeta Muhammad ﷺ em que ele disse:

“Alguém poderia bater em sua esposa como se estivesse batendo um escravo e, depois se envolve com ela durante a noite”? (Relatado por Al-Bukhari e Muslim)

Além disso, o grande estudioso do século I de Makkah, Ataa Bin Abi Rabah (que Allah tenha misericórdia por ele) disse: “Eu perguntei (o famoso Companheiro e respeitado comentarista do Alcorão Sagrado) Ibn Abbas

(que Allah esteja satisfeito com eles): Qual é o golpe que não é de uma maneira dura (ghayr mubarrih)? “Ele respondeu”: Com o siwak (forma primitiva de escova de dentes, sobre o tamanho e largura de um lápis) e coisas assim”. (Tafsir Tabari).

Outro comentarista conhecido do Alcorão Sagrado, Al-Razi, (que Allah tenha misericórdia por ele) menciona em seu comentário que tais surras, em regra, devem: (a) deve ser leve, e (b) o rosto deve ser evitado. Ele acrescentou que os juristas disseram que “um chicote ou uma vara” eram absolutamente proibidos e não poderia ser usado para golpear uma mulher, mas que algo como um lenço ou um dedo seria permitido, novamente sob o princípio de que lesão e dor não são objetivos e são, de fato, estritamente proibidos.

A partir dessas passagens do Alcorão Sagrado, declarações do Profeta Muhammad ﷺ e comentários anteriores, especialistas jurídicos Muçulmanos são unânicos em entender que a regra básica (assl) em relação ao bater é uma proibição estrita, seguida de permissão restrita (rukhsa) como um gesto simbólico, explicitamente declarado pelo Profeta Muhammad ﷺ no Hadith abaixo:

O Profeta ﷺ disse: “*Não bata nas servas de Allah*”! Então Umar (que Allah esteja satisfeito com ele) foi até ao Profeta ﷺ e disse: “*As mulheres estão se rebelando contra seus maridos*”! Então o Profeta Muhammad ﷺ deu permissão restrita para puni-las levemente (como gesto simbólico e sem prejudicar). Com o que as mulheres começaram a aparecer para ver a família do Mensageiro de Allah ﷺ, a fim de reclamar de seus maridos (que tinham abusado desta permissão e foram longe demais). Vendo isso, o Profeta ﷺ disse com grande desagrado: “*Muitas mulheres têm entrado para ver a família de Muhammad, reclamando de seus maridos, e estes certamente não são os melhores entre vós*”. (Relatado por Abu Dauud, Al-Nassai e Ibn Majah)

Além disso, se tal gesto simbólico deixar contusões, o marido deve ser penalizado no tribunal Islâmico de acordo com a Lei Islâmica (não um tapa no pulso). Além disso, juristas islâmicos estão unidos em sua

visão de que espancar a esposa é uma razão válida para uma esposa se divorciar do marido, mesmo que ele queira mantê-la. A citação a seguir é um exemplo a decisão de juiz muçulmano dos dias de hoje em relação a uma mulher cujo marido, em suas próprias palavras, “verbal e emocionalmente abusivo... fisicamente abusivo em um pequeno grau... empurrou-me levemente e bateu-me levemente”:

Com base no que foi mencionado no seu caso, é permitido pedir o divórcio (khul`u), porque morar com esse homem ou alguém como ele é algo insuportável. Talvez Allah te compense com alguém melhor que esse homem. Se você não conseguir encontrar outro marido e depois ficar sem marido na casa dos seus pais, onde será cuidada e respeitada, será melhor do que ficar com esse homem, desde que não tema tentação...

Assim, embora a violência doméstica seja uma realidade na sociedade Muçulmana, também é uma realidade em todas as sociedades não Muçulmanas hoje em dia, assim como no passado, não é menos tolerada ou esquecida do que outros crimes no Islam. As mulheres Muçulmanas têm direito à segurança, à paz e, a Lei Islâmica continua comprometida com a abolição dessa prática má e distorcida.

Por fim, é importante perceber que o gesto simbólico referido no verso é realmente o último dos três recursos de ação que podem ser tomadas nessa ordem cronológica ao lidar com problemas no casamento.

Para concluir, o equívoco comum de que o Islam tolera ou recomenda o espancamento da esposa, não tem fundamento e está longe da verdade.

Na realidade, isso é permitido apenas em um sentido simbólico. Causar lesão, dano ou dor à mulher é estritamente proibido e punível por lei. O maior guia sobre o assunto é o Profeta Muhammad ﷺ, como nosso modelo, nunca levantou a mão para bater em suas esposas e ele ordenou que seus seguidores não batessem nas esposas. Consequentemente, a violência doméstica no Islam é motivo para a mulher pedir o divórcio. O que quer que aconteça nas Comunidades Muçulmanas de violência doméstica é pecaminoso e tem base cultural,

onde a religião é usada apenas como uma desculpa fraca e injustificável. É importante que os Muçulmanos sejam educados sobre esse crime, a fim de evitar o pecado associado a ele e para que as mulheres Muçulmanas possam viver na tranquilidade e na segurança que Allah deseja que elas desfrutem.

A abordagem Judaico-Cristã dessa questão, é distintamente diferente a do Islam. A historia religiosa Judaico-Cristãos revela uma tolerância, até mesmo com encorajamento de espancamentos físicos para manter as mulheres na linha, as leis nesse sentido foram abolidas apenas de seus respectivos códigos legais nos últimos séculos.

Começando com escritos religiosos Judeus, o renomado rabino Maimônides do século XII, em sua Mishnah Torá, recomenda espancar uma esposa desobediente como uma forma adequada de discipliná-la:

“Uma esposa que se recusa a realizar qualquer tipo de trabalho que seja obrigada a fazê-lo, ela deve ser obrigada a realizá-lo, mesmo açoitando-a com uma vara (às vezes com chicote⁹²)”. [Ishut 21:10].

Mais tarde, os escritos Judaicos do século XVI parecem reconhecer que estavam errados, mas eles simultaneamente evitam aliviar a mulher de um casamento abusivo. Essas opiniões evasivas fazem parte da lei religiosa Judaica (Halakha) e se fundamentam no lugar dominante do marido no casamento. Consequentemente, o abuso doméstico não é motivo automático para o divórcio no Judaísmo. Embora que nos tempos modernos vezes, quase não existem autoridades rabínicas que justifiquem o espancamento de esposa para fins de educação ou devido à negligência dos deveres domésticos, há muitos que ainda não permitem que um divórcio forçado liberte a vítima de espancamento⁹³.

No Cristianismo, o espancamento de esposa foi especificamente permitido pela lei cânonica (Poder 35), e também mantido na lei civil, que autorizava o direito de “castigo razoável”. No artigo de Beirne Stedman

92 - Peskowitz, M. Levitt, L. (1996). *Judaism Since Gender*. Abingdon: Routledge Company.

93 - Graetz, N. (n.d.). *Domestic Violence in Jewish Law*. How Judaism views wifebeating.

de 1917 resumindo os direitos de um marido de bater em sua esposa, ele relata o seguinte sobre os Estados Unidos:

O direito do marido de castigar sua esposa tem sido reconhecido nos [Estados Unidos da América]. Chanceler Kent estabeleceu a regra de que o marido pode colocar “gentil restrições à sua liberdade, se sua conduta for tal para requerê-la”. “Pela antiga doutrina de que um homem tinha o direito de espancar sua esposa sempre que quisesse”, desde que não “use um interruptor maior que o polegar” ou “não cause séria lesão corporal ou infligir lesão permanente”, três razões foram dadas: (1) É “dever de marido fazer sua esposa comportar-se bem” e espanca-la se necessário para esse fim. (2) “Traçar um véu sobre as relações entre homem e mulher”, sendo a ideia de que uma pequena punição sadia para “fazê-la se comportar”, administrada privadamente, faria menos barulho e escândalo do que a publicidade de um julgamento. (3) Que havia uma longa fila de decisões dando ao marido privilégio e imunidade para infligir castigo⁹⁴.

Outro artigo de revisão também documentou a persistência de espancamento legalizado de esposas ou “correção”, afirmando:

Até no final do século XIX, a lei comum dos países anglo-americanos estruturava o casamento para dar ao marido uma superioridade sobre sua esposa na maioria dos aspectos da relação. Por lei, um marido adquiria direitos sobre a pessoa da esposa, o valor do trabalho remunerado e não remunerado, e a maioria das propriedades que ela trazia para o casamento.

Uma esposa era obrigada a obedecer e servir marido, e o marido tinha o dever recíproco de sustentar sua esposa e representá-la dentro do sistema legal. De acordo com a doutrina da união conjugal, a identidade legal da esposa era “fundida” ao marido, para que ela não pudesse entrar com uma ação sem a participação dele, seja para fazer cumprir contratos ou buscar danos nos delitos.

94 - Stedman, B. (Aug, 1917). Right of Husband to Chastise Wife. The Virginia Law Register New Series. Vol. 3, No. 4, pp. 241-248.

O marido, por sua vez, era responsável pela esposa, sob certas circunstâncias, por seus contratos, delitos e até alguns crimes.

Como dono da casa, um marido poderia comandar a obediência da sua esposa e sujeitá-la a punição corporal ou “castigo” se ela desafiasse sua autoridade. Em seu tratado no direito comum inglês, Blackstone explicou que um o marido poderia “dar à esposa uma correção moderada⁹⁵”.

Referindo-se aos Comentários de Blackstone sobre as Leis da Inglaterra⁹⁶, temos:

MAS, embora nossa lei em geral considere marido e mulher como uma pessoa, ainda há alguns casos em que ela é considerada separadamente; como inferior a ele, e agindo por sua compulsão...

O marido também (pela lei antiga) pode corrigir sua esposa moderadamente. Pois, como deve responder por ela pelo mau comportamento, a lei achou razoável confiar a ele esse poder de restringi-la, por meio de castigo doméstico, na mesma moderação que um homem pode corrigir seus servos ou filhos; para quem é patrão ou pai também é responsável, em alguns casos, por responder. Mas esse poder de correção estava confinado a razoáveis limites; e o marido foi proibido de usar qualquer violência contra sua esposa, [exceto legal e razoavelmente pertencente ao marido para o governo e correção de sua esposa]. A lei civil dava ao marido a mesma, ou uma maior, autoridade sobre sua esposa; permitindo-lhe, para alguns delitos, [bater severamente em sua esposa com chicotes e varas], para outros, apenas [com punição moderada]. Mas, conosco, no reinado político de Charles II, este poder de correção começou a ser questionado: e uma esposa

95 - Siegel, Reva B. (1996). *The Rule of Love: Wife Beating as Prerogative and Privacy*. Faculty Scholarship Series. Paper 1092.

96 - Os Comentários sobre as Leis da Inglaterra são um influente tratado do século XVIII sobre o direito comum da Inglaterra por Sir William Blackstone, originalmente publicado pela Clarendon Press em Oxford, 1765-1769. Os Comentários foram considerados o trabalho principal no desenvolvimento do direito inglês e desempenhou um papel no desenvolvimento do sistema jurídico americano. Eles foram, de fato, o primeiro tratado metódico sobre o direito comum adequado para leitores leigos desde pelo menos na Era Medieval.

pode agora ter segurança de paz contra o marido; ou, em troca, um marido contra sua esposa. No entanto, as pessoas dos níveis mais baixos, que sempre gostaram da antiga lei comum, ainda reivindicam e exercem seu antigo privilégio: e os tribunais ainda permitirão que o marido restrinja a liberdade da esposa, em caso de mau comportamento grave⁹⁷.

D. Dieterich também comenta como o espancamento de mulheres era grandemente tolerado pelo estabelecimento religioso Cristão no século XVI Europa:

Enquanto Ozment observa que “espancar a esposa... certamente sabia que não era confissão religiosa”, ele sugere que os Protestantes tinham uma visão mais severa de tais abusos do que os católicos. Esta visão é compartilhada por John Witte em seu estudo, *do Sacramento para Contrato*. Ele credita aos decretos de casamento de Genebra uma série de “inovações ou novas ênfases” incluindo “a proibição severa contra o abuso da esposa”. Na prática, no entanto, mesmo em Genebra, essa proibição não mudou a prática legal no tratamento de casamentos abusivos; nas leis do casamento “separação de cama e mesa não era uma opção, exceto dos casos de perigo para o corpo e a alma de um cônjuge inocente”. Isso não trás muita mudança em relação à prática medieval. Nem contrasta muito com as jurisdições católicas, como Joel Harrington observa em seu estudo mais equilibrado dos estados católicos e protestantes na região do Palatinado da Renânia. Suas evidências sugerem que, na prática, os remédios contra abuso doméstico foram similares e apoia a alegação de O’Day de que um certo nível de violência foi considerado normal. Citando casos de diferentes jurisdições, ele resume o problema de abuso da seguinte forma:

Significativamente, poucas autoridades, protestantes ou católicas, jamais consideraram o abuso físico em si - exceto em situações de risco de vida - como dignos de punição grave... Baseando-se quase exclusivamente em avisos e

97 - Blackstone, William, 1723-1780. (1962). *Commentaries on the Laws of England*. Boston: Beacon Press.

ameaças de excomunhão para alcançar seu fim, oficiais eclesiásticos certamente encontraram possibilidades de modificação significativa do comportamento extremamente limitadas, para dizer no mínimo (Joel F. Harrington, *Reordenando Casamento e Sociedade em Reforma Alemanha*, p. 266⁹⁸).

Assim, atitudes históricas Judaico-Cristãs em relação ao espancamento de mulheres, algumas continuando até hoje, adotaram uma correção física de comportamento semelhante usado contra escravos. Esses espancamentos foram também muitas vezes irrestritos em relação à causa, permitindo, portanto, aos homens, particularmente no judaísmo medieval, espancar suas esposas, mesmo por não realizarem tarefas domésticas. Quando levados diante aos tribunais ou aos clérigos, esses atos eram freqüentemente tolerados em grande escala, e até justificados, deixando a mulher sofrendo sem nem mesmo recorrer ao divórcio, como é o caso de muitos Judeus Agunah hoje. Felizmente, muitas dessas práticas foram abolidas em escritos religiosos posteriores, embora estatisticamente a violência doméstica ainda seja um problema significativo no mundo hoje, incluído nas sociedades judaico-cristãs.

Divórcio

Entende-se por divórcio o ato de dissolver completamente o vínculo matrimonial entre marido e mulher, liberando-os de todas as obrigações conjugais. Ao longo do tempo, esta importante questão tem sido fonte de muitas disputas e desacordos. A posição do Judaísmo, Cristianismo e Islam é bastante variável sobre o divórcio e reflete muito sobre a posição da mulher.

No Judaísmo, o divórcio tem sido historicamente completamente aceitável, e pode de fato ser realizado por qualquer motivo de descontentamento. A única grande estipulação, porém, é que só o marido pode iniciar um divórcio.

98 - Dieterich, D.H. (Oct, 1998). Church, Property, and Wife-Beating in Sixteenth-Century Liège: The Case of Catherine Woet de Trixhe. Paper presented at the Sixteenth Century Studies Conference, Toronto, Ontario, 1998.

A crença Judaica deriva da ideia de que um homem pode se divorciar de sua esposa, se ela:

Se um homem casar-se com uma mulher e depois não a quiser mais por encontrar nela algo que ele reprova, dará certidão de divórcio à mulher e a mandará embora. [NVI, Deuteronômio 24:1].

Nesse caso, o homem pode “lhe escrever um certificado de divórcio” e mandá-la para fora da casa dele. “Este versículo de Deuteronômio causou muito debate entre os estudiosos Judeus devido à diferença de opiniões sobre o que as palavras “desagradam” e indecentes” significam dentro de seu contexto. O Talmude registra suas interpretações diferentes:

Beth Shammai diz: “Um homem não deve se divorciar de sua esposa a menos que a tenha considerado culpada de alguma conduta imprópria, como diz, porque ele encontrou algo impróprio nela⁹⁹. Beth Hillel, no entanto, diz [que ele pode se divorciar dela] mesmo que ela simplesmente tenha estragado a comida dele, visto que está escrito, porque ele encontrou algo impróprio nela. Rabi Akiba diz, [ele pode se divorciar dela] mesmo se ele encontrar outra mulher mais bonita do que ela, como diz, acontece, se ela não encontrar nenhum favor em seus olhos¹⁰⁰”.

Tanto a lei Judaica histórica quanto a moderna baseiam-se nesta interpretação hilelita, na qual o homem pode se divorciar de sua esposa com base em qualquer antipatia que possa ter. Além disso, de acordo com os ensinamentos do Talmud, é obrigatório para o marido se divorciar de sua esposa se ela for estéril, definido como não ter filhos por dez anos.

A Mishnah (Talmude: Yevamot 6.6) diz que quando um casal não tiver filhos há muitos anos, o marido **deve ter outra** esposa para cumprir o mandamento de ser frutífero e multiplicar: “Se

99 - Deuteronomy 24:1.

100 - Babylonian Talmud Mishnah: Folio 90a.

um homem tomar uma esposa e está com ela há dez anos, e ela não fizer filho, ele não pode se abster [de cumprir com mandamento de ser frutífero e multiplicar¹⁰¹]. Se ele se divorciar dela, ela pode se casar com outro homem, e esse homem pode viver com ela por dez anos.

O direito de uma mulher ao divórcio é bem diferente na lei Judaica - não existe. Em nenhuma circunstância ela pode realmente pedir um divórcio ou fornecer um certificado de divórcio. Se uma esposa Judia deseja se divorciar do marido, ela pode recorrer a um tribunal Judeu. Deve ter uma razão válida pela qual ela deseja divórcio. Por exemplo, se o marido tem um defeito físico ou ele não está cumprindo com suas responsabilidades, ela pode ser bem-sucedida em sua petição no tribunal. O tribunal, porém, não pode realmente dissolvê-la do casamento, apenas o marido pode realmente conceder um atestado de divórcio. E se julgamento for a favor da esposa, então o tribunal pode chicotear, multar, aprisionar ou excomungar o marido para coagi-lo a dar à esposa um atestado de divórcio. Embora essas medidas possam ser levadas para obrigar o marido, ele ainda pode se recusar a conceder o divórcio para a esposa. Este direito pertence exclusivamente a ele.

Essa estrutura legal tem várias consequências de longo alcance. Em alguns casos, os maridos optam por deixar suas esposas, abandonando-as. Isso coloca a esposa no dilema de ser solteira e “não divorciada”. A mulher fica incapaz de se casar novamente ou viver legalmente com outro homem, pois fazê-lo significa comprometer-se em adultério. Além disso, se uma mulher escolher uma dessas opções (na verdade, cometer adultério) e depois gerar filhos, essas crianças, chamadas de mamzers, e as próximas dez gerações seriam consideradas ilegítimas. Agunah (literalmente, mulher encadeada) é o nome dado às mulheres que estão em tal situação.

101 - [1] O rabino Tahlifa bar Abimi cita Samuel: “mesmo que ele tenha se casado e esteja com ela há dez anos [durante os quais] ela não teve filhos, ele é forçado a ser [a se divorciar dela]”. No tempo do Talmude, o divórcio dependia inteiramente dos desejos do homem; além disso, a poligamia era permitida. A lei só começou a mudar nessas duas questões no século XII, com as leis conhecidas como Proibição de Rabbenu Gershom. Para mais informações sobre esta proibição, consulte Encyclopedia Talmudit, vol. 16, pp. 384-390.

Por outro lado, o marido fugitivo ainda pode novamente se casar legalmente ou morar com uma mulher solteira. Por ser legal, os filhos de qualquer desses dois relacionamentos seriam considerados legítimos.

No Cristianismo, por outro lado, o divórcio é completamente proibido de acordo com posição da escola judaica Shammai. Existe apenas uma exceção a essa regra - se uma esposa é infiel ao marido. Nesse caso, o marido pode se divorciar a esposa. O Novo Testamento registra Jesus dizendo:

“Foi dito: ‘Aquele que se divorciar de sua mulher deverá dar-lhe certidão de divórcio’. Mas eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério”. [NVI, Mateus 5:31,32].

Assim, o marido pode então conceder à esposa um certificado de divórcio se ela cometera adultério durante o casamento. De outra forma, nem marido nem esposa podem se divorciar.

O Islam, porém, fica em um meio termo entre o Cristianismo e Judaísmo com respeito às suas leis sobre divórcio. O Islam não proíbe inteiramente o divórcio, mas o desencoraja por todos os meios, fornecendo remédios de reconciliação para os casais aplicarem primeiro, na esperança de preservar o casamento. Ensinos Islâmicos encorajam aos homens que sejam pacientes e tratem suas esposas com bondade, mesmo que elas sejam algum elemento de antipatia em relação a elas. O Alcorão Sagrado declara:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Ó fiéis, não vos é permitido herdar as mulheres, contra a vontade delas, nem as atormentar, com os fins de vos apoderardes de uma parte daquilo que as tendes dotado, a menos que elas tenham cometido comprovada obscenidade. E harmonizai-vos entre elas, pois se as menosprezardes, podereis estar depreciando seres que Allah dotou de muitas virtudes).*** (Alcorão Sagrado, 4:19)

O Profeta Muhammad ﷺ deu uma instrução semelhante:

“Nenhum homem crente deve odiar / detestar uma mulher crente. Se ele não gostar de uma de suas características, deve ficar satisfeito com outra característica”. (Relatado por Muslim)

Se, no entanto, o casamento chegar ao ponto de não ter retorno, o Islam dá direito a ambos os parceiros para terminar a sua relação matrimonial. O marido detém o direito primário de divórcio, enquanto o tribunal, diferentemente do judaísmo, tem plenos direitos para conceder o divórcio a esposa. Se o marido dissolver o casamento, se divorciando de sua esposa, ele não pode recuperar nenhum dos presentes de casamento que deu a ela. O Alcorão Sagrado claramente os proíbe disso, não importa quão caros ou valiosos esses presentes possam ser:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Se desejardes trocar da esposa, tendo-a dotado com um quintal, não lhes diminuais em nada. Tomá-lo-íeis de volta, comum a falsa imputação e um delito flagrante)?*** (Alcorão Sagrado, 4:20)

No entanto, a esposa, se dissolver o casamento, ela deve devolver o dote de casamento para o marido. Nesse caso, é considerada uma compensação justa para o marido que não queria terminar o casamento enquanto ela optou por deixá-lo. O Alcorão Sagrado instruiu aos Muçulmanos a não aceitarem nenhum dos dotes que deram às esposas, exceto no caso de esposa oferecer, quando ela é que decide dissolver o casamento:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(O divórcio revogável só poderá ser efetuado duas vezes. Depois, tereis de conservá-las convosco dignamente ou separar-vos com benevolência. Está-vos vedado tirar-lhes algo de tudo quanto lhes haveis dotado, a menos que ambos tenham contrariar as leis de Allah. Se temerdes (vós juizes) que ambos as contrariem, não serão recriminados, se ela der algo pela vossa liberdade. Tais são os limites de Allah, não os ultrapasseis, pois; aqueles que os ultrapassarem serão iníquos).*** (Alcorão Sagrado: 2:229)

Esse ato, conhecido como Khul`u na Lei Islâmica, significa a separação da esposa em troca de um pagamento; o marido leva o pagamento do dote que ele deu e deixa sua esposa ir.

Outra evidência para essa prática vem das palavras do Profeta ﷺ quando uma mulher¹⁰² o procurou em busca de divórcio, embora ela não tenha encontrado falhas no caráter ou no compromisso religioso do marido - ela simplesmente não gostava dele.

O Profeta ﷺ perguntou a ela: *“Você devolverá o jardim¹⁰³ dele [dado a você como o dote]”*? Ela concordou, e o Profeta ﷺ disse ao marido para recuperar seu jardim e se divorciar dela. (Relatado por Al-Bukhari)

Em outros casos, uma mulher Muçulmana pode estar disposta a manter o casamento, mas se vê obrigada a procurar o divórcio por causa de algumas razões convincentes, tais como: crueldade do marido, deserção sem motivo, um marido que não cumpre com suas obrigações e responsabilidades conjugais, não a provendo como deveria financeiramente, nesses casos, o tribunal islâmico dissolve o casamento. Na verdade, até mesmo a decisão do tribunal secular em tais casos é considerada islamicamente válida também, como evidenciado pelo seguinte veredicto religioso (fatwa) dado a uma mulher abusada física e emocionalmente que se divorciou de seu marido em um tribunal dos Estados Unidos:

Com relação ao mencionado sobre uma mulher em seu país pode providenciar seu próprio divórcio através do [tribunal secular], se esse for um motivo pelo qual é admissível o divórcio, como ela não gostar do marido, não poder ficar com ele ou não gostar dele por causa de seus modos imorais, sua indulgência em ações proibidas e ilegais etc. - então não há nada errado em ela buscar seu divórcio, mas neste caso ela deve se divorciar dele por khul`u e devolver-lhe o dote que ele lhe deu.

102 - A esposa de Thaabit Ibn Qays Ibn Shammaass.

103 - Ele deu-lhe um jardim como dote do casamento.

Mas se ela está buscando o divórcio sem nenhuma razão, então isso não é permitido e a decisão do tribunal sobre o divórcio neste caso não conta para nada em termos de [Lei Islâmica].

A mulher continua sendo esposa de homem. Agora nós ter um problema. O fato de ela ainda ser casada com ele significa que ela não pode se casar com mais ninguém, mas de acordo com a decisão do tribunal, ela aparentemente é divorciada dele, e [pode se casar novamente depois que seu período islâmico de espera terminar]. Acho que a única maneira de sair desse problema é que pessoas boas e justas se envolvam nesse assunto, para que haja a reconciliação entre o homem e sua esposa. Caso contrário, ela tem que fazer algum pagamento, para que será um khul'u adequado¹⁰⁴.

Em suma, o Islam ofereceu às mulheres Muçulmanas alguns inigualáveis direitos: ela pode terminar com o casamento através de khul'u. Uma esposa Muçulmana assim, nunca pode ser acorrentada por um marido amargo e impiedoso.

Cobrir Cabeça. É Apenas para Mulheres Muçulmanas?

Hoje, poucas coisas são tão atraentes na mídia ocidental quanto a questão do código de vestimenta das mulheres Muçulmanas. O hijab tem um significado diferente dependendo de quem você perguntar. No Ocidente, mulheres vestidas de hijab evocam raiva e simpatia, como alguns as consideram sem voz, sem direitos e sem lugar fora de casa. Tem sido chamado de opressivo e degradante, e foram feitos apelos abertos para “libertar as mulheres” dessas roupas restritivas. Há um problema gritante com esses gritos apaixonados - ninguém realmente se importou em perguntar às Mulheres Muçulmanas o que elas pensavam sobre o assunto. Antes de realmente explorar esta questão muito importante, uma breve revisão dos vies das três religiões sobre o uso de véu – todas

104 - Liqa' al-baab al-Maftooh, Uthaymeen.

três atualmente exigem ou historicamente exigiram o uso do véu - será feito novamente.

Começando novamente com o Judaísmo, rapidamente se descobre o requisito para cobrir os cabelos de mulher, que continua até hoje entre as seitas ortodoxas. No Judaísmo, no entanto, vários fatores parecem estar em jogo quando tentamos entender o raciocínio por trás da exigência tradicional de que as mulheres cobrem seus cabelos. O Midrash do Talmud, por um lado, entende sem reservas a beleza de Eva como tendo contribuído para a tentação de Adão. Como resultado, ela foi então obrigada a cobrir modestamente o cabelo, como era considerada tão atraente sexualmente que os homens seriam simplesmente incapazes de resistir. Novamente do Midrash:

Por que uma mulher cobre a cabeça e um homem não cobre a sua cabeça? Uma parábola. Com o que isso pode ser comparado? Para uma mulher que se desonrou e porque desonrou a si mesma, ela tem vergonha na presença de pessoas. Da mesma maneira que Eva se desonrou e fez com que suas filhas cobrissem suas cabeças.

O Midrash continua nesse sentido, explicando que as mulheres são obrigadas a cobrir cabeça enquanto caminham diante do esquife em procissões fúnebres, a fim de expiar Eva por ter trazido a morte ao mundo por seu pecado. Isso também está relacionado às dez maldições colocadas sobre as mulheres mencionadas anteriormente.

Contudo, outra perspectiva, o ato de cobrir cabelos no Judaísmo também foi visto, como veremos também no Islam, como um distintivo de honra e distinção. No caso Judeu, é porque é um requisito apenas para mulheres que são, ou foram casadas. Uma mulher que nunca foi casada não é necessário, pela maioria das autoridades judaicas, cobrir os cabelos. O Talmude [Kesuvos 72a] considera a fonte desse requisito como sendo Números 5:18, que trata das leis de um sotah (uma suspeita adúltera) e afirma,

O sacerdote levará a mulher diante de Deus e descobrirá o cabelo dela...

O rabino Shlomo Yitchaki do século XI fornece duas explicações para a conclusão do Talmud que exige o véu. Em primeiro lugar, ela é punida por expor o cabelo ao amante, o que demonstra que o ato de descobrir o cabelo diante de outro o homem (exceto a família) é proibido e, em segundo lugar, pelo fato de expormos seus cabelos vemos que em condições típicas, o cabelo de uma mulher judia deve ser coberto.

Homens judeus, casados ou não, devem cobrir suas cabeças virtualmente em todas as seitas judaicas. Esta exigência, no entanto, não resulta apenas de ideias de modéstia ou tentação, mas como um símbolo do “Medo do céu”. Este conceito vem do Talmud, onde a mãe do rabino Nachman Bar Yitzchak não permitiria ele ir com a cabeça descoberta dizendo: “Cubra sua cabeça para que tenha o temor do céu sobre você”.

A Prática de Cobrir a Cabeça e o Rosto no Cristianismo

O Cristianismo primitivo também continuou com essa exigência para as mulheres não apenas como uma tradição, mas também devido às escrituras. No Novo Testamento, Paulo escreve:

“E toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça; pois é como se a tivesse rapada. Se a mulher não cobre a cabeça, deve cortar o cabelo; se, porém, é vergonhoso para a mulher ter o cabelo cortado ou rapado, ela deve cobrir a cabeça. O homem não deve cobrir a cabeça, visto que ele é imagem e glória de Deus; mas a mulher é glória do homem. Pois o homem não se originou da mulher, mas a mulher do homem; além disso, o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem. Por essa razão e por causa dos anjos, a mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade”. [NVI, 1 Coríntios 11:5-10].

Embora esta seja a única passagem bíblica que exige explicitamente a cobertura da cabeça, vários padres da Igreja Primitiva discutiram, por fim, a coberturas de cabeça em seus trabalhos. O clássico traje de freira, por exemplo, é o mais representativo do estilo conservador de vestimenta feminina no mundo Cristão. Além disso, a arte cristã, desde suas primeiras formas, mostra mulheres, como a Virgem Maria, usando lenços de cabeça. Nos escritos e na arte cristã, porém, ao contrário do judaísmo, dá-se maior atenção à questão da modéstia no que se refere à cobertura da cabeça e, às vezes, o véu do rosto. O Dr. Alan Ingalls, Professor Assistente do Antigo Testamento na Baptist Bible Seminary, em Clarks Summit, Pensilvânia, escreve:

Se uma mulher usou véu o tempo todo ou não, é melhor deixar para um estudo mais aprofundado. A mulher, assim como o homem, parecia usar algum tipo de cobertura para a cabeça como parte de seu traje normal. Essa cobertura de cabeça provavelmente era diferente daquela usada pelo homem. Parece seguro dizer que os véus que obscureciam o rosto podem ser usados por mulheres, pelo menos às vezes, como sinal de modéstia ou propriedade. A remoção da cobertura básica da cabeça diária era um sinal de falta de recato ou vulnerabilidade¹⁰⁵.

Para entender melhor o raciocínio por trás do véu da cabeça das mulheres no Cristianismo, agora vamos rever algumas citações tiradas dos escritos de vários Padres da Igreja e outras personalidades importantes na história da Igreja.

O grande padre da Igreja, Tertuliano, está frequentemente citado sobre esse assunto, pois ele dedicou um trabalho inteiro, Sobre o Véu de Virgens, ao assunto. Nele, o padre argumenta que as virgens não estão isentas da lei do véu. Ele argumenta em conjunto com o texto de São Paulo que o véu deve ser usado “por causa dos anjos”. Mais em diante, Tertuliano pede que as mulheres se mantenham veladas, por modéstia, mesmo fora da liturgia:

105 - Ingalls, A.D. (2000). Headcoverings in the Old Testament. The Journal of Ministry & Theology. Vol. 4, No. 2, pp. 41-52.

“...enquanto elas velam suas cabeças na presença de pagãos, que elas em todos os eventos na igreja ocultem sua virgindade, que elas ocultam fora da igreja. Eleas temem os estranhos: que elas fiquem temerosas dos irmãos também; ou então, deixe-as ter a resistência consistente de aparecer como virgens nas ruas também, como têm a resistência de fazer nas igrejas. ”

Ele continua dizendo:

“Eu oro, seja mãe, irmã ou filha virgem... Deixe-me dirigir-me a você de acordo com os nomes próprios de sua idade - cubra sua cabeça: se uma mãe, por causa de seus filhos; se uma irmã, por causa de seus irmãos; se uma filha, pelo amor de seus pais ... Vista a armadura da modéstia; cerque-se com a paliçada da timidez; crie uma muralha para o seu sexo¹⁰⁶....”.

Esses escritos dos séculos II e III são aprimorados por outro distinto autor Cristão do século III, São Clemente de Alexandria. Em seu extenso trabalho chamado de O Instrutor (Paedagogus), São Clemente vai mais longe e conecta o véu facial à questão da modéstia:

“Mulher e homem devem ir à Igreja vestidos decentemente... a mulher observa isso ainda mais. Deixe que ela seja totalmente coberta... Pois esse estilo de vestir é sério e protege de ser olhado para ela. E ela nunca cairá, quem coloca diante de seus olhos a modéstia e seu xale; nem ela convidará outra pessoa a cair em pecado ao descobrir seu rosto. Pois este é o desejo da Palavra, já que lhe convém orar velada”.

A seguir, examinamos para os escritos de um dos estudiosos bíblicos mais renomados do Cristianismo primitivo, São João Crisóstomo, que às vezes é chamado de “Doutor com a boca de ouro”. São João Crisóstomo, em suas homilias sobre o texto de São Paulo de 1 Corinthians, vê São Paulo dizendo que as mulheres devem ser veladas em todos os momentos, não apenas na Igreja:

106 - Børresen, Kari E. (1986). Tertulliano. De virginibus velandis. Augustinianum 26 (3):591-593.

“...o homem que ele obriga a não estar sempre descoberto, mas apenas quando ora... Mas a mulher que ele ordena que esteja sempre coberta... [ele] também passou a dizer, “pois é a mesma coisa como se ela estivesse raspada”. Mas se ser barbeada é sempre desonroso, também é claro que estar descoberta é sempre uma reprovação. E nem mesmo com isso ele ficou contente, mas acrescentou novamente, dizendo: “A mulher deveria ter um sinal de autoridade em sua cabeça, por causa dos anjos”. Ele significa que não apenas no momento da oração, mas também continuamente, ela deve ser coberta¹⁰⁷”.

Avançando para a Idade Média, veremos a seguir no comentário de São Tomás de Aquino na mesma passagem bíblica (Comentário sobre o Primeiro Coríntios) seu entendimento de que as mulheres devem ser veladas “por causa dos anjos”. São Thomas afirma que isso pode ser compreendido literalmente e metaforicamente. No sentido literal, “anjos” na verdade significa anjos:

Isso pode ser entendido de duas maneiras: de uma maneira sobre os anjos celestes que se acredita que visitam congregações dos fiéis, especialmente quando os mistérios sagrados são celebrados. E, portanto, naquele momento, as mulheres, bem como os homens devem se apresentar com honra como reverência a eles de acordo com o Salmo 138 (v. 1): “Diante dos anjos Eu canto o teu louvor¹⁰⁸”.

De uma maneira mais metafórica, São Tomás diz que “anjos” podem também se entender como os padres que celebram as liturgias, e dessa maneira ele também conecta a questão do véu à modéstia:

Portanto, a mulher deve sempre ter uma cobertura na sua cabeça por causa dos anjos, ou seja, os sacerdotes, por dois razões: primeira como reverência a eles, a qual pertence que as mulheres devam se comportar honradamente diante deles...

107 - St. John Chrysostom. (n.d.). Homilies on First Corinthians, Homily 26, ver. 4.

108 - Aquinas, T. (n.d.). Super I Epistolam B. Pauli ad Corinthios lectura. Tr. Fabian Larcher.

Em segundo lugar, para sua segurança, para que a visão de uma mulher sem véu não excitasse sua concupiscência.

Além disso, os primeiros reformadores protestantes também exigiram a cobertura da cabeça. Katharina Von Bora, esposa de Martinho Lutero e ex-freira, era conhecida por usar uma cobertura de cabeça mesmo depois de deixar o Catolicismo. Além disso, os pais fundadores protestantes do século 16, como John Knox e John Calvin, pediram que as mulheres cobrissem suas cabeças. As opiniões de João Calvino sobre o uso do véu nas mulheres também estão ligadas à questão da modéstia. Ele escreve:

Portanto, se é permitido às mulheres terem as cabeças descobertas e mostrar seus cabelos, elas serão permitidas a exporem seus seios inteiros, e virão para fazer suas exposições como se fosse um show de taberna; elas se tornarão tão descaradas que modéstia e vergonha não existirão mais; em resumo, esquecerão o dever da natureza¹⁰⁹.

Além disso, artistas renascentistas europeus e aqueles que vieram mais tarde - até os séculos XVI e XVII - representavam regularmente mulheres, tanto plebeas como de alto status, cobrindo todo o corpo, exceto o rosto e as mãos. Essa tendência continuou com a colonização da América, como pode ser visto nos retratos puritanos de mulheres usando toucas, e durou até o final do século XIX e no início do século 20. No início do século 20, as Igrejas Protestantes acabaram com a exigência de que as mulheres cobrissem a cabeça durante o serviço religioso. No catolicismo, embora fosse um cânone da Igreja que as mulheres deveriam cobrir suas cabeças e também “desejável” que as mulheres deveriam ser separadas dos homens na igreja, a Igreja Católica Romana também omitiu esses requisitos no Código de Direito Canônico de 1983. Desta forma, o Cristianismo continuou a mudar sua posição sobre este assunto até os dias atuais, onde agora apenas algumas seitas do Cristianismo ainda implementam a cabeça coberta por mulheres.

109 - Skolnitsky, S. (tr.). (1992). *Men, Women and Order in the Church: Three Sermons by John Calvin*. Dallas, TX: Presbyterian Heritage Publications.

Modéstia e cobertura de cabeça no Islã

A modéstia também é considerada uma parte importante da Crença Islâmica para mulheres e homens, pois sem ela a fé de uma pessoa é incompleta. Uma vez, o Mensageiro de Allah ﷺ passou por um homem que estava criticando seu irmão por ser muito modesto. Para isso, o Mensageiro de Allah ﷺ declarou:

“Deixe a ele que assim seja, porque a modéstia faz parte da fé e crença”. (Relatado por Bukhari e Muslim)

Em outro Hadith, o Profeta ﷺ comentou:

“Toda religião tem um caráter distinto e o caráter distintivo do Islã é a modéstia”. (Relatado por Ibn Majah)

“A modéstia não traz nada além de bom (também relatado, modéstia personifica toda a bondade)”. (Relatado por Al-Bukari no livro Adab Mufrad)

“Modéstia e fé estão interligadas; se um deles está em falta, então a outra também estará faltando”. (Relatado por Al-Bukari no livro Adab Mufrad)

“A modéstia quando faz parte de algo melhora e embeleza, e a indecência quando faz parte de algo a desonra”. (Relatado por Al-Bukari no livro Adab Mufrad)

Então, a modéstia, representada por decência, humildade e inibição contra o pecado, oferece proteção contra a indecência e o pecado. A modéstia representa a timidez de uma pessoa diante de Allah quando se trata de ações indecentes e desonrosas; de modo que essa timidez age como uma barreira entre a pessoa e o pecado. Consequentemente, a pessoa que perde modéstia perde aquilo que a impede de fazer o mal, permitindo-lhe então entregar-se livremente ao pecado.

Entre as manifestações externas da modéstia de um Muçulmano, está o bom discurso, vestimentas não reveladoras e abstinência da promiscuidade sexual. Baseado nesses princípios de dignidade moral,

o Islam trouxe uma revolução moral de dimensões sem precedentes com modéstia sendo a pedra angular. Sociedades Pré-Islâmicas podem ter reconhecido alguns aspectos de modéstia em seu estilo de vida, mas eles não entenderam o significado da modéstia em sua forma completa de aplicação interna e externa. Como os ensinamentos Islâmicos então mudar isso?

Primeiro, vejamos o caso da vestimenta humana. Numa época quando outras sociedades estavam usando roupas principalmente como uma forma de adorno e provocar sentimentos sensuais no público, o Islam veio lembrar às pessoas que o principal objetivo do vestuário é cobrir / dissimular nossa nudez.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Ó filhos de Adão, enviamos-vos vestimentas, tanto para dissimulardes vossas vergonhas, como para o vosso aparato; porém, o pudor é preferível! Isso é um dos sinais de Allah, para que meditem).*** {Alcorão Sagrado, 7:26}

Portanto, a necessidade de roupas para cobrir a nudez tem sido instilada na natureza dos seres humanos desde o início. É esse sentimento inerente de timidez que distingue o ser humano de formas menores de criação.

Para um Muçulmano, não há vida religiosa sem moralidade Islâmica, e não há moralidade Islâmica sem modéstia. No Alcorão Sagrado, Allah Todo-Poderoso exorta os homens e mulheres crentes a abaixar o olhar e guardar sua modéstia, e depois exorta as mulheres crentes a estenderem a cobertura da cabeça para cobrir o pescoço e o corpo. Os comandos para código de vestimenta modesto podem ser vistos nos seguintes versículos:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Dize aos fiéis que recatem os seus olhares e conservem seus pudores, porque isso é mais benéfico para eles; Allah está bem inteirado de tudo quanto fazem. Dize às fiéis que recatem os seus olhares, conservem os seus pudores e não mostrem os seus atrativos, além dos que (normalmente) aparecem; que cubram o colo com seus véus***

e não mostrem os seus atrativos, a não ser aos seus esposos, seus pais, seus sogros, seus filhos, seus enteados, seus irmãos, seus sobrinhos, às mulheres suas servas, seus criados isentas das necessidades sexuais, ou às crianças que não discernem a nudez das mulheres; que não agitem os seus pés, para que não chamem à atenção sobre seus atrativos ocultos. Ó fiéis, voltai-vos todos, arrependidos, a Allah, a fim de que vos salveis!
{Alcorão Sagrado, 24:30-31}

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Ó Profeta, dize a tuas esposas, tuas filhas e às mulheres dos fiéis que (quando saírem) se cubram com as suas mantas; isso é mais conveniente, para que distingam das demais e não sejam molestadas; sabeis que Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo).*** {Alcorão Sagrado, 33:59}

Além disso, o Profeta Muhammad ﷺ esclareceu essa posição no seguinte Hadith,

Uma vez Asmaa Bint Abu Bakr (que Allah esteja satisfeito com ela) entrou na presença do Mensageiro de Allah ﷺ vestindo uma roupa fina e transparente. Ao vê-la, o Mensageiro de Allah ﷺ se afastou dela dizendo: *“Asmaa, quando uma mulher atinge a idade de puberdade, não é permitido que nenhuma parte do corpo dela deve ser visto, exceto isso”, e ele apontou para o rosto e as duas mãos.* (Relatado por Abu Daud, Al-Baihaqi)

Assim, modéstia é proteção. Foi prescrito para proteger mulheres de assédio e desrespeito. Espera-se que, por se vestir assim, ela não seja vista como um objeto sexual, mas sim apreciada pela pessoa que ela é. Assim, a proteção está entre os objetivos principais da cobertura feminina em Islam. Ao contrário da cobertura ensinada na tradição Cristã, não é um sinal da autoridade do homem sobre a mulher, nem é um sinal de sujeição das mulheres ao homem. A cobertura Islâmica, ao contrário da cobertura da cabeça na tradição Judaica, não é um sinal de casamento para as mulheres, nem é sinal de luto. Os regulamentos de vestir-se recatada e modestamente no Islam é apenas um sinal de distinção com o objetivo de proteger todas as mulheres de crença.

Além disso, o Alcorão Sagrado está tão preocupado em proteger os corpos das mulheres e sua nobre reputação que um homem que ouse acusar falsamente uma mulher de falta de castidade será severamente punido pela Lei Islâmica. Isso ocorre porque o Islam veio com o mandamento de proteger a honra das mulheres; portanto, o maior respeito é dado à proteção da castidade de mulher e sua boa reputação. Acusar uma mulher casta é realmente um dos maiores pecados no Islam:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(E àqueles que difamarem as mulheres castas, sem apresentarem quatro testemunhas, infligi-lhes oitenta vergastadas e nunca mais aceiteis os seus testemunhos, porque são depravados).*** {Alcorão Sagrado, 24:4}

Assim, a castidade da mulher deve ser respeitada e protegida sob todas as circunstâncias, e este versículo se refere a todas as mulheres, não apenas para mulheres Muçulmanas.

Agora voltamos à questão central que foi colocada no início desta seção, “As mulheres Muçulmanas se sentem oprimidas pelo código de vestimenta do hijab”? A resposta desta pergunta vem de uma pesquisa da Gallup de 2005 intitulada: O que as mulheres querem: Ouvindo as vozes das mulheres Muçulmanas, da Organização de Gallup como parte da Pesquisa da Gallup Mundial.

Em mais de 8.000 entrevistas presenciais realizadas em oito países predominantemente Muçulmanos, a pesquisa descobriu que o que a maioria das mulheres Muçulmanas pesquisadas mais se ressentia em suas próprias sociedades era à falta de unidade entre nações Muçulmanas, extremismo violento, corrupção política e econômica. O hijab, ou cachecol de cabeça e burca, o vestuário que cobre o rosto e o corpo, veste, para alguns ocidentais, como ferramentas de opressão, *nunca foram mencionados nas respostas das mulheres às questões abertas*, disseram os analistas.

Além disso, a maioria dos entrevistados não acreditava que a adoção de valores ocidentais ajudaria os Muçulmanos no progresso político

e econômico do mundo. A resposta mais frequente à pergunta “O que você admira menos sobre o Ocidente? ”, foi à percepção geral de moral em decadência, promiscuidade sexual e pornografia que os pesquisadores Gallup chamaram de “imagem de Hollywood” que é vista por muitos como degradantes para as mulheres.

Por outro lado, uma esmagadora maioria das mulheres pesquisadas em cada país citou “apego à moral e valores espirituais” como a melhor característica de suas próprias sociedades. No Paquistão, 53% das mulheres entrevistadas disseram que o apego às suas crenças religiosas era a qualidade mais admirável do país. Da mesma forma, no Egito, 59% das mulheres pesquisadas citaram o amor à sua religião, o Islam, como a melhor parte da vida nessa sociedade.

Em conclusão, a cobertura de cabeça no Islam não resulta em sentimentos negativos entre a maioria das mulheres Muçulmanas. Continua sendo um fato, mil e quatrocentos anos depois que a mensagem do Islam foi entregue pelo Profeta Muhammad ﷺ que as mulheres ainda usam com orgulho esse vestuário de modéstia e distinção religiosa. Além disso, o ato de proteger milhões de mulheres Muçulmanas hoje continua sendo uma escolha que elas fazem livremente, e não um ato de coerção, como é freqüentemente retratado no Ocidente. Essas mulheres optam por se vestir assim para “agradar a Deus (Allah)”, nas palavras de uma mulher, enquanto outras se vestem da maneira que se vestem para agradar à sociedade em que vivem. Para destacar esta questão de escolha e a perspectiva positiva de várias mulheres em relação à cobertura da cabeça, esta seção será encerrada com um belo poema escrito por Heather Gladden, uma americana convertida ao Islam:

Eu,
 Amor,
 Respeito,
 Senso próprio,
 Cobrindo meu cabelo,
 Protegendo minha modéstia,
 Mostrando a Allah que eu me importo,
 Trocando as mentiras por honestidade,
 Ninguém pode dizer que me vêem sem meu Hijab¹¹⁰,
 Desprotegida estou; sem o meu escudo islâmico,
 Mentira, como se dissesse ao mundo “eu não sou, Muçulmana”,
 “Eu quero morrer com todos vocês e queimar no inferno tão quente”,
 “Os homens vêm falar comigo, sou casada mas não importa”,
 “Eu lhe dou minha permissão para desejar com seu olhar ininterrupto”,
 “Quero mostrar o que tenho, fazer com que fique bonito para você ver”,
 “Eu quero que você deseje e cobice, enquanto outras mulheres que usam Hijab me invejem”,
 Mas eu escolhi ser honesta, deixando que o mundo veja; eu sou uma Muslimah¹¹¹ (Muçulmana) tão feliz,
 Sou livre da escravidão imposta por Satanás, sou livre para o envolvimento do Céu, eu sou livre!
 As bênçãos de Allah tão gentilmente concedidas sobre à minha cabeça, certamente tão suavemente,
 Recebo abraços do pano que me cobre, estou liberta da ganância de Satanás,
 Eu sou uma Muslimah, gritando em voz alta mesmo em silêncio, sem voz,
 Eu sou uma Muslimah, sou uma Muslimah por minha própria escolha,
 Nenhum homem é meu dono, nenhum homem me controla. Eu sou livre,
 Allah é o meu dono, Allah me libertou para ser eu,
 Allah me ama, e eu respeito à Allah,
 Allah é meu Deus, Oh Allah!
 Eu sou eu, sou um Hijab¹¹²!
 Meu auto conceito
 Meu respeito,
 Amor,
 Eu!

110 - Hijab: uma cobertura islâmica de cabeça que inclui roupas modestas e largas.

111 - Muslimah: uma mulher muçulmana.

112 - Hijabi: uma mulher que escolhe usar o Hijab (véu).

Tabela de Contraste

Esta tabela comparativa resume brevemente uma série de assuntos como eles se relacionam com as mulheres.

	Judaísmo	Cristianismo	Islam
Educação	Proibido para mulheres estudarem a Torá / Talmude.	Mulheres devem aprender com os maridos. Mulheres são proibidas o ensino da Bíblia exceto crianças.	As mulheres são obrigadas a estudarem as escrituras; Mulheres acadêmicas contribuíram muito para o desenvolvimento e disseminação do Islam.
Pós parto	Impuro por 33 dias com o nascimento de um homem, mas por 66 dias com o nascimento de uma mulher.	Tal como acontece com o judaísmo, mas não praticado no cristianismo da era atual	Nenhuma distinção é feita entre criança do sexo masculino e feminino.
Consentimento marital	Escriturísticamente, a mulher não tem o direito de consentir com seu próprio casamento, mas deve aceitar a decisão de seu tutor.	Não tinha o direito de consentir com seu próprio casamento até algum ponto entre os séculos 9 e 12 EC.	O casamento é inválido sem o consentimento da mulher como era demonstrado na vida do Profeta.
Poligamia	Permitido bíblicamente e historicamente até o século 10 sem limitação quanto ao número de esposas.	Proibido inteiramente / definitivamente.	Restrito a 4 esposas de uma vez, desde que o homem possa dividir igualmente o tempo e as finanças entre as 4.

	Judaísmo	Cristianismo	Islam
Agressão contra a esposa	Mencionado historicamente como uma punição por desobediência mulheres até o século 16; não é comumente um fundamento para uma mulher obter o divórcio.	Foi uma parte escrita do cânonica da Igreja e do direito comum inglês até o século XVI como uma forma de castigo doméstico.	Visto apenas simbolicamente; fortemente desencorajado pelo Profeta; proibido de causar ferimentos ou dor à mulher; a violência é motivo para o divórcio.
Direitos ao Divórcio	As mulheres não têm o direito de contrair o seu próprio divórcio, devendo antes obter um certificado do marido.	O divórcio é proibido pelas palavras de Jesus, e no cânone baseado nestas palavras.	As mulheres podem se divorciar dos seus maridos através "Khul'u" no tribunal islâmico.
Herança	Não tem o direito de herdar de acordo com a Torá / Talmude.	De acordo com os versículos do Antigo Testamento, o cânone da Igreja também nega os direitos das mulheres à herança.	As mulheres têm o direito de herança dado por Deus e não podem ser impedidas de receber sua parte.
Como Testemunha	Proibido em todos os casos devido à falta de confiabilidade geral e intelecto deficiente das mulheres por Escritura.	Mesmo coisa que a tradição judaica.	As mulheres são admissíveis como testemunhas em todos os casos legais, exceto em casos de punição criminal. Além disso, em alguns casos legais, seu depoimento é o único admissível (homens barrados como testemunhas).

Questões polêmicas sobre as mulheres hoje em dia

Perguntas e respostas

Atualmente, há muita discussão sobre mulheres Muçulmanas serem impedidas de orar nas mesquitas. Existe alguma razão válida ou verdade nesta afirmação?

As mulheres Muçulmanas NÃO são de forma alguma proibidas de orarem nas mesquitas de acordo com os ensinamentos do Profeta Muhammad ﷺ. De fato, há uma série de Hadiths que mencionam mulheres que vão à mesquita por várias razões (como frequentar as aulas do Profeta ﷺ apenas para mulheres)) e outras que lhes dão especificamente o direito de rezar na mesquita. O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Não impeça as servas de Allah (mulheres) de ir para as mesquitas de Allah”. (Relatado por Bukhari)

Assim, uma mulher pode ir à mesquita, quer seja por motivos religiosos Reclusão / Vigília (I'tikaaf), orações congregacionais, aulas ou mesmo para receber conselhos pessoais de um estudioso. É importante que ela respeite a santidade da mesquita se vestindo apropriadamente e agindo com humildade e modéstia; qualidades exigidas de todos, sejam homens ou mulheres.

Grande parte da controvérsia que surgiu hoje pode muitas vezes ser dividido em duas categorias: o presente problema da cultura baseada na ignorância e questões de espaço limitado. A primeira categoria é auto-explicativa, pois essas pessoas não conhecem sua própria religião. Enquanto no segundo caso existem algumas mesquitas pequenas onde não há espaço suficiente para os homens orarem. No Islam, os homens são obrigados a orar na mesquita, enquanto as mulheres estão isentas desta obrigação. Assim, nas mesquitas onde há superpopulação significativa, as mulheres Muçulmanas são incentivadas a permitir que os homens cumpram suas obrigações e tentem participar de

mesquitas maiores, com mais espaço ou retornar àquelas mesquitas menores em momentos de menos tráfego; de modo a mostrar a maior consideração aos irmãos na fé. Isso de fato é feito em comum em muitos países predominantemente islâmicos como Egito, que dedicou à oração e o aprendizado das mulheres nas instalações em certas mesquitas maiores.

Você citou o versículo bíblico relevante do Antigo Testamento em que as mulheres são avaliadas entre 50% e 60% do valor de um homem. Essa visão inferior das mulheres não é a mesma que dos Versículos do Alcorão Sagrado que conferem apenas metade da herança do homem para a mulher, e também onde o testemunho de uma mulher é igual à metade do homem?

Não. A regra geral é que a parcela feminina da herança é metade ao do masculino, mas ocorrem exceções, como quando a mãe recebe uma parte igual à do pai. A regra geral de fornecer ao homem o dobro da herança que o do sexo feminino, se tomadas isoladamente de outras legislações homens e mulheres, a princípio parece claramente injusto. Mas em ordem para entender a lógica por trás dessa regra, é preciso levar em consideração o fato de que as obrigações financeiras dos homens no Islam excedem a das mulheres.

Em primeiro lugar, o noivo deve fornecer à noiva um presente de casamento (dote). Este presente torna-se propriedade exclusiva dela e permanece assim, mesmo se ela mais tarde se divorciar dele. A noiva, entretanto, não tem obrigação de apresentar nenhum presente ao noivo. Em segundo lugar, o marido Muçulmano é encarregado de manter sua esposa e filhos, o que significa fornecer comida, abrigo, roupas e outras necessidades. A esposa, por outro lado, não é obrigada a ajudá-lo nesse aspecto, mesmo que trabalhe. Sua propriedade e ganhos são para seu uso exclusivo, exceto o que ela pode voluntariamente oferecer ao marido. Em terceiro lugar, o homem é obrigado a cuidar dos pais, ao passo que a mulher não tem essa obrigação, por mais rica que seja. Conseqüentemente, a provisão de dar mais herança ao homem está diretamente ligada ao fato de que ele deve gastar com

outros com esse dinheiro. O dinheiro que a mulher recebe de herança não tem requisitos e pode ser inteiramente gasto no que ela quiser ou usado em caridade para ajudar outras pessoas.

Quanto à questão do testemunho, sim, o testemunho de uma mulher é igual à metade a de um homem - mas apenas nos casos de transações financeiras ou comerciais em que dois homens não podem ser encontrados. Em alguns outros procedimentos legais, porém, o testemunho de uma mulher é o único testemunho admissível no tribunal, como em questões de virgindade, amamentação, etc. mulheres não testemunham em todas as ocasiões de acordo com a maioria das Opiniões Legais Muçulmanas.

Porém, com relação ao testemunho mais importante do Islam – o testemunho de uma pessoa relatando um Hadith - o testemunho de uma mulher carrega exatamente o mesmo peso que o de um homem. Assim, não existe validade associada à alegação de que o testemunho da mulher carrega menos peso devido a alguma deficiência mental na parte da mulher, pois nada no Islam tem uma prioridade mais alta do que a preservação das escrituras - uma missão que foi atendida por muitas mulheres Muçulmanas com sucesso e nobreza durante toda a história do Islam.

Os Hadiths proféticos foram narrados por mulheres sob a autoridade do Mensageiro de Allah ﷺ, e eles têm a mesma autenticidade que aqueles narrados por homens. Nenhum estudioso jamais rejeitou uma narração de uma mulher simplesmente com base em que ela é uma mulher.

Também devemos ter em mente que as mulheres, tanto no Judaísmo quanto no Cristianismo não têm absolutamente nenhum direito bíblico de testemunhar em qualquer assunto jurídico. Todos os direitos de testemunhar nas sociedades de hoje são baseados em leis seculares e não religiosas.

Assim, em resumo, nem a questão do testemunho, nem a questão da herança demonstram que uma mulher é metade de um homem na

visão do Islam, mas mostram apenas os diferentes papéis e obrigações que eles têm nessas duas arenas separadas.

Embora as mulheres, praticamente em todas as nações ocidentais, tenham garantido o direito de voto, por que as mulheres de várias nações predominantemente islâmicas ainda não alcançaram esse direito?

A resposta a esta pergunta gira novamente em torno do tema central dos “países Muçulmanos” hoje se baseia muito mais em cultura do que em qualquer quantidade substancial do Islam. Olhando dentro da primeira parte da História Islâmica, vemos que durante o processo eleitoral do terceiro Khalifado, o famoso Companheiro Abdul-Rahman Ibn Awf (que Allah esteja satisfeito com ele) decidiu fazer uma pesquisa de opinião a cada pessoa que vivia em Madinah, quanto à sua opinião sobre quem devia assumir o controle do Estado da Nação Islâmica. Esse processo é claro envolveu ele perguntando a todas as mulheres que moravam em Madinah, bem como um grande segmento dos jovens também. Como resultado de seus esforços, ele declarou:

Busquei a opinião de todas as pessoas em Madinah - homem, mulher e juventude - e descobri que todos eles preferem Uthman como Khalifa a Ali¹¹³ (que Allah esteja satisfeito com eles).

Isso nos indica que até aquelas mulheres que permaneceram ocultas em suas casas foram consultadas sobre o assunto. Consequentemente, negar a uma mulher o direito de votar não pode se basear em evidências Islâmicas, e é de fato, contrário a prática estabelecida entre os Companheiros que aqui se qualificarão como consenso (Ijma’a).

Muitas posições islâmicas em relação às mulheres e seus direitos parecem bons em teoria, mas por que então as mulheres em países predominantemente islâmicos parecem ter tão poucos direitos?

O estudante da Universidade de Stanford, Saimah Ashraf, responde

113 - Ibn al-‘Arabī, M.A. (n.d.). Al-‘Awāṣim min al-qawāṣim. al-Qāhirah: Maktabat Dār al-Turāth.

melhor a esta pergunta em seu artigo premiado, *Shattering Illusions* (Quebrando Ilusões): Concepções ocidentais das mulheres Muçulmanas, quando ela escreve:

O Islam em seu estado original deu às mulheres privilégios e não impôs restrições severas ou padrões duplos a elas. No entanto, com a progressão do tempo, os direitos das mulheres Muçulmanas começaram a se deteriorar e, hoje, muito poucos países Islâmicos aderem ao ideal Islâmico em seu tratamento de mulheres. Este desvio do Islam pode ser visto ao avaliar os direitos que as mulheres possuem em diferentes países¹¹⁴.

Infelizmente, o que muitas pessoas no Ocidente vêem hoje não é Islam, mas são os restos moribundos das culturas atrasadas que enterram, em vez de representar, o Islam na maioria dos casos. Espera-se sinceramente que, voltando a compreender melhor as Escrituras Islâmicas e sua história primitiva, as mulheres mais uma vez receberão a honra que tão merecem pelas próprias palavras de Deus. Esta é de fato a única maneira pela qual as mulheres alcançarão o verdadeiro sucesso, o que no Islam não significa apenas neste mundo material, mas no sentido mais importante da outra vida.

114 - Ashraf, S. (1997). *Shattering Illusions: Western Conceptions of Muslim Women*.

Por que Muitas Mulheres Americanas Escolhem o Islam

Por Julie S. Mair, JD MPH

A cada ano, milhares de mulheres americanas se convertem ao Islam. Um estudo estima que quase 20.000 revertidos dos EUA em 2000, quase 7.000 eram do sexo feminino. Essas mulheres são de diversas etnias, raça e status socioeconômico. Uma suposição comum é que a maioria das mulheres que se convertem o fazem porque estão noivas ou casadas com um Muçulmano. Homens Muçulmanos, no entanto, são especificamente permitidos a se casar com mulheres castas cristãs ou judias. Assim, uma mulher não precisa se reverter ao Islam para casar com um Muçulmano. Obviamente, o fato de uma mulher não se reverter para um homem não significa que ela não o faça.

Eu me formei na faculdade de mulheres liberais do Nordeste (Northeast) - uma das Sete Irmãs. Eu pratico direito há mais de oito anos incluindo uma posição no escritório de um grande promotor urbano e em seguida, condiz pesquisas científicas em uma Universidade importante por quase sete anos. Várias pessoas que conheço não conseguem entender como alguém com a minha formação acadêmica e inteligência presumida poderia se reverter ao Islam, a menos que eu fosse casada com um homem Muçulmano. Eu não me converti por homem, e as evidências disponíveis sugerem que essa razão também não prevalece em outras mulheres.

O que então me atraiu e a tantas outras mulheres a se reverterem ao Islam? Embora a espiritualidade seja uma questão muito pessoal e os fatores que mais influenciam a decisão de um indivíduo em se converter variem, temas comuns surgem quando os convertidos americanos, homens e mulheres, são questionados sobre por que

escolheram o Islam. Alguns dos principais fatores que surgem ao conversar com convertidos incluem: “O Islam faz sentido” e resolve questões em sua religião anterior ou sistema de crenças que tanto os confundiu ou perturbou; O Islam proíbe seguir cegamente a fé e exige que os Muçulmanos usem sua inteligência para aumentar sua compreensão de Deus (Allah); O Islam fornece uma maneira completa de viver a vida com diretrizes claras; e o Islam promove valores que parecem estar perdidos na sociedade secular não Muçulmana dominante.

Com respeito às mulheres convertidas em particular, um dos aspectos mais intrigantes da conversão diz respeito às mulheres que começam a investigar o Islam mais de perto em um esforço para confirmar suas atitudes já negativas em relação à religião - especificamente, que o Islam oprime e desvaloriza as mulheres, e promove violência, intolerância e ódio. Para sua surpresa, elas descobrem muito pelo contrário. O Islam não apenas promove a paz, tolerância, e amor, mas no Islam as mulheres são altamente consideradas iguais perante Allah, com um papel central a desempenhar em suas famílias e sociedade em geral.

Elas aprendem que desde o início, as mulheres contribuíram para o sucesso do Islam e a disseminação de conhecimento e que algumas das primeiras e mais influentes estudiosas do Islam eram mulheres como Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela), uma esposa do Profeta Muhammad ﷺ. Longe de oprimir mulheres, o Islam produz e nutre fortes modelos femininos de piedade, inteligência e dignidade.

Essas mulheres também descobrem a verdade sobre o amado Profeta Muhammad ﷺ e a difamação injusta contra ele. O Alcorão Sagrado foi traduzido para descrever o Profeta ﷺ como tendo um “exaltado padrão de caráter” (68: 4) e um “belo padrão de conduta” (33:21). Os Muçulmanos acreditam que o Profeta ﷺ chegou ao maior estágio atingível da perfeição humana e que ele exemplifica um excelente comportamento. Ele tratou as mulheres com respeito, amor e apreço e instruiu seus Companheiros e seguidores para fazer o mesmo.

Allah Todo-Poderoso diz: (Porque tu (Muhammad) és de nobilíssimo caráter). Alcorão Sagrado, 68:4.

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Realmente, tendes no Mensageiro de Allah um excelente exemplo para aqueles que esperam contemplar Allah, deparar-se com o Dia do Juízo Final, e invocam Allah frequentemente).*** (Alcorão Sagrado, 33:21)

Na medida em que as mulheres são desvalorizadas ou abusadas nos países habitados principalmente por Muçulmanos, eles descobrem que essa atitude ou conduta em relação às mulheres não é inerentemente parte do Islam, mas resulta de fatores culturais e a má interpretação do Islam frequentemente para fins seculares. Dos poucos países que aplicam a Lei Islâmica, nenhum o faz completamente ou sem erros. Talvez isso não deva ser muito surpreendente, como o Profeta ﷺ teria dito: “As melhores pessoas da minha nação são as da minha geração, depois aquelas que a segue, depois aquela que a segue”. Seria um erro rejeitar apressadamente o Islam com base da prática incorreta de outras pessoas quando pode você poderia estar entre os guiados.

Depois que conceitos errôneos anteriores sobre o Islam são destruídos, as mulheres americanas que investigam sobre o Islam geralmente olham mais criticamente para sua própria realidade. Elas começam a perguntar exatamente o que significa “libertação” e “igualdade” e se o estilo de vida americana realmente dá o que professa.

Estudos mostram consistentemente que as mulheres nos Estados Unidos ganham menos que os homens; das centenas de milhares de estupros e agressões sexuais a cada ano em nos EUA, a grande maioria envolve homens como perpetradores e mulheres como sobreviventes; que a violência praticada pelo parceiro íntimo contra as mulheres é uma epidemia, muitas vezes com consequências fatais; e a beleza, juventude e apelo sexual parecem ser mais valorizados do que piedade, caráter, inteligência e contribuição da sociedade.

Embora esses fatos não levem à conclusão de que os Estados Unidos é moralmente falido ou não tem nada que valha a pena oferecer ao

resto do mundo, eles sugerem que nem tudo é perfeito na terra de leite e mel. Na análise final, muitas mulheres americanas acham o Islam libertador – liberta suas mentes, corpos e espíritos dos véus de ignorância, guiando-as para uma existência harmoniosa nesta vida e, por fim, a presença do Senhor na próxima.

A reversão, porém, transcende a lógica e a explicação, e palavras só podem expressar o que está em nossos pensamentos. A luz da fé é um presente abençoado, imerecido e indescritível que ilumina nossos corações e por isso, todo Louvor e Gratidão pertencem a Allah.

A Crença Islâmica na Vida após a Morte

Embora a crença na vida após a morte seja uma questão do invisível / incognoscível conforme descrito no Alcorão Sagrado, Allah nunca pede que o crente tenha “Fé cega”, como tem sido frequentemente “exigido” em outras religiões. Em vez disso, Allah fornece continuamente evidências lógicas por todo o Alcorão Sagrado por tudo o que Ele nos pede para aceitar.

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Pensais, porventura, que vos criamos por diversão e que jamais retornareis a Nós)?*** (Alcorão Sagrado, 23:115)

Allah Todo-Poderoso também diz: ***(Jamais poderão equiparar-se o cego e o vidente, tampouco os fiéis, que praticam o bem, e os iníquos. Quão poucos meditam)!*** (Alcorão Sagrado, 40:58)

Allah Todo-Poderoso também diz: ***(Pretendem, porventura, os delinquentes, que os equiparemos aos fiéis, que praticam o bem? Pensam, acaso, que suas vidas e suas mortes serão iguais? Que péssimo é o que julgam)!*** (Alcorão Sagrado, 45:21)

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(E não foi em vão que criamos os céus e a terra, e tudo quanto existe entre ambos! Esta é a conjectura dos incrédulos! Ai, pois, dos incrédulos, por causa do fogo infernal)!*** (Alcorão Sagrado, 38:27)

Esses versículos são todos indicativos de que buscar e implementar justiça é um sentido humano inato encontrado em todas as sociedades desde o início dos tempos até hoje em dia. De fato, o nível da civilização de um povo muitas vezes está diretamente correlacionado à sua implementação de justiça em sua sociedade. Como então pode a manifestação de toda a Perfeição, Allah Todo-Poderoso, permita que tal injustiça ocorra, permitindo que justos e corruptos tenham o mesmo fim?

Uma Ressurreição que Testemunhamos Todos os Anos

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Allah envia a água do céu, mediante a qual faz vivificar a terra, depois de a mesma haver sido árida. Nisso há sinal para os que escutam).*** (Alcorão Sagrado, 16:65)

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Ele extrai o vivo do morto, e o morto do vivo; e vivifica a terra, depois de haver sido árida. E assim sereis ressuscitados)!*** (Alcorão Sagrado, 30:19)

Ao longo do tempo, as pessoas descrentes questionam como o Criador seria capaz de trazê-los de volta à vida para julgamento depois que eles se deterioraram em pó e ossos. Mais uma vez, Allah o Altíssimo responde a essas perguntas com respostas lógicas, uma das quais pode ser visto repetidas vezes a cada ano - a morte da terra a cada inverno e seu retorno à vida na primavera. Isto é uma ressurreição que todas as pessoas testemunham e também um grande sinal de Allah Todo-Poderoso.

É tão estranho que a criação se repita?

Allah o Altíssimo diz: ***(Acaso, ignora o homem que o temos criado de uma gota de esperma? Contudo, ei-lo um oponente declarado! E Nos propõe comparações e esquece a sua própria criação, dizendo: Quem poderá recompor os ossos, quando já estiverem decompostos? Dize: Recompô-los-á Quem os criou da primeira vez, porque é Conhecedor de todas as criações).*** (Alcorão Sagrado, 36:77-79)

O argumento convincente apresentado acima pergunta por que essa ressurreição deve ser tão difícil quando, na verdade, foi Allah o Altíssimo que trouxe a humanidade e todo o Universo à existência de nada.

Portanto, deveria ser muito mais fácil para Ele nos trazer de volta à existência com materiais reais de trabalho, sejam ossos ou poeira, ao contrário de nada, como foi feito com a primeira criação.

Um sinal dos tempos pré-históricos

No entanto, as evidências não param por aí. Allah Todo-Poderoso envolve Sua criação em um nível mais alto ainda, e esse é o domínio do entendimento científico. Usando versículos do Alcorão Sagrados reforçados com conhecimento científico, Ele leva a questão ainda mais longe para aqueles que ainda têm dúvidas.

Allah o Altíssimo afirma que os traria de volta à vida mesmo que a humanidade fosse pedra, como visto na seguinte passagem do Nobre Alcorão:

Allah Todo-Poderoso diz: *(Dizem: Quê! Quando estivermos reduzidos a ossos e pó, seremos acaso reencarnados em uma nova criação? Dize-lhes: Ainda que fôsseis pedras ou ferro; Ou qualquer outra criação inconcebível às vossas mentes (seríeis ressuscitados). Perguntarão, então: Quem nos ressuscitará? Respondeu-lhes: Quem vos criou da primeira vez! Então, meneando a cabeça, dirão: Quando ocorrerá isso? Responde-lhes: Talvez seja logo)! (Alcorão Sagrado, 17:49-51)*

Por que Allah Todo-Poderoso diria às pessoas incrédulas que Ele irá ressuscitá-los mesmo que fossem pedras? A resposta incrível vem com a descoberta de fósseis.

Um fóssil é definido no dicionário Merriam-Webster como “um remanescente, impressão ou traço de um organismo de origem geológica de eras que foram preservadas na crosta terrestre”. Uma das poucas maneiras pelas quais sabemos alguma coisa sobre a vida pré-histórica é através desses fósseis. Algumas pessoas se referem a espécimes de dinossauros como “ossos de dinossauros”, mas na verdade não são. O material orgânico não pode permanecer inalterado por milhões de anos. É por isso que muitos dos artefatos do passado que sobrevivem para serem vistos e estudados pelos olhos humanos o fazem como pedras ou fósseis. Como as coisas se transformam em pedra ou se tornam fossilizadas? Em primeiro lugar, apenas uma quantidade muito pequena de vida pré-histórica foi fossilizada. Para

que esse fenômeno ocorresse, as condições tinham que ser exatamente certas. Somente as partes duras de um organismo podem se tornarem fossilizadas, como dentes, garras, conchas e ossos. As partes moles do corpo geralmente são perdidas, exceto em condições muito especiais.

No entanto, especificamente, um animal morreria e seria enterrado na areia ou na terra que, ao longo dos próximos séculos, continuaria a compactar cada vez com mais força, preservando parcialmente o osso ou a casca e também os infundindo com minerais rochosos em um processo chamado permineralização. Ao longo de milhões de anos, o osso ou concha original é completamente substituído pelos minerais e o que resta é uma cópia semelhante a uma rocha da concha original. O fóssil tem a mesma forma do objeto original, mas na verdade é uma rocha.

O âmbar também foi descoberto recentemente para preservar espécies de milhões de anos atrás. Âmbar, na verdade, cria os fósseis mais perfeitos do mundo. É uma pedra incomum que começa como seiva fluindo de alguns tipos de árvores. Às vezes, insetos, plantas ou outros pequenos animais ficam presos nessa seiva e continuam sendo preservados em uma condição tridimensional quase perfeita. Ao longo de milhões de anos de endurecimento e fossilização, a resina eventualmente se torna uma pedra de âmbar e pode ser encontrada em poucas áreas ao redor do mundo onde as condições eram ideais para sua formação e preservação.

Como todas essas informações estão relacionadas à ressurreição? Os povos incrédulos acharam difícil acreditar que Allah Todo-Poderoso os ressuscitaria do pó e dos ossos, então Allah Todo-Poderoso mostra a eles como mesmo se eles tivessem virado pedra - pedra aqui é ainda mais difícil do que ossos reais como substrato a partir do qual recriar - que Ele é bem capaz de ressuscitá-los com facilidade e, portanto, os fósseis de pedra que permanecem mostram Seu poder de preservar facilmente os remanescentes de vidas passadas, mesmo em circunstâncias muito desafiadoras.

Novamente, outro exemplo do uso do conhecimento científico não descoberto por mais de mil anos após a revelação do Alcorão Sagrado

é um milagre para você e para mim, pessoas do século 21. Allah o Altíssimo está lhe dizendo que, como o Criador dos Céus e a Terra, Ele conhece bem nossa constituição e composição. Ele é Aquele que tira nossas almas, e Ele é Aquele que é capaz de nos dar vida novamente. E da Sua imensa misericórdia e preocupação por nós, Ele responde a todas as dúvidas - por exemplo, aqui sobre a ideia da ressurreição - de modo a nos dar todas as chances de aceitá-Lo e de nos submeter a Ele, alcançar o sucesso, tanto nesta vida, assim a como do além.

O Islam é uma crença exclusivista?

Voltando à definição do Islam, fornecida pela primeira vez no capítulo de abertura, o Islam é a religião de todas as pessoas que se submetem completamente à vontade de Allah, Deus Único desde o início dos tempos até o fim do mundo. E Allah Todo-Poderoso disse sobre esta crença:

(E quem quer que almeje (impingir) outra religião, que não seja o Islam, (aquela) jamais será aceita e, no outro mundo, essa pessoa contar-se-á entre os desventurados). (Alcorão Sagrado, 3:85)

E Ele Todo-Poderoso também revela naquele mesmo capítulo do Alcorão Sagrado:

Allah o Altíssimo diz: (Para Allah a religião é o Islam. E os adeptos do Livro só discordaram por inveja, depois que a verdade lhes foi revelada. Porém, quem nega os versículos de Allah, saiba que Allah é Destro em ajustar contas). (Alcorão Sagrado, 3:19)

Então, sem dúvida, o Islam é uma crença exclusivista. Como visto nos versículos do Alcorão Sagrado listados acima, quem vier diante do Todo-Poderoso no além, acreditando em qualquer outra divindade será condenado ao castigo eterno. E se uma pessoa viver sem a mensagem do Islam chegar até ela durante sua vida e não havia maneira razoável de obter esse conhecimento? Ou se a mensagem do Islam que ela

recebeu - de uma pessoa Muçulmana pecaminosa e mal orientada, ou de um livro - tão distorcido com imprecisão, erro e / ou hipocrisia que tinha, de fato, rejeitando essa mensagem falsa e não verdadeira Islam? Essas pessoas serão testadas por Allah o Altíssimo no dia do Julgamento - mas essas pessoas são uma minoria muito pequena.

De fato, Allah o Altíssimo declara claramente e repetidamente no Alcorão Sagrado: “E Allah Todo-Poderoso não é injusto para com Seus servos”

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Isso vos ocorrerá, por obra das vossas próprias mãos. Allah não é injusto para com Seus servos).*** (Alcorão Sagrado, 3:182)

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Isso, por tudo quanto cometeram vossas mãos, porque Allah nunca é injusto para com os Seus servos).*** (Alcorão Sagrado, 8:51)

Allah Todo-Poderoso ainda diz: ***(Isso, pelo que tiverem cometido suas mãos, porque Allah nunca é injusto para com os Seus servos).*** (Alcorão Sagrado, 22:10)

E o Profeta Muhammad ﷺ também declara em um Hadith,

“E ninguém gosta mais de aceitar uma desculpa do que Allah. Por esse motivo, Ele enviou Mensageiros como anunciadores de boas novas e avisos”. (Relatado por Al-Bukhari)

Para este fim, os loucos, mentalmente desafiados e crianças antes da idade da puberdade não terão julgamento e não terão prestação de contas, porque no Islam a prestação de contas exige compreensão. Assim, Allah o Altíssimo dá à humanidade toda a oportunidade de ser guiado corretamente e, nos raros casos em que essa orientação não o alcance, nem tenham a capacidade de procurá-la sinceramente devido à falta de informação correta, então Ele irá lidar com eles justamente na outra vida.

O que torna o Islam diferente em relação à sua exclusividade é que, mais uma vez, é a fé de todos os crentes desde a primeira geração da humanidade até o último. Quando alguém olha para outras religiões

em comparação, você descobre que todas as outras religiões vinculam sua salvação - se houver - a uma certa pessoa ou ideia que veio muito depois de muitas civilizações terem existido na terra.

Por exemplo, no Cristianismo, uma pessoa deve aceitar Jesus como seu salvador pessoal para alcançar a salvação, mas Jesus chegou perto do fim da vida na terra (de acordo com Cristãos e crença de Muçulmanos). A maioria das pessoas concorda que se Jesus era realmente a chave para salvação, que ele deveria ter sido enviado para as pessoas no começo da criação, não no final. É consistente com a justiça e a lógica que Allah o Altíssimo demonstra a todos ao nosso redor que Ele vincula a salvação a algo que a maioria da humanidade não foi capaz de experimentar porque eles viveram antes do seu tempo?

Qual Será o Fim das Pessoas que Realizam Boas Ações, mas não se Submetem?

Entre os descrentes, existem aqueles que fazem ações que parecem boas porque trazem resultados positivos para os outros, como atos humanitários ou filantrópicos. No entanto, esses atos, embora bons por natureza, não são do tipo que levará à sua salvação final. Qual será a condição deles na outra vida então? Allah Todo-Poderoso responde a essa mesma pergunta no Alcorão Sagrado dizendo:

Allah Todo-Poderoso diz: ***(Quanto àqueles que preferem a vida terrena e seus encantos, far-lhes-emos desfrutar de suas obras, durante ela, e sem diminuição. Serão aqueles que não obterão na vida futura senão o fogo infernal; e tudo quanto tiverem feito aqui tornar-se-á sem efeito e será vão tudo quanto fizerem).*** (Alcorão Sagrado, 11:15-16)

Comentando este versículo alguns dos Companheiros do Profeta Muhammad ﷺ e seus alunos declararam:

Ibn Abbass (que Allah esteja satisfeito com eles) disse sobre esse versículo: “Portanto, quem faz uma boa ação buscando adquirir ganhos mundanos - como jejum, oração ou oração à

noite – e ele faz isso para obter benefício mundano, então Allah o Altíssimo diz: Dá a ele a recompensa daquilo que ele buscou na vida mundana”, e sua ação que ele fez não tem valor algum noutra vida, porque estava apenas buscando a vida deste mundo. No futuro, ele será um dos perdedores.

Qatadah (que Allah estejam satisfeito com ele) disse: “A preocupação, intenção e objetivo de quem quer que seja nesta vida material e mundana, então Allah o Altíssimo o recompensará por suas boas ações nesta vida. Então, quando ele chegar à próxima vida, não terá boas ações pelas quais será recompensado. No entanto, com relação ao crente, será recompensado por suas boas ações nesta vida e daqui em diante também”.

Essas pessoas afirmam estarem fazendo o bem, enquanto ao mesmo tempo estão se recusando a se submeter à Allah o Altíssimo. Portanto, não pode haver nenhuma bondade real ou plena neles. Allah Todo-Poderoso os descreve no Alcorão Sagrado afirmando:

Allah Todo-Poderoso diz: *(Dize-lhes: Quereis que vos inteire de quem são os mais desmerecedores, por suas obras? São aqueles cujos esforços se desvaneceram na vida terrena, não obstante crerem haver praticado o bem. Estes são os que renegaram os versículos de seu Senhor e o comparecimento até Ele; porém, suas obras tornaram-se sem efeito e não lhes reconheceremos mérito algum, no Dia da Ressurreição. Sua morada será o inferno, por sua incredulidade, e por terem escarnecido os Meus versículos e os Meus mensageiros).* (Alcorão Sagrado, 18:103-106)

Assim, consistente com todos os outros versículos do Alcorão Sagrado, em quais Allah o Altíssimo afirma que nem uma única boa ação ficará sem recompensada, Ele recompensa aqueles que O negam e a religião que Ele estabeleceu para eles, dando-lhes sua recompensa apenas neste mundo material. E assim essas pessoas comparecerão no Dia do Julgamento sem nenhum bem para serem recompensados, porque

já receberam sua recompensa na vida terrena. No entanto, eles vão receber seu castigo por ter renegado o seu Senhor e porque não se submeteram exclusivamente na adoração a Ele (ou seja, eles adoraram a Allah Todo-Poderoso, mas também se submeteram a outras divindades além d'Ele, obedecendo-as ou orando a eles, etc.)

Por que Aqueles que Não se Submetem Serão Punidos com um Castigo Eterno?

Muitas pessoas, e até alguns Muçulmanos, se perguntam por que é que alguém pode viver apenas algumas décadas nesta Terra e ainda assim receber em troca, uma eternidade do Paraíso ou uma eternidade de punição. A resposta é realmente bastante direta quando se olha o assunto da perspectiva das intenções. O profeta Muhammad ﷺ é autenticamente registrado como tendo dito:

“De fato, todas as ações serão julgadas de acordo com suas intenções e todos devem ter o que ele pretendia nas intenções”.
(Relatado por Al-Bukhari e Muslim.)

Essas pessoas que viviam uma vida de negação e só se preocupavam consigo mesmas viveriam dessa forma se tivessem mil anos ou mais. Eles nunca tiveram a intenção de fazer algo diferente do que estavam fazendo, e o mesmo vale para aquelas que se submeteram à adoração a Allah Todo-Poderoso. E se elas recebessem um milhão de anos de vida, também teriam O adorado por tanto tempo.

Assim, como o Hadith menciona, todos serão julgados de acordo com o que pretendem. Se a pessoa não tinha nenhuma intenção real de adorar seu Senhor sozinha, então ela será colocada longe da misericórdia de Deus no Dia do Juízo e lançada no Inferno para sempre, e vice-versa.

Por esse motivo, é tão importante que as pessoas olhem seriamente no que elas estão fazendo com suas vidas. É incrível que algumas pessoas passem vários meses pesquisando opções antes de comprar

um carro que só podem guardar por alguns anos, mas não dão nem uma hora para considerar o sentido de suas vidas e sua relação com Aquele que os trouxe na existência. Recebeu uma vida inteira e, para muitas pessoas, no final, era tudo sobre servir a si mesmos e não ao seu Criador.

Obviamente, os detalhes do Futuro e seu estudo são assuntos extremamente profundos no Islam e compreendem grandes porções do Alcorão Sagrado e da Sunnah. Essa breve discussão foi apenas com o objetivo de discutir as evidências por trás do conceito e mostrar a falta de “fé cega” no Islam. Para mais informações sobre a descrição do Paraíso e Fogo do Inferno no Islam, consulte os recursos recomendados no final deste livro.

Excelentes Maneiras - o Caminho para o Paraíso

Este breve capítulo está sendo escrito para Muçulmanos e não Muçulmanos. Para os Muçulmanos, é um lembrete do qual todos nós podemos nos beneficiar. Deve servir para nos guiar de volta à excelente conduta exibido pelo Profeta Muhammad ﷺ que, por si só, é um dos métodos mais excelentes e eficazes para demonstrar a beleza do Islam para os outros e chamá-los para isso.

Para os não Muçulmanos, porém, este capítulo serve para dois propósitos. Primeiramente, ele dá uma olhada profunda nos belos ensinamentos dessa nobre religião na área das relações interpessoais, e como o Islam dá ênfase sobre os valores, tais como: perdoar outros, sinceridade, compaixão, gentileza, veracidade e consideração.

Em segundo lugar, oferece um guia sobre como os Muçulmanos devem se comportar para com os não Muçulmanos que interagem e/ou convivem com Muçulmanos.

Certamente, a maioria das pessoas justas e razoáveis se abstém de julgar outros com base nas ações de uma minoria de seus adeptos, pois não querem suas próprias religiões ou nacionalidades para sejam julgadas de maneira semelhante.

Por exemplo, os alemães deveriam não ser julgados pelas ações do partido nazista, nem o americano médio seja responsabilizado pelos maus-tratos e opressão de nativos americanos ou escravos africanos.

A maioria dos Cristãos também fica verdadeiramente horrorizada com a barbárie das Guerras das Cruzadas ou da Inquisição Espanhola. De fato, esta é a mesma lógica que o grande boxeador Muhammad Ali usou quando um repórter Cristão perguntou como se sentia sabendo que praticou a mesma religião que Osama Bin Laden quando ele simplesmente respondeu ao repórter: “Como você se sente sobre a participação de Hitler para a sua religião”?

Uma Amostra da Orientação do Profeta ﷺ Sobre as Maneiras

Muitos dos Hadiths registrados abaixo também são mencionados no capítulo sobre a Sunnah do Profeta Muhammad ﷺ. Muçulmanos e os não Muçulmanos são incentivados a explorar mais do Alcorão Sagrado e da Sunnah para aprender como tornarem-se pessoas melhores e adoradores melhores. Sem dúvida, Allah o Altíssimo não se importa com a nossa adoração, se essa adoração é acompanhada por uma falta de bondade e preocupação para com as pessoas, animais e meio ambiente ao nosso redor.

Sobre a Excelência das Boas Maneiras

1. Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Os crentes que mostram a fé mais perfeita são aqueles que têm as melhores maneiras, e o melhor de vós é aquele que é o melhor para com sua esposa”*. (Relatado por Al-Tirmizhi)
2. Segundo Abu Darda (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: o Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Nada será mais pesado na balança de boas ações de crente no dia de Ressurreição do que suas boas maneiras. Allah odeia alguém que usa linguagem obscena ou grosseira”*. (Relatado por Al-Tirmizhi)

Sobre Estar Satisfeito com o que Você Tem

Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: o Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Olhe para aqueles que são inferiores a você e não olhe para aqueles que são superiores a você, pois isso te impedirá de menosprezar os favores de Allah para sobre ti”*. (Relatado por Al-Bukhari e Muslim)

Sobre o Melhor Tipo de Sustento

Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: o Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Não há sustento tão melhor para um homem do que aquilo que ele ganha por conta*

própria do seu trabalho manual. Davi, porque Profeta de Allah se alimentava apenas com esforços de seu trabalho manual".
(Relatado por Al-Bukhari)

Sobre Algumas das Melhores Ações do Islam

Segundo Abdullah Bin Amr Bin Al-Aass (que Allah esteja satisfeito com eles) informou: Um homem perguntou ao Mensageiro de Allah ﷺ: *"Qual ato no Islam é o melhor"*? Ele respondeu: *"Alimentar os pobres e necessitados, e dar Saudações a quem você conhece e a quem você conhece"*. (Relatado por Al-Bukhari e Muslim)

Caridade, Honra e Alto Status

Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: o Mensageiro de Allah ﷺ disse: *"A riqueza nunca é diminuída pela doação de caridade. Allah aumenta a honra de quem perdoa os outros e aquele que mostra humildade para com outras pessoas, assim, buscando o prazer de Allah, Allah exalta-o no status"*. (Relatado por Muslim)

Sobre o Verdadeiro Significado da Arrogância

Segundo Abdullah Bin Mass'ud (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: o Mensageiro de Allah ﷺ disse: *"Aquele possui no seu coração o menor grau de arrogância não entrará no Paraíso. 'Alguém disse': Um indivíduo gosta de usar roupas e sapatos bonitos? O Mensageiro de Allah ﷺ respondeu dizendo: 'Allah é tão Belo e ama a beleza'. Arrogância é ridicularizar ou rejeitar a Verdade e menosprezar as pessoas"*. (Relatado por Muslim)

Sobre a Ordem para Facilitar as Coisas às Pessoas

Segundo Anass (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: O Profeta ﷺ disse: *"Facilitei as coisas e não as tornei difíceis. Animei as pessoas transmitindo boas novas a elas, e não as desanimei (com negatividade)"*. (Relatado por Al-Bukhari e Muslim)

Sobre a Excelência da Modéstia

Segundo Imran Bin Husswain (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: o Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“A modéstia não traz nada que não seja bom”*. (Relatado por Al-Bukhari e Muslim)

Sobre a Bondade nos Negócios e no que diz Respeito aos Empréstimos

Segundo Jابر (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Que a Misericórdia de Allah esteja com um indivíduo que adota uma espécie e atitude fácil quando vende, compra e, quando exige o reembolso dos empréstimos que ele concedeu”*. (Relatado por Al-Bukhari)

Segundo Abu Mass`ud Al-Badri (que Allah esteja satisfeito com ele) narrou: O Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Uma pessoa dentre as pessoas que viveram antes de vós será chamada para prestar contas por Allah no dia de Ressurreição. Nenhuma boa ação excepcional foi encontrada em seu crédito, exceto que ele, será um homem rico, tinha relações com as pessoas e ordenava que seus servos mostrar indulgência para com aqueles que estavam tendo dificuldade de reembolsar seus empréstimos. Sobre isso, Allah, o Exaltado e Majestoso dirá: ‘Tenho mais direito a essa característica (de indulgência), então revoguem os pecados deste homem”*. (Relatado por Muslim)

Sobre a Excelência da Atitude do Crente

Segundo Suhaib (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: O Mensageiro Allah ﷺ disse: *“Quão maravilhosa / impressionante é a atitude do crente, pois sua atitude é sempre boa, e isso não se aplica para ninguém, exceto o crente. Se algo de bom acontecer com ele, agradece e isso é bom para ele. E se algo ruim acontece com ele, aguenta com paciência, e isso é bom para ele”*. (Relatado por Muslim)

Sobre a Bondade com as Viúvas e os Pobres

Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: o Mensageiro de Allah ﷺ disse: *“Alguém que se esforça para ajudar as viúvas e os pobres é como aquele que luta no caminho de Allah”*. O narrador disse: *Eu acho que ele acrescentou também: “Eu o considerarei como aquele que se levante (para oração) sem descanso e, como aquele que observa jejuns continuamente”*. (Relatado por Al-Bukhari e Muslim)

Sobre a Bondade e a Hospitalidade com o Próximo

Segundo Abu Shuraih Al-Khuzai (que Allah esteja satisfeito com ele) narrou: O Profeta ﷺ disse: *“Ele que acredita em Allah e no último dia, seja gentil para com seu vizinho. E aquele que acredita em Allah e no último dia, deve mostrar hospitalidade ao seu convidado. E aquele que acredita em Allah e no último dia, então que fale boas palavras, caso contrário que fique em silêncio”*. (Relatado por Muslim)

Sobre a Relação entre Fé e Fraternidade

Segundo Anass Bin Málik (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: O Profeta ﷺ disse: *“Ninguém de vós realmente acredita até que ame para seu irmão aquilo que ele ama por si mesmo”*. (Relatado por Muslim)

A Virtude de Ocultar as Falhas dos Outros

Segundo Abu Hurairah (que Allah esteja satisfeito com ele) narra: o Mensageiro de Allah ﷺ disse: ***“Allah encobrirá no dia da Ressurreição os defeitos (falhas) daquele que encobre as falhas dos outros neste mundo”***. (Relatado Muslim)

Portanto, espera-se que os Muçulmanos humildemente voltem arrependidos diante de Allah o Altíssimo e se esforcem muito contra as tentações de Satanás, para que eles realmente se tornem os embaixadores desta nobre religião. E que eles também possam ser

exemplos de misericórdia, caridade, tolerância e retidão geral que, sem dúvida, a religião produziu ao longo de muitos séculos, chamando todos os povos para o sucesso e a luz na adoração somente a Allah Todo-Poderoso traz - Amin.

Além disso, para aqueles que ainda não aceitaram o Islam, espera-se que eles reflitam profundamente sobre as evidências e os argumentos apresentados neste livro, lembrando que certamente esta vida é um presente e uma oportunidade que não devem ser desperdiçados de forma alguma. Como você vai se encontrar com seu Senhor, depois que seu tempo expirar nesta vida, tendo passado a vida inteira perseguindo seus próprios desejos e não se curvando para adorá-Lo, exceto por seus próprios termos? Aja antes que seja tarde demais, ou você terá o resto da eternidade para se arrepender de sua inação.

A Biografia do Autor

Dr. Ali Shehata

O Dr. Ali Shehata nasceu em Harford County, Maryland, filho de pais que emigraram do Egito para a América. Recebeu seu diploma de bacharel em Biologia Molecular pela Universidade da Flórida Central, Orlando em 1996 e graduou-se em Medicina pela Universidade de Midwestern no Arizona em 2000. Dr. Ali Sherata recebeu treinamento de residência em Medicina de Emergência e Medicina de Família e atualmente é certificado em Medicina de Família. Atualmente, ele pratica Medicina de Emergência em período integral, além de se voluntariar para a medicina internacional de auxílio de desastres sempre que for necessário. O Dr. Ali Sherata também está envolvido como defensor da comunidade de crianças diagnosticadas com transtornos do autismo e do espectro autista.

Do ponto de vista puramente Islâmico, o Dr. Ali, como é conhecido por muitos de seus pacientes, professores, alunos e colegas, teve a oportunidade única de receber a maior parte de sua educação Islâmica através do método tradicional de estudar diretamente sob a certificação de estudantes Islâmicos. Além disso, ele teve a honra de receber a certificação (Ijaazah) em várias obras Islâmicas centrais, como os 40 Hadiths de Annawawi, Aquidah Al-Wasstiyah e Sirat do Profeta ﷺ. Atualmente, ele está trabalhando em direção a um Ijaazah na recitação do Nobre Alcorão, bem como na famosa enciclopédia Hadith Sahih Al-Bukhari. O Dr. Sherata também é autor de vários artigos e livros detalhados sobre vários assuntos Islâmicos e muitas de suas palestras e aulas gravadas podem ser encontradas on-line. Atualmente, ele continua buscando conhecimento com muitos estudiosos de destaque, além de ensinar seus próprios alunos em Orlando, na Flórida, também outros alunos on-line.

Julie S. Mair JD MPH

Julie nasceu na Filadélfia, Pensilvânia, de uma família atea / cristã. Ela frequentou o Colégio Smith, uma das Sete Irmãs, um grupo de faculdades de elite de mulheres no nordeste dos EUA. Mais tarde, ela se formou em direito na Universidade de Pensilvânia e exerceu advocacia por oito anos, incluindo cargos em um amplo escritório de advocacia como promotora.

Julie recebeu o título de Mestre em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública Johns Hopkins Bloomberg e recebeu um cargo na Faculdade de Saúde Pública, onde publicou muitos artigos em seu campo e trabalhou como editora de uma revista científica.

Nos anos 90, Julie começou a pesquisar diferentes religiões. Ela acabou aceitando o Islam em janeiro de 2001. Desde então, ela tem aumentado ativamente seu conhecimento sobre o Islam, além de estar envolvida em projetos de educação inter-religiosa e comunitária voltados para o aprimoramento das relações entre Muçulmanos e não Muçulmanos que residem nos EUA. Atualmente, Julie e seu marido moram em Maryland com suas filhas gêmeas. Além de criar filhos, ela continua escrevendo e editando.

Heather El Khiyari

Heather El Khiyari nasceu em 1982 e foi criada com uma educação cristã em Huntington, WV. Com a intenção de testemunhar e converter Muçulmanos ao cristianismo, ela tentou encontrar erros no Nobre Alcorão. No entanto, a verdade e o amor que ela encontrou no Alcorão Sagrado a levaram a se tornar Muçulmana em julho de 2001. Desde então, Allah Todo-Poderoso a abençoou com maior conhecimento de Sua religião e um maravilhoso modo de vida. Lendo e escrevendo poesia Islâmica tornou-se parte de seu meio espiritual, permitindo que ela se envolvesse em uma pesquisa mais profunda dos desejos mais profundos de servir unicamente a Allah o Altíssimo. Atualmente, Heather reside em Virgínia com sua família.

Juma M. Anli Nanguó

Juma M. Anli Nanguó nasceu na década de 1970, na aldeia comunal de Arimba, Distrito de Quissanga, província de Cabo Delgado – Moçambique. De pais muçulmanos, aprendeu e estudou sobre o Islam desde pequeno na sua terra natal, mais tarde, quando jovem, viajou para a capital do país – Maputo e de lá para a cidade de Madinha – Reino da Arábia Saudita onde se formou em Jurisprudência Islâmica na Universidade Islâmica de Madinah no ano de 2006.

Em 2007, foi convidado para trabalhar no Centro de Divulgação do Islam para América Latina e Caribe – CDIAL no Brasil. Formou-se também em Letras pela Universidade Metodista de São Paulo. Atualmente atua como Tradutor, Divulgador, Palestrante, Professor da Língua Árabe e Religião na cidade de São Bernardo do Campo – SP – Brasil.

Do Reino da Arábia Saudita, o Reino da benevolência e fidelidade, da Terra da Revelação e da Emissão das Missões, o Projeto Dawah eletrônico (EDPr.) brilha em mais de 208 países e ilhas em vinte e nove idiomas.

Trazendo o número dos livros gratuitos enviados, para mais de um milhão de livros. O EDPr. tem como objetivo trazer a luz do Islam para os cantos escuros do mundo contemporâneo, sem a diminuição da estabilidade espiritual e psicológica e da realização do propósito de vida.

O Projeto é um farol eletrônico global Dawah que fornece uma resposta rápida e profissional às demandas de pensadores, buscadores da verdade, novos revertidos e Centros Islâmicos ao redor do mundo, de acordo com uma abordagem moderada do Islam Convencional dentro de uma estrutura institucional inovadora.

O EDPr. tem como alvo várias categorias: estudiosos de estatura acadêmica interessados em Estudos Islâmicos e na Comparação de Religiões, número de novos revertidos que estão em seu estágio inicial de orientação, também aqueles que estão chocados com o que está acontecendo aqui e ali em operações terroristas injustamente atribuído ao Islam e, finalmente, àqueles que associam erroneamente o Islam ao atraso.

A jornada da luz no EDPr. começa pela nossa janela para o mundo, ou seja, nosso site.

<http://www.islaumveiled.org>

Que fornece livros sobre o Islam traduzidos para vinte e nove idiomas, excedeu mais de 110 títulos e assuntos.



info@islaumveiled.org



www.islaumveiled.org